TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 24 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.415

Registrou-se na Armenia violento terremoto causando centenas de mortes

Com caracter epidemico manifestou-se em toda a ilha de Cuba a febre typhoide, em consequencia do cyclone

O "Times" publica telegrammas de Madrid persistindo nos boatos sobre a abdicação do Rei Affonso XIII

A ANSIEDADE PELA REALIZAÇÃO DO "RAID" GENOVA-RIO-SANTOS

Perdura o máo tempo em Gibraltar impedindo o vôo do "Jahú"

Não arrefece o enthusiasmo dos aviadores patricios

GIBRALTAR, 23 (U. P.) — O aviador brasileiro João Ribeiro de Barros e seus companheiros, devido aos fortes ventos e a chuva torrencial, não puderam durante o dia de hontem reparar a avaria do hydro-avião "Jahú", esperando fazel-o hoje apesar da forte maré reinante.

Se o tempo melhorar os destemidos aviadores brasileiros levantarão vôo amanhã.

O sr. Ribeiro de Barros mostra-se muito contrariado por ter-se visto obrigado a adiar a partida para Las Palmas.

PERDURA O MA'O TEMPO

MADRID, 23 (A.) — A imprensa desta capital publica telegrammas de Gibraltar dizendo que o máo tempo ainda retém ali os aviadores brasileiros.

Accrescentam estas informações que, em virtude de ser aquelle porto muito descoberto e exposto aos fortes ventos do Mediterraneo, o "Jahú" seria transportado para a Bahia de Algeciras, que offerece bôas condições para a decollagem.

O proseguimento do raid Santos-Genova está, por isso, dependendo das condições do tempo, não sómente em Algeciras como no Atlantico, entre o Continente e as Canarias.

NÃO FOI MARCADA A SAIDA DO "JAHU"

MADRID, 23 (A.) — Noticias de Gibraltar, transmittidas para aqui, hontem á noite, dizem que ainda não estava marcada a partida do "Jahú", proseguindo o seu raid, sendo provavel, porém, que não se realize hoje.

(Communicado telegraphico por Baruf Serraya)

GIBRALTAR, 23 — (U. P.) — Embora os aviadores brasileiros não deixem de manifestar certa contrariedade pelo facto de se verem forçados a adiar sua partida de Gibraltar para Las Palmas, a verdade é que nenhum delles se mostra desanimado.

Pelo contrario, durante todo o tempo que têm ficado aqui elles não se cansam de examinar minuciosamente, pollegada por pollegada o apparelho, com um enthusiasmo digno de nota.

Todos elles apparentam uma perfeita saude e a opinião pessoal do presente chronista é que nunca nenhuma tentativa de travessia do Oceano, foi emprehendida por um grupo de homens tão bem equipados, physica, mental e mesmo moralmente para tal vôo como esses jovens brasileiros que o correspondente da United Press teve o prazer de encontrar e de conhecer pessoalmente durante sua estadia aqui.

Comquanto a avaria soffrida pelo hydroplano "Jahú" seja de importancia secundaria, o vento forte e as chuvas torrenciaes impediram que o aeroplano fosse reparado rapidamente, não existindo por aqui accomodações, onde o hydroplano pudesse ser reparado abrigado contra o máo tempo.

Comtudo, mesmo que o "Jahú", não tivesse essa ligeira avaria a ser reparada, os aviadores não poderiam de modo algum pensar em partir de Gibraltar desde que chegaram aqui por isso que a natureza do presente temporal torna impossivel qualquer especie de navegação aerea.

João Ribeiro de Barros accordou de madrugada e declarou que ia fazer todo o possivel para que a avaria fosse reparada hoje a despeito dos ventos e da chuva e que se fosse de qualquer modo possivel, o vôo de Gibraltar a Las Palmas, seria emprehendido sem falta na madrugada de domingo.

Um aspecto curioso da tentativa dos aviadores brasileiros está na sua relutancia em aceitarem que se considere o raid como sendo de Genova a S. Paulo.

A todo momento elles procuram accentuar que o actual emprehendimento não constitue um raid, de maneira alguma, e que seu verdadeiro raid será de Santos para Genova depois que elles tenham conseguido com successo o seu intento de transportarem o apparelho para o Brasil.

Todos elles mostram-se francamente impressionados e surprehendidos ao terem noticia do interesse que estava despertando o seu raid na Europa e através da America.

João Ribeiro de Barros admittiu com o correspondente, que fizera todo o possivel antes do inicio em Genova para que não fossem divulgados os seus planos pois, não desejava, absolutamente que sua tentativa tivesse publicidade.

Apesar disso, exprimiram sua gratidão pelo interesse que estava despertando o seu vôo e pareceram especialmente satisfeitos ao saberem do grande interesse que despertaram entre os seus compatriotas.

(Continúa na 16ª pagina)

TENTANDO A RECONCILIAÇÃO FRANCO-ALLEMÃ

As conferencias dos srs. Briand e Stresemann

PARIS, 23 (U. P.) — Sabe-se de fonte autorizada que o embaixador allemão von Hoesch, manifestou ao ministro dos Estrangeiros, sr. Briand, que o governo allemão considera em progresso a proposta da "Entente" franco-allemã. Entrementes, os peritos continuam a trabalhar.

PARIS, 23 (A.) — O sr. Aristides Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, recebeu o sr. von Hoesch, embaixador do Reich junto ao governo francez, entretendo longa entrevista com este diplomata a proposito dos estudos technicos a que deu logar a Conferencia de Thoiry, no desejo de encontrar uma base para a definitiva reconciliação entre as duas nações.

BERLIM, 23 (A.) — O sr. Bell, ministro das Regiões Occupadas, de regresso da viagem que fez á região do Rheno, declarou que a politica franco-allemã é mais apreciada ainda nos territorios occupados do que em qualquer outra parte.

BERLIM, 23 (A.) — O conde de Berstorff, ex-embaixador do Reich junto ao governo dos Estados Unidos, em reunião do Partido Democrata declarou que a Conferencia Stresemann-Briand, em Thoiry, tinha sido, depois da assignatura do armisticio, o acontecimento de maior importancia na historia da Europa.

PARA QUE A LEPRA NÃO SEJA CONTAGIOSA

Coroadas de exito as experiencias

BERLIM, 23 (U. P.) — Noticia-se que tiveram exito os esforços feitos no sentido de tornar a lepra não contagiosa, graças ás experiencias realizadas pelo scientista lettão, professor Paldrock, da Universidade de Dorpat.

O professor Paldrock proclama que descobriu um remedio preventivo contra a lepra, dentro dos principios biologicos.

Affirma elle que o seu methodo consiste na "immunização activa dos leprosos, com a applicação do dioxydo de carbono crystalizado aos productos dos proprios bacillos da lepra".

Assegura-se que se 70 de 160 leprosos foram assim tornados seguros e não infectuosos para os circumstantes.

CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE AERONAUTICA

Sua installação na capital de Hespanha

MADRID, 23 (U. P.) — Installou-se hoje nesta capital o Congresso Ibero Americano de Aeronautica, presidido pelo sr. Francisco de Cardenas, ministro plenipotenciario da Hespanha em Budapest e ex-chefe da secção da America do Ministerio das Relações Exteriores. Estão representados no Congresso, o Brasil, Argentina, Portugal, Chile, Mexico, Paraguay, S. Domingos, S. Salvador, Panamá, Guatemala e outras nações hispano-americanas.

O Congresso adoptará a terminologia em hespanhol e em portuguez da aeronautica; estudará um projecto de legislação aerea e de codificação do direito internacional privado aereo e dos serviços auxiliares da navegação aerea.

Será lido um relatorio contendo dados technicos e estatisticos referentes ao desenvolvimento da aviação civil, militar e naval de cada paiz e será proposto um plano pelo qual diplomaticos instructores poderão prestar serviços nos paizes latino-americanos que o desejarem, ou os officiaes dessas nações poderão cursar nas escolas superiores da Hespanha.

Foi "arrasada" a ilha dos Pinhos nas Indias Occidentaes

WASHINGTON, 23 (U.P.) — Noticia-se que a ilha dos Pinhos, nas Indias Occidentaes, foi arrazada. O Departamento da Marinha annunciou que fez partir immediatamente soccorros de Guantanamo.

DESCOBERTA DE MAGNIFICOS CHÃOS DE MOSAICOS

Nas excavações dos palacios da Ravenna

RAVENNA, 23 (U.P.) — Foram descobertos recentemente magnificos chãos de mosaico perfeitamente conservados, no correr das excavações dos palacios gothicos do imperador Honorius e da imperatriz Galla Placidia.

A curia episcopal, proprietaria do terreno, impediu continuassem as excavações. Noticia-se que pretende cobrir de terra de novo a parte já excavada.

A administração provincial resolveu então solicitar do governo que faça um accordo com a curia, para que possam os trabalhos continuar, trazendo luz nos thesouros escondidos, no interesse da cultura universal.

A NOVA INTERNACIONAL

Commentando a combinação internacional das industrias metallurgicas da Europa continental, o sr. Azevedo Amaral, em artigo especial para O JORNAL, delineia o contraste entre a velha politica dos Estados e a acção das novas potencias que surgem no mundo

Azevedo AMARAL
(Correspondente especial d'O JORNAL em Londres)

(Especial para O JORNAL)

LONDRES — Setembro de 1926.

OS DOIS MUNDOS

Dois mundos mais nitidamente oppostos do que os que se defrontaram no occaso da civilização romana, dois mundos tão representativos de ideaes antagonicos como o da cidade politica dos Cesares e o da Igreja Universal do Christianismo nascente, apparecem neste momento em fóco em um accentuado symbolo de uma nova era historica. Ao tempo em que as chancellarias, influenciadas pelas velhas idéas da tradição européa, retomam os problemas internacionaes, procurando dar-lhes solução dentro dos moldes da politica classica dos Estados soberanos, os chefes da metallurgia da Europa Continental organizam a primeira liga das grandes forças economicas que parecem destinadas a reconstruir o mundo, não mais dentro do systema vertical das nacionalidades, mas nos planos superpostos dos varios interesses financeiros e industriaes. A Inglaterra combina com a Italia uma politica colonial. A Hespanha firma com o fascismo um tratado de mutua defesa, os diplomatas da velha escola indagam qual será a attitude do sr. Poincaré depois de dois annos de meditações no ostracismo. Entretanto, os metallurgistas allemães e francezes apertam-se as mãos e firmam um pacto para valorizar o aço, sob cujo peso ha poucos annos soldados do pan-germanismo e soldados da França eram impiedosamente despedaçados nas trincheiras.

O SUPER-ESTADO INTERNACIONAL

O pacto em que, sob as apparencias meramente commerciaes de um cartel siderurgico, se delinea o nucleo de uma combinação, cujos effeitos politicos não podem escapar a quem conheça as actuaes condições da vida internacional, não é o primeiro acto das forças financeiras e industriaes no sentido de se organizarem em um verdadeiro super-Estado, destinado a dominar a soberania das nações. Tão habituados nos achamos ao facto historico da existencia dos Estados soberanos, que a possibilidade de uma inedita organização internacional vir substituir a ordem politica, que se nos afigura immutavel, toma a fórma de um sonho que para muitos assumirá proporções de intoleravel pesadelo. Entretanto, o movimento de progressiva ascendencia das forças cosmopolitas da industria e da finança já vem avançando ha muitos annos em uma insidiosa marcha, deante da qual a soberania dos Estados parece pouco a pouco recuar. Se, antes da guerra, as relações economicas entre os grupos de "leaders" do capitalismo nos differentes paizes já exerciam uma influencia poderosa sobre a politica das grandes potencias e por meio dessas na vida geral do mundo, depois da grande guerra, a força do que poderemos chamar a Internacional Capitalista tornou-se incomparavelmente mais formidavel.

Uma das illusões, que a muitos enlevou durante a guerra, foi a esperança de que da luta militar resultaria o renascimento do espirito nacionalista e o robustecimento da personalidade politica de cada uma das nações. Essas previsões não se realizaram e as forças de acção internacional tornaram-se mais poderosas, não tanto pelo augmento dos seus elementos de energia propria, como pelo enfraquecimento do prestigio dos grandes Estados. Com excepção dos Estados Unidos e do Japão, todas as grandes potencias envolvidas no conflicto mundial sairam diminuidas no tocante á autoridade moral da Idéa politica que personificavam. A destruição dos tres grandes Imperios, que representavam por excellencia o ideal politico da ordem historica, tem que se fundavam as soberanias da Europa, abalou profundamente o systema tradicional das nacionalidades. A propria circumstancia do desapparecimento dos ultimos remanescentes do feudalismo tornou tão preponderante o dominio politico das classes burguezas, mais impregnadas do ideal internacional, que o movimento de desagregação das nacionalidades e de combinação por cima das fronteiras recebeu um vigoroso impulso. Nestas columnas já tive uma vez ensejo de sallentar a influencia que o espirito dessa nova Internacional dos interesses financeiros e industriaes exercera sobre o nascimento da Liga das Nações.

A ASCENDENCIA DA CORRENTE INTERNACIONALISTA

Os movimentos de reacção nacionalista que se têm manifestado ora em um, ora em outro paiz europeu, e dos quaes o mais caracteristico e importante é o facismo, indicam bem significativamente como se vae generalizando a consciencia da ameaça ao ideal da autonomia das nacionalidades. Mas, apesar do exito apparente dessas resistencias do nacionalismo á invasão cosmopolita, é indiscutivel que esta vae ganhando terreno. Não ha um anno que a federação, ainda subterranea, dos interesses financeiros internacionaes fazia a sua primeira demonstração de força em Genebra, intervindo petulantemente no caso da fronteira de Mosul. Naquella disputa, não se achavam em jogo interesses politicos das nações que pleiteavam perante o Conselho da Liga. A Inglaterra, no exercicio do protectorado sobre o Irak, e a Turquia não eram mais do que fachadas politicas que serviam de fronteira a dois syndicatos cubiçosos das minas de Mosul. Nenhum desses syndicates era inglez, americano, turco ou francez; eram dois grupos na composição de cada um dos quaes entravam interesses financeiros internacionaes.

O CARTEL METALLURGICO E O TRATADO DE VERSALHES

O cartel metallurgico, sob mais de um ponto de vista, representa um grande passo na avançada cosmopolita. Em primeiro logar, não é demasiado insistir sobre a impressionante significação moral desta alliança de francezes e de allemães, sete annos depois da paz, quando ainda as tropas francezas se acham em occupação no Rheno, e tendo o accordo por objectivo a solução de um problema que foi a propria causa da guerra. Nenhum estudioso do determinismo do conflicto de 1914 póde entreter duvidas de que a verdadeira razão dos attritos e do choque final entre a França e a Allemanha foi a situação de inferioridade economica em que o Tratado de Francfort havia deixado os vencidos de 1870. Não foi uma mera questão de orgulho nacional e de sentimento patriotico que fez com que o povo francez, mais sagaz do que Gambetta, ficasse sempre hypnotizado pelos Vosges até a reconquista da Alsacia Lorena. A annexação das duas provincias, muito mais do que uma satisfacção aos caprichos militares de Moltke, havia sido o effeito da opinião dos consultores economistas de Bismark, que comprehendiam o immenso alcance da associação das jazidas de ferro da Alsacia-Lorena no patrimonio do novo Imperio germanico. Realmente, a França, se a victoria de 1918 não lhe tivesse restituido os campos siderurgicos de léste, estaria irremediavelmente condemnada a uma decadencia de que já se começava a notar symptomas.

A finança internacional iniciou a revisão do Tratado de Versalhes, restituindo potencialmente á Allemanha o que a "débacle" dos seus exercitos lhe havia feito perder. O mais terrivel golpe que a paz de 1919 infligiu aos allemães foi inverter a situação de 1870, deixando os proprietarios dos campos carboniferos do Ruhr sem as jazidas de ferro da Lorena e da Alsacia e, cortando assim pela base a prosperidade da siderurgia allemã, pelo divorcio entre o minerio e o coke metallurgico. A alliança entre os industriaes da Allemanha e da França acaba de passar a esponja por sobre a mais grave clausula do Tratado de Versalhes. Os marcos da fronteira reconstituida, solemnes como deuses "termini" na antiga campanha romana, affirmam um novo "statu quo" que a Allemanha se comprometteu a respeitar perpetuamente ao assignar em Locarno o seu termo de bem-viver. Mas a linha divisoria, restabelecida á custa de milhões de vidas francezas, fica sendo de ora em deante uma méra expressão geographica, um symbolo sem efficacia deante da federação metallurgica dos dois grupos de interesses. E, por uma curiosa ironia das coisas, a alliança siderurgica, que vem restituir á Allemanha aquillo de que a derrota a despojou, foi firmada poucas semanas depois do sr. Poincaré haver assumido a direcção, quasi dictatorial, do governo francez...

A SIGNIFICAÇÃO POLITICA DO CARTEL

O nucleo franco-allemão da grande combinação metallurgica continental é, sob o ponto de vista politico, o elemento de mais immediato interesse nesta questão. Mas, ao lado dos industriaes francezes e allemães, estão outras forças da metallurgia européa, já apprehendidas pelos tentaculos da formidavel confederação. As industrias austriacas e suecas entram na Internacional metallurgica como appendices da siderurgia germanica. As usinas da Tcheco-Slovaquia, a siderurgia italiana e os altos fornos hespanhóes da Biscaya estão associados á combinação. E apesar da ferida aberta da Alta Silesia, os interesses polonezes fraternizam igualmente com os allemães. Por emquanto a Grã-Bretanha fica fóra do cartel, não porque seja contraria ao principio federativo, mas porque os metallurgistas do Continente acham que a falta de organização commercial da industria siderurgica britannica não lhe permitte immediatamente tornar-se um confederado efficiente. Entretanto, mais tarde ou mais cedo, a Inglaterra gravitará para o blóco metallurgico europeu e o mesmo acontecerá á Russia que, apesar da originalidade das suas instituições economicas, é de dia para dia poderosamente influenciada pelo capitalismo da republica burgueza do sr. sr. Max e do sr. Stresemann.

Seria engano suppor que a nova combinação financeiro-industrial tem apenas valor economico. E' certo que o objectivo immediato do blóco metallurgico europeu é defender os interesses dos seus organizadores. Mas em parte para que essa propria defesa seja efficiente e tambem porque não é crivel que os principes da siderurgia sejam insensiveis ás seducções do poder, elles terão evidentemente que exercer sobre a politica dos governos acção ainda mais directa e mais intensa do que até agora. Quando se pensa no papel preponderante que a industria do ferro e do aço desempenha em todas as modalidades da vida social e politica do mundo moderno, não é difficil imaginar quaes possam ser os effeitos da concentração desses interesses em um "trust" internacional. Pela propria natureza das coisas, os governos, que cada vez se tornam mais subalternos ao ponto de vista das grandes combinações capitalistas, não podendo escapar ao poderio da mais formidavel das industrias, terão que submetter as considerações de ordem nacional á orientação internacionalista desse grupo de interesses economicos.

Para dar um unico exemplo do alcance da nova Internacional metallurgica no encaminhamento dos problemas politicos, basta mencionar a questão dos armamentos, actualmente em tão viva evidencia. Nem o mais ingenuo dos observadores da politica européa ignora a intervenção constante dos potentados da siderurgia na organização do apparelhamento bellico dos differentes paizes. Realmente, os orçamentos militares e sobretudo os navaes, saem dos escriptorios das grandes emprezas metallurgicas antes de passarem pelos estados-maiores e almirantados. Até agora, a existencia de varias siderurgias nacionaes dava um aspecto particularista ao problema do material bellico. Agora que a siderurgia da Europa continental está para todos os effeitos commerciaes confederada e que a da Inglaterra vae habilitar-se para entrar para "consortium", que farão os manipuladores da grande machina armamentista? Esperar que elles promovam o desarmamento, seria attribuir-lhes um desinteresse, em desaccordo com os habitos mentaes dos organizadores de "trusts". Canhões e chapas couraçadas, obuzes e torpedos remuneram incomparavelmente mais o metallurgista do que trilhos e tractores agrarios. Não nos embalemos, portanto, com a illusão de que a Internacional metallurgica virá a realizar o sonho prophetico da conversão das espadas em enxadas e dos canhões em charruas.

PARA MEDIADOR DO CASO DO CARVÃO EM LONDRES

Suggere-se o nome do ministro Mackenzie King

LONDRES, 23 (U. P.) — Nos circulos politicos liberaes suggere-se seja escolhido o primeiro ministro canadense Mackenzie King para mediador na questão do carvão.

LONDRES, 23 (A.) — Em consequencia da prolongada crise da industria carbonifera, o orçamento fiscal dos sete primeiros mezes do corrente exercicio accusa um "deficit" de $6.000.000 de libras esterlinas.

O DIA DA UNIÃO PAN-AMERICANA

AS SOLEMNIDADES EM PHILADELPHIA

PHILADELPHIA, 23 (A.) — Realizaram-se hontem, nesta cidade imponentes ceremonias commemorando o dia da União Americana.

Entre ellas, salientou-se a plantação de um carvalho na Avenida da Independencia, que passou a denominar-se Avenida Pan Americana, e um grande banquete em que tomaram parte os representantes diplomaticos das Republicas americanas, inclusive do Brasil, cujo embaixador em Washington, o dr. Gurgel do Amaral, sentou-se á esquerda do sr. Kellog, secretario de Estado norte americano.

REFORMA DO SYSTEMA DE POLICIA NA ITALIA

OS SOCCORROS DO DEPARTAMENTO DA MARINHA NORTE-AMERICANA

ROMA, 23 (U.P.) — Consta que o governo está pensando em reformar o systema de policia, pretendendo instituir o domicilio forçado para as offensas politicas.

FENG-YUN-SIANG AVANÇA O SEU EXERCITO

Não amortece a revolução na China

WASHINGTON, 23 (U. P.) — O Departamento do Estado recebeu um relatorio consular de Cantão, dizendo que a Conferencia Kuo Mintang rejeitou a proposta de transferir a capital do sul para Wuchang.

FUGIU O GOVERNADOR CIVIL DE CHEKIANG

LONDRES, 22 (A.) — Os jornaes desta capital divulgaram um telegramma de Shangai, noticiando haver fugido o governador civil da provincia de Chekiang, apontado como chefe de um movimento sedicioso contra o general Sun-Chang-Fang.

A AVANÇADA DO GENERAL FENG-YUN-SIANG

SHANGHAI, 23 (A.) — O general Feng-Yun-Siang, proseguindo no seu avanço, levou as suas forças até cerca de 15 kilometros de Han-Keu.

Écos do desastre soffrido em Paris pela sra. Washington Luis

Foi julgada procedente a indemnização formulada

O MAGISTRADO ARBITROU-A EM 60.000 FRANCOS

PARIS, 23 (U.P.) — O juiz da 9ª vara civel desta capital declarou procedente o pedido de indemnização formulado pela senhora Washington Luis, que ha algum tempo fôra atropelada e ferida por um auto-omnibus, quando, em companhia de seu esposo, atravessava a avenida des Champs Elysées.

O magistrado arbitrou a indemnização em sessenta mil francos.

A ILHA DE CUBA SOFFRE GRANDES DESGRAÇAS

Depois do cyclone veiu a febre typhoide

HAVANA, 23 (A.) — Com caracter epidemico, declarou-se em toda a ilha a febre typhoide.

Infelicitando ainda Cuba, os viveres começam a escassear e a falta de agua potavel completa a situação desesperada dos habitantes.

NOVA YORK, 23 (U. P.) — O serviço de informações financeiras Dow Jones annunciou o seguinte: "Praticamente, todas as usinas de assucar das provincias de Havana e Pinar del Rio foram destruidas ou damnificadas, impossibilitando o seu funccionamento este anno".

HAVANA, 22 (A.) — Já sóbe a 650 o numero conhecido de mortes causados pelo terrivel cyclone que assolou o paiz, montando a 100 milhões de dollares os prejuizos materiaes.

Grande manga d'agua innundou as ruas de Port Elizabeth

Caveiras, caixões de defuntos e ossos de esqueletos arrastados pela agua

UM HOMEM LEVADO PARA O MAR

PORT ELIZABETH (Africa do Sul), 23 (U.P.) — Uma manga de agua provocou torrentes que se precipitaram dos morros e inundaram as ruas, arrastando um homem para o mar.

Outros pedestres tiveram que agarrar-se aos edificios. Foram arrastados nas torrentes, para as ruas centraes, caixões de defunto, caveiras e outros ossos de esqueletos, trazidos do cemiterio local, que ficára debaixo d'agua.

NÃO SE REUNIU HONTEM A CONFERENCIA IMPERIAL

Os assumptos da proxima reunião

LONDRES, 23 (U. P.) — A Conferencia Imperial não se reuniu hoje afim de que os delegados possam assistir esta tarde á demonstração da força aerea da Inglaterra no aerodromo de Croydon, em que tambem tomarão parte apparelhos civis, afim de dar a conhecer aos representantes dos Dominios a efficiencia da aviação commercial britannica.

LONDRES 23 (A.) — Diz-se nos circulos autorizados que a proposta que será em breve submettida á Conferencia Imperial de se construirem sete vapores rapidos destinados ao serviço de navegação entre a Australia e a Inglaterra, deve-se ao governo australiano, que cogita seriamente de transportar carne para a Inglaterra, afim de competir com a Argentina, que exporta agora para a Grã-Bretanha mais de duas terças partes da carne consumida por este paiz.

A Rainha Maria, da Rumania chamada com urgencia ao seu paiz

O REI FERNANDO ENVIOU-LHE UM TELEGRAMMA NESSE SENTIDO

LONDRES, 23 (U.P.) — O jornal "Observer", que se publica aos domingos, inserirá amanhã um telegramma de seu correspondente em Vienna, informando que o rei Fernando, da Rumania, enviou um telegramma á rainha Maria recommendando-lhe o seu immediato regresso a Bucarest, devido ás criticas que a visita de sua magestade á America tem provocado nos meios sociaes e politicos, onde a viagem da rainha é considerada prejudicial á dignidade da dynastia rumaica.

VIOLENTO TERREMOTO NA ARMENIA CAUSA CENTENAS DE MORTES

Milhares de pessôas feridas e sem tecto em Leninakan

As tendas disponiveis foram cedidas aos flagellados

NOVA YORK, 23 (U.P.) — A Commissão Americana de Soccorros aos Paizes do Oriente Proximo telegraphou informando ter-se sentido violento terremoto na Armenia, causando centenas de mortes.

NOVA YORK, 23 (U.P.) — As noticias telegraphicas recebidas nesta cidade sobre o terremoto na Armenia dizem que os edificios da Commissão Norte-Americana de Soccorros aos Paizes do Oriente Proximo em Le Leninankan ficaram muito damnificados, assim como o Orphanato.

As crianças e os membros das missões de soccorro dormem ao ar livre. Todo o pessoal americano de medicos e enfermeiras foi posto em movimento, afim de prestar auxilio ás populações attingidas pelo terremoto onde muitas pessoas ficaram feridas.

Todas as tendas disponiveis foram cedidas aos flagellados.

As padarias, com o pessoal necessario, estão produzindo grande quantidade de pão para os necessitados.

Destinaram-se immediatamente as quantias necessarias afim de fazer frente á terrivel emergencia.

NOVA YORK, 23 (U.P.) — O sr. Charles Vickery, secretario geral da Commissão de Soccorros aos Paizes do Oriente Proximo recebeu o seguinte despacho procedente da séde da Commissão em Erivan:

"Na noite de hontem sentiu-se, na Armenia, terrivel tremor de terra, continuando as trepidações terrestres durante todo o dia de hoje, sendo mais intensas em Leninakan e nas regiões proximas. Registraram-se centenas de mortes, ficando milhares de pessoas feridas e sem tecto."

AS MAIS RECENTES NOTICIAS QUE VÊM DE PORTUGAL

Está enfermo o major Alvaro de Castro

LISBOA, 23 (U.P.) — O ex-alto commissario portuguez em Moçambique major Alvaro de Castro, que fôra recolhido preso ao Hospital Militar do Porto, acha-se doente, tendo sido transferido para o Hospital Militar de Elvas.

AVIADORES QUE PARTEM PARA MADRID

LISBOA, 23 (U.P.) — Os aviadores portuguezes Beja e Castilho partiram para Madrid, afim de tomar parte no Congresso de Aeronautica.

PEDIU DEMISSÃO O MINISTRO DAS COLONIAS

MADRID, 23 (U.P.) — Informações fidedignas procedentes de Lisboa dizem que o ministro das Colonias sr. João Bello apresentou a sua demissão, por não estar de accordo com a decisão do governo que destituiu o major Alvaro de Castro do cargo de alto commissario em Moçambique.

O major Alvaro de Castro, que se acha preso num hospital militar do Porto, é accusado de haver escripto uma carta á guarnição de Coimbra aconselhando-a a se levantar contra o governo do general Carmona. Este está fazendo todos os esforços para conservar o sr. João Bello no ministerio. Entretanto, continuam as prisões dos opposicionistas mais em evidencia.

UM MUSEU SOBRE A GUERRA

LISBOA, 23 (A.) — A Liga dos Combatentes está reunindo documentos sobre a grande guerra, afim de organizar um museu.

ANNULLAÇÃO DO INDULTO DE UM CONDEMNADO

LISBOA, 23 (A.) — Foi annullado o indulto da pena a que fôra condemnado o autor do assassinio do capitão Jorge Camacho, occorrido ha 8 annos.

LEGIÃO DE HONRA A DOIS AVIADORES

LISBOA, 23 (A.) — Verificou-se hontem, na legação franceza de Lisboa, a ceremonia da imposição da Legião de Honra aos aviadores portuguezes Sarmento Beires e Pinheiro Corrêa.

MELHORAMENTOS NA RÊDE ELECTRICA DE LISBOA

LISBOA, 23 (A.) — A Municipalidade de Lisboa projecta realizar grandes melhoramentos na rêde electrica e nas ruas e praças da cidade. Entre esses melhoramentos, como um dos de maior vulto, destaca-se a transformação do Cáes do Aterro numa larga avenida ajardinada.

CONSUL DE PORTUGAL EM PARIS

LISBOA, 23 (A.) — O sr. Jayme Saguier, conceituado philologo portuguez, foi nomeado consul de Portugal em Paris.

CAMPEONATO DE FOOTBALL SUL-AMERICANO

OS PARAGUAYOS VENCERAM POR 6x1 OS BOLIVIANOS

SANTIAGO, 23 (U. P.) — Iniciou-se ás 15,58 horas o match de football entre os teams paraguayo e boliviano que vieram a esta capital disputar o campeonato sul americano.

O encontro dos dois teams que constituiu uma luta bastante renhida terminou no primeiro tempo com o score de 1 a 0 em favor do team boliviano.

— A's dezesete horas iniciou-se o segundo half-time do encontro entre os teams de football paraguayo e boliviano que vieram disputar o campeonato sul americano.

O jogo terminou ás 17,40 horas com a victoria dos paraguayos por 6 a 1.

HOMENAGEM AOS MARTYRES CHRISTÃOS

CEREMONIA DO LEVANTAMENTO DE UMA CRUZ NO AMPHITHEATRO DO COLYSEU

ROMA, 23 (A.) — Amanhã, dirigir-se-á ao Colyseu um grande cortejo, afim de assistir á ceremonia do levantamento de uma cruz no amphitheatro daquelle edificio, em homenagem aos numerosos martyres christãos.

ABDICARA' O REI AFFONSO XIII, DA HESPANHA?

"The Times" publica telegrammas de Madrid

NOVA YORK, 23 (A.) — O "Times" publica telegrammas de Madrid, persistindo nos boatos que correm de que s. m. o rei Affonso XIII vae abdicar, recaindo a escolha entre os outros principes que não na pessoa do herdeiro que, devido aos ataques que soffre, está impossibilitado de reinar.

PARA A POSSE DO FUTURO PRESIDENTE DA REPUBLICA

As embaixadas argentina e uruguaya

BUENOS AIRES, 22 (A.) — O governo argentino resolveu acreditar á posse do futuro presidente do Brasil, senador Washington Luis, a 15 de novembro proximo, uma embaixada especial para assistir.

Antecipa-se que esta embaixada será presidida pelo embaixador Mora y Araujo e que tambem fará parte della, no caracter de ministro plenipotenciario, o sr. Ernesto Restelli, sub-secretario da chancellaria.

Os delegados do governo argentino seguirão daqui para o Rio de Janeiro a bordo do cruzador nacional "Buenos Aires".

MONTEVIDEO, 23 (A.) — Foi publicado o acto official que designa uma embaixada especial para representar o governo do Uruguay na posse do futuro presidente do Brasil, senador Washington Luis, a qual está assim organizada: embaixador, sr. Rufino Dominguez, ministro do Interior; dr. Comas Nin, secretario da presidencia da Republica; generaes Juan Pintos e Gabriel Terra Filho.

UMA GRANDE DATA PARA O FASCISMO, NA ITALIA

Preparativos para os festejos do dia 30

ROMA, 23 (A.) — Activam-se, em todo o reino e colonias italianas, os preparativos para a commemoração a 30 do corrente, do quarto anniversario da Marcha sobre Roma. Esta commemoração assumirá aspecto imponente em Bolonha, onde com mil "camisas pretas" desfilarão em continencia ao "Duce" do Fascio, o primeiro ministro Mussolini.

— O general De Bono, governador da Tripolitania, depois das ceremonias commemorativas da grande data, que se realizarão ali no dia 28, partirá, de aeroplano, para Bolonha onde deverá chegar no dia 29, afim de tomar parte, ao lado do "Duce", nas cerimonias que se realizarão naquella cidade.

MANIFESTAÇÃO AO MINISTRO DA GUERRA DA ARGENTINA

Foi encerrado o incidente da Camara dos Deputados

— Os chefes e officiaes das diversas guarnições militares offereceram hontem, á noite, um banquete ao ministro da Guerra, coronel Ibanez, por motivo da sua attitude na Camara dos Deputados. Assistiram todos os generaes commandantes de corpos, chefes de repartições militares, officiaes e sub-officiaes da guarnição, delegações dos carabineiros e da policia.

O banquete realizou-se no Club Militar.

Offereceu a festa o general Ortiz Vega, que disse que o applauso que se tributava ao ministro da Guerra demonstrava que cada vez que as circumstancias o exigiam a officialidade do Exercito estava toda unida.

Agradeceu o coronel Ibanez, affirmando estar disposto a manter a disciplina e a dignidade do Exercito á custo de toda a classe de sacrificios. O ministro da Guerra foi applaudidissimo.

O PLANO DE ESTABILIZAÇÃO

Minas offerece pela penna seductora do sr. Mario Brant uma taxa e um plano de estabilização ao sr. Washington Luis

Tão prestimosa é a cooperação de Minas no futuro quadriennio, que o dr. Bernardes, não contente de dar ao sr. Washington Luis todo um ministerio, tambem deseja, em face da pobreza franciscana de planos financeiros, revelada por s. ex. tambem deseja apresentar-lhe um programma e uma taxa de estabilização

E ESTA TAXA E' DE 6 47|64

(De um espectador financeiro)

AS DUAS POLITICAS FINANCEIRAS

Ha nas correntes mineiras que não desejam desde agora incompatibilizar-se com o futuro governo, por causa da politica financeira do sr. Washington Luis, um insistente proposito de identificar o que o sr. Arthur Bernardes está fazendo, que é a valorização do mil-réis, com o que vae fazer o sr. Washington Luis, que é a desvalorização do mesmo mil-réis. No fundo, talvez os mineiros tenham razão. Ao menos as duas politicas financeiras, a do vigente e a do novo quatriennio, numa coisa profundamente se assemelham: é na desorientação lamentavel que as caracteriza. O sr. Bernardes, indo para deante e para trás, e o sr. Washington confessando, numa hora solemne, que não tinha nenhum programma, se irmanam tão fraternalmente na desorientação, que o sr. Mario Brant póde ter razão na tarefa que se traçou de provar que o cambio alto do novo sr. Bernardes é o cambio baixo do velho sr. Washington.

Appareceu um destes dias num dos diarios governamentaes, "O Paiz", uma these curiosa, que é a antithese do que têm feito ultimamente o sr. Arthur Bernardes; mas o seu autor, que é o sr. Mario Brant, se incumbe de provar que os dois quadriennios, o actual e o novo, estão querendo é a mesma coisa em materia financeira. O actual presidente, arrependido das tolices perpetradas no inicio do seu quatriennio, decidiu em 1924 voltar atrás, realizando uma politica de saneamento do meio financeiro, o que redundava na valorização da moeda pela confiança que se restabelecia no credito do paiz. A prova que essa orientação impressionou favoravelmente no exterior foram as palavras de applauso que lhe trouxe o sr. Lionel Rotschild, ha dez mezes, em entrevista concedida, em Londres, ao correspondente ali d'O JORNAL. Tal orientação, invariavelmente seguida traria sem pressão a taxa do cambio ao valor real da nossa moeda, nivelando-se ahi a justa retribuição do aluguel do trabalho, o que não se dá presentemente, sabido como é que os salarios estão hoje muito aquem do que representavam antes da guerra.

A PRODUCÇÃO E O SALARIO

No Brasil quando se fala que o productor lucra, queremo-nos referir á remuneração do capital, e não ao verdadeiro productor, que é o operario, seja elle agricola ou industrial. O salario traduzindo a justa recompensa do trabalho, é um factor de prosperidade nacional, porque augmenta e estimula a efficiencia do productor pelo bem estar que lhe proporciona, assim como incentiva o consumo, porque uma communidade bem remunerada no seu trabalho é uma consumidora de utilidades em maior escala. Poderemos citar o exemplo do "coolie" indiano em comparação com o operario americano. Este possue uma capacidade de consumo cem vezes superior á daquelle, e isto é que faz o alto nivel de prosperidade dos Estados Unidos. O productor indiano, apesar do salario mesquinho, não póde competir com o americano, no custo da producção.

A AUSENCIA DE PLANOS

Toda a gente está impossibilitada de discutir a sério, porque até aqui não se conhece o plano do general Washington. O famoso estrategista financeiro tem occultado até este momento todos os estudos feitos pelo seu invisivel estado-maior da questão de estabilização; de sorte que o paiz está no conhecimento apenas dos planos dos admiradores do futuro presidente. O general Washington, com candida modestia, já disse que não sabe se o terreno que irá escalar, de bayonetta calada, é montanhoso ou plano. O seu programma parece pois que não obedece ás condições physiographicas do terreno que irá conquistar, mas a imperativos abstractos de uma metaphysica financeira, que se nos afigura mais escura que o mysterio da Santissima Trindade.

O PLANO JA' POPULAR

O plano mais popularizado entre os legionarios do general Washington é o de um emprestimo, representando um terço da nossa circulação. E porque quanto mais baixo o cambio, menor a importancia do emprestimo, (é a argumentação do sr. Mario Brant) dahi o interesse do governo em fixal-o numa taxa baixa. Sobrepõe-se, nesse ponto, o interesse da nação ao interesse do governo. A exposição do sr. Brant, n'"O Paiz", se desata por ahi afóra, arrepiando e dando calefrios a quantos até aqui se enthusiasmaram com a politica do sr. Arthur Bernardes. Não póde haver uma renegação mais formal e mais sem ceremoniosa.

O ERRO INICIAL

Neste plano que Minas está formulando para uso do sr. Washington, ha um erro inicial deploravel, pela confusão que se faz entre uma emissão do governo e uma emissão bancaria. De facto, nessa ultima, o lastro de um terço é sufficiente, porque dois terços restantes são representados por valores commerciaes, redescontados pelo Banco Central de Emissão. Numa occasião de crise, o ouro não poderá emigrar na sua totalidade, porque o Banco Emissor, pela alta taxa de desconto difficulta novas emissões, e recolhe as antigas á proporção que os valores se forem vencendo. E como o prazo maximo, desses valores, é de 90 dias, dentro de um pequeno espaço de tempo a circulação ficaria grandemente diminuida, o dinheiro encarecia, evitando-se, portanto, a saida do ouro.

Ao contrario, porém, se a emissão do governo não se contrae, á vontade deste, e se pudesse ella ser conversivel com um lastro de 1|3, na primeira crise, sairia a totalidade do ouro, ficando ainda em circulação outros 2|3. Ahi, sim, como tem sempre acontecido, ante o clamor do commercio, da industria e da lavoura, o governo lançaria mão de novas emissões para supprir a falta do terço que se volatilizou, com a emigração do ouro. Falharia o plano, e o governo ficaria onerado com o serviço da divida do emprestimo. Teriamos a nossa circulação de novo sujeita aos vae-vens do cambio, e aggravada pela deficiencia originada da nova emissão. O cambio, que se pretendeu estabilizar, iria por agua abaixo. O general Washington teria pelejado nos bancos de areia da praia de Copacabana. Em um naufragio, carregado pelas correntes de um oceano de papel moeda para o seu barathro sem fundo.

A TAXA DA ESTABILIZAÇÃO

O sr. Mario Brant toma, para a estabilização do cambio, a taxa de 6 47|64 porque, diz elle, tal taxa facilita o calculo arithmetico para a relação da nossa moeda entre a libra e o dollar. Temos, pois, assim, que a estabilização do valor de um paiz, que representa o [illegible] da sua riqueza accumulada, está á mercê das facilidades arithmeticas, de quem se encontra com preguiça ou não tem capacidade para estudar o problema financeiro e economico da nação a fundo. O sr. Mario Brant, renegando a politica de valorização que [illegible] achou [illegible] cambio alto. [illegible] está dando [illegible].

"Os preços já estão ajustados, escreve elle, ao padrão da vida actual. A tabella Lyra foi o estabelecimento dessa relação. Quasi todo o mundo já comprou terreno por prestações e já edificou sua casa. Não ha mais senhorio, neste paiz..." O articulista [illegible] restantes [illegible] os oito [illegible] do Brasil. [illegible] proprietario [illegible] o resto [illegible] tabella Lyra [illegible] sem o [illegible] passa á dos [illegible].

O PATERNAL SR. BERNARDES

O sr. Washington não morrerá por falta de planos financeiros. [illegible] omnipotente [illegible] emprestimo. E' o que [illegible] abrir [illegible] tanta coisa [illegible] encontra o [illegible] ser apenas [illegible].

[illegible] o sr. Bernardes [illegible] sr. Mario Brant, [illegible] ao Moloch [illegible] Brant se dispoz a fazer de São Sebastião!

Um deslise da nova Constituição

O caso do conde Frola póde dizer-se que já saiu do cartaz. O emigrado politico italiano está livre, passeia nas ruas, e nem á mão de Deus Padre poderia mais deixar o territorio nacional. Donde esse privilegio do jornalista italiano? Deixemos o caso policial, já morto, e analysemos o constitucional, que vale a pena fixar.

A questão do conde Francisco Frola assumiu, com a sua fuga e consequente presença no territorio nacional, um aspecto novo e interessante, do ponto de vista juridico. Porque o de que se tratava, em vista da fuga de bordo do "Ipanema", era saber se elle podia ou não ser expulso do paiz em que se encontra.

A Constituição brasileira, isto é, a que reformou a de 1891, e, actualmente, em vigor, autorizando, em um dos seus novos preceitos, a expulsão de estrangeiros do territorio nacional por motivos de ordem publica, refere-se expressamente a "subditos". Não continha essa disposição o pacto de 24 de fevereiro, mas, sem embargo, criou-se a lei de expulsão de estrangeiros, em torno da qual se discutiu se ella trazia ou não o vicio de inconstitucionalidade. O Supremo Tribunal decidiu, entretanto, que era perfeitamente constitucional, em arestos que, aliás, não foram unanimes.

Agora, porém, o caso muda de figura. A nova Constituição autorizou a medida, mas emprega a expressão "subditos estrangeiros". Pelo que se sabe do jornalista Frola, elle, por ter combatido, em França, o partido fascista, e directamente o sr. Mussolini, foi attingido por uma recente lei italiana, em virtude da qual perdeu, entre outros direitos, o de cidadão italiano. Elle não tem, pois, nacionalidade. E' um heimatlos. Deixou de ser "subdito" italiano e não consta que o seja de qualquer outro paiz.

A interferencia do embaixador italiano no seu caso é impertinente e fóra de proposito. Porque elle nada mais tem com a Patria ingrata, cujo governo o despojou dos direitos de cidadão.

Presente em terras brasileiras, como seria possivel, em face do citado preceito constitucional, ao governo expulsal-o, ainda que se lhe pudesse attribuir, com apoio em factos, a qualidade de agitador ou anarchista, de elemento, emfim, perigoso á ordem publica? Elle é um estrangeiro, mas não é subdito de paiz nenhum. Poderia ser expulso, faltando-lhe o segundo requisito, tão essencial quanto o primeiro, previsto pela lei?

Admittindo, porém, para argumentar, a hypothese contraria, isto é, que essa provavel expulsão encontraria amparo na lei, seria curioso perguntar para para onde mandariamos o conde Frola. A Italia, seu paiz de origem, póde recusar-se a recebel-o, sob o fundamento indiscutivel de que elle deixou de ser cidadão italiano. A admissão dessa hypothese ainda seria mais digna para o Itamaraty. E se o expulsamos como um indesejavel para nós, seria justo, ou razoavel, ou digno, que pretendessemos de outro paiz a generosidade de acolhel-o? Seria um presente de gregos. O recambio se tornaria, pois, difficilimo.

O embroglio que a Constituição novissima do actual governo está mostrando, salienta o erro de legislar-se ás pressas, por conveniencias de momento, imprevidentemente. O conde Frola, quando o seu apparecimento aqui outro merito não tivesse possuiu este: mostrar que um dos artigos da Constituição novissima foi ineptamente escripto, por leguleios sem capacidade legislativa.

Assis CHATEAUBRIAND

PRÓ-FLAGELLADOS DO FAYAL

DETALHES DO PROGRAMMA DOS FESTEJOS

A commissão organizadora do festival em beneficio dos flagellados do Fayal, pede-nos a publicação da seguinte nota:

"A Commissão communica ao publico em geral, que dia a dia vem augmentando o numero de attracções para o grande festival, assim é que hoje recebeu gracioso offerecimento dos srs.: Amandio Gomes de Almeida, para organizador do turno de jogo de páo; do apreciado tenor sr. Delaval, que cantará diversas romanzas; e da senhorita Wanda Marazowa, bailarina classica, que abrilhantarão a parte theatral ao ar livre.

O serviço de chá, está a cargo dos srs Borges de Almeida & Cia., proprietarios da conceituada confeitaria Palacio, que gentilmente dispuzeram de todos os lucros a verificar, em favor dos flagellados do Fayal.

Povo do Rio de Janeiro!... sem distincções de Patrias e de classes, é de todos vós que depende o successo desta festa! Amparae as victimas do terremoto dos Açores; passando o proximo domingo, 31 do corrente, na Quinta da Bôa Vista, ali, rindo, folgando e cantando! Mitigareis as dôres dos que neste momento soffrem os horrores da miseria, e Deus vos abençoará!!!

Em continuação ás listas já publicadas, temos a accrescentar mais os nomes das seguintes firmas que se dignaram subscrever na lista externa N. 1 a cargo do Centro Musical da Colonia Portugueza, e rogamos a todos aquelles que desejarem concorrer para a grandiosa e humanitaria Kermesse, e na emmergencia de não haver tempo para os visitar, enviarem seus donativos para a séde do Club dos Fenianos, onde encontrarão a qualquer hora pessôas da Commissão para receber e passar o respectivo certificado:

J. dos Santos Guimarães & Cia., diversos objectos; Julio Bento Lima & Cia., diversos objectos; Casa de chapéos para senhoras, rua Uruguayana, 43, 1 chapéo; Coelho Martins & Cia., 1 caixa de vinho Moscatel (Calen); Fernandes dos Santos & Cia., 2 litros de licor; Pavergean & Miranda, 1 telephone para criança; A' Gloria do Brasil, 12 pares de meias; Antonio E. Robalo, 6 gravatas de seda; Oliveira & Moraes, 200 dôces; Camillo & Manetti, 1 bengala com castão de prata; Reis & Fernandes, 5 latas de farinha leguminosa; J. da Silva Kim, 12 latas de sardinhas; Abel Morgado & Cia., 12 garrafas de vinho (Torre Bella); Francisco Brandão & Filho, 6 gravatas; J. Caroloso & Cia., 100 dôces; Fonseca Araujo, 1 caixa de vinho do Porto; Heitor Gaffé, 1 vidro de loção (Houbigan); Barra do Rio, 1 côrte de calça; A. Souto Brum, 1 côrte de calça; Rosa Magalhães, 1 brinde no valor de duzentos mil réis .... (200$000); Marçal Pinto d'Almeida, 1 sacco de farinha; França Gomes & Cia., 1 caixa de velas; Silva Mello & Cia., 25 pacotes de Matte Real; Americo Soares & Irmãos, (Confeitaria do Anjo) 5 caixas de charão com bonbons.

A Commissão continuará a publicar diariamente os nomes de todos os doadores que se dignarem concorrer ao certamen".

A Semanal da Sociedade Nacional de Agricultura

A Federação das Instituições agricolas do Brasil

Com grande concurrencia, realizou-se, ás 16 horas, a semanal da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Presidiu os trabalhos o deputado Ildefonso Simões Lopes, 1.º vice-presidente em exercicio, que teve como secretario o sr. eHitor Beltrão.

Aberta a sessão, o presidente, depois de agradecer aos representantes das diversas instituições agricolas o terem acquiescido ao convite que lhes fôra feito pelo então presidente daquella casa, deputado Geminiano Lyra Castro, disse que o intuito que teve o seu illustre collega de directoria era o de trocarem idéas sobre o modo mais conveniente que haveria, no momento, de ser posto em pratica a antiga aspiração daquella casa de ser installada a Federação das Associações Ruraes do Brasil.

A Sociedade, já em 1924, tratou do mesmo assumpto e teve mesmo occasião de receber cerca de 30 adhesões, de instituições de classe, á idéa da Federação. Entretanto, devido a anormalidades existentes então, em alguns Estados, deixou para mais tarde a continuação do estudo do importante problema.

Passa então, o presidente a fazer um minucioso relato do desenvolvimento que tem tido no Estado do Rio Grande do Sul a idéa das federações. No primeiro Congresso Agricola do Estado do Rio Grande do Sul, realizado em Pelotas em 1908, o sr. Joaquim Luiz Osorio, apresentou uma these salientando a importancia desse assumpto.

Mais tarde, em Porto Alegre, fundou-se, em setembro de 1909, e por iniciativa da Sociedade Agricola de Pelotas, a Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, cabendo a primeira direcção á Sociedade Agricola de Pelotas, sob a presidencia do sr. Joaquim Luiz Osorio, um dos principaes promotores desse movimento.

Em obediencia aos Estatutos da novel instituição, dirigiu-se ella a esta Sociedade, solicitando a confecção das bases da Confederação, á qual desejava incorporar-se, quando sobreveio, nesse mesmo anno, a morte do dr. Wenceslau Bello, então nosso presidente.

Empenhado na effectividade desse plano, o sr. Lauro Muller, em setembro de 1913, nomeou a seguinte commissão para estudar o problema: drs. Miguel Calmon du Pin e Almeida, presidente; Sylvio Ferreira Rangel, Carvalho Borges Junior e Joaquim Luiz Osorio.

Em reunião da directoria desta Sociedade, realizada em 20 de abril de 1915, foram approvadas as seguintes conclusões:

1.º — A Sociedade Nacional de Agricultura deve, com urgencia possivel, promover nos Estados a fundação de associações ruraes e, consequentemente, ligas dessas instituições, sob a fórma federativa, nos moldes dos Estatutos das agremiações ruraes e federações dessas associações existentes no Rio Grande do Sul;

2.º — Essas federações estaduaes, guardada a necessaria autonomia, deverão filiar-se á Sociedade Nacional de Agricultura, que constituirá a séde e direcção da futura Confederação Rural Brasileira, cujos fins serão os seguintes: a) — promover a mais perfeita solidariedade entre as federações ruraes dos Estados; b) — sustentar e defender, perante os poderes publicos, os seus direitos, interesses e aspirações; c) — suggerir aos poderes da Nação as medidas julgadas necessarias ao desenvolvimento e prosperidade da lavoura e pecuaria do paiz, propugnando pela prompta execução de taes medidas; d) — promover a realização de Congressos geraes agro-pecuarios e exposições regionaes ou nacionaes na Capital Federal; e) — promover a representação do Brasil nos certamens desse genero que se realizarem no estrangeiro, sempre que o Brasil tiver convite para nelles se representar; f) — manter um centro de informações da vida agro-pecuaria dos Estados; g) — manter os livros centraes do registro genealogico das diversas raças; h) — manter uma revista para propaganda e defesa dos fins e interesses da associação; i) — auxiliar as federações ruraes em todos os seus emprehendimentos; j) — fomentar nos Estados a fundação dessas uniões ruraes; k) — resolver as questões que se suscitarem entre ellas.

3.º — Logo que estiverem constituidas federações ruraes nos Estados, a Sociedade Nacional de Agricultura deverá convocar na Capital Federal, uma assembléa de seus delegados para estudo e approvação dos Estatutos da Confederação Rural Brasileira.

Pois bem, continúa ainda o sr. presidente, a Sociedade tem estado até agora esperando e fazendo propaganda pela organização das Federações e, a não ser o Estado do Rio Grande do Sul, nenhum outro ao que parece, realizou esse desideratum.

Consta, mesmo, dos Estatutos da Sociedade, no seu artigo 4.º o seguinte:

"A Sociedade promoverá a união agricola do paiz, relacionando-se com as associações congeneres, concorrendo para a fundação de outras, procurando irmanar todas por seus intuitos e meios de acção e unindo-as, quer pelos laços moraes, que resultam da confraternização, quer do modo mais intimo, constituindo a Federação das Associações Ruraes do Brasil, para a defesa mais efficiente dos interesses da agricultura nacional."

Resolveu ella, portanto, fazer uma nova tentativa, mas, dessa vez, nos termos dos Estatutos, fará a Federação, filiando-se a esta, directamente, as associações ruraes dos Estados, até que estes constituam as federações locaes.

A Sociedade, tambem, mandou imprimir, ha tempos, um projecto de estatutos que, parece, virá auxiliar um tanto, a commissão que foi nomeada, embora esse projecto esteja ainda baseado no antigo ponto de vista.

Trocam-se idéas sobre os estatutos da Federação, tendo o sr. Heitor Beltrão occasião de fazer minucioso historico da marcha dos trabalhos da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, de que é secretario geral.

Todas as suggestões foram approvadas. Depois de ainda terem falado os srs. Eurico Teixeira Leite, Januario Caffaro, Octavio Carneiro, o sr. presidente nomeou uma commissão composta dos srs. Hannibal Porto, Arruda Beltrão, Octavio Carneiro e Teixeira Leite, para elaborarem o projecto de estatuto que deverá ser enviado ás sociedades agricolas do Brasil, com prazo razoavel para ellas discutirem e, por intermedio de representantes, enviarem a sua opinião, afim de que tudo estudado e discutido em assembléa previamente marcada, comece definitivamente a funccionar a federação.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

O primeiro trem de lastro que chegou ao Crato

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Ceará—Tenho a honra de communicar a v. ex. que hontem teve entrada o primeiro trem de lastro da construcção na cidade de Crato.

Nos proximos dias 7 e 8 de novembro serão inauguradas e entregues ao trafego as estações das cidades de Joazeiro e Crato, realizando assim v. ex., no seu operoso e patriotico governo, uma das mais justas e antigas aspirações do povo cearense, principalmente o da zona do Cariry. Peço, pois, a v. ex. sr. presidente, permissão para apresentar minhas sinceras congratulações. Saudações respeitosas — D. Rockert, director."

VISITA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Esteve, hontem, no palacio do Cattete, o ministro Nicolas Jurystowski, plenipotenciario da Polonia junto ao governo brasileiro, que recem-chegado da Europa, foi apresentar cumprimentos ao presidente da Republica.

O sr. Arthur Bernardes está na ilha do Rijo

O presidente da Republica, á semelhança dos domingos anteriores, passará o dia de hoje na ilha do Rijo, acompanhado de pessoas da familia.

A incorporação da rêde pernambucana

Os srs. Ignacio de Barros e Teixeira Leite, representando a Sociedade de Agricultura de Pernambuco, telegrapharam ao presidente da Republica, apresentando-lhe congratulações por motivo da assignatura do decreto que incorpora a rêde de viação pernambucana ao systema ferroviario nacional.

A CENTRAL VAE QUEIMAR LENHA

Está aberta concurrencia para fornecimento de 265.000 ms. de lenha a E. F. Central do Brasil.

O prazo maximo da entrega desse combustivel findar-se-á a 31 de dezembro proximo.

DINHEIRO PARA OS ESTADOS

O Thesouro Nacional, por intermedio do Banco do Brasil, suppriu de dinheiro as seguintes delegacias fiscaes: Amazonas, 100:000$; Piauhy, 200:000$; Parahyba, 100:000$; Pernambuco, 800:000$; Bahia, réis 400:000$, e Espirito Santo, réis 100:000$, no total de 1.700:000$, para despesas federaes.

NOSSA CLASSE OPERARIA, UMA FORÇA CONSERVADORA

Tiveram os trabalhadores do Rio Grande do Norte, particula da grande familia operaria, a intuição exacta do papel que lhes cabe representar na engrenagem da organização social, indo ao encontro das optimas iniciativas e contribuindo, de uma fórma verdadeiramente digna de applausos, para o movimento progressista de sua terra

Dioclecio DUARTE

(Para O JORNAL)

NATAL, setembro de 1926.

Vejo nos elementos proletarios uma classe digna das sympathias mais espontaneas, porque elles representam a força dynamica do progresso economico das nações.

O operario é o artifice anonymo do successo de poderosas empresas que, na sua energia, encontram o impulso para os maiores successos.

A intelligencia directora constitue, não padece duvida, importante factor na efficiencia da actividade humana, porém, nada realizaria sem o auxilio harmonico dos proletarios, auxilio que define o equilibrio das capacidades actuantes.

Necessitam, por isso mesmo, o capitalismo e o trabalho, comprehender a collaboração dos respectivos esforços, afim de que, particularmente lucrando elles, tambem lucrem as legitimas aspirações da collectividade.

Para isso o espirito de justiça precisa predominar no ambiente social guiando as consequencias na reciproca compensação dos esforços despendidos, sem a ingrata preoccupação de esconder as vantagens trazidas por cada um, visando lucros exorbitantes, em prejuizo dos outros collaboradores.

Semelhante preoccupação é que têm determinado os repetidos conflictos entre patrões e operarios nos grandes centros industriaes, originando grupos, que, em logar de se harmonizarem, na mesma finalidade, tratam de hostilizar-se, com uma incomprehensivel obstinação, cujas consequencias são de effeitos anarchicos e de prejuizos incalculaveis ao interesse commum.

Desde que o governo, poder controlador de todos os outros, os industriaes e os trabalhadores interpretem, convenientemente, as necessidades da vida, de accordo com os principios elevados da cooperação, automaticamente desapparecem os motivos de desordem e as manifestações de mutuas antipathias.

Essa é a essencia da doutrina synthetizada por Leão XIII, collocando dentro dos ensinamentos do Christianismo, com extraordinaria percuciencia de politico, pois o grande hospede do Vaticano fôra no seu tempo o genio mais notavel de estadista, tanto assim que chegou a inspirar importantes decisões das maiores potencias a respeito da momentosa questão social.

Nem differente é o conselho que podem dar os que enxergam pelo prisma de imparcialidade e sensatez as condições moraes e as realidades materiaes do mundo, nas varias phases que tem atravessado, sem nunca encontrar, justamente devido á desharmonia de vistas, a situação almejada.

Os espiritos criteriosos se afastam das insufflações extemporaneas, quasi sempre de resultados negativos, e prégam a cooperação de todas as forças, unico meio de proporcionar aos interesses da sociedade o equilibrio indispensavel, o que implica na satisfacção das diversas partes collocadas no scenario da vida.

Tiveram os trabalhadores do Rio Grande do Norte, particula da grande familia operaria, a intuição exacta do papel que lhes cabe representar na engrenagem da organização social, indo ao encontro das optimas iniciativas e contribuindo, de uma forma verdadeiramenet digna de applausos, para o movimento progressista de sua terra.

A autoridade, no pensamento dos operarios norte-rio-grandenses, não é um principio absurdo e contrario á evolução da mentalidade moderna. E' simplesmente a força que impede o exagero das paixões, contendo as violencias e encaminhando as correntes a uma situação pacifica.

O governo é, no entender desses mesmos operarios, o defensor dos interesses collectivos, e não a reminiscencia de um feudalismo medieval, transposto ao periodo contemporaneo, sob novas modalidades.

Isso é o que eu tenho sentido, auscultando a opinião dos meus conterraneos e camaradas, — digo camaradas, usando a expressão do gremio — porque me julgo tambem um operario, humilde e sincero trabalhador da imprensa, solidario com as energias que produzem, com as intelligencias que estudam, com os espiritos que se não deixam abater pelo commodismo displicente.

O ANNUNCIADO PARTIDO NACIONAL

Uma questão doutrinaria. — O exemplo de Pinheiro Machado

O sr. Arthur Bernardes não póde dirigir um partido: Elle não tem o "panache" brilhante e seductor dos lutadores. O seu rastro é sombrio como um crepusculo de inverno nos paizes frios

COMO EM S. PAULO SE JULGA O ACTUAL GOVERNO DA REPUBLICA

Raphael Corrêa de OLIVEIRA

S. PAULO — Outubro de 1926.

A organização do futuro ministerio, feita, como se sabe, ao sabor das preferencias do sr. Arthur Bernardes, deu origem ás ultimas noticias divulgadas sobre a possivel fundação de um partido que o actual presidente chefiará.

O facto suggere considerações interessantes e merece mesmo uma attenção especial, porque, já hoje, no Brasil, depois destes quatro annos de angustias nacionaes, de nenhum absurdo é licito duvidar.

Anda na consciencia de toda gente que enxerga dois palmos adeante do nariz, esta verdade: ainda não podemos ter partidos. A falta de educação doutrinaria dos homens que enchem o scenario da politica nacional, é lastimavel. Quando apparece um armado em sociologo, é como o venerando dr. Rosa e Silva, que interpellado sobre a questão social, saiu-se com este tristissimo disparate: — "A questão social resolve-se com uma lei"!

Parece incrivel, mas é um facto o que ahi fica e eu tenho o jornal em que foi publicada a entrevista do herdeiro senatorial de José Bezerra. Ora, o dr. Rosa e Silva é uma das mais celebradas mentalidades politicas do Brasil, e, em relação á grande maioria dos seus collegas pode ser tomado como ponto de referencia para um julgamento commum. Por ahi se vê quanta razão eu tenho ao frizar a ignorancia doutrinaria dos senhores deste paiz. O povo, por sua vez, não pode orientar-se no rumo de idéas solidas, á falta de quem as aponte e propague. Restringe-se, pois, o choque politico no Brasil á luta acanhada entre dois grupos: o que governa, e come, e manda, e o outro: o que está com fome, e não manda, e é ignorado. Com o predominio desse espirito estreito de paixões pessoaes e interesses privados, nunca teremos partidos. As proprias revoluções e revoltas que já explodiram na Republica, surgiram todas eivadas de odios e despeitos, de crespas rivalidades de quartel, sem um ideal que as animasse ou justificasse.

A doutrina, que é a força de cohesão de todas as agremiações, não existe nos nucleos politicos do Brasil. Por isso mesmo os que se organizam hoje, para um combate de occasião, desfazem-se amanhã pelo mais subalterno interesse de camarilha. O exemplo de Pinheiro Machado corrobora a minha these.

O bravo gaúcho foi bem, no Brasil, "l'homme qui marchait au milieu de ses frères avec son bonet á la main"... George Valois não encontraria, se o tivesse conhecido, documento mais typico para a sua "Philosophie de l'autorité".

Mas, Pinheiro Machado, nunca teve um partido. Homem de qualidades superiores de energia moral, dominou o ambiente como o carvalho que se eleva mais alto na floresta. Era elle, de facto, na paisagem politica, o maior relevo, o mais sobranceiro e poderoso perfil. Em torno desse varão impressionante nuclearam-se elementos e valores de diversas especies e calibres. Moços do jornalismo e das academias, enthusiastas da coragem viril do notavel conductor; politicos rasteiros como as hervas damninhas, visando só a seiva do gigante: interesses de toda ordem, paixões de momento, toda a fermentação de uma actividade politica eivada dos prejuizos e defeitos do personalismo mais desbragado que a historia de um povo ainda registrou.

No embate dessas forças desordenadas — grandes as dedicações, maiores e terriveis os odios — Pinheiro Machado lutava, sem um estado de sitio que o resguardasse dos ataques inimigos, sem um marechal Fontoura que fizesse de Piná Manigne moderno, sem o apoio de bayonetas que a disciplina puzésse legalmente ás suas ordens. A serenidade gloriosa da sua bravura, fazia-o respeitado. Nunca elle se arreceiou do "punhal assassino impellido pela eloquencia delirante das ruas", como disse no prophetico discurso aos academicos de direito. Era realmente um homem forte, seduzido e suggestionado pela projecção da sua formidavel personalidade. Chefe de um agglomerado politico que pela desigualdade dos appetites e das qualidades mais parecia uma manta de retalhos exoticos, os seus erros nunca attingiram ao escandalo de uma espoliação como a que suffoca o sr. Irineu Machado. E' certo que o reconhecimento do dr. Rosa e Silva, com o prejuizo de José Bezerra, constitue a maior culpa politica de Pinheiro Machado. Mas, essa eleição se dera em Pernambuco, sob o governo desabusado do sr. Dantas Barreto e bem podia ser julgada como o fruto da intolerancia do governador. Para mim e quantos assistiram o pleito, a verdade não é esta. O dr. Rosa e Silva foi vencido vergonhosamente, e, ainda hoje, sem o braço generoso de um governador amigo, em Pernambuco, não se elegerá, sequer, deputado, embora accumulando votos.

Mas, o erro de Pinheiro Machado tinha aquella desculpa emquanto a depuração affrontosa do sr. Irineu Machado não tem desculpa alguma. O primeiro foi o resultado de um mal entendido exaggero de solidariedade politica; o segundo foi o arbitrio do poder reduzindo o Senado da Republica á passividade de uma Camara de aldeia.

Pinheiro Machado manteve o seu agrupamento politico, emquanto viveu, porque as suas qualidades excepcionaes do dominio fizeram-no sempre temido e respeitado. Morto o homem, desappareceu o P. R. C. E' que faltava ao chamado partido a força de cohesão doutrinaria. E a sua disciplina, até então, fôra unicamente mantida pelo respeito á autoridade do chefe e não pelo enthusiasmo e a fé que devem animar os batedores de um principio.

Quero tirar destas apreciações uma conclusão que me parece logica e meridiana: o sr. Arthur Bernardes não organizará partido por uma questão collectiva de ignorancia doutrinaria, nem, tambem, chefiará um agrupamento, porque, para tanto, lhe faltam as qualidades serenas, generosas e bravas de um conductor de homens. A frieza dos gestos, a rigidez marmorea das intransigencias, a crueldade metallica das resoluções, e indifferença absoluta em face das maiores agonias, que são caracteristicas no sr. Arthur Bernardes, tornam-no inapto á direcção de um grupo politico. Elle não tem o "panache" brilhante seductor dos lutadores. A sua traça é sombria como um crepusculo de inverno nos paizes frios. Os homens que o seguissem, sob o sol dourado dos tropicos, logo se cançariam desse guia em cujos labios não ha um sorriso que alegre, em cuja voz não ha uma harmonia que tranquillize, em cuja estrada não ha um choque descoberto que estimule e faça vibrar.

Por tudo isto, o sr. Arthur Bernardes, não é, nem será um chefe. Por tudo isto e, sobretudo, pelo desastre da sua administração. Ainda não é, infelizmente, possivel dizer o que esta tem sido. Ha para ahi, desde quatro annos, um sitio permanente, suffocando, pela primeira vez no Brasil, todas as criticas ao presidente da Republica.

Se o sr. Washington Luis, no entanto, quizer readquirir para o activo das suas sympathias toda a somma fabulosa que perdeu com a organização do Ministerio, suspenda a censura e deixe que se faça a analyse minuciosa do governo que vae terminar. Ver-se-á então, que o sr. Arthur Bernardes é indefensavel e que não resistirá a uma critica segura essa administração desenrolada sob o véo espesso da censura. Nunca se viu, no seculo XX, em um paiz civilizado, tamanho displante na restricção á liberdade de pensamento.

Nem toda gente percebeu ainda a extensão dos males que nos advieram do governo actual. Mas, basta dizer, que se o desastre politico foi grande, o financeiro não é menor.

O sr. Arthur Bernardes deixa no seu rastro uma aridez de charneca. Os serviços publicos estão desorganizados. As classes conservadoras asphyxiam sob vinte typos novos de impostos criados no periodo de 923 a 926, sacrificadas, ainda pelas mutações rapidas e imprevistas da orientação financeira de um presidente que foi, durante quatro annos, em phases seguidas, papelista, livre-cambista, baixista, deflacionista e proteccionista!

E' tetanico!

O povo está empobrecido. E para não dizer que nada construiu o sr. Arthur Bernardes, só nos fins do seu poder a Reforma da Constituição. Elle foi, talvez, o architecto, o unico, que destruiu um grande monumento em que havia leves defeitos para, sobre as ruinas, erigir uma estatueta de anão mal talhado.

Será preciso que o sr. Washington Luis se deixe dominar inteiramente no governo para que o sr. Arthur Bernardes ainda possa influir nos destinos do Brasil.

S. Paulo é, inquestionavelmente, um centro expoente das mais poderosas forças de acção e de vida neste paiz. Se tomarmos S. Paulo para orgão de experimentação dos sentimentos nacionaes em relação ao sr. Arthur Bernardes, chegaremos ao resultado mais desconcertante para as aspirações de um homem publico numa democracia.

Tenho estado, por força da minha profissão, em contacto com eminentes industriaes, lavradores e commerciantes, com homens notaveis das profissões liberaes e posso dizer que de todos ouvi a mesma condemnação formal, definitiva, á politica do sr. Arthur Bernardes. Venha s. ex. a S. Paulo apalpar com as suas mãos a verdade destas affirmativas e sentir o esforço estupendo com que esta nobre terra do trabalho está procurando vencer a crise criada pela desorientação de sua politica financeira.

Não posso, nem quero acreditar na submissão do sr. Washington Luis ao actual presidente. O collapso do ministerio passou sem matar a energia do futuro chefe da nação. Elle, por isso mesmo, não quebrará a ponta do escarpelo que rasgar os furunculos do governo actual.

E quando já não funccionar mais a machina compressora da censura, ver-se-á que o sr. Arthur Bernardes não pode ser chefe de partido, de agrupamento, de coisa alguma e que s. ex. não tem resistencia sequer para sobreviver politicamente ao espectaculo inedito dos erros de sua administração, atirados, no julgamento collectivo, no tapete da opinião...

Um auto-caminhão virou em Placença ferindo varias pessoas

PLACENÇA, 23 (U.P.) — Um auto-caminhão que conduzia numerosas mulheres á localidade de Bobbio, de regresso das plantações de arroz, onde estiveram trabalhando, virou nas proximidades de Coli, ficando onze das passageiras feridas, entre as quaes duas muito gravemente.

Está enfermo o ministro das Relações Exteriores da Allemanha

BERLIM, 23 (U.P.) — O sr. Stresemann acha-se adoentado em consequencia de um resfriamento. Por esse motivo s. ex. se conserva de cama.

MOEDEIROS FALSOS EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 22. (A.) — Estão circulando nesta capital moedas falsas de um tostão de nickel, emissão de 1925, do valor de 1$000. A falsificação é bem feita, distinguindo-se a moeda das verdadeiras apenas pelo peso, que é mais leve.

Para indemnizar a Companhia E. F. Goyaz

Para pagamento da indemnização devida á Companhia Estrada de Ferro Goyaz, em virtude do decreto de encampação pelo governo federal, o ministro Francisco Sá enviou hontem ao 1º secretario da Camara dos Deputados uma mensagem do presidente da Republica, referente á necessidade de ser aberto um credito especial de 3.823:518$872, ouro, e réis 424:857$795, papel, em titulos da divida publica, juros de 7 %, papel, ao anno.

AS ACCUSAÇÕES FORMULADAS CONTRA O SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA GOYANO

Os desembargadores offendidos dirigem-se a O JORNAL para que leve ao conhecimento do paiz a resposta que dão ao senador Ramos Caiado

(Da Succursal d'O JORNAL em Goyaz)

A Succursal d'O JORNAL em Goyaz enviou-nos o documento abaixo, assignado por todos os desembargadores attingidos pelas accusações formuladas no Senado da Republica pelo representante de Goyaz, sr. Ramos Caiado.

E' um protesto em que os desembargadores pintam Goyaz em uma situação asphyxiante, com o povo sem imprensa, sem garantias, assistindo, amordaçado, a dispauterios, a cujo dominio não escapam nem as terras do Estado nem as liberdades do individuo.

Em desabrida campanha de diffamação focalizada principalmente contra o Superior Tribunal de Justiça vem o senador Ramos Caiado, desde maio do corrente anno, calumniando e injuriando o Poder Judiciario deste Estado.

A campanha, que aqui se iniciara pelo "Democrata", orgão da politica de s. ex. nesta unidade da Federação, transpoz mais tarde as fronteiras goyanas e, furiosa, foi raivar da tribuna do Senado Federal.

Emquanto ella se fazia por aquelle jornal e ficava assim circumscripta ao territorio deste Estado, desnecessaria se tornava qualquer contradicta ás calumnias e injurias de que o famoso senador vem cobrindo o Poder Judiciario de sua terra.

Desnecessaria porque, dos quinhentos mil brasileiros que aqui vivem algemados pela politica do senador Caiado, não ha talvez um só que não conheça s. ex. e seus processos.

Agora, porém, que o senador acaba de reeditar as suas calumnias e injurias, lendo da tribuna do Senado tudo quanto aqui escrevera pelo "Democrata", a contradicta se impõe, mas de modo que o paiz inteiro possa ter conhecimento della.

Eis porque, tomando a nós essa tarefa, aliás pesada para quem vive afastado das lides jornalisticas, vamos agora responder, um a um, aos artigos aqui lançados pelo "Democrata" e ha pouco reeditados da tribuna do Senado.

Para isso, pedindo e esperando benevolo acolhimento, recorremos a O JORNAL, o grande diario carioca, que, com sua costumada superioridade, já examinou este caso e para elle apontou o remedio constitucional.

Em cinco artigos do "Democrata" se estendem as accusações que o senador formula contra o Poder Judiciario de Goyaz, nomeadamente contra o Superior Tribunal de Justiça.

No primeiro daquelles artigos, s. ex. não precisa factos nem analysa julgados.

Tudo ali são accusações vagas, como: "**é pessima, dentro e fóra do Estado, a impressão sobre o nosso Superior Tribunal de Justiça; os accórdãos dessa corporação são contradictorios e, quasi sempre, dictados por interesses subalternos; os desembargadores, excepção de um, constituem uma camarilha, onde predomina o interesse dos que a ella são ligados**".

Aqui, porém, começaremos por perguntar: onde e quando, dentro ou fóra do Estado, foi o senador colher aquella impressão sobre o Superior Tribunal de Justiça? S. ex. não o diz.

Dizendo, entretanto, que recebe, quasi todos os dias, reclamações contra alguns juizes, admitta-se que de taes reclamações possa resultar a impressão causada, dentro e fóra do Estados, pelos actos do tribunal.

Mas, onde estão essas reclamações? De que natureza e procedencia são ellas?

E' o que o senador não diz, quando, ao asseverar coisas que deprimem o tribunal, tinha por dever collocar a prova ao pé de cada asserção avançada.

Infelizmente, assim não entendeu o senador Caiado e outro não foi o motivo por que, ao quebrar, na sessão de treze de setembro ultimo, o silencio que tanto o distingue no Senado Federal, levantou contra a sua desastrada oração a imprensa carioca na quasi unanimidade dos seus diarios.

Outra tambem não foi a causa por que o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, corporação em que têm assento tantos e tão grandes expoentes da cultura juridica nacional, votou e mandou inserir na acta de seus trabalhos o protesto ali apresentado e brilhantemente fundamentado pelo talentoso jurista dr. Nilo de Vasconcellos.

A licção foi boa e, por mais rude que seja o discipulo, ha de servir ao menos para lhe mostrar que, aos que sentem o direito e cultuam a justiça, repugnam as accusações balofas.

Os accórdãos do tribunal, continúa o senador, **são contradictorios, predominando nelles o interesse dos ligados á camarilha.**

Aqui, haja o senador de perdoar-nos a franqueza e permittir que comecemos por lhe dizer o que mais de uma vez de outros tem ouvido: **ne, sutor, ultra crepidam.**

S. ex. não é e nunca foi um cultor do direito.

Ao deixar a academia, apenas andou de gatinhas pelo fôro desta capital e, mal ensaiava os primeiros passos, trocou a profissão de advogado pela de tropeiro e a de tropeiro pela de politico.

Em todo esse tracto do tempo, que se estende a mais de trinta annos, de s. ex. não se conhece um só trabalho intellectual que denote o mais rudimentar estudo do direito.

Sempre occupado com os seus cães de caça, com a arrematação dos cavallos aqui abandonados pelas hostes de Prestes, com o alargamento dos latifundios que de terras devolutas vem formando, dessas coisas só desvia o senador a sua attenção quando tem de organizar uma chapa eleitoral, ou perseguir aos que ainda não se puzeram sob seu commando.

S. ex. diz-se director do "Democrata" e, como tal, está o seu nome inscripto lá no frontespicio do semanario.

Não se descobre, entretanto, na collecção daquelle jornal, do primeiro ao ultimo numero, qualquer coisa que mostre ter o senador abordado a um só dos grandes problemas que interessam á vida do Estado.

Pelas columnas do "Democrata", s. ex. só apparece nas grandes solemnidades da sua politica, como, por exemplo, quando se faz mister detrair do bom nome daquelles que aqui querem guardar a sua liberdade de consciencia.

Representante deste Estado, ha quasi vinte annos, no Congresso Federal, o senador só foi á tribuna, se não nos falha a memoria, duas vezes: uma, em 1919, para injuriar o general Alvaro Mariante, distinctissimo official do Exercito brasileiro, e outra, agora, para vilipendiar a nós — a elle e a nós, porque todos nos enveredamos **pela errada trilha** de que fala s. ex. na segunda daquellas duas orações.

Por tudo isso é que lhe negamos competencia para fazer confronto se falar em contradicção, já não diremos entre as decisões do Superior Tribunal de Justiça, mas entre as de qualquer um dos cento e vinte juizes districtaes do Estado.

Nos accórdãos do tribunal, continúa o senador, **predomina o interesse dos ligados á camarilha.**

Aqui, onde o conceito corre parelhas com o calão que o expressa, formal foi o desmentido que soffreu o senador.

Os advogados dos auditorios desta capital, unidos pelo sentimento da justiça, protestaram, perante o proprio tribunal, contra tão grande vilipendio.

A medida que o senador nos tachava de contradictorios e prevaricadores, elles nos proclamavam doutos e integros e em nós reconheciam a garantia maxima dos direitos de quem vive neste Estado.

Maior e mais solemne não podia ser a contradicta, pois quem de nós assim dizia eram justamente aquelles que, com os olhos voltados para a nossa conducta, vivem a recorrer á nossa justiça.

Quer, porém, o senador que esse protesto não tenha o valor e significação que elle realmente tem. Mas, por que?

Porque, diz s. ex., dos advogados que subscreveram esse documento, uns são bachareis recentemente graduados e outros são funccionarios publicos.

Não; posto que pequena a corporação dos advogados nesta capital, entre os que aqui exercem a profissão e que todos, excepção de dois, então ausentes, segundo diz o senador, subscreveram o protesto, ha profissionaes de grande tirocinio, como sejam os drs. Sebastião Fleury Curado, Augusto Jungmann e Luiz do Couto.

Alguns são recentemente formados, argumenta o senador.

Quem, entretanto, os conhece e conhece o doutor Caiado, não lhes dará, confrontando-os com s. ex., nem menor cultura nem menos amor á justiça.

São funccionarios de ordem administrativa, accrescenta o censor do protesto.

Mas justamente ahi é que está o valor da defesa. Nesta terra, onde, por todas as fórmas e por todos os meios, impera a vontade do senador, o funccionario publico é pessoa sobre quem s. ex. se arroga direito de vida e de morte.

Oppondo, portanto, tão solemne desmentido ás accusações a nós feitas pelo dr. Caiado, bem sabiam elles a quanto se iam expor.

Mesmo assim, cerraram os olhos ao perigo e desmentiram categoricamente o accusador.

E' que não conseguiram sopitar os seus sentimentos de justiça e assombrados talvez por uma campanha em que não viam senão o intento de completar, na ordem civil, a algema de ferro das liberdades que ainda nos restam, deram o grito de alarma.

Foi uma desillusão para o senador, que longe estava de esperar qualquer impeço a esse assalto com que pretende completar o seu poder, confundindo e unificando em suas mãos os tres grandes orgãos da soberania nacional neste Estado.

A ultima do senador, no artigo ora examinado, é que predomina nas decisões do tribunal o interesse de camarilha.

Esplanando da tribuna do Senado, disse elle que, por aquelles arestos, só têm direito os constituintes dos filhos, cunhados e parentes dos desembargadores.

Celebre é a chronica do senador em materia de assertos menos verdadeiros.

Já a imprensa indigena, pela penna de um dos maiores espiritos desta terra, dera outrora a s. ex. o cognome de Munchausen.

O appellido assentou a calhar e s. ex. ainda não o desmereceu.

Mesmo assim, admira que a tanto se abalance o senador na campanha de diffamação que a nós vem movendo.

Admira, porque a s. ex. não podia escapar que, cheios de provas, ahi estão os archivos do tribunal e das comarcas.

Dos profissionaes que advogam no Estado, apenas cinco são parentes de desembargadores.

Mas estes cinco advogados, nas causas que defendem, tanto perdem quanto ganham.

Nenhum delles poderá contar os seus triumphos pelas causas que tiver defendido.

Tal é a verdade que sae daquelles archivos e resae do proprio protesto com que os advogados rebateram, logo no inicio na campanha diffamatoria, as calumnias do senador.

Mostre-nos o dr. Caiado que a verdade não é essa e nós, dando as mãos á palmatoria, diremos contrictos e humilhados, que s. ex. não nos calumniou.

Muito póde o dr. Caiado nesta terra, onde a lei se faz ao seu sabor e ao seu sabor se executa.

O povo, sem imprensa, sem garantias, assiste, amordaçado, aos despauterios de um tyranno, a cujo dominio não escapam nem as terras do Estado nem as liberdades do invididuo.

De garantias — segredam todos, e, com orgulho o repetimos, — só nos restam as que podem ser dadas pelos velhos do tribunal.

Por isso mesmo, mister se faz que tambem estas se eliminem e que os juizes superiores rezem pela cartilha do tyranno.

Mas, demittir um juiz não é fazer um latifundio de terras devolutas.

O latifundio se faz por lei do Congresso e acto do Executivo.

Nada mais facil aqui por estas paragens.

O juiz, porém, é vitalicio e inamovivel.

As suas garantias são de ordem constitucional e, por isso mesmo, não está elle tão ao alcance das mãos da tyrannia.

Foi com o que topou o senador ao emprehender a substituição de quatro dos cinco juizes de que se compõe o Superior Tribunal.

S. ex., porém, não é homem que se afogue em pouca agua e sempre se gaba de não encontrar tropeços á sua vontade.

Recorreu do seu jornal e, no maior de todos os fiascos, á tribuna do Senado, onde o artigo 19 da Constituição Federal deixava-lhe redeas soltas.

Injuriou e calumniou certo talvez de que assim preparasse a opinião publica para um processo que prometteu mandar instaurar.

Nós, porém, aqui estamos e sejam quaes forem os raios que contra nós desfira, sempre lhe diremos: **impavidos ferient ruinae.**

Defendemo-nos de imputações calumniosas e, uma vez que a accusação só se documenta pela palavra do accusador, preciso é que mostremos não ser ella ouro de bom quilate, dizendo assim a s. ex. o que de ha muito ninguem aqui lhe póde dizer.

Proseguiremos na defesa, acompanhando passo a passo a accusação contra nós intentada.

Mostraremos, no proximo artigo, quaes são, quanto ao Judiciario, os intuitos da politica do senador.

Para isso, daremos publicidade a um officio do dr. Jarbas Caiado de Castro, talentoso juiz da Segunda Vara de Direito na comarca desta capital, em causa onde o senador apparece como testamenteiro de uma senhora ha pouco fallecida.

Ouvido o dr. Jarbas, que é sobrinho e amigo do senador, todos hão de repetir com O JORNAL: Goyaz está precisando de intervenção.

Goyaz, outubro de 1926. — **Emilio Francisco Povoa. — João Francisco de Oliveira Godoy. — Maurilio Augusto Curado Fleury. — Vicente Miguel da Silva Abreu.**

FRACTUROU A BASE DO CRANEO

Quando trabalhava hontem na secção de medidores, no 2º andar do edificio da Light, á rua Marechal Floriano, o electricista Raul Garcia, de 34 annos, casado, morador á rua Menezes Vieira, 49, em Todos os Santos, foi victima de um accidente grave. Esticava elle um cabo, quando este cedeu, indo o pobre operario cair no vacuo do elevador, recebendo fractura do craneo.

Soccorrido immediatamente pela Assistencia, em seguida o ferido foi internado no Hospital dos Inglezes.

O ABONO INTEGRAL DA TABELLA LYRA

O DIRECTOR DA DESPESA SOLICITA AUTORIZAÇÃO PARA EFFECTUAR O PAGAMENTO INDEPENDENTE DE ABERTURA DE CREDITO

O director da Despesa Publica no proprio processo em que o ministro da Fazenda de ordem do presidente da Republica, resolveu que o abono integral da denominada tabella Lyra deve partir de 1º de outubro corrente, representou ao mesmo ministro solicitando autorização para effectuar o respectivo pagamento, independente da abertura de credito, nos termos do art. 46 do Codigo de Contabilidade, solicitando mais do mesmo titular solução urgente para o caso de modo a ter tempo aquella directoria de expedir circulares ás delegacias fiscaes nos Estados e ás repartições pagadoras nesta capital, autorizando aquelle pagamento.

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, por falta de numero, não houve sessão no Conselho.

A CRISE NO MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO

O ministro Guimarães Natal, em entrevista a O JORNAL, refuta affirmações do sr. Sá Pereira e faz revelações de novas irregularidades

Ainda sobre as graves occurrencias havidas no Montepio dos Servidores do Estado e trazidas a publico pelo dr. Leopoldo de Bulhões em entrevista a O JORNAL, ouvimos hontem o ministro Guimarães Natal, que foi presidente daquella instituição e cujo nome foi citado pelo sr. Alfredo Sá Pereira, em palestra que teve com um nosso redactor e que hontem reproduzimos.

AFFIRMAÇÕES INVERIDICAS

— O JORNAL, em sua edição de hontem — disse-nos o ministro Guimarães Natal — deu publicidade a uma entrevista do secretario do Mon-

Ministro Guimarães Natal

[illegible]

O DESFALQUE DA THESOURARIA

[illegible]

AS PROPOSTAS DE NOMEAÇÕES

[illegible]

A GRATIFICAÇÃO DO SECRETARIO

[illegible]

UMA CRISE NO MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO

Recebemos do dr. Alfredo de Sá Pereira, secretario do Montepio, a seguinte carta a proposito da entrevista concedida, hontem, a O JORNAL por s. s., sobre os ultimos successos occorridos naquelle instituto:

"Illmo. sr. redactor — O vosso representante que hontem, á noite, veiu á nossa casa afim de obter de mim, na qualidade de secretario do Montepio, informações sobre os ultimos successos, um joven intelligente e amavel, fiando-se, todavia, somente na sua memoria, ao redigir, depois, as suas impressões, succedeu muito naturalmente equivocar-se em alguns pontos, cuja rectificação vos solicito.

Por ser o mais importante, declaro que no incidente do desfalque dos 32 contos, dado pelo ex-thesoureiro, dr. Pedro Ribeiro, o sr. ministro dr. Guimarães Natal apenas fez sentir ao coronel Elpidio Boamorte que uma denuncia dessa ordem era extremamente grave, e que poderia dar logar, se não fosse o facto cabalmente provado, a um processo por parte do denunciado cuja consequencia poderia ser a prisão do denunciante; tendo o sr. coronel Boamorte declarado que tinha provas sufficientes do desfalque, que iria denunciar á directoria, como de facto o fez.

Em sessão de directoria é que o sr. ministro dr. Hermenegildo de Barros, então vice-presidente do Montepio, propoz que o thesoureiro fosse exonerado, por desidioso e incompetente, e aberto inquerito afim de ser apurado se tinha havido dólo, caso em que deveria ser levado o facto ao conhecimento da policia.

— Na vossa reportagem fala-se de um dr. Coelho e Souza, quando eu me referi foi ao dr. Oliveira Coelho, que durante 18 annos presidiu o Montepio com tanta dedicação que foi considerado socio benemerito e tem o busto de bronze na sala de sessões do Montepio.

Foi este amigo quem me suggeriu o nome do dr. Leopoldo de Bulhões afim de ser indicado á assembléa para o cargo de presidente, no seu logar, pois o seu estado de saude não lhe permittia mais trabalhar. Este illustre advogado e jurisconsulto falleceu alguns mezes após, em consequencia dessa grave enfermidade.

Não foi em assembléa memoravel que um consocio se referiu a já terem sido expulsos tres ladrões da caverna de Ali-Babá e que os outros 37 lá não entrariam, pois essa assembléa era a de hontem, que não se realizou por motivo da violencia já do dominio publico.

Outros senões poderia respigar, mas de importancia secundaria, não valendo a pena occupar tanto a vossa attenção.

Peço-vos ainda declareis que só hontem, momentos antes das 16 horas, é que recebi o officio do sr. presidente participando dever eu restituir ao Montepio as gratificações recebidas de janeiro a junho do corrente anno. Esta restituição é descabida, visto como o decreto citado só entrou em vigor para o Montepio no dia 3 de julho, quando pelo exmo. sr. ministro da Fazenda foram approvados os estatutos do Montepio e exigido que cessassem as gratificações até então percebidas.

Desde o dia 1º de julho, tanto o secretario como o superintendente nem mais um real receberam dos cofres do Montepio nem tão pouco lhe devem a minima somma.

Por fim, declaro que não lido nem lidei nunca com os dinheiros do Montepio, não podendo portanto attingir-me em absoluto nenhuma das insinuações perfidas de meus adversarios.

Com muito agradecimento — Dr. Alfredo de Sá Pereira, secretario do Montepio."

O intercambio commercial entre o Brasil e a Allemanha

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"O movimento commercial da Allemanha, durante o primeiro semestre do corrente anno, ascendeu ao grande total de 8.500 milhões de "reichsmark", assim distribuidos:

Exportação	4.574.6
Importação	3.925.5
Saldo	649.1

Devemos, porém, conforme aconselha a legação do paiz amigo nesta capital, fornecedora dos algarismos divulgados, accrescentar ao saldo liquido a somma de 994 milhões, correspondente ao excesso das vendas sobre as compras, num total de 31 paizes, obtendo-se, então, o rendimento bruto de 1.643 milhões.

Teremos, pois, se recapitularmos:

Mercados que lhe proporcionaram saldo:

Exportação	3.409.6
Importação	1.776.5
Saldo	1.643.1

Mercados que lhe abriram "deficit":

Importação	2.159
Exportação	1.165
"Deficit"	994

O Brasil, occupando o 13º logar, figura entre os primeiros com a seguinte representação:

Exportação	97
Importação	70
Saldo	27

Vê-se, claramente, que lhe adquirimos mercadorias no valor de 97 milhões de "reichsmark" contra os 70 milhões que lhe vendemos. E' curioso recordar que, ao encerrar-se o primeiro trimestre do periodo em exame, estavamos no 17º logar, pois, os totaes apurados nos attribuiam:

Exportação	48
Importação	39
Saldo	9

Ora, se confrontarmos as parcellas obtidas, acharemos o augmento de

Exportação	49
Importação	31
Saldo	18

ou:

Exportação	50.51
Importação	44.28
Saldo	66.66

Cabe, finalmente, aproveitando os resultados do Boletim da Directoria de Estatistica Commercial do Ministerio da Fazenda, registrar que as nossas exportações para a Allemanha, em 1925, attingiram a.... 136.718 toneladas no valor de.... 269.634:000$000, papel, equivalentes a 6.803.158 libras esterlinas."

Setimo Congresso Internacional de Cirurgiões Dentistas

Palavras do dr. Raul Leite delegado do Brasil áquella reunião em Philadelphia

O dr. Raul Leite acaba de regressar dos Estados Unidos, onde participou, como delegado brasileiro, do 7º Congresso Internacional de Dentistas, ultimamente reunido em Philadelphia.

O dr. Raul Leite é formado em cirurgia dentaria pela Universidade de Pennsylvania e estava a passeio em Nova York quando recebeu a communicação da embaixada para que fôra nomeado para representar o nosso paiz naquelle Congresso. Immediatamente se transportou a Philadelphia e lá chegou ainda a tempo de tomar parte em todas as reuniões. Hontem, num encontro casual de rua, tivemos occasião de ouvil-o sobre o que se passou no 7º Congresso Internacional de Dentistas.

O dr. Raul Leite vem enthusiasmado pelo progresso americano, cujo surto prodigioso de todo o empolgou.

— Completei o meu curso de cirurgia dentaria — disse-nos então, iniciando a palestra — ha dez annos, na Universidade de Pennsylvania. Regressei depois ao Brasil e, installado o meu gabinete profissional, entrei a trabalhar, formando a minha clientela. Só agora, dez annos depois, pude arranjar uns mezes de folga para voltar aos Estados Unidos, a passeio e, tambem, para aprender um pouco mais. Pois bem: quando desembarquei em Philadelphia, tive a impressão de estar numa cidade desconhecida. Era uma cidade differente completamente daquella Philadelphia que eu conhecera ha dez annos. Tudo mudado, tudo novo. Em Nova York não são menores as transformações. A cidade augmenta vertiginosamente, crescendo numa proporção assustadora o movimento urbano. Em Nova York, á noite, o movimento habitual de pedestres e vehiculos pode ser comparado ao movimento da nossa avenida Rio Branco, nas noites de Carnaval. Apenas...

O dr. Raul Leite, em seguida, passou a falar do Congresso Internacional de Dentistas. E disse-nos então:

A UTILIDADE DOS CONGRESSOS

— O Brasil devia se fazer representar sempre nesses congressos internacionaes, tão uteis elles são, pela somma de conhecimentos que diffundem e pelo intercambio de idéas que estabelecem. O Congresso Internacional de Dentistas, por exemplo, foi interessantissimo. Basta dizer que eu, apesar de ter estudado na Universidade de Pennsylvania e de estar mais ou menos sempre ao par dos progressos da arte dentaria pelo estudo continuo e constante leitura de revistas e publicações especialistas americanas, muita coisa aprendi e muita coisa nova vi. Tudo progride e se transforma velozmente nos Estados Unidos. O que antigamente se fazia com as mãos e o espirito, é feito hoje, com muito maior precisão, facilidade e economia, mecanicamente, por meio de apparelhos modernissimos. Os americanos transformaram completamente a arte dentaria, aperfeiçoando todos os processos e inventando processos novos que simplificam tudo. Tive occasião de conhecer esses apparelhos e trouxe alguns para empregar na minha clinica privada. São admiraveis. As theses apresentadas e discutidas foram, por outro lado, as mais curiosas e opportunas. Tratámos, por exemplo, da pyorrhéa e sua verdadeira natureza etiologica, das causas principaes da carie dentaria, e etc. E' claro que não posso, no decurso de uma palestra de rua, referir-me a tudo o que se fez. O 7º Congresso Internacional de Dentistas funccionou durante uma semana, a fio, sem interrupção de um dia e a elle compareceram representantes de todos os paizes do mundo, excepto da China e da Russia. Na sua organização gastou o governo americano 104.000 dollares. O Brasil fez-se representar por uma delegação de quatro membros: os drs. Sharps, Cavalcanti, professor Coelho e Souza e eu.

A NATUREZA DA PYORRHÉA

— Esta foi, sem duvida, uma das mais importantes, senão, mesmo, a mais importante das questões debatidas. Ficou perfeitamente assentado, através dos debates travados e nos quaes se salientaram os japonezes e os francezes, que a pyorrhéa não é uma infecção local das gengivas e, sim, um mal organico que se localiza na boca. Provado ficou, ainda, que a sua cura é impossivel e que todos os methodos de trata-

O sr. Raul Leite

mento existentes só podem paralysar a doença, fazendo-a estacionar. Essa questão interessa a todos os paizes e a todos os dentistas porque, como se sabe, a pyorrhéa é um mal universal que ha muitos annos os dentistas de todo o mundo debalde procuram combater, experimentando toda sorte de especificos e processos de tratamento. No Congresso de Philadelphia se demonstrou perfeitamente, pela boca dos mais notaveis e experientes cirurgiões dentistas, que a pyorrhéa é incuravel e que não é uma doença local. Essa ultima conclusão servirá de orientação aos investigadores da sua verdadeira natureza e causas determinantes e, assim, talvez facilite a descoberta futura do meio de cural-a.

A CARIE DENTARIA

— Outra questão de grande importancia que se discutiu foi a da carie dentaria. E chegou-se á conclusão, depois de varios debates em que cada um concorreu com a sua contribuição de experiencia e observação, que ella é causada pela escassez de sáes de cal na agua e nos alimentos. Explica-se, assim, porque nós, brasileiros, temos geralmente máos dentes: a nossa agua é pobre daquelles sáes e essa falta não é supprida, como devia ser, pela ingestão de alimentos que delles são ricos. Os americanos adoptam, para as crianças, um processo de alimentação que é muito racional e que lhes garante esplendidas dentaduras. Essa alimentação consta, principalmente, de leite, vegetaes e frutas. A proposito de carie dentaria: vi nos Estados Unidos uma porcelana nova com a qual se podem fazer obturações perfeitissimas. A porcelana que aqui ainda usamos ao fim de algum tempo fica escura e se differencia do esmalte do dente. A porcelana americana a que me refiro não tem essa inconveniencia: conserva-se indefinidamente da mesma côr.

DENTADURAS E "BRIDGE"

— Os americanos chegaram á suprema perfeição nos trabalhos de dentaduras e "bridge-work". Um apparelho por elles inventado tira os moldes da boca, com todas as articulações, e as dentaduras assim feitas ficam admiraveis, perfeitamente ajustadas e commodas. Esse trabalho era executado antigamente pode-se dizer que a olho, o que o tornava difficilimo e de perfeição sempre relativa. Agora poderá ser feito, com o auxilio desse apparelho, com muito mais rapidez e perfeição segura. Os americanos, do resto, dedicam o melhor da sua attenção a esses trabalhos de dentaduras "bridge" e esse é o motivo, sem duvida, porque têm revolucionado completamente a technica existente. Venho maravilhado com o que lá vi e observei, durante os dias em que funccionou o Congresso e, depois, percorrendo estabelecimentos e consultorios de collegas americanos.

UM CURSO DE ASSISTENTES

— Para terminar, devo referir-me ainda ao curso de assistentes de dentistas que existe nos Estados Unidos e que prepara os moços que se dedicam a trabalhar como cirurgiões-dentistas. E' um curso como o de enfermeiras, por exemplo, e nelle os alumnos aprendem o necessario e indispensavel para serem, depois, auxiliares de absoluta confiança do dentista. O curso é de dois annos e, ao terminal-o, recebem os moços que o frequentaram um diploma que os habilita a exercer a profissão. E' uma bella instituição, essa, e por isso é que, de proposito, deixei para a ella alludir em ultimo logar. Bella e de utilidade evidente.

E o dr. Raul Leite, depois de uma pausa para cumprimentar um amigo que passava, concluiu:

— Tanta coisa interessante tenho ainda a dizer que prefiro não continuar, pois, do contrario, ficariamos a tarde toda aqui a conversar. Em todo caso, o que já disse basta para despertar a curiosidade dos collegas brasileiros.

NO SENADO

A ELABORAÇÃO ORÇAMENTARIA — O AUGMENTO DO SUBSIDIO

No expediente, foi lido um officio da Camara, remettendo o orçamento da Marinha.

O sr. Paulo de Frontin pediu fosse retirado da ordem do dia o projecto que fixa o subsidio dos deputados e senadores, visto terem sido tardiamente distribuidos os avulsos.

A Mesa attendeu o requerimento do representante carioca.

Na ordem do dia, foram encerradas as discussões, adiando-se as votações, por falta de numero.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

A Despesa Publica concedeu os seguintes creditos: de 3:000$000 á delegacia fiscal em Minas Geraes para pagamento a um professor do Patronato Agricola Wenceslão Braz naquelle Estado; de 45:000$000 á delegacia fiscal no Ceará para attender durante o 2º semestre de 1926 ao pagamento de despesas decorrentes com o serviço do Saneamento Rural no mesmo Estado; de 500:000$ á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul para pagamento de vantagens que competem a officiaes e praças reformadas do Exercito, naquelle Estado; de 10:000$ á delegacia fiscal no Paraná, para occorrer ao pagamento da ultima quota de subvenção que compete no corrente anno, á Faculdade de Direito daquelle Estado; de 80:000$ á delegacia fiscal no Maranhão para attender ao pagamento de soldos e gratificações de officiaes, naquelle Estado.

A CATASTROPHE QUE ENLUTOU FAYAL

Foi apresentado o relatorio official

A casa que parecia menos resistente da freguezia ficou de pé

ADOLFO ROSA

LISBOA, outubro (U. P.) — O chefe da secção de edificios nacionaes nos Açores, sr. Abel de Frias Coutinho, que de Ponta Delgada seguira, por ordem superior, para a Horta, após o terremoto, acaba de apresentar ás autoridades competentes um relatorio official sobre a catastrophe. Delle extrahimos as informações seguintes:

DIRECÇÃO DOS ABALOS SYSMICOS

Pelos estragos produzidos nos edificios, verifica-se que os abalos parece terem partido de Oeste para Leste, atacando a ilha em sentido vertical, pois vê-se em grande parte das ruinas que as paredes foram fendidas desde os alicerces ao cimo, apresentando nesta parte desligações de 0,20 a 0,50 centimetros fora do prumo, o que demonstra o solo ter subido, sendo a maior parte das paredes do lado do Sul desmoronadas e havendo menos exemplos do lado do Norte. Todas as abobadas de pedra dos edificios cuja direcção seguia Norte-Sul, foram fendidas ao meio, longitudinalmente; as que tinham direcção Oeste ficaram intactas na sua maior parte."

EDIFICIOS PUBLICOS — IGREJAS

"Apesar de muito damnificado o observatorio meteorologico "Principe Alberto de Monaco", o serviço dos seus apparelhos não soffreu interrupção, calculando-se os prejuizos que soffreu em 80 contos. Os edificios do governo civil e Tribunal, onde estão installadas todas as repartições publicas, tem todas as abobadas de pedra fendidas ao meio, longitudinalmente, e as paredes longitudinaes do lado Oeste a Leste deslocadas e fendidas, bem como a transversal do lado norte, carecendo por isso de reconstruir-se todas as abobadas e uma grande parte das paredes, reparando-se os enxameis e estuques, cuja despesa foi calculada em cem contos. As igrejas ficaram mais ou menos desmoronadas, ficando algumas em completa demolição e podendo outras ser reparadas."

AS CASAS PARTICULARES

A casa que parecia menos resistente, da freguezia dos Flamengos, ficou de pé

"Difficilmente", escreve o relatorio, se pode descrever todos os estragos feitos nas casas da ilha. Será sufficiente dizer-se que a cidade da Horta, que tem trez freguezias — Matriz, Conceição e Angustias — com 10.000 habitantes e 1.888 fogos, não tem uma unica casa, quer de construcção moderna, quer de construcção antiga, que não soffresse mais ou menos os effeitos desta catastrophe.

Na freguezia dos Flamengos, que tem 413 fogos, apenas ficou na parte central uma casa de pé, entre as outras desmoronadas, a mais antiga e menos resistente, por ser construida com alvenaria secca e irregular.

(E a proposito: diz a dona dessa casa que antes da catastrophe era a mais pobre da freguezia, mas que agora se considera a mais rica, por ter a sua casinhola intacta, e é esta pobre mulher quem tem soccorrido uma grande parte dos habitantes da freguezia, albergando-os e cosendo-lhes o pão no seu forno.)

Os arrabaldes desta freguezia soffreram menos prejuizos. As freguezias da Praia, Almoxarife, Feteira, Pedro Miguel, Ribeirinha, Castello Branco, e Salão soffreram tambem muitos prejuizos. As freguezias que não foram atacadas são as do Capelo, Praia do Norte e Cedros. No meio de toda esta catastrophe só houve nove mortos e 200 feridos. Os prejuizos calculados em toda a ilha attingem a cifra de 91.220 contos, como se vê da estimativa apensa ao relatorio."

AS CONCLUSÕES DO RELATORIO

"Os abalos sismicos do dia 5 de abril passado já tinham arruinado uma parte dos edificios da cidade, porém, o terremoto de 31 de agosto produziu muito mais estragos, considerando-se por isso inutilizada uma grande parte das casas da cidade e de algumas freguezias ruraes, o que veiu reduzir á miseria a maioria dos habitantes do Faial.

Esta ilha, uma das perolas açorianas, onde se acham installadas diversas companhias estrangeiras com os seus cabos submarinos e onde existe um bom porto artificial, que é devido á sua bella posição geographica e muito concorrido pela navegação estrangeira, merece a attenção do governo da Republica no sentido de se reconstruir a cidade duma forma previdente a poder resistir aos abalos sismicos que frequentemente a visitam, cuja reconstrucção de casas deve ser feita a cimento armado; do contrario é muito possivel que em curto espaço de tempo seja esta ilha abandonada pelas companhias estrangeiras, assim como pela maior parte dos seus habitantes, que, vendo-se na miseria, já pensam em emigrar.

O distincto e habil governador civil do districto tem combatido esta triste idéa, asseverando ao povo que em breve gozará de melhores dias.

Tem sido incansavel no cumprimento dos seus deveres, satisfazendo sempre as necessidades do povo e desenvolvendo os serviços com uma actividade pouco vulgar."

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno . . .	50$000	Anno	80$000
Semestre. . .	28$000	Semestre. . .	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 14

OS ORÇAMENTOS PARA 1927

Emquanto que a "ordem do dia" do Senado ainda não faz qualquer referencia a alguma proposição da Despesa, a "ordem do dia" da Camara ainda registra, na phase da 3ª discussão, o orçamento da Receita para 1927. E dizer-se que nos achamos no ultimo decendio de outubro, com pouco mais de dois mezes até o dia de S. Silvestre, data já tradicional do encerramento dos trabalhos legislativos.

Mesmo não estudando, em sua substancia, o texto das proposições da despesa e da receita, parece o caso de lamentar que tanta vez, até na solemnidade de mensagens presidenciaes, se tivesse querido justificar a revisão deformadora da Constituição de 24 de fevereiro com a necessidade de sanear a politica orçamentaria, simplificando a elaboração dos orçamentos, amputando-lhes o appendice, sempre deploravelmente, rabilongo e, afinal, reduzindo esses actos a sua verdadeira expressão technica e juridica, de leis formaes, destinadas a conter o balanço das despesas, anteriormente, definidas em lei, e fixadas em face das probabilidades de receita das fontes de rendas, tambem criadas por lei ordinaria.

A propria demora da Camara no encaminhamento ao Senado das diversas proposições orçamentarias está revelando quão lamentavel foi o citado argumento justificativo da infeliz iniciativa de que promanaram as emendas constitucionaes de 1926. Sem cauda, registrando apenas o balanço entre a despesa e a receita, aquella fixada e esta calculada, tendo em vista os necessarios elementos, offerecidos pela proposta governamental, os projectos não teriam reclamado esforço que importasse em tão prolongadas delongas.

Mas a verdade é muito outra. Supprimidas as autorizações, as emendas com caracter de proposição principal e todos esses ligeiros dispositivos de cauda orçamentaria, em geral, redigidos pelos proprios interessados em cada um, certo terá demandado muito maior habilidade, trabalho muito mais penoso e demorado o enxerto insidioso, nas proprias tabellas orçamentarias, de varias providencias exoticas, solicitadas pela administração, com vistas ao "testamento" quadriennal ou reclamadas por interesses outros, nem sempre de aceitavel recommendação.

O orçamento da receita, então, não encontra explicativa normal para o seu demorado encaminhamento, maximé não estando precedido de um projecto de lei que defina constitucionalmente varios impostos e taxas que nelle se contém.

Longe de improcedente, a allegação encontra apoio nos proprios annaes do parlamento. De facto, em 1921, quando anti-revisionistas ainda eram todos aquelles que rapido se transmutaram em fervorosos propugnadores da revisão, quando apenas se orientava o legislador por simples preceitos regimentaes, a Camara expungiu do projecto da Receita tudo que nella se evidenciava anti-regimental e, até, inconstitucional e, com taes elementos, elaborou o chamado projecto de "lei de impostos", que venceu os turnos normaes nessa casa legislativa e chegou até o Senado, de cujos annaes consta o seu registro.

O habito, de longo tempo adquirido, o sem geito com que lhes parecia apresentar-se proposição da Receita, privada de sua progressiva cauda, levaram os embaixadores dos Estados a contrariar a louvavel iniciativa, pondo de parte o projecto de "lei de impostos" e incorporando á proposição da Receita, não só o formidavel appendice do exercicio anterior, como tudo o mais que a fertil imaginação legislativa, dos ultimos dias de dezembro, tem sabido gerar em pról de interesses, em maioria, de duvidosa justificativa e, quasi sempre, em detrimento de legitimos interesses da Fazenda.

Naquella época, porém, em detalhes, apenas regulavam o assumpto simples preceitos regimentaes que, de ordinario, só vigoram contra as minorias impertinentes. Hoje, se a revisão de 1926 não está fadada a ser letra morta, ha dispositivos constitucionaes, precisando as referidas minucias, em linguagem clara e insophismavel, que o legislador constituinte de 1890 não quiz empregar, confiando que, com a autoridade que lhes conferia e a responsabilidade decorrente do proprio systema, o legislador ordinario saberia manter, na mais elevada expressão, a dignidade de suas funcções, sem outro freio além da propria consciencia, orientada nos sãos principios da verdadeira moral republicana.

Entretanto, tudo vae caminhando da fórma que estamos vendo e o equilibrio orçamentario, outro fundamento da revisão constitucional, não ha de passar de mera ficção, como faz prova cabal e incontrastavel a enorme ruma de creditos, em processo nos tramites legislativos, cuja importancia, sommada á despesa fixada para o exercicio, excede demasiado das dotações em projecto.

Aguardemos, entretanto, a phase final da proposição da Receita na Camara, para melhor e mais convenientemente poder aferil-a em face das circumstancias occorrentes.

A DISCUSSÃO DA DENUNCIA

A denuncia contra o presidente da Republica, apresentada á Camara dos Deputados pelos representantes da minoria, tendo parecer unanime da commissão especial nomeada para estudal-a, e da qual foi relator o sr. João Mangabeira, figurando na ordem do dia daquella casa legislativa, vae ser objecto de discussão em plenario.

Romperá o debate, ao que estamos informados, o "leader" da esquerda, o sr. Plinio Casado, que levantará uma preliminar á discussão: qual o prazo que cabe a cada deputado para discutir a denuncia ?

Como se classifica, parlamentarmente, a denuncia de membros de uma das Camaras contra o presidente da Republica ?

E' uma proposição ?

A esse respeito parece não haver duvida. Em sentido amplo, proposição é aquillo que é proposto. Em sentido estreito, parlamentarmente, "proposição é toda a materia sujeita á deliberação da Camara". Ora, deliberação é resolução, seja favoravel ou contraria, sendo denominado, technicamente, approvação a deliberação favoravel e rejeição a deliberação contraria.

Que a denuncia é uma proposição sobre assumpto da competencia da Camara é fóra de toda a duvida, embora o regimento interno dessa casa legislativa houvesse sido expungido das disposições que se reportam á materia, quando consolidado pela mesa, no ultimo interregno das sessões.

Mesmo expungido dessas disposições, o regimento interno da Camara continúa, neste particular, subordinado aos preceitos do artigo 29 da Constituição e dos decretos n. 27, de 7 de janeiro de 1892, que regula o processo e julgamento do presidente da Republica e dos ministros de Estado, nos crimes communs, e 30, de 8 de janeiro do mesmo anno, que define os crimes de responsabilidade do alludido presidente.

Se, como vimos, proposição é toda a materia sujeita á deliberação da Camara, a denuncia contra o presidente da Republica é uma proposição, porque para adoptal-a, ou para recusal-a, tem a Camara de se manifestar, por votos, que esse é o processo por ella usado para as suas deliberações.

Não é possivel, pois, recusar á denuncia o caracter de proposição, principalmente sendo ella de iniciativa de deputados e não de simples cidadãos.

Sendo a denuncia uma proposição parlamentar — que prazo devem ter os deputados para discutil-a ?

O regimento interno da Camara não cogita do caso expressamente, pelo que se deve a materia subordinar ao preceito que provê "sobre qualquer outra materia em discussão, não regulada nos artigos anteriores", anteriores ao 271, o qual determina que, nessa hypothese, "cada deputado poderá falar uma vez, por uma hora".

Ao que se sabe, a mesa da Camara, atendo-se a precedentes, que não têm razão de ser, por contrariarem de frente o seu regimento interno, pretende que a discussão da denuncia se subordine á prescripção que se reporta a "os pareceres que se não referirem a proposições da Camara, ou do Senado, e que não concluirem por projecto".

Verificada essa hypothese, o parecer teria apenas uma discussão "durante a qual cada deputado poderá falar uma vez, por meia hora".

Essa não é a hypothese da denuncia, porque se o parecer, a ella pertinente, não termina por projecto é porque se refere á denuncia, que é proposição da Camara e os pareceres, que se referem a proposições, são proposições accessorias, que soffrem discussão simultaneamente com a proposição principal, a ella subordinados, mas não regram a discussão dessa proposição.

Para que, pois, a discussão de um parecer se subordine ao preceito do art. 270 do regimento interno da Camara é mister que esse parecer seja isolado e tenha, por isso, o caracter de proposição principal, embora com o caracter negativo, o que se verifica quanto são indeferidas petições enviadas ao Congresso Nacional por cidadãos que delle não participam.

Assim sendo, a denuncia contra o presidente da Republica se subordina, quanto á sua discussão, ao paragrapho unico do art. 231 do regimento interno da Camara, que permitte a cada deputado falar uma vez, por uma hora, a respeito. Como, porém, os deputados da esquerda são os autores da denuncia e "os autores e relatores poderão falar duas vezes e o mesmo espaço de tempo que os outros deputados, em qualquer das discussões", conforme o art. 271, segue-se que o sr. Plinio Casado, como os demais signatarios da denuncia, poderão falar duas vezes, por uma hora, cada vez, ao se discutir o assumpto em plenario.

E' necessario assignalar ainda, que o parecer sobre a denuncia offerecida contra o presidente da Republica não termina de modo conveniente, mandando archivar essa denuncia. Esse parecer devia concluir por uma resolução da Camara, declarando procedente, ou improcedente, nos termos do artigo 29 da Constituição da Republica, a referida denuncia, mas nunca poderia se eximir da conclusão expressa dessa procedencia ou improcedencia da denuncia, mandando archival-a, que se póde ter uma formula implicita daquella improcedencia, não é, a respeito, uma decisão definitiva e sem restricções.

Se á Camara compete declarar procedente uma denuncia contra o presidente da Republica — como póde deixar ella de o fazer expressa e insophismavelmente, sem fugir ao cumprimento do seu dever constitucional ?

Como a Camara delibera sobre materia de sua exclusiva competencia ? Por meio de pareceres ? Não. Por meio de resoluções. "Projecto de resolução da Camara dos Deputados é a proposição destinada á deliberação apenas dessa casa legislativa, sobre acto de sua exclusiva competencia, que, approvada, constituirá resolução da Camara dos Deputados". E' o que prescreve o § 4º do art. 207 da lei interna deste ramo do Congresso.

Se, pois, o parecer sobre a denuncia não conclue por um projecto de resolução, fal-o em desobediencia á lei interna da Camara, não podendo invocar o seu autor qualquer disposição dessa lei como fundamento da sua attitude. E, de accordo com o art. 5º do decreto n. 27, de 7 de janeiro de 1892, o parecer devia concluir por um projecto de resolução considerando, ou não, a denuncia objecto de deliberação. No caso concreto actual, opinando a commissão especial encarregada de examinar a denuncia, contra a procedencia da mesma, deveria concluir por formular um projecto de resolução pelo qual a Camara recusaria assentir em considerar a denuncia objecto de deliberação.

O parecer da commissão especial encarregada de opinar sobre a denuncia contra o presidente da Republica é, pois, technicamente, defeituoso. Não se comprehende que a Camara delibere sobre materia de sua exclusiva competencia a não ser que por meio de projecto de resolução. "os pareceres serão redigidos por escripto, em termos explicitos, sobre a conveniencia da approvação, ou da rejeição, da materia a que se reportam, e terminarão por conclusões syntheticas", nos casos geraes; no caso especial de uma denuncia contra o presidente da Republica é mister que a Camara cumpra o seu privativo dever constitucional de, por acto seu, declarar procedente, ou não, a denuncia. "A Commissão da Camara que receber proposição que lhe fôr enviada pela mesa, poderá propôr a sua adopção, ou a sua rejeição, total ou parcial, apresentar projectos delle decorrentes, dar-lhes substitutivos e apresentar emendas ou sub-emendas": mas não póde mandar tão sómente archival-as...

As homenagens da colonia italiana de S. Paulo ao sr. Washington Luis

O banquete realizado hontem no Theatro Santa Helena

A saudação do conde Francisco Matarazzo e a resposta do presidente eleito da Republica

O DISCURSO DO CONDE MATARAZZO

S. PAULO, 23 (A.) — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo conde Francisco Matarazzo no banquete offerecido hoje no theatro Santa Helena, pela colonia italiana, ao presidente eleito da Republica, dr. Washington Luis:

"Excellencia — Não é esta a homenagem banal de uma colonia estrangeira ao chefe eleito da nação que a hospeda. Quando, em março ultimo, o suffragio numeroso e compacto deste povo, digno em todas as exaltações, e ao qual nos lingam uma longa intimidade de trabalho e as tradições e tendencias de uma mesma origem, designou v. ex. para o cargo de primeiro magistrado da Republica, o nosso regosijo não foi inferior aos dos mais fervorosos partidarios de sua eleição. Foi o regosijo sincero de quem assiste aos acontecimentos politicos, alheio a todas as competições, libertado de qualquer paixão partidaria; de quem, acompanhando de perto a rapida ascensão de v. ex. aos postos cada vez mais elevados, adquiriu, na observação da acção desenvolvida por v. ex., em todos os ramos da actividade publica, a fé inabalavel de que não ficará por executar um só dos pontos capitaes de seu programma.

Convencido de que a prosperidade de uma nação e a de todos que nella vivem e trabalham estão indissoluvelmente ligadas, temos a certeza de que este grande paiz, sob o governo de v. ex., conseguirá haurir dos immensos e incomparaveis recursos de que dispõe, novas forças propulsoras que lhe hão de accelerar a marcha para os seus radiosos destinos. Dão-nos disso arrhas seguras a firmeza de caracter de v. ex., a sua experimentada perspicacia de estadista insigne e a honestidade de seus propositos.

Aqui está, exmo. sr., a razão porque este banquete é mais do que uma simples homenagem.

O MOMENTO ECONOMICO

Revelou v. ex., nos seus discursos, uma comprehensão exacta da angustiosa situação em que se debate na hora presente, a economia nacional. Diagnosticadas as verdadeiras causas do paiz, não poderia ser outro senão aquelle que v. ex. indicou: removel-as por todos os meios. Nenhuma lacuna existe, pois, no programma do governo, no qual v. ex manifestou esta firme intenção.

Os factos, que criam um estado anormal na vida de uma nação, nem sempre podem ser combatidos com uma série de providencias preestabelecidas. Phenomenos, cujas phases cambiantes dependem de factores muitas vezes imprevisiveis, baldado seria procurar predizer, com certeza, o aspecto que assumirão, quando aquelle que se propõe a normalizar a situação por elles criada, dispuzer dos poderes necessarios para fazel-o. Para factos contingentes, meios contingentes: meios que se concretizem na acção immediata e resoluta.

O chefe de um governo futuro que, em caso semelhante, delineasse um programma as menores providencias que adoptaria quando estivesse no poder, correria o risco de ter falado em excesso e de agir em desaccordo com o plano previamente traçado.

A NECESSIDADE DAS DISCUSSÕES EM TORNO DOS ACTOS DO GOVERNO

Com isto não pretendo de modo algum collocar-me ao lado daquelles que procuram subtrair os actos dos poderes publicos ao exame da opinião e á critica, nem sempre esteril, das opposições. Pelo contrario. Fui sempre um convencido da necessidade das discussões, quer pela imprensa, quer pela tribuna parlamentar. Só do choque das idéas oppostas desprendem-se as directrizes que melhor correspondem ao interesse publico.

Quando, porém, pela propria natureza dos actos, [illegible] se realizam, uma critica preventiva não é absolutamente possivel, só podem ser objecto de debate os requisitos de capacidade, de honestidade, e de firmeza de proposito da pessoa designada para realizal-os. E estes requisitos, que constituem os termos mais restrictos de uma questão de confiança, v. ex. os possue todos. Provas fulgidas existem no seu passado. [illegible]

[illegible]

"LIVRE CAMBISMO" E PROTECCIONISMO

Outros problemas ainda se apresentarão durante o quatriennio em que v. ex. vae dirigir a sorte da Republica. [illegible]

[illegible]

A SITUAÇÃO DAS NOSSAS INDUSTRIAS

Verdade é que a industria nacional não póde, ainda, resistir á concorrencia das nações que já attingiram a um grão mais avançado de desenvolvimento economico. [illegible] Considere-se que a organização das nossas industrias está ainda, actualmente, nos seus albores, em via de formação; que, actualmente, se tem de importar muita mão de obra especializada que o operariado, ainda não completamente adestrado nos trabalhos das fabricas, produz relativamente menos e com menores economias; que faltam ainda algumas industrias subsidiarias; considere-se tudo isso e ver-se-á que o [illegible] presente das coisas constituem apenas um periodo de transição, ao qual nenhuma nação, nem mesmo aquellas que hoje occupam a vanguarda, pode subtrair-se.

[illegible]

O AMOR DOS ITALIANOS PELO BRASIL

Excellentissimo senhor:

[illegible]

O DISCURSO DO SR. WASHINGTON LUIS

Agradecendo o banquete, o sr. Washington Luis pronunciou o seguinte discurso:

[illegible]

Hoje, na coincidencia sensibilizadora **do seu appego a esta terra bemdita**, proclamando as virtudes **do povo sobrio, laborioso, intelligente, disciplinado**, com o qual se irmanou, vem ella reaffirmar a "esperança de que, **em futuro não muito afastado aqui se produzirá, em condições melhores, do que em outras partes: e que o Brasil não só se abastecerá a si mesmo, como poderá affrontar a concurrencia extranha até nos mercados de além de suas fronteiras**".

São palavras estas que, enunciadas por uma colonia numerosissima, rica, entrelaçada vigorosamente no nosso commercio, na nossa industria e na nossa agricultura, vem sublinhar a serena e certa tendencia do meu espirito, que alguns bondosos, e alguns tristes superficiaes, entenderam de chamar de optimismo, embora generosamente o classifiquem de sadio.

Partem ellas de um homem cujo berço foi embalado na velha Italia longinqua e carinhosa, mas que mora comnosco ha alguns decennios, tantos são que a sua collaboração, no trabalho brasileiro, é muito anterior á proclamação da Republica entre nós; e cuja actividade efficiente e multiforme não se circumscreveu á pequena cidade do interior que primeiro conheceu, antes se alargou valiosamente nesta capital, se estendeu a diversos Estados da Federação, marcando-o um genio commercial, assim posso me exprimir, sem lisonja e sem acanhamento, com propriedade e com justeza. Vem ella em nome de uma colonia na qual conto muitos e dedicados amigos, sobre a qual redirei, sempre com immensa satisfação e com rigorosa justiça, que pela sua intelligencia viva, pela iniciativa proficua, pelo seu trabalho honesto, pelo seu espirito de ordem e de economia, tem sido um dos poderosos factores do progresso de São Paulo e, portanto, da grandeza do Brasil.

Taes palavras valem ainda mais, e principalmente, pelo titulo inestimavel da idade de quem as profere, honroso peso, que se aligeira em mãos fortes e habeis, e que mede um passado longo, respeitavel, na sua maior parte aqui transcorrido, cheio de experiencia solida e de iniciativas surprehendentes, que se enlaçou prospero, acompanhando e collaborando na prosperidade do paiz, indice claro e indiscutivel de uma raça que jámais envelhecerá.

OS DOIS GRANDES FASTOS DO BRASIL CONTEMPORANEO

No Brasil contemporaneo, os dois grandes fastos, **trabalho livre**, na **Patria livre**, abolição e republica federativa, conquistas moraes e politicas, assignalam duas épocas luminosas e prepararam o nosso desenvolvimento economico, phenomeno inesperado para alguns espiritos romanticos, que, obsecados e retardados pelo fatalismo do meio anterior, só esperam e só anseiam, e só preconizam soluções de ordem politica.

Ninguem de boa fé pode desconhecer ou ignorar a grande riqueza que o trabalho nacional e o allienigena perseverantes e dignos esboçaçaram e estão criando pelo Brasil afora.

E' elle obra desses milhões de homens que cobrem as terras brasileiras com searas e com rebanhos; que enegrecem os seus ares com a fumaça das chaminés; que riscam o seu territorio com as parallelas das ferrovias e com as singelas das rodovias; que circumdam as suas formosas bahias com os cáes de seus portos de embarque e desembarque, a diffundir a instrucção e a assistencia, depois de ter assegurado, por leis sabias, direitos e liberdades.

Tem elles incontestaveis direitos á attenção dos governos. Nenhum governo pode para com elles dissimular os deveres comesinhos a

(Continua na 16ª pagina).

BOLETIM INTERNACIONAL

As negociações iniciadas em Thoiry, visando a conclusão de um entendimento entre a França e a Allemanha, estão a proseguir agora em Paris, a cargo do sr. Philippe Berthelot, director do Quai d'Orsay, e do sr. Von Hoesch, embaixador do Reich. Ao que informam os telegrammas mais recentes, essas novas conversações se acham bem encaminhadas, havendo harmonia de vistas entre os representantes dos dois paizes acerca das linhas geraes do difficil trabalho que lhe incumbe. Um despacho de hontem, procedente de Paris, adeantava realmente que os negociadores se sentiam animados de muita esperança de chegar a um accordo, baseado em determinadas soluções dadas aos problemas internos de cada uma das nações interessadas, assim como na conservação do estado de independencia completa da Austria e da Polonia. A redacção desse communicado telegraphico da Agencia Havas pareceu-nos bastante obscura e, embora della deprehendessemos que os governos francez e allemão se encontram presentemente decididos a não se valer daquellas duas potencias como peões de seus respectivos jogos diplomaticos na Europa, não percebemos bem de que modo a simples circumstancia de continuarem autonomas as alludidas republicas virá impedir que sejam manobradas habilmente, no futuro, de Paris a Berlim. Da mesma fórma afigurou-se-nos estranho que as conversações franco-allemãs aguardassem a decisão de questões de administração interna de ambas as nações para, depois disso, chegarem a termos precisos. Pelo que dá a entender o telegramma citado, os entendimentos entre o Quai d'Orsay e a Wilhelmstrasse só se farão em bases positivas e praticas, quando dadas difficuldades de ordem domestica estiverem solvidas na França e na Allemanha. Até lá as palestras dos srs. Berthelot e Von Hoesch, ou outras do mesmo genero, não passarão de troca de idéas vagas. Ora, o que toda gente suppunha, ao principiarem os "pourparlers" franco-allemães, era que um dos objectivos principaes do accordo entre os dois paizes consistisse justamente em solucionar aquellas penosas questões por via da cooperação dos respectivos governos nesse sentido. Pensava-se que o entendimento das chancellarias tivesse por escopo habilitar os Estados a se auxiliarem reciprocamente, para o effeito de vencer as difficuldades com que vêm lutando a sua administração interna. De modo que, e agora se lembram de informar-nos que é mister realizar cada um separadamente aquelle esforço, antes de entabolar negociações praticas com o outro, sentimo-nos ficar perplexos e desalentados em relação ao exito da empresa iniciada em Thoiry.

O certo, porém, provavelmente, é que a noticia da Havas foi mal redigida, pois não se justificaria o optimismo observado no Quai d'Orsay, a proposito das conversações Berthelot-Von Hoesch, caso a questão estivesse collocada apenas naquelles termos. Aliás, as informações anteriores, procedentes de Paris, traduziam geralmente o mesmo optimismo reinante alli, nos circulos diplomaticos, de referencia aos trabalhos da approximação franco-allemã. Um telegramma de Berlim, de hontem, é que transmittia impressão contraria. Dava conta de alguns editoriaes da imprensa allemã, que reputavam precario o resultado das negociações entre o embaixador von Hoesch e o sr. Philippe Berthelot, pelo facto de entenderem que a maioria da opinião franceza se acha influenciada pelo ponto de vista anglo-italiano hostil ao accordo franco-allemão.

A esse respeito, quer parecer-nos que os jornaes de Berlim não têm fundamento sério para attribuir á força de suggestão dos sentimentos da Inglaterra e da Italia em relação ás conversas de Thoiry o movimento da opinião publica franceza. Em primeiro logar, tanto o Foreign Office quanto os diarios inglezes de responsabilidade só fizeram até agora referencias sympathicas áquellas negociações; e o governo italiano, de outro lado, bem como a imprensa fascista, têm conservado a tal proposito uma reserva que está muito longe de significar hostilidade á iniciativa dos srs. Briand e Stresemann. Em segundo logar, mesmo dando-se de barato que esta impressionasse mal á Grã-Bretanha e á Italia, não haveria razão para presumir-se que uma opinião publica "chauvinista", como sempre foi a franceza, se deixasse influenciar pelo sentimento de povos estranhos, em vez de consultar os seus proprios sentimentos ou interesses.

Não acreditamos, assim, que por semelhante motivo a França deixe de firmar um accordo com a Allemanha. Afigura-se-nos muito mais facil que as negociações fracassem devido a circumstancias de outra ordem, que já tivemos ensejo de enumerar nestas columnas. Quanto ao sentimento popular francez, este é muito mais susceptivel de soffrer a influencia da doutrinação extremada de homens como Charles Maurras e Léon Daudet, do que da imprensa ou de governos estrangeiros. Na hora actual, [illegible] que a "Action Française" não consegue mais impressionar e [illegible] a opinião do paiz em qualquer sentido. Mas, mesmo assim, os argumentos de um Daudet, contra o que elle chama "a liga Briand-Berthelot", são muito mais intelligiveis e ponderaveis para um francez do que as razões melhores que lhe apresentassem, contra a mesma coisa, os melhores homens de governo ou de imprensa inglezes ou italianos.

VIDA LITERARIA

CONSTRUCTIVISMO E DESTRUCTIVISMO

Tristão de ATHAYDE

O sr. Sergio Buarque de Hollanda é um caso serio, como se diz hoje. Não é um improvisador. Não é um simples repetidor. Nem mesmo um sacristão de capellinha. Muito moço, quasi inedito, tem lido este mundo e o outro, tem passado por todas as convicções, ou algumas dellas — as que mais importam, e não se tem apressado em dizer o que quer. E' provavel mesmo que ainda não saiba bem o que quer. Como todo o mundo, entre nós, a não serem os que se têm em tanta conta que não contam para nós.

O sr. Buarque de Hollanda, portanto, é dos que contam. E tem uma excellente qualidade, uma qualidade que é preciso desde já levar em conta das novas gerações, em compensação aos muitos defeitos que tenham: a sinceridade. E' innegavel que ha entre os novos de nossa literatura uma sinceridade mais frequente do que outróra. Endeusava-se então ou descompunha-se, com muito mais arbitrariedade de que hoje. Ao geito de sympathias ou malquerenças. Não quero dizer que o mesmo não se faça hoje em dia. Não sou dos que crêm que o homem, o homem blóco, o homem especie, se cure dos seus peccados. Ha um mal qualquer de origem, uma mancha de lady Macbeth que toda a educação scientifica, todos os methodos de treinador de bébés de todos os Bertrand Russels deste mundo não conseguirão lavar. Não quero dizer isto, apesar de todos os progessistas da America o affirmarem com a convicção que lhes dá uma tranquilla candura. Os homens podem melhorar; o homem não. Seja como fôr, hoje ha mais sinceridade entre os novos. Creio mesmo que menos cavaco ou, antes, menos queimação, para falar "como se não deve dizer", e provavelmente não o disse o sr. Aloysio de Castro no seu "Ri Mario" (de Andrade?).

E o sr. Buarque de Hollanda é dos que não escondem o que pensam, apenas por sympathia, ou digam o que não pensam por antipathia. E embora sinceridade não seja argumento, é sempre uma garantia. Eu, por exemplo, estou convencido de que o sr. Buarque de Hollanda faz, no artigo que publicou no terceiro numero da "Revista do Brasil", uma caricatura de certas idéas minhas sobre o modernismo brasileiro. Mas estou tambem absolutamente persuadido de que elle não quiz fazer uma caricatura e sim um retrato. Apenas, saiu um retrato, como 99 % dos que figuram no salão annual de Bellas-Artes, isto é, uma caricatura sem querer. Com a aggravante de semelhança que o retratado tambem não se acha tão feio como o pintam. Da mesma fórma que o commendador F. G. ou mademoiselle T. de I. E com a unica differença que o sr. Buarque de Hollanda vale, não como os 99 % que pintam caricaturas julgando pintar retratos, e sim como o restante 1 %, que pinta retratos quando o publico julga que elle pintou apenas caricaturas.

O sr. Buarque de Hollanda concede-me a honra (immerecida, etc.) de ser o principal culpado de uma coisa chamada — "constructivismo". O constructivismo, a seu ver, é um mal architectonico, um mal estatico, um mal disciplinador, um mal intellectualista, que eu, e meus companheiros de culpa, importamos directamente da Action Française, de Maritain, de Massis, de Benda, de Eliot, etc. E a grande culpa desse mal coordenador é impedir os novos de vagarem no subconsciente, de catarem pulgas no morro da Favella, com ou sem Marinetti, de se deliciarem no Circo Spinelli com "A filha do bandido ou A vingança do Morto", de falarem patuá, de serem livres emfim. Este o libello accusatorio. Que não é a primeira vez nem será a ultima, espero, que me seja lançado.

Em primeiro logar, eu penso que o sr. Buarque de Hollanda, que é dos modernos um dos mais realmente modernos, isto é, que não admitte partilhas, se deixou levar demais pela necessidade de estabelecer barricadas. Nada de melhor. O nosso mal, um dos nossos males, é andarmos todos entre as barricadas sem sabermos ao certo de que lado estamos. Desse mal não creio que nos possamos já curar. E' justamente um dos elementos inevitaveis da nossa barbaria nascente. Estamos num "melting pot". Nada de mais natural que á temperatura elevada da ebulição derretam-se tambem as barricadas.

Mas o que ha de pittoresco no caso é justamente isso. O senhor Hollanda me accusa de erigir açudes, de fazer distincções, de acreditar na intelligencia, de importar rédeas, em vez de esporas (mal comparando...), accusa-me de tudo isso, e no emtanto, começa justamente por me prevenir, como qualquer sentinella do Palacio do Cattete, velando pela paz da Republica, "Alto lá, camarada. Passe para o lado opposto!"

Assim como quem diria — "o apostolado modernista é meu: seu é o lado opposto passadista". Felizmente, não li ainda na penna do sr. Buarque de Hollanda esse execravel — passadista. Creio que elle é moderno demais para empregal-o. E o velho trocadilho acima é uma pura calumnia... Mas no fundo é o facto, entre nós. O que o sr. Buarque de Hollanda quer é reivindicar o bastão de orientador do verdadeiro modernismo. Como nunca o pretendi, peço-lhe que o peça ao sr. Graça Aranha ou a outro da nossa esquadra **academico-modernizante**. Se acaso o vislumbra entre os meus dedos é que positivamente está em estado de hallucinação amigavel. E aconselho repouso para os olhos. Pois é sempre perigoso vêr-se o que não existe.

Foi portanto, acima de tudo, o desejo de se isolar, de se restringir de se separar que levou o senhor Buarque de Hollanda e essa distincção radical de tendencia. Que eu acceito, explicando-a, como a explicarei, mas que no caso delle é uma contradicção. Quem se isola limita-se. E o que o sr. Hollanda pretende é o illimitado, o indistincto, o arbitrario, a desordem (que elle não quer que se chame desordem, embora não haja nenhum insulto no termo).

Mas, se assim lhe desagrada a companhia, faço-lhe a vontade. Passo para o lado opposto. Estará livre assim para ser livre. Sem o pesadello do constructivismo.

Mas, francamente, um homem da intelligencia do sr. Buarque de Hollanda, tomará a serio de facto essa idéa de liberdade, esse mytho da liberdade, esse Altar da Liberdade que se pretende erigir na praça principal do modernismo?

Eu confesso que sempre achei muito simploria essa idéa de liberdade, como bandeira unica de reivindicação esthetica. Está entendido, e isso o sabe o mais bocó dos rabiscadores de versos de suicida imminente, que toda arte é uma libertação. Nesse sentido, póde-se mesmo dizer que hoje é menor a libertação do que outr'ora. De facto, o poeta sempre foi uma criatura que não aceitava o mundo. Que fugia do mundo. Que affirmava o ser do não ser. E apostrophava vehementemente, em alexandrinos ou trioleis, a realidade, a vida, os homens, todas as coisas que o cercavam. O poeta foi sempre um prisioneiro ancioso de evasão. Hoje em dia é que o poeta desistiu de evadir-se. E abandonando o passado e o futuro, fez as pazes com o seu inimigo tradicional — o presente. E resolveu aceitar a vida, aceitar a sua época, aceitar os seus homens, aceitar, aceitar, aceitar sempre, o que outróra repellia, invectivava, amaldiçoava. E nas sociedades capitalistas o poeta entôa hymnos á estrada de ferro, ao automovel dos millionarios, ás chaminés de usinas, como nas sociedades communistas canta o louvor do Estado todo poderoso, do vencedor do burguez, da ordem proletaria, das cozinhas collectivas, etc.

E como o mundo moderno tem uma especial predilecção por botar nomes complicados em coisas simples, passaram os poetas á moda de hontem a chamar-se hoje de schyzophrenios...

Nesse sentido, portanto, algum inimigo da poesia moderna poderia dizer ao sr. Buarque de Hollanda que a liberdade moderna matou a libertação. O que não seria, aliás exacto. Mas que sempre o é de certa fórma.

A liberdade, portanto, é um desses elementos iniciaes, sem o que nem mesmo se póde cogitar de arte. A liberdade é o proprio ambiente criador. O artista deve ser livre, por natureza, naturalmente, sem esforço. Essa é a verdadeira, a fecunda liberdade. Dahi partem todos aquelles que têm alguma coisa de mais, dentro de si, e que precisam ver-se livres della.

Mas o artista, o poeta, o pintor, o architecto, por mais diversos que sejam os campos em que opere e portanto os problemas a resolver, não é um simples phonographo. Elle não se limita a pôr uma chapa no cerebro e a deixar rodar a "Valencia" ou o "I have no bananas to-day". O artista tem de fazer a sua chapa. E, portanto, tem alguma coisa em mente, fóra de si, no fim de seu pensamento, a attingir. E tem de servir a esse fim, de se adaptar a esse fim, de encaminhar a sua emoção interior a esse fim.

O poema, o quadro, a casa ou a estatua são, portanto, e no mesmo tempo, liberdade e servidão. O criador é a um tempo um dominador e um dominado. Elle possue e é possuido. Elle sente e colhe o sentido. Sae de si mesmo e ao mesmo tempo volta a si mesmo. O grão, a maneira de se fazer tudo isso, a qualidade do que é feito, é que fazem da obra uma genialidade uma tolice ou uma mystificação. Porque o defeito moderno é julgar que só póde haver obras primas ou academicas. Coisa que valha ou que não preste. E' preciso não esquecer, hoje mais que nunca, as mystificações conscientes ou inconscientes. Porque ha uma mystificação inconsciente de que o estado de espirito, o meio, o ambiente, são os culpados.

Erigir, portanto, a liberdade em labaro do modernismo, é restringir o seu campo de acção. Não ha duvida que o homem moderno augmentou em todos os sentidos o campo de sua liberdade. Pelo menos da sua liberdade de meios, pois em materia de liberdade de espirito o homem é homem, e nada mais. Mas pensar que com isso tolheu o outro grande elemento consciente de sua acção criadora, é "to talk nonsense", como dizem os inglezes. Mesmo os mais extremados dos destruidores da consciencia, os campeões do automatismo, que fazem senão ter consciencia de que existe um sub-consciente, e preparar-se lucidamente para captar-lhe as mensagens mysteriosas? Releia o sr. Buarque de Hollanda o manifesto de Breton, e veja com que frieza, com que precisão de operador psychico se aconselha a victima a pescar nas aguas turvas da sombra interior.

Pensa acaso o sr. Buarque de Hollanda que eu sou sempre contrario a essa pescaria? Nunca disse tal coisa. Apenas o que não quero é vêr um homem mutilado, um homem reduzido, um homem dividido ao meio, e aceitar que impinjam a metade pelo todo, o membro mutilado pelo corpo, o sub-homem por um super-homem.

O defeito está justamente na mania da formula. Como o sr. Buarque de Hollanda quer adoptar para si a formula primitivista, resolveu então attribuir-me a formula constructivista, pois que assim póde livremente e facilmente apoiar as suas deducções. O sr. Tristão é um architecto. Tem a mania do telhado. Eu sou um nhambiquara, tenho a loucura do ar livre. O senhor Tristão é um escravo. Vive acorrentado a formulas obsoletas. Só admitte em poesia os sonetos do sr. Osorio Duque Estrada. Só aceita no palco as peças do sr. Luiz Edmundo, onde ha rigorosa observancia das tres unidades. Só elogia Boileau, Aristoteles, Laudelino Freire e outros grammaticos. Eu sou um homem livre. Canto como quero. Ando como me agrada. Puz o relogio no prégo. Não uso sapatos. O sr. Tristão só se occupa de poetas de boas maneiras. Incapazes de dizer tolices saborosas. Só elogia os romances premiados pela Academia. E não admitte senão estylo de verniz. Ao passo que eu sou capaz de escrever um poema ao "Callicida Sanavia" e de gritar na esquina da rua do Ouvidor coisas mais cabelludas do que os generaes de Waterloo. Ou, como dizia o finado Arthur Azevedo:

> Tu és uma gotta de orvalho,
> Eu sou de suor um pingo.

Mas se acaso o sr. Buarque de Hollanda leu o que escrevi sobre o cav. Marinetti, ha de talvez lembrar-se de que o primeiro defeito que encontrei no futurismo foi ser uma coisa terminada em ismo. E seria, portanto, pittoresco que um camarada que censura nos outros um abuso, fosse docilmente fazer o que critica. Seria, aliás, tão pittoresco quanto humano. Mas creio que no caso não foi nem [illegible] nem outra coisa. Limitou-se [illegible] o ser.

Não reclamo, portanto, de fórma nenhuma, o "alto lá" de fiel sentinella do modernismo, que o senhor Buarque de Hollanda me endereça. Durma tranquillo, Themistocles que eu não me chamo senão prosaicamente, colonialmente, portuguezmente, Tristão. Reclamo, apenas, se reclamar se chama esta ligeira e apressada "mise au point", como reclamam todos os caricaturados: em vão. Nem o senhor Buarque de Hollanda se convence do que lhe digo, nem eu lhe quero menos bem por deturpar inconscientemente tudo o que venho proclamando neste rodapé, ha tantos annos.

Eu quero apenas o que não podemos deixar de ter: uma arte brasileira complexa, dilacerada, perturbada de auroras e crepusculos, lutando com deficiencias e superfluidades, sentindo em si os clamores de um mundo que morre e as agitações de uma terra que começa, absorvendo as extremas subtilezas de uma civilização extrema e patinhando nas mais vulgares grosserias de uma barbaria que se despede. O que eu não admitto é mutilações. O mutilado só póde ser heroico se é uma victima. E nós não somos victimas. A não ser da miseria irremediavel de ser homens incompletos. O que sempre é melhor do que ser indios. O que eu não aceito, senão no dia em que o senhor Oswaldo de Andrade fôr dictador literario desta Brasilandia, é que me queiram fazer de indio, é que me vistam de tanga e me arranquem as bombachas de hoje, que o sr. Buarque de Hollanda felizmente ainda não usa. O que eu não aceito é que me forcem a ser negro, se o não sou. Ou aryano, se o não ouso. E me impeçam de ser o que sou: uma alma cortada de extremos, uma perplexidade melancolica e impulsiva, uma contradição que procura ultrapassar-se, uma conjuncção de mensagens indecifraveis, uma pororóca de instinctos que se anniquilam com a vontade de ser que se proclama. Uma primitividade que se vence e um requinte que não se resigna a conformar-se.

E quanto á importação da Action Française, de Maritain, de Massis, etc., já disse o sufficiente quando ataquei o "Pão-Brasil". Vamos deixar de recriminações, meu caro Sergio. Você sabe tão bem quanto eu, os nomes, os grupos, as idéas, que poderei citar aqui, para mostrar os modelos directos, immediatos, do seu primitivismo, da sua liberdade, do seu sub-consciente. Não deixo de dizel-o por cumplicidade. Ou por camaradagem. Ou por medo de represalias. Mas apenas porque sei que você não precisa delles para pensar.

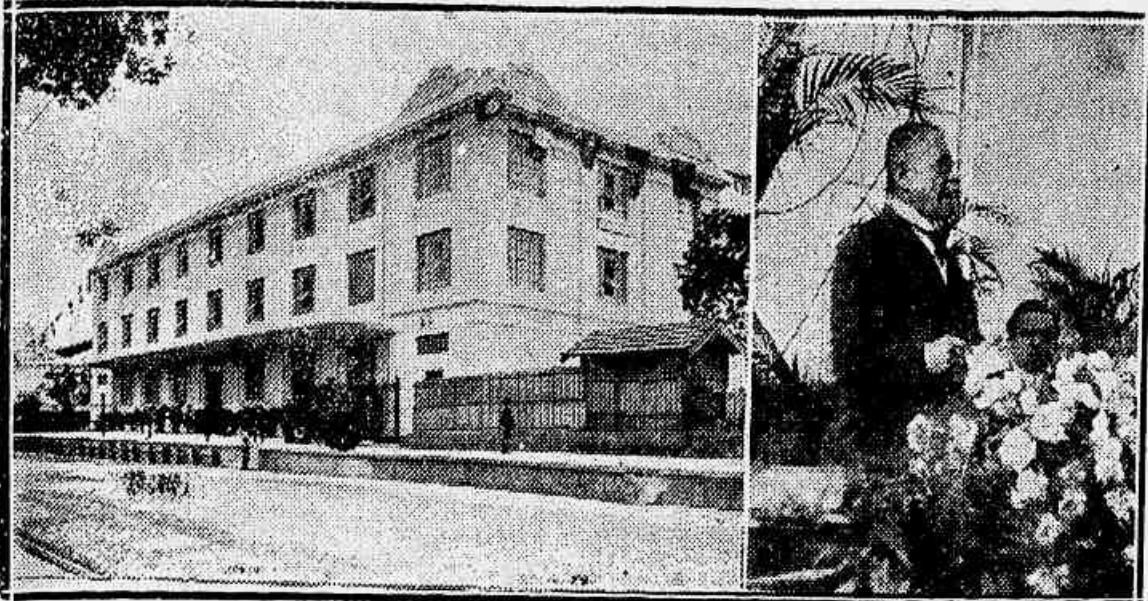
RECEBIDOS:

Oliveira Vianna — "O occaso do Imperio".

Afranio Peixoto — "A Ode aos Bahianos", de José Bonifacio. Leituras Camonianas.

José Maria Uncal — "Los Rumbros Soberanos" (poema).

A CIDADE POSSUE MAIS UM BELLO EDIFICIO

Foi hontem inaugurada a nova estação de bagagens do cáes do porto

A nova estação de bagagem e o sr. ministro da Viação, no momento em que fazia o discurso inaugural

Desde o delineado plano inicial do cáes do porto, feito pelo engenheiro Bicalho, ao tempo em que Lauro Muller era ministro da Viação de Rodrigues Alves, foi prevista a installação de uma estação de desembarque e consequente armazem de bagagens, obras que até agora as administrações conservaram adiadas.

Hontem, porem, realizou-se a segunda parte dessa velha aspiração, sendo inaugurado, ás 14 horas, o novo armazem de bagagens, construido pela Companhia Brasileira de Exploração de Portos, de accordo com o contracto firmado, para este fim, com o governo.

A ceremonia foi presidida pelo ministro da Viação, dr. Francisco Sá, ladeado pelos srs. Angelo Bevilacqua, representante do ministro da Fazenda, dr. Annibal Freire; Hildebrando Góes, inspector de Portos, Rios e Canaes; dr. José de Aguiar Toledo Lisboa, engenheiro-chefe da fiscalização do porto; dr. Lisboa Serra, inspector da Alfandega; dr. Pedro Nolasco, director da Companhia de Exploração de Portos.

Inaugurando o novo e bello armazem, usou da palavra o dr. Pedro Nolasco, que pronunciou breve discurso, fazendo a descripção da nova obra, respondendo o ministro Francisco Sá, numa breve e clara oração, em que procurou diminuir a sua propria actuação na construcção que se inaugurava, para pôr em relevo aquelles que tiveram a coragem de iniciai-a e a firmeza de continuai-a, até sua conclusão final.

LIGEIRO ASPECTO DA GRANDE OBRA

A construcção da nova estação de bagagens representa um esforço dos seus constructores, pelo pequeno espaço de tempo em que foi realizada. Basta dizer que o que está construido debaixo do solo é quasi o dobro do que apparece acima delle, pois as fundações do edificio concluido, attingiram, em média, 24 metros de profundidade, emquanto que elle mesmo tem de altura de 14 metros.

As fundações foram executadas, administrativamente, pela Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas, cabendo ao engenheiro Roberval de Medeiros, chefe do serviço technico da Companhia, não só a direcção dos trabalhos, como, ainda, o projecto e calculo de todos os elementos componentes da obra, feita toda em cimento armado. O compartimento do edificio foi attendida a dilatação da coberta, de molde a nada soffrer o terraço nos dias de maior elevação de temperatura.

O edificio tem tres pavimentos. E' servido por dois elevadores para passageiros, dois para cargas, além de duas escadas, uma em cada extremidade, medindo elle 60 metros por 25 metros de largura. Custou a quantia de cerca de 1.500 contos, devendo a estação de passageiros, depois de concluida, orçar por mais 1.000 contos. O total destas despesas constitue uma das obrigações contractuaes da Companhia.

Terminada que foi a pequena oração do sr. Francisco Sá, foi dada por inaugurado o novo edificio, offerecendo a Companhia Brasileira de Exploração de Portos um lunch no segundo andar do bello edificio inaugurado, a todas as pessoas presentes.

O REGULAMENTO DO COLLEGIO MILITAR

A ITERNPRETAÇÃO DE UM ARTIGO RELATIVO AOS PROFESSORES

O general Odoarto de Moraes, director do Collegio Militar, fez a seguinte consulta ao ministro da Guerra:

1º. Se deve se rconsiderado ausente ou incurso no citado artigo o lente que deixar de assumir o exercicio de sua cadeira, estando fóra da cidade;

2º. Como proceder com o que abandonar a sua aula e se ausenta da cidade;

3º. Se, para que o lente seja considerado incurso no artigo acima mencionado, é preciso que assuma elle o exercicio de sua cadeira durante o anno lectivo;

4º. Como deve proceder para com o lente que se afastar durante as férias, sem fazer nenhuma communicação á directoria.

Em solução, o ministro declarou o seguinte:

Quanto aos itens 1º e 2º: o docente deve ser considerado ausen. Ser-lhe-á applicado o que dispõem os artigos 97 e 98 e seu paragrapho 1º, isto é, poderá soffrer:

1º — quanto á disciplina:

a) advertencia em particular;

b) advertencia perante o conselho de instrucção pelo director;

c) reprehensão em boleti m do Collegio;

d) suspensão do exercicio de suas funcções pelo director;

2º — quanto a vencimentos:

a) perda da gratificação, se a falta for justificada;

b) perda do ordenado e a gratificação, quando a falta não for justificada.

Em ambos os casos, se a ausencia se prolongar por seis mezes, ser-lhe-á tambem applicado o que determina o paragrapho 2º do artigo 101.

Quanto ao 3º item — ão, porquanto o artigo 101 refere-se á substituição do docente que falta ao Collgeio sem motivo justificado, e incidentemente trata da perda da gratificação do docente substituido, sem falar no ordenado; estatuindo, entretanto, o paragrapho 1º do artigo 98, a perda não só da gratificação, mas tambem do ordenado para o docente que faltar no Collegio sem motivo justificado, deve ser-lhe applicado o disposto no paragrapho 1º do citado artigo, quando as faltas não forem justificadas, e, no caso da ausencia do professor se prolongar por mais de seis mezes, applicar-se-á o estabelecido no paragrapho 2º do art. 101.

Quanot ao 4º item — O lente que se afastar durante as férias sem fazer nenhuma communicação ao director, estará incurso nos artigos 97 e 98 e seu paragrapho 1º, e, no caso da ausencia ultrapassar de seis mezes terá incidido nas disposições do paragrapho 2º do artigo 101."

COMBATENDO O CHARLATARISMO

FOI PRESO UM FALSO "FAKIR"

A policia prendeu hontem um falso "fakir". Chama-se elle Dorlien Grey e tinha a sua tenda armada na casa n. 4 da rua do Rezende. Dorlien, que tivera a preoccupação de installar a sala de consulta com certo apparato, tinha ali amuletos, medalhas e uma infinidade de outros objectos, inclusive um craneo humano. Os investigadores que fizeram a diligencia por ordem do coronel Bandeira de Mello, levaram o "fakir" e todos aquelles objectos para a 4ª delegacia auxiliar.

AS MÁS COMPANHIAS...

A MARIA DA GLORIA FUGIU DA CASA DO PATRÃO

Seraphim de Almeida, maritimo, empregou ha seis mezes, na casa do sr. Guido Murse, á rua Medeiros Passos n. 61, sua sobrinha Maria da Gloria, de 18 annos, chegada ha pouco tempo de Portugal.

Maria era muito retraida e fugia ás seducções dos numerosos rapazes que lhe faziam a côrte. Ultimamente, porém, fazendo amizade com Anna de tal, tambem empregada na casa, Maria da Gloria transformou-se completamente, chegando a fugir do emprego, levando o enxoval de criada, no valor de ... 300$000.

O sr. Guido Murse apresentou queixa á policia do 17º districto, pedindo seja detida Maria da Gloria, que lhe fôra entregue pelo tio.

COM O BRAÇO FRACTURADO POR UM AUTO

A Assistencia soccorreu Deodoro Caetano, de 26 annos, brasileiro, residente á rua do Ouro n. 2, que fôra atropelado por um auto na praia das Palmeiras, ficando com um dos braços fracturados e ferimentos pelo corpo.

A policia não soube desse facto.

BELLAS-ARTES

A REUNIÃO DE HONTEM DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

Reuniu-se hontem a congregação da Escola de Bellas Artes, para tratar de diversos assumptos a que fôra, vae para alguns dias, convocada.

Compareceram 15 membros, sendo os trabalho spresididos pelo dr. José Marianno Filho.

Em primeiro logar deliberou a Congregação sobre a reconducçao dos professores contractados da cadeira de architectura, cujos contractos estão a terminar, srs. Saldanha da Gama e Archimedes Memoria, sendo reconduzidos, o primeiro, por unanimidade, e o segundo por maioria, visto que a descoberto votaram contra a sua reconducção, os srs. Armando Magalhães Corrêa e Cincinato Lopes.

Decidida esta questão, o presidente communicou que o Conselho Superior de Ensino tomara em consideração a necessidade de ser realizada, quanto antes, a reforma da Escola, tendo neste sentido officiado ao governo.

O sr Flexa Ribeiro pediu a palavra e fez varias considerações propondo um voto de agradecimento á iniciativa do Conselho Superior de Ensino, que visa prestigiar a Escola de Bellas Artes. Durante essa parte dos trabalhos estabeleceu-se viva discussão entre os partidarios e não partidarios da reforma, sendo, depois, suspensa a discussão pelo adiantado da hora, ficando a parte final da ordem do dia — o parecer sobre acquisições — para ser tratado e discutido quarta-feira, ás mesmas horas.

Aposentado o chefe de Policia do Paraná

CURITYBA, 23. (A.) — Por decreto de ante-hontem, o presidente do Estado aposentou o desembargador Albuquerque Maranhão, chefe de policia.

FESTA DE N. SENHORA DE NAZARETH

A SOLEMNE CEREMONIA RELIGIOSA NA MATRIZ DE S. FRANCISCO XAVIER DO ENGENHO VELHO

Na data de hoje, em Belém do Pará, entre o enthusiasmo fervoroso de milhares de almas catholicas, transcorre o "dia da festa" de N. S. de Nazareth — ultimo

da quinzena de culto á Virgem Immaculada que é a padroeira da cidade.

Com o pensamento voltado para a Mãe de Jesus, os paraenses residentes nesta capital mandam hoje celebrar na matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho solemne ceremonia religiosa, em que offiará o revmo. conego Francisco Mac Dowell.

A parte musical será dirigida pela professora Mathilde Adamo Andrade, que tudo envidou para organizar um conjunto de figuras de elite.

Assim, deverão tomar parte no côro os solistas: Mmes.: Mimi Souza Castro Campos, Peryassú, Weinberg e Penna miles.: Teté Coutinho, srs.: Corbiniano Villaça, Chermont de Brito, Mario Alves da Cunha, Marcos Salles e Fernando Souza Castro, auxiliados por miles. Renée Weinbey, Flavia e Carmen Mello, Beatriz Gama Malches e Celia Cunha.

A CRISE DE CARVÃO NA CENTRAL DO BRASIL

OS TRENS SUPPRIMIDOS

Não tendo entrado ainda o vapor que traz carvão para a Central do Brasil, o dr. Carvalho Araujo, depois de conhecer qual o "stock" resolveu mandar supprimir provisoriamente os seguintes trens:

A partir de hoje — SI 5 e 6, do ramal de Mangaratiba.

A partir do dia 25 — SI e 2, entre D. Pedro II e Barra do Pirahy, e de Entre Rios a Palmyra. S 3 e S 4, de Barra a Entre Rios.

Apartir de 2 — NP 3 e NP 4, L 1 e L 2 e SP 1 e S P 2.

Nas estações em que esses trens faziam parada, os trens rapidos que lhes succederem farão parada, afim de attender aos viajantes.

Deste modo, os trens R 1 e R 2, substituirão os S 1 e S 2, o L P 1 e o LP 2 ao NP 3 e NP 4.

Foram supprimidos ainda alguns trens de suburbio de Norte e mixtos na Linha do Centro e no ramal de S. Paulo.

Pelas informações que colhemos, estas suppressões são provisorias, pois a directoria espera que o Lloyd, actual froneccedor de carvão á Central do Brasil, entre com o combustivel dentro do curto prazo.

DESIGNAÇÕES NA RECEBEDORIA FEDERAL

O ajudante interino da Recebedoria Federal designou os escripturarios Silveira Netto e Baptista Coelho para seus auxiliares de gabinete, e o fiscal de consumo dr. Luiz Lameira Ramos para se occupar dos processos, com referencia ao imposot de consumo.

ESCOLA QUINZE DE NOVEMBRO

A inauguração de novos pavilhões e outros melhoramentos

Um dos pavilhões ina ugurados, visto inteiramento e em pleno funccionamento

Na Escola Quinze de Novembro, na estação de Quintino Bocayuva, realiza-se, hoje, ás 14 horas, a inauguração dos novos pavilhões e outros melhoramentos concluidos pela actual directoria desse internato de menores.

O dr. Lemos Brito, director da Escola, em homenagem aos protectores desse estabelecimento mandou collocar no salão de honra os retratos do sr. presidente da Republica e do ministro da Justiça que serão hoje, inaugurados, com a presença do mundo official e pessoas gradas.

Augmentando o patrimonio da Escola, foram concluidas algumas obras iniciadas na administração do fallecido director, dr. Franco Vaz, cuja memoria será hoje reverenciada pelos grandes serviços ali prestados e outros melhoramentos realizados pelo dr. Lemos Brito entre os quaes os serviços remodelados de agua e luz, installações sanitarias, reparos geraes no edificio da Escola e habitações annexas, abertura de ruas, pateos de recreios, pavilhões para officinas.

Terão cunho especial as inaugurações dos novos pavilhões "de arte e educação civica Arthur Bernardes" e do "Centro Escolar Affonso Penna", do "Campo Gymnastico Mello Mattos", theatros, cinemas e diversões para os alumnos da Escola.

NOTAS MUNDANAS

A arte de conhecer o Destino

Na sua perpetua ansia de conhecer os graves segredos do Destino, o homem todos os dias inventa novos processos, para criar novas illusões.

E é dahi que têm nascido religiões bellas e ingenuas superstições. Mas são as superstições — ellas principalmente — que vão enchendo o mundo de santos e loucos...

Hoje existem dezenas de methodos de adivinhação, e todos elles, por mais ridiculos ou pueris que pareçam, têm os seus defensores sinceros, têm os seus adeptos inconversiveis — têm sacerdotes e proselytos.

• •

Cartomancia e astrologia, chiromancia e capilasbilia, aologia e penetrologia — tudo isso são caminhos differentes que conduzem a um fim identico. São os diversos meios de que o homem lança mão para sondar e penetrar os segredos sobrenaturaes da sua propria vida, da sua alma, do seu Destino.

São, afinal, enganos uteis, que o homem procura para seu consolo. Nem ha ninguem que possa viver, na face da terra, sem uma pequena parcella de illusão... Dahi a delirante confiança, com que as criaturas perseguem os quinhões de illusão que semeiam ou vendem os astrologos, os cartomantes, os occultistas de toda especie.

• •

O processo usual, entre nós, é a chiromancia. E', mesmo, um processo que está em moda. Está em voga, actualmente, o velho methodo de adivinhar a sorte e conhecer o caracter das criaturas através das linhas incertas e vagas da mão. Existe, mesmo, um medico no Rio, o dr. Waldemar Berardinelli, que está estudando scientificamente o assumpto, com gravidade e convicção.

A chiromancia é uma sciencia. Direi melhor: uma sciencia exacta e infallivel. Eu, se acreditasse em alguma coisa, havia de acreditar na chiromancia. Devemos sempre crer nas coisas que não comprehendemos, nas coisas que nos assombram ou desconcertam.

• •

A mão, segundo os chiromantes, é a carta topographica da alma. Pelos seus traços, até os mais vagos e hesitantes, é sempre possivel descobrir as linhas fundamentaes de um caracter, de uma psychologia, e é possivel, ainda, predizer o futuro, auscultar o passado, nhecer o presente...

E esse estudo é tão curioso, tão interessante, tão seductor, que ate pessoas as mais respeitaveis a elle se têm dedicado com carinho.

• •

O prestigio das grandes chiromantes em Paris é espantoso. Paris ama o mundo mysterioso das superstições. Paris acredita em tudo. Sorri, finge scepticismo, mas acredita.

E Paris, como devem saber, é um amavel pseudonymo do mundo... O que equivale a dizer: o mundo é superticioso, o mundo acredita em tudo!

Não ha estrangeiro que, indo a Paris, não consulte a vez oracular das suas grandes sybillas. As sybillas dos "boulevards" parisienses são consultadas, todos os dias, pelos homens mais illustres de todos os paizes — sabios, estadistas, millionarios.

• •

Mme. Essi confessava com orgulho que, entre os seus melhores clientes, contava os monarchas mais notaveis da Europa.

De resto, é sabido que os reis são, em geral, muito supersticiosos. Eduardo VII tinha no seu palacio um mr. Moore, só para dizer as bôas prophecias da casa real ingleza... De Guilherme II sabe-se que mandou buscar á America um californiano chamado Alfred Cola, que lhe fez revelações sensacionaes... Imaginem que, segundo os seus sabios horoscopos, depois de longas meditações, esse extraordinario Cola conseguiu descobrir que Victor Emmanuel, Jorge V, o Mikado e outros chefes do Estado do mundo eram filhos do Escorpião!

— E o Kaiser? indagou a Allemanha, ansiosa.

— Tambem! respondeu elle com incisiva gravidade.

• •

Mas é a França, principalmente, que tem tido os nomes mais eminentes na arte difficil de ler o Destino. Arte — perdão! — sciencia, a mais grave das sciencias.

Mme. Cleophas decretava verdades profundas. Mme. Fraya tinha, no Brasil, tres clientes illustres: os srs. João do Rio, Severiano de Rezende e Medeiros e Albuquerque.

Entretanto, a sybilla que em Paris attingiu celebridade mais brilhante foi mme. de Thébes. Paris inclinava-se deante della, reverente e humilde, como deante de um oraculo divino. E os espiritos mais illustres da França do seculo XIX a distinguiram com a sua amizade, o seu respeito e a sua admiração.

Brunetière e Alexandre Dumas, filho, especialmente, consagravam á famigerada chiromante uma viva sympathia.

• •

Della disse Dumas: "Tudo o que ella me tem annunciado se tem realizado com a mais perfeita exactidão..

E é assás conhecido o caso de Brunetière. Certa vez, encontrando o illustre critico numa reunião, a grande sybilla pediu-lhe:

— Permitte-me que leia a sua mão?

— Para que? respondeu Brunetière, com um sorriso de scepticismo indulgente. Eu não creio nisso!

— Não faz mal. Ainda que o senhor não creia, só para dar-me prazer...

— Então, pódo ler... (e entregou-lhe a mão, com uma tranquilla descrença).

Após alguns minutos de consulta, Brunetière, muito sério, e um pouco nervoso, interrompeu:

— Nunca vi um exame psychologico, tão exacto, da minha vida e do meu caracter!

— Isso ainda não é tudo! sorriu mme. de Thébes. Além da sua alma, vejo tambem o seu futuro. Vejo-o director de alguma coisa muito importante, um ministerio, ou um grande jornal... Não sei ao certo. Mas vejo. Vejo o signal da direcção. E vejo tambem um uniforme glorioso — um uniforme de almirante, de general, de magistrado, não sei de que... Mas um uniforme que indica o mais alto posto de uma hierarchia!

Brunetière sorriu, melancolicamente, com intima ironia.

Entretanto, pouco depois, um imprevisto colloca-o na direcção da "Revue des deux Mondes" e em seguida, vem a sua eleição para a Academia Franceza, com o uniforme que indicava o mais alto posto na hierarchia das letras...

• •

O Brasil, este grande Brasil que todos amamos, este Brasil ardente e ingenuo, terra deliciosa de todas as bellezas e de todas as surpresas, começa tambem a ter os seus prophetas, as suas cartomantes, os seus magos, as suas sybillas, os seus chiromantes... Mme. Zizina deixou discipulos. Não nos falta mais nada. Agora, só nos resta saber comprehender e amar a belleza e a verdade que vivem occultas nas doces palavras generosas desses espiritos illuminados, que falam com a voz do misterio, espalhando entre os homens illusão e esperança — sementes bôas de Felicidade...

PEREGRINO

Elegancias

Ficou transferido para o dia 28 o chá-dansante que, em beneficio dos Menores Jornaleiros, devia se realizar hontem no Fluminense.

• •

Foi mais uma vez um verdadeiro acontecimento o festival da Pró-Matre, no theatro João Caetano.

O velho theatro da praça Tiradentes encheu-se de gente elegante, para ver e applaudir o lindo espectaculo.

A "réprise" de hontem teve tanto brilho quanto a "première" de sabbado passado.

• •

Esteve concorrida a "hora de primavera" que hontem se realizou no Curso Angela Vargas.

• •

E' no dia 10 de novembro que a sra. Francesca Nozières dá o seu annunciado recital de declamação.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Ireno Marcenal de Lacerda.

— A sra. Vaz Pinto de Barros.

— A senhorita Julia Ribeiro Dias.

— A senhorita Juberta Pires de Mello.

— A senhorita Clara de Lacerda.

— O senador Vidal Ramos.

— O dr. Raul Veiga.

— O diplomata sr. Erasmo Calderda.

— O dr. Faustino Espozel.

— O dr. Raphael Mattos de Sá.

— O sr. Numeriano Corrêa Mello.

— Passa nesta data o anniversario do dr. Raul Fernandes, embaixador do Brasil na Belgica.

— Faz annos amanhã, a professora senhorita Maria José Novaes, filha do negociante desta praça, sr. Basilio Novaes.

— Os srs. Arthur Braga e Heleodoro Machado, ambos funccionarios do Departamento da Saude Publica.

— Transcorre hoje a data natalicia do deputado Raphael Fernandes, representante do Rio Grande do Norte na Camara Federal.

— Festejam hoje os seus anniversarios Clotilde Albertina e seu irmãosinho Francisco Cid, filhos do dr. Washington B. Rodrigues Pereira e sua esposa d. Beatriz B. Rodrigues Pereira.

Por esse motivo o casal Rodrigues Pereira dará recepção no seu palacete, á rua Dias da Rocha numero 20, constando do programma concerto, recitativos e danças infantis.

Nupcias

Realizou-se hontem, na residencia da familia da noiva, á rua S. Clemente, o casamento da senhorita Eponina Marcondes de Toledo Lessa, com o sr. Annibal Uchôa Cavalcanti, funccionario da Light. Foram testemunhas no acto civil, o dr. José Gabriel Marcondes Romeiro e senhora e d. Pessoa Cavalcanti e senhora, e no acto religioso o dr. Arthur B. Uchoa Cavalcanti e mme. Leonidia Marcondes Homem de Mello e o consul dr. José Godoy e sua senhora.

Contracto de nupcias

Com a senhorita Newton de Figueiredo contractou casamento o dr. Trajano Ferraz Moreira.

— Contractou casamento com a senhorita Nadir Monteiro de Barros, filha do dr. Alvaro Monteiro de Barros, o sr. Rodolpho Pfefferkorn Junior.

— Contractou casamento com a senhorita Suzette de Carvalho, filha do sr. Horacio de Carvalho, o sr. Bittencourt Geraldes, representante da firma Araujo Cruz & C.

Festas

Uma festa interessante vae ser, sem duvida, a que está organizando o departamento social da Escola Alberto Nepomuceno, a qual terá a designação de Tarde-Dansante Rudolph Valentino.

Está marcado para o dia 30 do corrente, ás 17 horas, no salão nobre do Centro Paulista, dedicando-a a commissão promotora á imprensa do Rio.

Entre os numeros de attracção figura um fox-trot dansado por um distincto par, caracterizado de Rudolph Valentino e Pola Negri.

Haverá um custoso premio para o rapaz que melhor se apresentar caracterizado de Rudolph Valentino.

Os bilhetes de ingresso podem ser pedidos pelo telephone Sul 1.704.

— O Club Central vae realizar na tarde de hoje a sua partida deste mez, que constará de vesperal dansante, denominada "Festa das Rosas". A directoria unanimemente resolveu dedicar ao "O Estado" a festa de 24, em reconhecimento pela fórma com que sempre se referiu áquelle Club desde a sua fundação, do qual é tambem o seu orgão official. Para essa vesperal reina o maior interesse e muito enthusiasmo. Não haverá distribuição de convites nem de ingressos.

— O Grajahú Tennis Club levará a effeito, hoje, á noite, a sua primeira domingueira, a qual promette alcançar completo exito.

Com essa festa, a directoria da novel instituição sportiva prosegue na observancia rigorosa do seu bem delineado programma, qual o de proporcionar aos seus associados agradaveis reuniões dansantes.

— E' o seguinte o programma da sessão solemne de amanhã no salão da Escola Ida Vizeu:

1ª PARTE

I — Abertura da sessão pelo presidente, Luiz Paula Freitas.

II — Allocução de Nelson Corrêa, apresentando a Academia.

III — Piano, sr. Leopoldino Cunha.

IV — Palestra de G. Tanner de Abreu, sobre a influencia da religião na literatura.

V — Canto, sra. Haydéa de Castro Neves Terra.

VI — a) Poesias, por João Lyra Filho; b) Versos, por Cardillo Filho.

VII — Piano, senhorita Elisa Paes Barreto.

2ª PARTE

I — Oração, de Thalino Botelho.

II — Canto, sra. Carmen Elras.

III — a) Poesias, por Pereira Da Silva; b) Versos, pela senhorita Dulce Carvalho Araujo.

IV — Canto, sr. Oscar Gonçalves.

V — "A namorada do sapo", palestra de Sebastião Fernandes.

VI — a) Poesias, por Murillo Araujo; b) Versos, Paschoal Carlos Magno.

VII — Oração de Oberlaender de Carvalho.

VIII — Encerramento da sessão, pelo presidente Paula Freitas.

Recitaes

A dictriz argentina sra. Gloria Bayard realizou hontem, ás 17 horas, no Casino Beira-Mar o seu annunciado recital de declamação que toda a intellectualidade carioca esperava com viva ansiedade.

O programma com que a "diseuse" se apresentou ao publico carioca foi o seguinte:

1ª parte — Serenata del unitario — Hector Pedro Blomberg (argentino); Sombrando — Blanco Belmonte; Cobardia — Amado Nervo; La elegia del organo — José Santos Chocano.

2ª parte — (Poetas argentinos) — Melpomene — Arturo Capdeville; El nido ausente — Leopoldo Lugones; Pajáro gaúcho — Attilio Supparo; Hay que cuidarla mucho — Evaristo Carriego; Preditos de la mano — Miguel A. Camino; Balada de la bella gitana — Ernesto Mario Barreda.

3ª parte — Nocturno — Asuncion Silva; Moritas, moras! — Antonio Casero; Clamor — Affonsina Storni; Marcha triumphal — Rubem Dario.

Conferencias

Conforme estava annunciado, realizou-se, no Centro Paulista, a settima conferencia da série organizada por essa associação, usando da palavra o deputado estadual Alfredo Ellis Junior, que dissertou sobre o thema "S. Paulo e o Brasil-Colonia. Os bandeirantes. Amador Bueno".

O salão do Centro Paulista achava-se repleto de um publico selecto, que applaudiu com enthusiasmo a brilhante dissertação do illustre conferencista.

Hospedes e viajantes

Partiu hontem, a bordo do "Principessa Mafalda", para a Bolivia, via Buenos Aires, o dr. Oswaldo Furst, nosso collega de imprensa, que vae assumir o cargo de secretario de legação em La Paz.

— Acha-se no Rio, em companhia de sua exma. esposa, o dr. Lebre Lima, conselheiro da embaixada portugueza.

— Segue pelo "Almanzora" para o Japão o sr. Edmundo Machado, secretario da legação do Brasil em Tokio.

— Regressaram de Buenos Aires, onde foram em visita ao Jockey Club Argentino, os drs. Linneu de Paula Machado e Herbert Moses.

— Encontra-se nesta capital o dr. Francisco Prudente Filho.

— Pelo comboio de luxo seguiu hontem em carro reservado para S. Paulo, o dr. Mathias Olympio, governador do Piauhy, acompanhado do senador Pires Rabello, dr. Anfrisio Lobão, prefeito de Therezina.

— A bordo do "Commandante Ripper", seguiu para Recife onde vae assumir a chefia da Delegação do Tribunal de Contas na capital pernambucana, o sr. Francisco Paulino de Figueiredo, que viaja em companhia de sua esposa e filho.

— Parte, hoje para a Inglaterra o dr. Oscar Corrêa, consul do Brasil em Glasgow.

— Chegou de S. Paulo o major Eloy Baptista.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, as seguintes pessoas: Nicolas Gravera e senhora, Geo J. R. Gnowlen, Oscar Flues, Oscar O'Neill e senhora, Eric Davies e familia, José Cunha Braz, P. Erskine, Alvaro Martins Catherino, comm. A. L. Bristol, Charles Richard Hughes e familia, miss Poole, sr. Barlow e Claude C. Barber.

— A bordo do vapor "Kageland", regressa amanhã dos Estados Unidos o dr. M. Leon Fordham, conhecido cirurgião-dentista residente nesta capital.

S. s. esteve em Philadelphia, onde tomou parte no 7º Congresso Dentario Internacional, realizado em agosto p. p., demorando-se ahi em estudos dos progressos da odontologia e frequentando diversos cursos.

— A bordo do "Almanzora", deixa, hoje, o paiz com destino ao Japão, onde vae assumir o cargo de secretario da Legação do Brasil, o dr. Edmundo Machado, que até hontem desempenhou as funcções de official de gabinete do prefeito da cidade.

— O coronel Caldeira Bastos, commandante do 6º batalhão da Policia Militar.

— Faz annos hoje a senhorita Iiza Ferreira de Pinho, alumna do Instituto Nacional de Musica e filha do dr. Attila de Pinho e d. Judith Ferreira Pinho.

Enfermos

Internado que fôra na Casa de Saude S. Raphael, acaba de ser submettido a melindrosa intervenção cirurgica o sr. Manoel Paes, socio da firma R. S. R. Baptista & C., proprietaria da Drogaria Baptista.

Procedeu á operação, que foi coroada do melhor exito, pois o enfermo já se encontra fóra de perigo, o dr. Francisco Guimarães.

Festivaes

Realiza-se no proximo dia 12 de novembro, no salão do Instituto Nacional de Musica, um grandioso festival promovido pela professora Véra Vasconcellos Cavalcanti, em beneficio da Policlinica de Botafogo e Santa Casa de Friburgo.

Esse festival terá o valioso concurso das gentis alumnas da referida professora e de uma alumna de violino de sua irmã Chiquita Vasconcellos. Os bilhetes acham-se á venda na Pharmacia Freitas, á rua S. José n. 112 e na portaria do Instituto.

— O dr. Spencer Vampré, professor da Faculdade de Direito de São Paulo, fará amanhã, ás 16 horas, no Centro Paulista, uma conferencia publica sobre "A Faculdade de Direito de S. Paulo e a sua influencia no meio juridico.

Fallecimentos

Após rapida enfermidade, que zombou de todos os recursos da sciencia, falleceu hontem a senhorita Carmen, filha do sr. Ernesto Moreno de Alagão e irmã do sr. Edgard Moreno de Alagão, socio da firma Kastrup & C.

Hontem mesmo foi effectuado o seu enterramento em carneiro do cemiterio de S. Francisco Xavier, tendo saido o feretro com grande acompanhamento, do largo da Matriz do Engenho Novo n. 2..

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"CASAMENTO OU LUXO?"

Amanhã, vae o Cinema Gloria estrear mais uma grande pellicula da United Artists, que se intitula "Casamento ou luxo?" e que foi dirigida por Charles Chaplin. Neste film surge Edna Purviance em o seu primeiro papel dramatico e delle saiu-se da melhor maneira possivel, offerecendo uma interpretação que ficou celebre nos "annaes" da cinematographia. Edna, companheira de Carlito em suas innumeras comedias, apresentou-se em "Casamento ou luxo?", pela primeira vez em uma parte de grande dramaticidade, rivalizando com ella, Adolphe Menjou, o conhecido astro, um dos maiores da téla.

Carlito, com esse seu trabalho, mostrou ser um dos mais extraordinarios directores, recebendo da critica as mais altas referencias.

Se o leitor aprecia de facto uma obra de arte, se gosta de ver um film cheio de vida e vibração, não deve deixar de assistir, amanhã, no Cinema Gloria, a esta producção, que traz a marca victoriosa da United Artists.

"IRENE"

Amanhã, emfim, o publico terá esse film — "Irene". Muito se tem falado delle, e o merece de facto. "Irene" é alguma coisa differente dos outros films, se bem que, como os demais, possua um lindo enredo. Mas esse enredo nos leva a heroina a se tornar o manequim de uma casa de modas, e então temos occasião de ver, em uma festa de primavera, não uma exposição, mas uma verdadeira parada e revista de modas! Nada mais soberbo se fez até hoje! Para mais de cem toilettes passam sob nossos olhos, em scenas coloridas de um effeito magnifico. São costumes e vestidos para todas as estações, toilettes leves para o verão, manteaux riquissimos para o inverno, trajes para todos os sports, para passeios, para bailes, e até dessous maravilhosos de rendas e vaporosidade.

Com franqueza — qual a dama que não queira ver um film assim?! Em "Irene", portanto, se encontrará o que ha de mais novidade em tudo quanto sirva para vestir a mulher, mas apresentado com um gosto, com um chic maravilhoso.

Mas "Irene" é tambem um romance em que a protagonista é Coleen Moore, e basta dizer que se trata de um film da First National em que Coleen é a protagonista, para termos a certeza de que se trata de film de real valor. Portanto, o dia de amanhã está fadado a um exito colossal para o programma do Odeon.

AS "GIRLS AMERICANAS" EM SUA "FOLLIES REVIEW"

O Odeon tinha annunciado a ultima semana do trabalho das lindas "girls" americanas. Mas o exito alcançado ainda na semana que hoje acaba, provou que o nosso publico quer continuar a ter alli as "girls". Dahi a idéa de apresentarem ellas uma "Follies Review", uma revista do que fizeram, isto é, dos seus numeros mais applaudidos, systema "Follies", em que ellas surgem cheias de encanto, adoraveis por serem bellas e bem feitas, e ao mesmo tempo por saberem cantar e dansar, com rythmo, com graça.

Portanto, a começar de amanhã, no Odeon teremos as "girls" na sua "Follies Review", que todos devem ver.

O PALACIO DAS MIL E UMA NOITES

E' o que vae ficar o antigo Rialto actualmente em reconstrucção. Decorações de um fino gosto artistico, illuminação maravilhosa e feerica, mobiliario novo e confortavel, tapetes, passadeiras luxuosas, emfim, todo o necessario para tornal-o o primeiro entre os primeiros cinco do Rio. E' justa, portanto, a ansiedade do publico que se traduz pelas romarias dos visitantes que vão diariamente ver como vão as obras. Um pouco mais de paciencia e, em principios de novembro, teremos a sua inauguração, com o famoso film da "Ufa", "Mulher: por que tentas o mundo" (variété) interpretado por Emil Jannings e Lya de Putty, os dois grandes artistas da scena muda.

A RAÇA FORTE DE AMANHÃ

O Brasil forte do amanhã é o mais ardente desejo de todos os filhos deste famoso Cruzeiro do Sul. Mas, uma raça forte só é conseguida com o cultivo dos sports e abstenção de prazeres viciosos. Infelizmente o vicio zeres viciosos. Infelizmente o vicio e morphina são habitos chics, e os prazeres voluptuosos empolgam a sua quasi totalidade, trazendo um caudal de crueis consequencias, como as que são vistas no esplendido film "Vicio e belleza", que o Parisiense está exhibindo em sessões especiaes de manhã e á noite e destinadas exclusivamente ao sexo barbado.

O SUBSTITUTO DE RUDOLPH VALENTINO

Varios "estrellos" e "estrellas" disputam renhidamente o posto de "leader" da elegancia, deixado pelo saudoso Rudy. Entre os mais apaixonados estão Charlie Chaplin e Clara Bow... O engraçado comico está convencido de que, em se tratando de elegancia, ninguem o vence. A graciosa vedetta argumenta que, se ella fosse homem, nem mesmo Rudy a teria suplantado.

Para desmanchar essa differença é que o Parisiense vae reunir depois de amanhã, os dois em um só programma, Carlito em "Classicos vadios", e Clara Bow em "Os labios de minha mulher", afim de que o publico proclame qual dos dois está de facto com a razão. Enquanto o publico espera o momento para julgar esse litigio, o Parisiense dá hoje as ultimas exhibições do grandioso film extraido da opera de Wagner, "Siegfried", que evoca os motivos mais violentos e sentimentaes das phantasticas lendas germanicas.

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda:

ODEON — "Amor Beduino", da First National Pictures.

GLORIA — Rudolpho Valentino em "O Filho do Sheik".

CAPITOLIO — O "Guarany", de Carlos Gomes.

IMPERIO — Rudolph Schild Kraut em "Não renegarás o teu sangue", da Paramount.

Na Avenida:

CENTRAL — "Rasgos de sinceridade", por William Hart.

PATHE' — "Amor de beduino ou Sombra de mosquito".

PARISIENSE — "Vicio e Belleza" e "Siegfried".

Na Carioca:

IRIS — "O amor não morre" e "A folha do trevo" — no palco "Quando ellas querem".

IDEAL — "O ladrão de Bagdad" e "O correio a cavallo".

Nos bairros:

BRASIL — "Modista de Paris".

HADDOCK LOBO — "A Marcha de um irmão".

AMERICANO — "Sogra phantasma".

SMART — "Viuvos alegrissimas".

AVENIDA — "Sandy".

MASCOTTE — "Veloz como o vento".

AMERICA — "Entre perfumes e perfidias".

MEYER — "Entre uma noiva e outra" e "Mas que enfermeira!"

BOULEVARD — "Modista de Paris".

FLUMINENSE — "Os funeraes de Rodolpho Valentino" e "Esposa immaculada", drama em sete actos.

TIJUCA — "Quem ama perdôa".

MATTOSO — "Um demolidor original".

MODELO — O grande film de Carlitos — "Em busca do ouro".

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMA PARA HOJE E AMANHÃ

Irradiações do Radio-Club do Brasil, (onda de 320 metros).

DOMINGO

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do serviço de "Broadcasting", ficou combinado entre a Radio Sociedade do Rio de Janeiro e o Radio Club do Brasil, que nos domingos ficaria parada uma estação. As irradiações do domingo de hoje deverão ser feitas pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

SEGUNDA-FEIRA

A's 13 hs. — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 16 ás 17 hs. — Discos seleccionados.

Das 17 ás 17,30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20.40 - Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Notas de interesse geral. — Discos seleccionados.

Das 20.40 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21 hs. — Intervallo para recepção dos signaes horarios de S P Y.

A's 21.02 — Transmissão da Hora Certa recebida da estação S P Y — Arpoador.

Das 21.05 em deante — Irradiação do Studio de uma banda militar.

N. B. — Para ensinamentos sobre assumptos de radiotelephonia leiam "Antenna", orgão official do Radio Club do Brasil.

Irradiações da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (onda: 400 metros).

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 horas — Hora certa.

A's 12.1 — "Jorn. do Meio Dia — Supplemento musical. — Pagina desportiva.

A's 17 hs. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Manescul.

A's 17.45 — Hora certa.

A's 17.46 — "Quarto de hora infantil.

A's 19 hs. — Hora certa.

A's 19.1 — Discos.

A's 20.15 — "Jornal da Noite".

A's 20.45 — 1ª palestra sobre medicina domestica: Variola, pelo dr. Euthychio Leal.

A's 21 hs. — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da sra. Mathilde de Andrade Bailly, do sr. Chermont de Brito e da orchestra da Radio Sociedade.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1 — A. Ponchielli, L. Lituani, ouverture.

2 — a) Donizetti, L'Elsir d'Amore; b) F. Flotow, Martha, Romanza, tenor sr. Chermont de Brito.

3 — A. Ponchielli, Gioconda Danza delle ore, orchestra.

4 — a) R. Hahn, Si mes vers avez des ailles; b) G. Faure, Adieu, professora Mathilde de Andrade Bailly.

5 — Balbirolli, Dans L'Aube Grise, orchestra.

6 — Francisco Braga, Meditation, orchestra.

INTERVALLO

7 — Florent, Schmitt, Scintillement, orchestra.

8 — H. Candiole, Danse Veilée, orchestra.

9 — a) A. Messager, Tortunio, Chanson; b) Meyerbeer, Gli Ugenotti, sr. Chermont de Brito.

10 — Rubinstein, Reve Angelique, orchestra.

11 — a) Marc. Delmas, Les roses de Saadi; b) Debaussy, Beau Soir, professora Mathilde de Andrade Bailly.

12 — Leoncavallo, Pagliacci, orchestra.

13 — Francisco Manoel — Hymno Nacional.

A PEDIDOS

A CIA. ANTARCTICA PAULISTA E A BRAHMA

POSSIVEL BUSCA E APPREHENSÃO

Sei perfeitamente que, registrada certa marca de fabrica ou de commercio, embora represente ella o esbulho de outra marca anteriormente registrada, o proprietario desta não deve proceder á busca e apprehensão de productos revestidos daquella, nem offerecer queixa crime para punir o desleal concorrente. E' preciso respeitar a marca coberta pelo registro para que não se estabeleça um regimen de inseguranças em relação á propriedade industrial. Assim, desde que determinada marca de fabrica conseguiu passar pelo crivo do registro, embora com desapreço e violação das disposições legaes, deve ser respeitada até que pelos meios ordinarios se declare nullo o acto illegal em que está amparada. Mas isto se dá sómente em relação á marca registrada, e tal como foi registrada, porque a marca que não coincide com o exemplar do registro, a marca que soffreu alterações, é marca não registrada, não está coberta pela lei e não póde gozar da protecção desta. Nessa conformidade dispõe o art. 105 do dec. 16.264 de 19 de dezembro de 1923:

"As marcas registradas não devem soffrer qualquer alteração, quer nos signaes figurativos, quer nos dizeres, cifras ou palavras que as distinguem."

Ora, a Companhia Cervejaria Brahma alcançou, com astucia, legalizar perante a corporação administrativa competente a marca, para Guaraná, consistente num rotulo que é imitação grosseira da conhecida marca da Antarctica para o mesmo producto mercantil. Se a Brahma estivesse usando exactamente a marca que registrou, e cuja annullação a Antarctica está pleiteando, esta, por certo, não poderia requerer e effectuar busca e apprehensão de productos revestidos dos emblemas e dizeres registrados. Mas, a Brahma não se limitou a usurpar a marca da Antarctica e alterou o proprio rotulo que ella havia registrado para tornal-o ainda mais semelhante ao do "Guaraná-Champagne". Além disso, passou a usar uma etiqueta, que não está registrada, na qual estampa emblemas semelhantes aos da Antarctica, emblemas que tambem usa, como a victima da espoliação, nas capsulas com que fecha os recipientes contendo guaraná.

E' obvio que o rotulo, etiqueta e capsulas não registrados estão sujeitos á busca e apprehensão, sem prejuizo da acção, já iniciada, para annullar o registro do outro rotulo — o que foi registrado.

Isto é claro e só não vê o peor cego...

A Antarctica, por escrupulos de que só ella é o juiz, não tem usado da medida que lhe concede a lei para defesa de sua propriedade industrial, mas isto não quer dizer que não venha a usar quando entender que fôr mister esse procedimento e, para que terceiros não sejam surprehendidos, teve a nobreza de divulgar largamente, pelos jornaes desta Capital e de São Paulo, um aviso aos revendedores de guaraná, afim de que elles se precatassem.

Contra isso, diz a Brahma que põe recursos á disposição de seus amigos e freguezes.

Ninguem creia nessas prosapias, nessas fanfarronices...

Não é com dinheiro que alguem se livra da prisão, se condemnado. E o vendedor de producto revestido de marca imitada está sujeito á pena de prisão de seis mezes a um anno (art. 116 do dec. 16.264 de 19 de dezembro de 1923).

Não permitte a lei que, por outrem, alguem cumpra pena corporal, mas si isto fosse possivel, os directores da Brahma não teriam o altruismo de se recolherem á prisão em logar dos vendedores de guaraná.

Aliás, sabendo que seus amigos e freguezes não confiam muito nos offerecimentos de recursos, a Brahma procura tranquillizal-os, garantindo que a acção da Antarctica está prescripta. A seguir, tratarei desta prescripção allegada sómente "pour épater les bourgeois".

Rio, 23 de outubro de 1926.

O advogado
Targino Ribeiro.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Esposa, paes e irmãos, do professor dr. José Bondet Dutra, victima do desastre do "Moinho Inglez" em regosijo de sua convalescença e por ter resistido aos pesados ferimentos recebidos, mandam celebrar ás 9 1/2 horas, amanhã, de 25 do corrente, na matriz da Gloria, (Largo do Machado), missa em acção de graças.

FLORSINHA

Ainda tenho a impressão do prazer que frui no ultimo encontro, muito embora, tenha sido turbada nossa felicidade, por alguns instantes.

Faço preces para teu restabelecimento.

Aguardo pelo dia promettido para secundarmos o delirio dos nossos carinhos.

Crê, para sempre, no teu eterno e saudoso

X X X

AVISOS E DECLARAÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA "O JORNAL"

EMPRESTIMO POR DEBENTURES

Convido os srs. subscriptores do emprestimo por debentures emittido pela Sociedade Anonyma O JORNAL a comparecer ao meu escriptorio, á rua S. Pedro n. 21, loja, nas datas de 26 a 28 do corrente, de 12 ás 15 horas, para o fim de substituirem os recibos que possuem pelas cautelas provisorias.

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1926.

Ernesto Stampa — Corretor de fundos publicos.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

Acta da Assembléa Geral ordinaria da Companhia America Fabril realizada aos vinte e oito dias do mez de setembro de mil novecentos e vinte e seis

Aos vinte e oito dias do mez de setembro do anno de mil novecentos e vinte e seis, ás treze horas, na séde social da Companhia America Fabril, á rua da Candelaria n. 67, nesta cidade do Rio de Janeiro, reunidos os srs. accionistas assignados no livro de presença, representando 108.666 acções, correspondentes a 10.839 votos, o sr. presidente da Companhia declara que, havendo numero legal, póde funccionar a Assembléa, sendo indicado pelos srs. accionistas para presidil-a o sr. dr. Walfrido Bastos de Oliveira, que assume a presidencia e, depois de agradecer a sua escolha para dirigir os trabalhos de tão illustre assembléa, convida para secretarios os srs. Mauricio Ottoni de Abreu e dr. Joaquim Henrique Mafra de Laet, ficando assim completa a Mesa, e aberta a sessão. O sr. presidente declara que a acta da ultima assembléa já foi nella lida e approvada, e que a presente reunião tem por fim especial, conforme as publicações feitas pela imprensa, de accordo com a Lei, proceder-se á leitura do relatorio da Directoria, parecer do Conselho Fiscal e exame, discussão e deliberação sobre o inventario, balanço e contas da Administração no periodo social de 1925-1926; e bem assim proceder-se á eleição da Directoria, Conselho Fiscal e supplentes, respectivamente nos termos dos arts. 11 e 18 dos Estatutos. O sr. dr. Honorio de Araujo Maia propõe, e é unanimemente approvado sem discussão, que não seja lido o relatorio da Directoria, por já ter sido publicado pela imprensa e distribuido em impresso aos srs. accionistas. Pelo membro do Conselho Fiscal dr. Carlos de Aguiar Moreira é lido, e approvado unanimemente, sem discussão, o parecer do mesmo Conselho, assim como o relatorio da Directoria, deixando de votar os membros da Directoria e os srs. fiscaes, e assim sendo unanimemente approvados o inventario, balanço, contas e todos os actos da Directoria no periodo social de 1925-1926. Passando-se á segunda parte da ordem do dia, o sr. presidente declara que vae ser lida pelo sr. 1º secretario uma proposta da Directoria e do Conselho Fiscal; e cujo teôr é o seguinte: "A Directoria e o Conselho Fiscal da Companhia "America Fabril, cujo mandato está a se extinguir: tendo em vista que "cessaram os motivos determinantes da ampliação do quadro de admi-"nistradores, o que se deu, como se sabe, ha annos atraz, no ensejo em "que passou a sociedade por profunda transformação reorganizativa; "tendo em vista que a normalização dos diversos serviços da empresa, "tornando, como torna, mais facil o seu encaminhamento, póde dis-"pensar a collaboração de um dos seis directores estatutarios; tendo "em vista que, uma vez verificada possivel essa reducção, ella se impõe "ser feita, como providencia de economia; tendo em vista que, aos or-"gãos de administração da sociedade, como sejam a Directoria e Con-"selho Fiscal, competia, logo que verificassem o facto, como acaba de "succeder, trazel-o ao conhecimento dos srs. accionistas, para que es-"tes, devidamente informados, tomassem as providencias cabiveis; "tendo em vista que a Directoria e o Conselho Fiscal, no desempenho, "tambem, dos seus encargos de direcção têm em preparativos um pro-"jecto de reforma estatutaria, o que dentro em breve será apresentada "á consideração dos srs. accionistas; tendo em vista que nesse pro-"jecto de modificação dos Estatutos está incluida a suppressão de um "cargo de director-secretario; tendo em vista, assim, uma vez que esse "cargo está tornado ocioso e vae ser, dentro em breve, suggerida a "sua suppressão, não ha conveniencia em se proceder ao seu preen-"chimento na eleição a se realizar; tendo em vista que a não eleição "para o preenchimento desse cargo de secretario não traz desvanta-"gem alguma, pois, os misteres a elles pertinentes serão exercidos nor-"mal, sufficiente e regularmente pelos outros directores, como prevêem "e prescrevem os Estatutos em vigor; propõem que na eleição para os "cargos da directoria não seja preenchido, até ulterior deliberação, "o logar de director-secretario, ficando as funcções que lhe compe-"tiam, distribuidas pelos directores restantes, na fórma estatutaria. Rio "de Janeiro, 28 de setembro de 1926. (Assignados) Conde de Avellar. "— Alfredo da Silva Rocha — Dr. Carlos T. da Rocha Faria — Lind-"say Anderson — Democrito Lartigau Seabra — Carlos de Aguiar Mo-"reira — Gervasio Seabra — João Cornelio Rodrigues Peixoto". Lida a proposta foi unanimemente approvada, sem discussão. Procedeu-se em seguida, á eleição dos novos cinco directores, Conselho Fiscal e supplentes. Apurada a eleição, foram eleitos, obtendo cada um 10.839 votos os srs.: Antonio Ribeiro Seabra, para director-presidente; Alfredo da Silva Rocha, para director vice-presidente; dr. Carlos Telles da Rocha Faria, para director-gerente; Lindsay Anderson, para director-technico; e Democrito Lartigau Seabra, para director-thesoureiro; dr. Carlos de Aguiar Moreira, dr. Guilherme Guinle e dr. João Cornelio Rodrigues Peixoto, para membros do Conselho Fiscal; e commendador Antonio Dias Garcia, Charles Hue e Stanley Edward Hime, para supplentes. O sr. presidente declara empossados os directores eleitos, e bem assim os fiscaes.

O accionista dr. Carlos Telles da Rocha Faria propõe um voto de louvor e agradecimento aos srs. Conde de Avellar e Gervasio dos Santos Seabra pelos valiosos serviços prestados á Companhia, respectivamente como director presidente e membro do Conselho Fiscal; o que foi unanimemente approvado entre applausos. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelo sr. presidente, que assigna a presente acta, lavrada por mim 2.º secretario, assignando-a tambem o 1.º secretario e os accionistas presentes. Walfrido Bastos de Oliveira, presidente — Mauricio Ottoni de Abreu, 1.º secretario — Joaquim Henrique Mafra de Laet, 2.º secretario — Dr. Carlos T. da Rocha Faria — Antonio Dias Leite — José Machado de Azevedo e Silva — Arnaldo Gomes da Costa — Ricardo Seabra Moura — Seabra & C. — Antonio Leite da Silva Garcia — Bento Dias Pereira — Carlos Mendes Campos — Conde de Avellar — Alfredo Fernandes dos Santos — Benedicto Ayres da Gama Bastos — Affonso Vizeu — Victorino Gomes de Avellar — Democrito Lartigau Seabra — Lindsay Anderson — Antonio Ribeiro Seabra — Alfredo da Silva Rocha — Gervasio dos Santos Seabra — Guilherme Guinle — Osborne H. Wilmot — Justo Mendes de Moraes — Stanley E. Hime — Sotto Maior & C. — Jayme Lino da Cunha Sotto Maior — Visconde de Moraes — Raymundo Corrêa Rodrigues — Carlos de Aguiar Moreira.

Para as horas de lazer feminino

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

CHRONIQUETA PARISIENSE

ECHARPES

Uma das bonitas novidades da moda actual, pois, é com novidades bonitas que a moda nos escraviza a seu dominio, consiste nos grandes chales-echarpes, que o chic parisiense vem lançando como accessorio imprescindivel no vestido de baile ou de reunião nocturna. De todos os tempos gostaram as mulheres de se envolverem num pedaço de fazenda independente do vestido que lhes sugere graciosas attitudes. No verão esta moda torna-se uma verdadeira utilidade, descançando-nos um pouco dos nossos *manteaux* da noite, propriamente ditos. Chales, echarpes, manteletes sem manga, tudo isto executado em tecidos levissimos: gazes, musselinas de séda, Georgettes, rendas, etc. Os mais communs são de musselina de séda dois tons, o mais escuro occupando o centro sob o formato de um quadrado rodeado por uma tira de musselina mais clara ou vice-versa. Com varias espessuras de gaze de côres diversas póde-se obter um lindo effeito de capa em tons degradados tal como nol-a mostra o modelo 4. A grande echarpe feita de quadrados de musselina de duas côres tambem se presta ás mais formosas combinações. o modelo 1 ahi está como prova convincente, devendo, porém, ser usada com um vestido cujo tom se harmonize com uma das duas côres combinadas. Póde-se tambem realizar bellissimos effeitos utilizando velhas rendas, incrustando-se, por exemplo, chantilly em musselina de séda folha de rosa ou a leveza impalpavel da *blonde* applicada sobre gaze chiffon preta. Um chale ou uma echarpe de proporções reduzidas poderão ser ampliados por meio de um babado de filó preto, como se póde ver na figura n. 5. Muito em vóga, tambem, as dalmaticas reproduzidas nas figuras 2 e 3. A primeira é de musselina de séda em dois tons de vermelho, debruada com uma fita de lamé de prata fosca e toda bordada com um chovisco de contas de metal. A que lhe fica ao lado, é de crêpe Georgette branco, guarnecida com tres grandes prégas chatas de Georgette de côres degradadas e toda bordada a contas de crystal. Estas dalmaticas, porém, só devem ser usadas por pessoas magras e esbeltas, ás quaes o seu feitio vago e solto não engrosse a silhueta.

CHIFFON

Mlle. Jony — Póde cortar sem susto os seus cabellos, a moda dos cabellos curtos está em via de eternizar-se.

M. J. — Os tecidos estampados e ha lindos. O linho tambem. Linho no verão sempre estará na moda. As mangas, em geral, são compridas. Já se vêm, no emtanto, muitas curtas. O verde continua em grande vóga e o roxo igualmente.

Margaret Sydow — O cabello cortado não cairá tão cedo. Beige e cinza claro. Não vieram as amostras annunciadas.

J. M. — Sim, a franja se usa, embora discretamente. Não enfeite, porém, o seu com franja branca, ficaria muito berrante; antes a franja da mesma côr.

Moreninha Tristonha — Por que tristonha? Alegre-se pelo contrario com as bonitas coisas que a moda nos offerece. As echarpes continuam em vigôr como verá no artigo aqui acima. Sim, ainda se usa o velludo malleavel e o taffetá, principalmente este ultimo. O mais em vóga, porém, são os Georgettes perlés ou o crêpe setim bordado a strass. O diadema caiu; poucos enfeites de cabeça.

PASSOU PELO PORTO O "BELLE ISLE"

Procedente de Hamburgo e escalas, ancorou na Guanabara o paquete francez "Belle Isle", que trouxe muitos passageiros.

Além do consul, sr. Ernesto Caldas Barreto, que viajou com sua familia, desembarcaram aqui o reverendo d. Sylvio Furquim Werneck e o jornalista sr. Arthur Motta.

A referida unidade partiu, á tarde, para Buenos Aires.

CHRONICA SEMANAL DA MODA

As pelles que se impõem e os cabellos compridos que não mais se usam

A MODA DOS CHAPÉOS — Varios modelos para a proxima estação. — Acima, á esquerda, elegantissima "capeline" de crina e velludo azul, adornada com floresinhas. Este precioso modelo, como os outros da gravura, foi creado pela Casa Cora Maison. — Acima, á direita, favorecendo modelo de chapéo para outomno, confeccionado em velludo azul e levando como unico adorno uma larga faixa do mesmo tom em "gros grain". Em baixo: uma creação feliz, um delicioso modelo de chapéo, confeccionado em panno verde claro com uma airosa "Cocarde" de flores interpretadas em lãs multicores

Felizmente a deliciosa inconstancia da moda nos vae libertar de um duro castigo e dentro em pouco rivalizarão com o azul o roxo intenso e o violeta, para os vestidos de seda, e o marron, tão proprio para os dias frios e asperos do inverno para os de lã. O calor dos nossos trajes e até a sua elegancia actualmente não preoccupam, porém, tanto como a fórma e especie de pelles que se usarão durante a proxima estação.

Parece certo que voltará á moda a "boa" classica: esse agazalho suave e acariciador que se enrosca ao pescoço, emmoldurando o rosto, e, sem perder a linha, cáe sobre os hombros alargando a silhueta. O "renard" está, portanto, fadado a triumphar novamente e, com effeito, poucas pelles existem mais senhoriaes e aristocraticas, sobretudo a de tons prateados e escuros. Tambem continuam subindo as golas dos abrigos, com punhos enormes da mesma pelle, preferindo-se, nestes casos, os de pello curto, suave e de côres delicadas. As millionarias terão este anno occasião de brilhar com os seus abafos de pelle, uma vez que estes se usarão muito folgados, cingidos á cintura por um cordão de seda e abahulados nos hombros. As capas, que tambem gozarão de preferencias, fazem-se com córte circular, obtido ao collocar a pelle em tiras ao redor, mas não de cima a baixo. Empregam-se então as pelles flexiveis, como o "petit gris", por exemplo, que deve ser, sem duvida, a preferida pelas elegantes. Onde se nota maior desorientação é no que diz respeito a penteados e chapéos. Essa desorientação é proveniente do androgynismo reinante. Não importa que se diga e se repita com insistencia que os cabellos compridos não voltarão jámais. Afinal, não são indispensaveis, desde que não se cumpram os vaticinios pessimistas de alguns cabelleireiros, que asseguram que a mulher ficará calva ou grizalha como o homem antes de tempo se continuar a cortar os cabellos curtos. Não são indispensaveis, digo, referindo-me á esthetica e uma vez que a mulher desista dessas raspadelas de nuca e desses penteados á "la garçonne", que tiram graça e belleza ao rosto e dignidade ao conjunto. Assegura-se que nunca houve, como agora, tão grande venda de postiços e que, já em fórma de madeixas, já em tranças ou cachos, todos os cabellos cortados nestes ultimos tres annos voltaram a dornar a cabeça de alguma elegante, se é que não a das suas respectivas e legitimas donas. Muitas mulheres estão deixando crescer o cabello de maneira a permittir o uso de postiços; outras, mais impacientes, nem sequer esperam o tempo necessario para esse crescimento e collocam duas rodelas postiças de cada lado do rosto, deixando, porém, a nuca a descoberto.

Com os penteados variam os chapéos. O modelo singelo já não se vê em parte alguma. Todas as fórmas novas têm a copa muito alongada e dobrada de um lado ou até atrás, imitando uma boina. Estas fórmas não prejudicam o cabello comprido, pois este póde perfeitamente ficar no alto da cabeça. Os modelos de abas largas levam uma copa ampla, bem redonda e bem levantada de um lado.

Deu-se um golpe notavel no até agora uniforme e universal "petit chapeau". E não foi sem tempo.

A VIAGEM DO "LUTETIA"

Em demanda de Bordéos e escalas do costume, passou pela nossa bahia o paquete francez "Lutetia", vindo de Buenos Aires e escalas, com 124 passageiros, sendo que 37 para esta capital.

Uma vez desembaraçado, o citado paquete rumou para o cáes do porto, onde atracou, tendo logar o desembarque de seus passageiros, entre os quaes se encontravam os drs. Linneu de Paula Machado e Herbert Moses, que, na qualidade de directores do Jockey Club, foram representai-o na festa annual do Jockey Club argentino.

Ao desembarque destes viajantes compareceu grande numero de turfistas cariocas, que lhes prestaram significativa homenagem.

No mesmo navio, viajou o official sueco, sr. Joan Graffman, embarcado em Santos.

Com destino aos diversos portos de escala do "Lutetia", passaram por esta capital os diplomatas: suisso, dr. Alfred Clapmede, e, argentino G. Eduardo Argesich, bem como os drs. Carlos Echeverria e Salvador Locas.

Tambem regressa á França, depois de algumas semanas de permanencia na Argentina, o campeão de box Eugene Criqui.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém, no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes."

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha ao contrario procede a extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

O DIVORCIO PERANTE A SCIENCIA SOCIAL

Os futuros paes de nossos filhos

(Serviço do C. B. I.)

Os que defendem o divorcio, desconhecem os serviços da Familia e o seu papel social. São discipulos imprudentes daquella escola que é, em si, o maior inimigo da Familia constituida: a escola de Ibsen e de Tolstoi, de George Sand e dos Margueritte — escriptores dos quaes só se deveriam apreciar os predicados literarios, pois valem apenas como literatos, mas que, entretanto, são seguidos e ouvidos como sociologos, como doutrinadores. Por necessidade de enredo, para effeitos belletristicos, esses escriptores e uma série delles foram obrigados a prégar a revolta contra as leis da familia e da sociedade, a obediencia aos sentimentos momentaneos (em respeito á "sinceridade absoluta"). Idealisaram o individuo completamente livre de toda especie de liame ou, numa palavra, pleitearam a desagregação das cellulas de que a sociedade se fórma.

Como se vê, o resultado dessas doutrinas de romances e sonatas, se as queremos seguir como formularios de sociologia, seria a propria decomposição social. Entretanto, devemos considerar que os argumentos com que se defende o divorcio não passam de variações, ora mais fervidas ora menos eloquentes, da literatura desses homens. Convenhamos que não é sensato empunhar romances e fantasias — embora coloridos e empolgantes — para enfrentar instituições serias, que vêm de longas datas immunisando a sociedade contra a corrupção total, tanto mais quanto as personagens dos livros que formaram o subconsciente dos prégadores do divorcio não são nunca typos familiares seleccionados e os seus proprios creadores nem sempre conhecem integralmente a vida domestica.

A outra classe dos inimigos da Familia se compõe daquelles que prégam uma sociedade nova, edificada sobre a omnipotencia do Estado; daquelles que querem que o Estado seja mãe de familia — o Estado, que não passa de madrasta e mal-mal cuida dos interesses collectivos...

Neste paragrapho, pouco temos a dizer, porquanto a eloquencia berrante dos factos está orando por nós. Lembremo-nos do que vae pela Russia. Os demagogos russos pretenderam submetter a vida de sua nação aos moldes que romancistas e dramaturgos talharam apenas para as personagens de seus livros: absoluta liberdade individual; omnipotencia do Estado, inclusive nas questões que o senso commum e a experiencia de seculos attribuem á Familia; ou, em outras palavras — conformar um organismo inteiriço, de uma só peça, sem articulações; um corpo sem cellulas.

Já aqui, antes mesmo de proseguir, podemos fixar uma hypothese: desfazendo o casal, o divorcio acarreta, "ipso facto", a intervenção do Estado na educação e providencia dos filhos; ao Estado se passarão muitas attribuições paternas — já que a sociedade que adopta o divorcio tem de, concomitantemente, modificar a organização da Familia. Pois bem: nós, brasileiros, poderemos desejar que a educação, a formação, a sorte de nossos filhos dependam directamente do Estado, regido, governado, administrado, orientado pelos homens publicos que possuimos? Nós, que não estamos contentes com os resultados das maneiras pelas quaes elles cuidam das questões geraes, não tremeremos á idéa de que, modificadas as leis sociaes, estarão autorizados a entrar nas nossas questões domesticas, a decidir soberanamente sobre nossos filhos, a exercer sobre elles attribuições que, nas sociedades bem organizadas, nenhum pae substabelece a quem quer?

Os dramaturgos e romancistas, inspiradores dos advogados do divorcio, fantasiam a questão sob um ponto de vista apenas: o dos conjuges. Ficam de lado dois outros pontos de vista muito importantes: o da sociedade e o dos filhos. Deixam-nos á margem porque quem os encara não póde ser divorcista. Quem é pae de verdade e de sentimentos, não póde articular razões favoraveis ao divorcio, ainda mesmo quando fôr casoso infeliz.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro indeferiu, de accôrdo com o parecer, o requerimento em que a Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas pedia para despachar material com reducção de taxa.

—— A' vista do parecer, o ministro negou provimento ao recurso interposto por Luiz Gonçalves do acto da delegacia fiscal no Ceará, confirmando a decisão do inspector da Alfandega do mesmo Estado, que lhe impôz a multa de 2:500$, em vista do auto lavrado contra o recorrente pelo ex-inspector fiscal Orlando de Faria Caldas.

—— O ministro concedeu isenção de direitos na Alfandega desta capital, para material destinado á Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas.

—— No requerimento da Cooperativa dos Empregados da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, pedindo despacho de requerimento anterior, o ministro proferiu o seguinte: — "De accôrdo com os pareceres, indeferido."

—— Tendo Mario de França Miranda pedido isenção de direitos, o ministro, de accôrdo com o parecer, declarou que o requerente venha em grão de recurso devidamente interposto.

—— Resolvendo uma consulta do tabellião Pompilio Raphael Flores, de Piracicaba, sobre o regulamento do sello, o ministro proferiu o seguinte despacho: — "Dirija-se á collectoria local."

—— No pedido de reconsideração de despacho da Sociedade Anonyma "Gazeta da Bolsa", o ministro proferiu o seguinte: — "Indeferido, de accôrdo com o parecer."

—— O ministro exonerou a pedido, Olyntho Guedes Pinto do logar de escrivão da collectoria federal em Duas Barras, no Estado do Rio de Janeiro.

—— Tendo presente o recurso da Beneficiadora Paulista S. A., do acto da 2ª collectoria federal de Valença, que lhe impôz a multa de 200$, por infracção do regulamento do imposto de consumo, o ministro resolveu negar provimento ao referido recurso, de accôrdo com os pareceres da Receita Publica.

—— Foi autorizado o funccionamento do club de mercadorias mediante sorteio com secção de alfaiataria, á avenida Gomes Freire n. 5.

Ministerio da Guerra

O capitão Eurico Alves Banho, que estava sendo chamado por edital a comparecer ao Departamento do Pessoal da Guerra, sob pena de ser considerado desertor, apresentou-se ao commando da 3ª região militar.

—— Ao major José da Silva Barbosa, foram concedidos tres mezes de licença.

—— Ao director do Collegio Militar do Ceará foi dirigido o seguinte aviso: "Tendo em vista haver sido designado o adjunto do extincto Collegio Militar de Barbacena, João da Silva Leal, para ter exercicio nesse collegio, consultaes em officio n. 56, de 27 de março ultimo, sobre quem deverá substituir o professor em suas faltas e impedimentos: se o adjunto mais antigo vindo daquelle collegio, ou o mais antigo dos adjuntos do quadro respectivo, visto existirem estes na sub-secção em que o outro se acha.

Em vista

Em solução, declaro-vos que o substituto deve ser o mais antigo da secção ou sub-secção dentre os adjuntos do quadro alludido."

Ministerio da Justiça

Foi nomeado Francisco Pereira Madruga, para o logar de escrevente juramentado da Quarta Pretoria Criminal.

—— Concederam-se licenças:

de seis mezes, ao fiscal da Guarda Civil, Enéas Sodré da França;

de dois mezes, ao 1º sargento do Corpo de Bombeiros do Districto Federal, Antonio Pereira da Motta;

de um mez, a Idalina de Araujo Porto Alegre, auxiliar do Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose e, a Luiz Santelmo, servente de 1ª classe, dos Serviços de Prophylaxia.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 3ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje — Dia á séde central: fiscal Augusto G. de Almeida e ajudante Nominato C. dos Santos.

Uniforme 3º.

— O inspector baixou a seguinte ordem: "Mais uma vez recommenda-se aos funccionarios desta guarda que as faltas ao serviço nos domingos e dias santificados e feriados, serão consideradas de gravidade, devendo os fiscaes communical-as, em parte especial, no dia immediato, não obstante mencional-as na relação de faltas".

— Os fiscaes das secções abaixo mencionadas façam apresentar hoje na séde central, ás 10 horas e 30 minutos, o seguinte pessoal: das 1ª e 4ª secções, oito guardas de cada uma; das 3ª e 5ª secções, sete guardas de cada uma; das 6ª, 7ª, 12ª, 13ª, 14ª, 15ª, 17ª e 30ª secção, sete guardas de cada uma, no total de 70.

— Para regularidade do serviço Para este extraordinario a séde central concorrerá com 10 guardas.

A's mesmas horas os fiscaes Edmundo Araujo Libero, Manoel Machado Leonardo, Aristides Alvaro Gavião e o da 6ª secção José Castilhos Brandão.

— Foram dispensados do serviço, por 3 dias, a partir do dia 26, o guarda de 3ª classe 934, e, por 6 dias, a contar do dia 21, sem vencimentos, o do n. 932.

— Declara-se que o guarda de 3ª classe 901 deverá cumprir o castigo que lhe foi imposto, logo que se apresente das férias em cujo gozo se acha.

— Passou a servir na secretaria da Corporação, o guarda n. 1.090, em substituição ao de n. 374, que requereu licença para tratamento de saude.

— Para regularidade do serviço na estação da Praia Formosa, da Estrada de Ferro Leopoldina, nos dias 24 e 31 do mez corrente, fica o policiamento na alludida estação dividido em duas turmas, ambas sob a direcção do fiscal Napoleão Eugenio Leal. Para este fim, os fiscaes das 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 12ª, 13ª, 14ª e 30ª secções farão apresentar ao referido fiscal um guarda de cada uma, ás 12 horas. Fica entendido que somente a 2ª turma gozará da dispensa concedida pela administração, devendo os guardas da 1ª turma apresentarem-se nos dias immediatos (25 do corrente e 1º do mez p. vindouro) nas secções a que pertencem e nos respectivos quartos de serviço.

— Foram transferidos: da 4ª para a 6ª secção, o guarda de 3ª classe 1.025 e vice-versa, o dito de 2ª classe 767; da 1ª para a 14ª secção, o guarda de 2ª classe 475; da 30ª secção para a secção de Vehiculos, o guarda de reserva 1.278 e vice-versa, o dito de 3ª classe 1.185; e da 14ª para a 1ª secção, o guarda de 3ª classe 1.119.

— Entram no gozo das férias do corrente anno, no dia 25 do corrente, os guardas de 1ª classe 68 e de 2ª classe 730.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: das férias, os guardas de 2ª classe 761 e de 3ª classe 897; e da suspensão, o de 3ª classe 1.144.

— Seja considerado ausente, visto estar faltando ao serviço, sem motivo justificado, desde 15 do corrente, o guarda de 3ª classe 831.

— Terminaram: a suspensão, os guardas de 3ª classe 1.109 e 1.111 e de reserva 1.225 e 1.244; e a dispensa, o fiscal Venancio Manoel Ribeiro.

— Compareçam amanhã, 25 do corrente: á sub-inspectoria, ás 13 horas, o fiscal Avila Junior e os guardas ns. 648, 942 e 1.185; na séde central, ás 8 horas e 30 minutos, afim de receber officio para ser inspeccionado, o guarda n. 1.195; e na secretaria, ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 82, 390, 715, 971, 1.134 e 1.272, devendo o fiscal da séde central providenciar quanto aos de ns. 82 e 390.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Raul; official de dia ao Quartel General, 2º tenente Vieira Junior; medico de dia, 2º tenente Chaves; medico de promptidão, capitão Cartaxo; pharmaceutico de dia, 2º tenente Camerino; interno de dia, Academico Botelho; ronda com o superior de dia, segundos tenentes Sepulveda e Herminio; guarda do Q. G., aspirante Gamaliel; guarda da Moeda, 2º tenente Jocelyn; guarda do Thesouro, aspirante Pierre; promptidão no Q. General, capitão Madureira, 2º tenente Gentil e aspirante Araujo; promptidão de incendio, sargento Gilberto; prado, 2º tenente Bezerra; football, aspirante Dórna; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Barbosa; enfermeiros de promptidão ao Q. G., sargento Delahyr; guarda da Policia Central, sargento Silveira; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da C. M.; motocyclista de ordens, soldado José.

Ronda especial, sargento Medeiros.

— Nos corpos: no 1º batalhão, capitão Astolpho e 2º tenente Nobre; no 2º, capitão Dino e aspirante Annibal; no 3º, capitão Alvaro e aspirante Justiniano; no 4º, capitão Prado e 2º tenente Oliveira; no 5º, 1º tenente Asthon e (?); no 6º, 1º tenente Portocarreiro e 2º tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, capitão Pereira de Mello e 1º tenente Pasqualino; no Corpo de Serviços Auxiliares, 1º tenente Cicero; na estação da Penha, 1º tenente Presciliniano; estação do Arraial, 2º tenente Bellerophonte e 1º tenente B. Telles; estação da Praia Formosa, 2º tenente Cunha.

— Uniforme 6º.

— Serviço para amanhã:

Superior de dia, major Cunha; official de dia ao Quartel General, 2º tenente Araujo; medico de dia, 2º tenente Farias; medico de promptidão, capitão Saraiva; pharmaceutico de dia, 2º tenente Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Toledo; ronda com o superior de dia, 1º tenente Loura e 2º dito Guimarães Junior; guarda do Q. G., aspirante Antenor; guarda da Moeda, 2º tenente Chingall; do Thesouro, 2º tenente Gastão; promptidão no Q. G., capitão Castro, 1º tenente Armando e 2º dito Pedro dos Santos; promptidão na Cia. de Metralhadoras, 2º tenente Peres; promptidão de incendio, sargento Monteiro; guarda da Policia Central, sargento Generico; ronda especial, sargento Silva; auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Jorge; enfermeiros de promptidão ao Q. G., sargento Pinheiro; musica de promptidão, a banda do 2º batalhão de infantaria; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 guardas da C. M.; motocyclista de ordens, soldado Waldemiro.

— Nos corpos: no 1º batalhão, capitão Coimbra e 2º tenente Sobrinho; no 2º, 1º tenente B. Telles e 2º tenente Eugenes; no 3º, 1º tenente Waldemar e 1º dito Planet; no 4º, capitão Coelho e 2º tenente Euclydes; no 5º, 1º tenente Werneck e (?); no 6º, capitão Diniz e 2º tenente Paes; no regimento de cavallaria, 1º tenente Amorim e aspirante Escudero; no Corpo de S. Auxiliares, aspirante Fortes.

Ministerio da Agricultura

Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

The Sydney Rosa Co, Inc., Paulo de Neronha Brêtas, Abilio Herdy Alves, Braulio de Azevedo e Fabrica Italiana Tessuti Speciali Marinone Botto & C. — Lavre-se o termo.

Lino D'Oliveira & C. — Publique-se a descripção.

Joseph N. Borroughs, The Libbey Glass Company, International Western Electric Company Incorporated, Benjamin Adriance, Western Electric Company Limited, Emilo Piquerez e Oliver Moore Tucker, William Albert Reeves & James Menna Beatty (tres requerimentos) — Deferido.

Osmar Dutra — Authentiquem-se os rotulos.

Luiz Marie & C. (opp. ao pedido de registro da marca depositada sob o n. 5.722, por Albino de Lacerda Filho), Holt & C. Inc. (opp. ao pedido de registro da marca depositada sob o n. 5.709 por A. Ribeiro Nobre), Alquéres & Irmão, Nicholson File Company, The Anodo Rubber Company, Limited, J. Rademaker, C. Buschmann e Pedro Jordão — Junte-se ao processo.

Singer Manufacturing Company, Momsen & Harris e J. Ed. Murray — Expeçam-se guias.

Hahnemann Guimarães, C. Buschmann, J. A. Sardinha, Momsen & Harris, Lingner Werke Aktiengesellschaft e Assis Banho & C. — Dê-se certidão.

Stanley Cochran Smith — Concedo a prorogação.

Léo de Sá Osorio, Adherbal d'Oliveira Zamba e Horacio Pestana de Aguiar — Dê-se certidão do que constar.

Rudolf Sievers, National Malleable and Steel Castings Company, Lászlô Kurtossy e American Steel Foundries Company e Arthur Horris — Satisfaça a exigencia do examinador.

Coelho Duarte & C. — Declarem se se trata de productos nacionaes ou estrangeiros.

Henrique Gatau' — Entregue-se, mediante recibo.

Alquéres & Irmão — Mantenho o despacho de 22 de setembro ultimo.

Nicholson File Company — Foi indeferido nesta data o pedido de registro no qual se refere a opposição.

João Barbosa de Carvalho e Candida Campos de Carvalho — Não ha o que deferir pois, as marcas dos requerentes já foram mandadas registrar por despachos de 9 de agosto deste anno.

Ministerio da Viação

Por actos de hontem, o sr. Francisco Sá exonerou Moacyr Pinna, do cargo de desenhista da inspectoria de Aguas e Esgotos e nomeou Armando Navarro de Andrade para o referido logar.

— Tendo a directoria da Central do Brasil communicado ao ministro os resultados excellentes colhidos do serviço de abastecimento, organizado pela referida Estrada, o dr. Francisco Sá, por acto de hontem, mandou elogiar os funccionarios dr. Luiz Carlos da Fonseca, superintendente geral e o chefe do serviço, bacharel Antonio Joaquim Pereira da Silva.

— O ministro autorizou o director dos Telegraphos a pôr á disposição do Ministerio da Guerra o inspector de 2ª classe Severiano Martins da Fonseca.

— Em resposta a um officio do director da Central do Brasil, remettendo uma relação dos funccionarios da referida Estrada que se achavam á disposição do Ministerio da Guerra e que se apresentaram para reassumir os seus cargos, o ministro pediu providenciar no sentido de lhe ser informado quaes os que deixaram de se apresentar e os motivos que determinaram tal resolução.

— O sr. Francisco Sá declarou ao prefeito municipal de Iguape, no Estado de S. Paulo não ser possivel a installação de uma estação telegraphica na colonia japoneza de registro, por não haver verba no presente exercicio.

— Ao 1º secretario da Camara dos Deputados, o ministro remetteu, hontem, uma mensagem do presidente da Republica sobre a necessidade de serem abertos os creditos especiaes de 290:622$110 e 690:000$ destinados ao pagamento de despesas com as Estradas de Ferro Quarim a Itaquy e Itaquy a S. Borja.

— O ministro concedeu, hontem, licença aos seguintes funccionarios: da Central do Brasil — Alfredo Bomfim Junior, Silverio de Lima, Pedro Joaquim de Almeida, João da Cruz, Francisco Moreira Jacutinga, Francisco Panucci, David de Mattos, Deusdedit Leão, Carlos Candido Lacombe, Celeste Pereira Coelho de Souza, Augusto Fonseca Dias, Armando Gama, Agenor Nery da Costa e Antonio Mendes Barreto; da E. F. Oéste de Minas — João Alves de Andrade, João de Souza, Franklin José dos Santos, Francisco Vieira Junior, André Avelino Moranelli, Augusto Teixeira da Fonseca, Antonio Torres dos Santos e Antonio Ignacio dos Santos; dos Correios — Roberto Carlos da Fonseca, Othon Muniz de Brito, João Alves da Silva Ramos, João Bezerra de Lima, Francisco Bondé Sobrinho, Achilles Furtado de Oliveira Cabral; da Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro — Julio da Silva, Felippe Corrêa Nunes e Feliciano José dos Santos.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Seguiu, hontem, para S. Paulo, o engenheiro Assis Ribeiro, um dos nomes indicados para dirigir a Central do Brasil no futuro periodo governamental.

— Regressou de S. Paulo o engenheiro Ernani Cotrim, sub-director da 4ª divisão.

— A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 108 passagens, sendo 40 de ida e 68 de ida e volta.

— A bem da disciplina, foi demittido do serviço da Central do Brasil o trabalhador da 10ª residencia, José Joaquim.

— Foram effectivados: Cypriano Bispo, José Isaac, Antonio Lopes, João da Silva Rosa, José Gama, trabalhadores da Via Permanente.

—Com as chuvas cahidas no interior do Estado de Minas Geraes, o ramal de Lavras Velhas a Ponte Nova ficou damnificado, sendo suspenso o trafego ali até segunda ordem.

— Na estação de Mazagão descarrilou a locomotiva 411 do trem MB 10, interrompendo a linha.

Foi feita a baldeação dos trens S9 com o N3.

Não houve desastre pessoal nem prejuizos materiaes, sendo aberto inquerito a respeito.

— Despachos da Directoria: Albino José Gomes, Irineu Antonio Barrozo, Odorico da Silva Campos — Concedo um mez, com 2|3 da diaria; Arganto Paschoal Pereira — Idem, 15 dias, com 2|3 da diaria; Laport, Irmão e Cia., Standard Oil Co. of Brasil, S|A Marvin, — Restitua-se; Augusta Rosa de Carvalho, Isaura Pereira Nepomuceno, pedindo certidão — Certifique-se; Ernestina Ubaldina Gomes, Julia Maria da Conceição — Deferido; Francisca Barbosa — Idem, á vista das informações; Luiz do Nascimento, pedindo autorização — Sim, de accordo com o parecer da 5ª divisão; dr. Alfredo Mascarenhas — Attendido; Pedro Alves Ferreira — Idem, em vista do parecer da 6ª divisão; José Euxocio Norberto — Idem, de accordo com o parecer da 5ª divisão; Cia. Telephonica de Valença — Idem, nos termos da minuta inclusa; Maria de Rezende, Henrique João da Silva — Idem, nos termos do parecer da secretaria; Cia. de Madeiras Nacionaes Rio Doce — Idem, á vista da informação; Gaston Marty — Indeferido; Armando Bussetl, João Augusto de Faria — Não convem; Elias Pestana, João da Costa — Não ha vaga; Pedro Mariano da Silva — Aguarde opportunidade; Octavio de Barros — Só por intermedio da Directoria Geral de Instrucção, poderá ser attendido; Alcides Augusto Souza, — Dirija-se, querendo, ao Estado do Rio de Janeiro; José Ribeiro do Valle, — Indeferido; Ferraz, Irmão e Cia., — Idem, de accordo com o parecer da 2ª divisão; Machado e Cia., — Idem, de accordo com o art. 135 letra b), do regulamento de transportes; Manoel Muniz de Lacerda, Pedro Gonçalves Vieira, — Compareçam á secretaria. Compareça á secretaria o sr. Antonio Izidro Gonçalves, para tratar de assumpto de seu interesse.

Prefeitura

O prefeito mandou numerar e publicar as resoluções legislativas promulgadas pelo presidente do Conselho, autorizando: a construcção de pequenos mercados em differentes pontos da cidade; a construcção de um cemiterio na estação da Penha, de accôrdo com a respectiva irmandade; reconhecendo de utilidade publica o Sanatorio Guanabara.

—— A Directoria de Fazenda pagou, hontem, de juros, a quantia de 45:382$ e arrecadou 307:103$040.

—— O prefeito exonerou, a pedido, do cargo de seu official de gabinete, o dr. Edmundo Machado.

—— Obteve dois mezes de licença a adjunta d. Olga Coimbra Sauwen.

—— Foi elevada a 20 % a gratificação addicional do guarda municipal Severino da Silva Souto e, a 25 %, a da professora cathedratica d. Zulmira de Magalhães Andrade Silva.

—— Terá logar hoje, no campo do America F. C., o festival sportivo em beneficio da Caixa Escolar do 12º districto.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

AS HOMENAGENS PRESTADAS HOJE A S. EX. REVMA. NA CANDELARIA

Na igreja matriz de N. Senhora da Candelaria pela manhã e no Instituto Nacional de Musica, á noite, serão prestadas hoje homenagens do clero regular e secular e dos catholicos desta capital a s. ex. revma. dom João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Villa Real de Traz-os-Montes, e que já ha dias se encontra nesta capital, para os fins de angariar, como é sabido, no seio da colonia portugueza, donativos para a sua diocese do norte da grande republica lusa.

D. João Evangelista de Lima Vidal

E' sua ex. revma. uma das figuras de maior relevo do clero lusitano, alliando aos seus dotes moraes e individuaes os de um sacerdote na mais lata expressão do termo.

Dahi o estarem mais que justificadas as homenagens que ao ex-missionario das Indias e hoje prelado de Villa Real de Traz-os-Montes, serão prestadas pela manhã e á noite, na Candelaria e no I. de Musica. As homenagens são: ás 11 horas, na igreja da Candelaria, missa pontifical, por intenção do eminente prelado portuguez e de sua patria; no mesmo dia, ás 20 1|2 horas, sessão solemne no Instituto Nacional de Musica.

LAUS PERENNE

Jesus Hostia será adorado, hoje, durante o dia, ás horas habituaes, na matriz de N. S. Sant'Anna e durante a noite na matriz de Inhauma.

Amanhã o Laus Perenne será diurno no curato de Santa Cruz e nocturno na igreja de Ipanema.

O acto terminará sempre com a benção, sendo a adoração nocturna privativa dos homens a partir das 24 horas.

PELOS NOSSOS INDIOS

Na matriz de N. S. da Gloria, conforme já noticiámos, o orador sacro frei Mathias Tewes realizará, hoje, ás 20 horas, a sua esperada conferencia sobre as "Missões Franciscanas".

DEVOÇÃO DE S. JOSE' DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

O sr. Silvano Brito, 1º secretario da Devoção de São José, pede por nosso intermedio o comparecimento de todos os irmãos dessa devoção á reunião geral ordinaria a realizar-se hoje, dia 24, ás 13 horas; bem assim, communica que: realizando-se hoje a solemne — "Hora Santa", na matriz de Sant'Anna, séde da Adoração Perpetua, a qual será feita, nesse dia, pela parochia da Piedade, são convidados os irmãos que se acham munidos das respectivas passagens a comparecer na igreja matriz da Piedade, ás 14 horas, para incorporados seguirem para o local de partida.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO DA FREGUEZIA DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Este apostolado faz celebrar hoje, domingo, dia 24, em louvor a Santa Margarida Alacoque, missa festiva, communhão geral e benção do Santissimo Sacramento e sermão pelo revmo. bispo do Espirito Santo, dom Benedicto de Souza.

IRMANDADE DE S. MIGUEL E ALMAS DA FREGUEZIA DO SS. SACRAMENTO DA ANTIGA SE'

A mesa administrativa desta irmandade faz celebrar hoje, ás 11 horas, a festividade de seu orago o Archanjo São Miguel, com missa solemne e sermão ao Evangelho, pelo orador sacro padre Henrique de Magalhães.

A orchestra está a cargo do professor dr. Joaquim Cordeiro, que sob a sua regencia e após a Marcha Triumphal de J. de Almeida, fará executar a missa a quatro vozes do maestro Polleri; Gradual, do maestro Mauricio, Braga; ao prégador será cantada pela sra. professora d. Lydia Salgado a Ave Maria do professor Armando de Gouvêa; Credo, do maestro Polleri; Sanctus e Agnus Dei do maestro Perosi, e Marcha Final, de Bottazo.

ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA LAPA

Continua o retiro Espiritual para os irmãos Terceiros. Continuará ás 7 e ás 19,30 horas de cada dia, havendo hoje, 24 do corrente, missa e communhão geral, encerrando o mesmo ás 18 horas do referido domingo.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

Serviços religiosos

Na respectiva séde, á rua 20 de Abril n. 6, realizar-se-ão os serviços habituaes. Por occasião do culto matutino, ás 9 horas, deverá prégar o pastor Odilon Moraes, que discorrerá sobre o thema — "Jesus e os Decapolitanos". A's 19 1|2 horas, far-se-á ouvir apreciado prégador leigo. Franco o ingresso.

Escola Dominical

Funcionará logo depois do culto matutino, sob a direcção do presbytero F. Rodrigues.

A lição a ser estudada: "Josué, o novo conductor de Israel."

O texto aureo: "Sê corajoso e forte, porque Jehovah teu Deus está comtigo, por onde quer que andares."

Classe Luthero

Presidencia de M. F. Garrido, Escala para hoje: 1) Oração da tarde — presbytero Marinho Pontes; 2) Serviço da porta-diacono Nicolau Covino; 3) Predica em Oswaldo Cruz, rua João Vicente n. 287 — um membro da classe; 4) Predica em Barros Filho — o pastor Odilon Moraes.

A entrada é franca.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realizar-se-á hoje, ás 17 1|2 horas, neste templo, situado á rua Itaiá numero 125, a Escola Dominical, para estudo da Biblia e de Jesus Christo e bem assim desenvolvimento espiritual dos fieis.

A's 19 horas, na fórma do costume, haverá culto com prégação do Santo Evangelho, usando da palavra o presbytero da Igreja Presbyteriana do Rio, sr. Alfredo Rebouças.

ESPIRITISMO

"DIZENDO", DE D. IVETA RIBEIRO

D. Iveta Ribeiro, a escriptora consagrada que os leitores do O JORNAL tão bem conhecem, collaboradora que foi, longos annos, da columna litteraria desta folha, é tambem uma das cultoras mais enthusiastas da doutrina espirita, defendendo-a incansavelmente da tribuna e pela imprensa. Dahi, publicar em volume as suas conferencias espiritas sob o titulo "Dizendo", concorrendo com o seu contingente de saber para a propaganda espirita entre nós. Agradecemos o exemplar de "Dizendo" que d. Iveta Ribeiro se dignou nos enviar.

"MUNDO ESPIRITA"

O setimo numero do hebdomadario "Mundo Espirita" está desde hontem [...] espiritas pelo qual se determinará se nos apresenta desta feita "Mundo Espirita", trazendo em todas as suas paginas leitura util aos espiritas e iniciando um plebiscito entre os espiritas pelo qual se determinará se o espiritismo é sciencia, philosophia, ou religião, ou se todas estas reunidas.

Aguardamos, pois, o resultado do plebiscito.

UNIÃO ESPIRITA TRABALHADORES DE JESUS

A directoria da União Espirita Trabalhadores de Jesus, resolveu homenagear a partida de seu amigo e presidente honorario, dr. Manoel Vianna de Carvalho, para a patria da Verdade, com uma sessão de préces, para que convida todos os espiritas e admiradores do trabalhador incansavel.

A sessão terá logar amanhã, 25 do corrente, ás 20, 1|2 horas, na séde social á rua Riachuelo 119.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 20 horas, occupará a tribuna da propaganda espirita, do Grupo Espirita Discipulo de Samuel, em a sua séde, sita á rua D. Maria, 103 (A. Campista), o escriptor e jornalista dr. Porto da Silveira, que tomará por thema de sua conferencia— "A evolução moral do homem na sociedade".

Para assistil-a são convidadas todas as pessoas de boa vontade.

UM NOVO LIVRO ESPIRITA

A Livraria Briguiet, acaba de editar um livro deveras interessante — "Aquelles que nos deixam" — A obra é o producto de vinte e oito annos de pesquizas, num salão de alta cultura e de absoluta confiança.

Traz um prefacio de Gabriel Delane, que no mundo espiritualista goza de grande prestigio, e que afirma que depois das communicações recebidas por Allan Kardec não conhece outras de maior valia.

Os assumptos mais interessantes do espiritismo, magia, occultismo, theosophia, natureza do corpo do Christo e muitas outras, são tratadas com inteira clareza.

A autora, que é franceza, dispensou os direitos autoraes, concedendo com muito prazer permissão para a obra ser traduzida para o portuguez.

O livro foi cuidadosamente impresso em Paris sob as vistas do editor.

OCCULTISMO

TATTWA "LUZ" (AOR)

Este Centro de Irradiação Mental, fundado em 27 de julho de 1922, sob os auspicios do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento, realizará, no dia 27, ás 20 horas, á rua dos Andradas n. 53, 1º andar, a 2ª sessão deste mez.

São convidados todos os que se interessam por tal assumpto.

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Novas socias

Durante o corrente mez foram acceitas como filiadas pertencentes ao Centro Mystico do Pensamento Prentice Mulford, em Santos, as seguintes irmãs: Dnas. Maria [...] Coutinho, Catharina Lane, Esmeralda dos Santos França, Rosaria Carneiro Netto da Silva, Maria [...] da Silva, Emilia P. Vergina de [...]tas, Sara Molinc, Maria Candida Pinheiro, Ilda do Amaral Silva, [...] reza Costa, Emilia Pires.

Toda correspondencia deve ser dirigida com os symptomas da molestia, data de nascimento e o sello para a resposta, ao director da Ordem sr. Elyseu D. Sant'Anna.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Marcolina C. da Costa;

Na matriz do S. S. Sacramento, ás 10 horas, por alma de Pedro Cobianco;

Na matriz de Santa Rita, ás 9 horas, em suffragio da alma de Antonio de Oliveira da Velha;

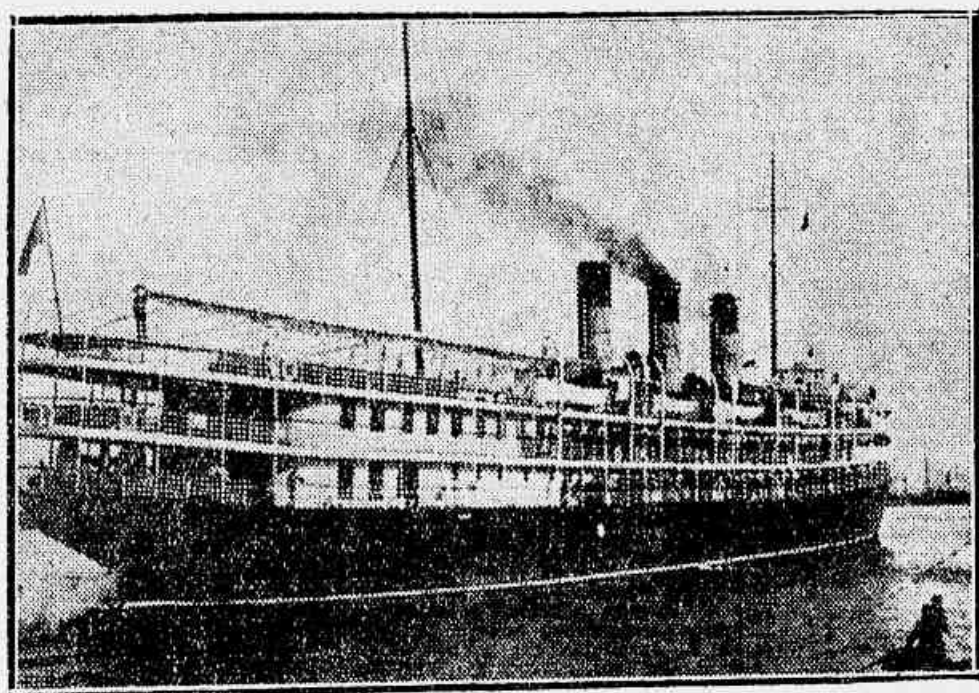
Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, por alma de Orlando Gomes.

Na mesma igreja, ás 10 1|2 horas, no altar-mór, por alma de d. Diva Coimbra Velloso;

Na mesma igreja, ás 9 horas, por alma de Carlos Kendall, no altar-mór, ás 11 horas, por alma de d. Mercedes Monteiro Teixeira;

GRANDE CONCURSO
Cinematographico de O JORNAL

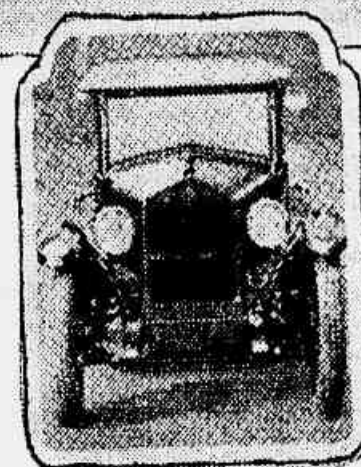
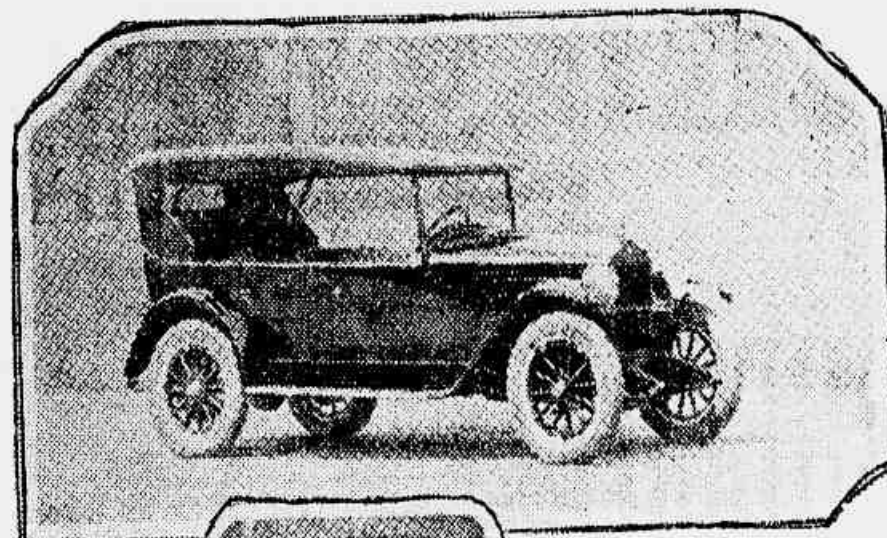
DOIS PREMIOS TENTADORES

Uma viagem com tudo pago

Viajar... viajar... Sonho de todo mundo, ideal de toda gente... Mas viajar custa dinheiro, acarreta aborrecimentos a quem não tem pratica.

Os concurrentes do grande Concurso Cinematographico de O JORNAL, porém, vão viajar de graça e não se incommodarão nem siquer com as gorgetas: a S. A. V. I. (Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes, rua 13 de Maio, 64-A), offerece-lhes a inscripção completa, constante de passagem de ida e volta, em primeira classe, transporte de bagagem grande e pequena, estadia nos melhores hoteis, percurso em estradas de ferro, excursões de automoveis, visitas a monumentos, tudo, tudo, inclusive agradabilissimas companhias de viagem.

A excursão terá inicio na phase mais aguda do verão carioca, justamente quando o clima platino é uma delicia, quando os grandes hoteis de Buenos Aires e de Montevidéo são esfusiantes centros de festas diuturnas, fócos de mundanismo chic e de bom gosto.

Que bella viagem se fará, principalmente se fôr de graça, se fôr á custa do grande Concurso Cinematographico de O JORNAL!...

Quem tiver medo do enjôo maritimo, viage em terra firme

no lindo automovel ESSEX SIX, que T. L. Wright & C. Ltd. (rua Evaristo da Veiga, 142-4) offereceram aos nossos leitores. E' um lindo Hudson de seis cylindros.

O contemplado recebel-o-á completamente equipado, com genuinos pneus balão, para-choques adeante e atrás, apparelho para filtrar gazolina, tudo, emfim de que necessita um bom automobilista. Um passeio a Petropolis ou a Juiz de Fóra, ou mesmo a Therezopolis, com um automovel assim, é a maior delicia, aos domingos e feriados. Brevemente poder-se-á ir tambem até São Paulo, até Campinas, até Ribeirão Preto, até Bello Horizonte...

A SECÇÃO INFANTIL DO GRANDE CONCURSO CINEMATOGRAPHICO DO "O JORNAL" está-se transformando em verdadeiro museu, tal o numero de premios que já accumula. Duzias e duzias de bonecas, de bonecos, de brinquedos de aluminio, de armações para jardins, de macacos, de ursos, de cavallos, piorras e navios, uma groza de pistolas Beldo! Uma infinidade de coisas! Não haverá concurrente que não seja contemplado.

As crianças devem, desde já, ir perguntando aos papás se já tomaram uma assignatura de O JORNAL, para lhes assegurar o "coupon" diario, pois a venda avulsa poderá esgotar-se muito cedo.

CINCO MIL BALÕES COLORIDOS SERÃO DADOS A TODAS AS CRIANÇAS CONCURRENTES, INDEPENDENTE DE SORTEIO!

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

O 4º CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL EMPOLGA O MUNDO SPORTIVO

No gramado do Stadium os bahianos, campeões do Nordeste enfrentarão hoje, os paulistas, "leaders" do sport no Sul. — O torneio dos terceiros quadros. — O campeonato da Metropolitana e das diversas ligas. — Outras notas

AVULSAS

NUMA phase nova entra hoje, a disputa do certamen nacional de football, patrocinado pela Confederação Brasileira de Desportos. Sim, numa phase nova, em que mais viva se torna a responsabilidade dos teams disputantes, em que mais empolgado fica o enthusiasmo popular, pois que as selecções que se enfrentam, não mais representam apenas o sport de um Estado, mas de toda uma região do paiz, vencedoras que foram nas disputas locaes. A pugna será, tudo assim nos induz a crêr, majestosa, pois que se os paulistas foram sagrados em terras estrangeiras "reis do football", os bahianos, campeões valorosos do Nordeste, animados de um ardor dignificante, tudo farão por abatel-os.

A direcção da peleja, a cargo da competencia reconhecida de Ramos de Freitas, cujo nome é synonimo da victoria e garantia da honestidade, torna-se um dos factores mais fortes do brilho do embate.

Que na dispúta de um titulo de honra, na disputa deste torneio em que a mocidade brasileira dispende o maximo da sua destreza, de força e lealdade, não seja quebrada a linha de conducta de nossos sportmen, fazendo colligados esforços pelo fortalecimento de nossa raça, estes os augurios d'O JORNAL.

SE bem que maior seja o interesse que vive pelo prelio a ser travado dentro de poucas horas, no Stadium, tambem no mar, com a regata do Gragoatá, nos "courts" de tennis, com o Campeonato Individual da Cidade, na praça de sports da Gavea, com o match de "polo", e ainda nos gramados da veterana Metropolitana e das futurosas pequenas ligas, muitas serão as disputas que se vão travar.

O JORNAL, que em todas as provas far-se-á representar, dará de todas as pelejas do sport, em competentes chronicas, noticias detalhadas aos seus leitores.

CARLOS.

O 4º CAMPEONATO BRASILEIRO

A SENSACIONAL PROVA SEMI-FINAL, DE HOJE

Na Zona Centro (Séde: Capital Federal) — 1ª semi-final — Bahianos, campeões do Nordeste x Paulistas, campeões do Sul.

A PRELIMINAR — Será entre as equipes representativas das Faculdades de Medicina e de Direito.

A TABELLA OFFICIAL DA C. B. D.

Para a disputa do 4º Campeonato Brasileiro de Football, foi organizada a seguinte tabella de jogos:

ELIMINATORIAS

12 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Pará e Maranhão — Vencedor, Pará, 5 x 1.

Zona Noroeste (Séde: S. Salvador) — Bahia x Parahyba — Vencedor, Bahia, 5 x 0.

19 DE SETEMBRO:

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Pernambuco x Ceará — Vencedor, Pernambuco, 3 x 2 (nullo).

21 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Amazonas x Piauhy — Vencedor, Amazonas, 3 x 2.

23 DE SETEMBRO:

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) — Pernambuco x Ceará — Vencedor, Pernambuco, 2 x 1.

26 DE SETEMBRO:

Zona Norte (Séde: Belém) — Pará x Amazonas — Vencedor, Pará, 7 x 0

Zona Nordeste (Séde: S. Salvador) —Bahia x Pernambuco — Vencedor, Bahia, 8 x 1.

Zona Sul (Séde: São Paulo) — São Paulo x Santa Catharina — Vencedor, S. Paulo, 16 x 0.

3 DE OUTUBRO:

Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Espirito Santo x Estado do Rio — Vencedor, Estado do Rio, 6 x 3.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — Paraná x Rio Grande do Sul — Vencedor, Rio Grande do Sul, 5 x 2.

10 DE OUTUBRO:

Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Districto Federal x Minas Geraes — Vencedor, D. Federal, 9 x 1.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — S. Paulo x Rio Grande do Sul — Vencedor, S. Paulo, 5 x 3.

17 DE OUTUBRO:

Zona do Centro — (Séde: Districto Federal) — Estado do Rio x vencedor da 1ª eliminatoria x Districto Federal, vencedor da 2ª. — Vencedor, Districto Federal, por 5 x 1.

SEMI-FINAES (No Districto Federal)

24 DE OUTUBRO:

Bahia, vencedor do Nordeste x S. Paulo, vencedor do Sul.

31 DE OUTUBRO:

Pará, vencedor do Norte x Districto Federal. — Vencedor do Centro.

FINAL — (No Districto Federal)

7 DE NOVEMBRO:

Vencedor da 1ª semi-final x vencedor da 2ª.

AS ENTIDADES INSCRIPTAS

Ao campeonato se inscreveram a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (D. Federal); Associação Paulista de Esportes Athleticos (São Paulo); Associação Desportiva Cearense (Ceará); Federação Amazonense de Desportos Athleticos (Amazonas), Federação Paraense de Sports Terrestres (Pará), Liga Bahiana de Desportos Terrestres (Bahia), Liga Desportiva Parahybana (Parahyba), Liga Maranhense de Sports (Maranhão), Liga Parannense de Desportos (Paraná), Liga Pernambucana de Desportos Terrestres (Pernambuco), Liga Piauhyense de Sports Terrestres (Piauhy), Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres (Santa Catharina), Liga Sportiva Espirito Santense (Espirito Santo), Federação Fluminense de Desportos (Estado do Rio) e Federação Rio-Grandense de Desportos (Rio Grande do Sul).

OS CONCURRENTES JA' ELIMINADOS

Nas provas preliminares que vêm sendo realizadas, vencidas que foram, acham-se afastadas da competição nacional, as representações do:

Maranhão — Derrotada pelo Pará, por 5 x 1.

Parahyba — Vencida pela Bahia, por 5 x 0.

Piauhy — Sobrepujada pelo Amazonas, por 3 x 2.

Ceará — Abatida por Pernambuco, por 2 x 1.

Pernambuco — Vencida pela Bahia, por 8 x 1.

Santa Catharina — Derrotada por São Paulo, por 16 x 0.

Amazonas — Sobrepujada pelo Pará, por 7 x 0.

Espirito Santo — Abatida pelo Estado do Rio, por 6 x 3.

Paraná - Derrotada pelo Rio Grande do Sul, por 5 x 2.

Minas Geraes — Vencida pelo Districto Federal, por 9 x 1.

Rio Grande do Sul — Abatida por São Paulo, por 5 x 3.

Rio de Janeiro — Sobrepujada pelo Districto Federal, por 5 x 1.

OS SCORES VERIFICADOS

Nos jogos que vêm sendo realizados, é digno registrar que, nos 12 jogos disputados, apenas dois scores se verificaram duas vezes, senão vejamos:

Score — 2 x 1 — verificado 1 vez
" — 3 x 2 — " 2 "
" — 5 x 3 — " 1 "
" — 5 x 2 — " 1 "
" — 5 x 1 — " 2 "
" — 5 x 0 — " 1 "
" — 6 x 3 — " 1 "
" — 7 x 0 — " 1 "
" — 8 x 1 — " 1 "
" — 9 x 1 — " 1 "
" — 16 x 0 — " 1 "

OS CONQUISTADORES DE GOALS NO PRESENTE CERTAMEN

Até o jogo realizado domingo ultimo, estes os players que maior numero de goals conquistaram:

Petronilho (paulista)	[illegible]
Ladisláo (carioca)	6
Apparicio (paulista)	5
Moacyr (carioca)	4
Heitor (paulista)	4
Reis (gaúcho)	4
Manteiga (bahiano)	4
Feitiço (paulista)	3
Paulo Santos (bahiano)	3
Asterio (bahiano)	3
Armindo (bahiano)	2
Camarão (paraense)	2
Sant'Anna (paraense)	2
Vadico (paraense)	2
Hermes (pernambucano)	2
Lemos (Pernambucano)	2
Pirão (cearense)	2
Mineiro (fluminense)	2
Paixão (capichaba)	2
Oswaldo (carioca)	2
Nesi (carioca)	1
Paschoal (carioca)	1
Amilcar (paulista)	1
Helcio (zag. carioca) contra	1

OS SCRATCHS QUE SE DEFRONTARÃO

Estes os quadros que no gramado do Stadium, disputarão hoje, a grande prova semi-final:

O QUADRO PAULISTA — Athié; Grané e Bianco; Xingo, Amilcar e Seraphim; Apparicio, Petronilho, Heitor, Feitiço e Mello.

O QUADRO BAHIANO — De Vecchi; Durival e Pedro; Nico, J. Silva e Saes; Armindo, Asterio, Paula Santos, Manteiga e Lacerda.

O JUIZ DO GRANDE MATCH

A importante prova de hoje, no Stadium da rua Guanabara, entre Paulistas x Bahianos, será arbitrada pelo conhecido sportsman José Ramos de Freitas, juiz official da Liga Sportiva Espiritosantense e presidente da Liga Brasileira.

OS CAMPEONATOS E TORNEIOS DA CIDADE

OS JOGOS DE HOJE

NA A. M. E. A.

O TORNEIO DOS 3ºs QUADROS

S. Christovão x Vasco da Gama — No campo do S. Chritovão. — Juizes, do Carioca.

N. R. — Na 1ª Divisão — Suspenso que foi o campeonato, restam para sua conclusão os jogos seguintes:

Flamengo x S. Christovão — (40 minutos).

Villa Izabel e Botafogo — Jogo completo dos 1ºs e 2ºs teams.

NA 2ª DIVISÃO

Everest x Mangueira e River x Olaria.

NA METROPOLITANA

Campo Grande x Modesto — 1ºs e 2ºs quadros.

Americano x Engenho de Dentro — 1ºs e 2ºs quadros.

Esperança x Confiança — 1ºs e 2ºs quadros.

Dramatico x Fidalgo — 1ºs e 2ºs quadros.

NA BRASILEIRA

Portugueza x Ferreira Pinto — 1ºs e 2ºs quadros.

Oriente x Opposição — 1ºs e 2ºs quadros.

NA SPORTIVA SUBURBANA

Piedade x Brasil — 1ºs e 2ºs quadros.

Commercial x Liberty — 1ºs e 2ºs quadros.

NA GRAPHICA

Guerra Junqueiro x Guanabara — 1ºs e 2ºs quadros.

Victoria x Alcantara — 1ºs e 2ºs quadros.

Vascaíno x Silva Manoel — 1ºs e 2ºs quadros.

NA LEOPOLDINENSE

SÉRIE A

Mauá x Aragão — 1ºs e 2ºs quadros.

SÉRIE B

Primavera x Bomfim — 1ºs e 2ºs quadros.

Z. 6 F. C. x Cancella — 1ºs e 2ºs quadros.

OS OUTROS JOGOS

WESTERN ATHLETICO x CANTAREIRA

Para o encontro de hoje, entre os teams acima, no campo do Jardim Zoologico, o Western Athletico apresentará o seguinte team:

Souza; Chico e Jair; Andrade, Arthur e Frões; Walter, Eduine, Neves, Acyr e João.

OS FESTIVAES

EM BENEFICIO DA CAIXA ESCOLAR DO 13º DISTRICTO

Transferido de domingo passado, devido ao máo tempo, será realizado hoje, domingo, 24, no campo do America F. Club, á rua Campos Salles, um festival de caridade, organizado d modo a despertar o mais justificado enthusiasmo, com o concurso de alumnos e alumnas das nossas escolas publicas, que farão uma demonstração do desenvolvimento dos exercicios athleticos em nossos estabelecimentos de instrucção.

Assim, no par do fim humanitario dessa festa, digno de todo o apoio, haverá essa exhibição merecedora de uma numerosa concurrencia de assistentes, que desconhece o carinho e o empenho da nossa juventude actual, para com os exercicios physicos, tão preconisados e cujas vantagens estão sobejamente comprovadas.

Ainda como attractivo, a commissão organizadora conseguiu 50 prendas, que serão sorteadas entre possuidores de ingressos.

Duas bandas militares tocarão durante o festival, que promette marcar um grande successo.

Eis o programma:

1ª parte — A's 14 horas — Exercicio de gymnastica por 1.200 alumnos, marcha com canticos e assobios; sorteio de 50 prendas entre os portadores de ingressos.

2ª parte — 1ª prova — "Ministro Affonso Penna" — Jogo da bola americana entre a Escola Goyaz e o combinado do districto.

2ª prova — "Prefeito Alaor Prata" — Corrida raza de 100 metros — Um alumno de cada escola.

3ª prova — "Dr. Carneiro Leão" — Jogo de Missball — Partido branco: escola Anchieta, Quintino, 4ª e 9ª mixta. — Partido vermelho: escolas Goyaz, Maranhão, H. Costa e 7ª mixta.

4ª prova — "Dr. Costa Senna" — Corrida de tres pernas — Dois alumnos de cada escola.

5ª prova — "Dr. Egas de Mendonça" — Corrida de estafetas — Escolas Goyaz, Quintino e Anchieta.

6ª prova — "Dr. Heitor Luz" — Corrida de carrinho de mão.

7ª prova — "America F. C." - Surpresa — Um alumno de cada escola.

8ª parte — Tombola.

A entrada para os socios do America F. C. será pessoal.

NO ESTRANGEIRO

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOTBALL

Em disputa do Campeonato Sul-Americano de Football, do qual, pelos motivos sabidos, o Brasil não participa, encontram-se, hoje, em Buenos Aries, os scratches argentino e uruguayo.

VARIAS NOTICIAS

O FLAMENGO DERROTOU O VASCO NUM TREINO

Ante-hontem, á tarde, no campo da rua Paysandu, realizou-se um treino entre os teams do club local e do Vasco da Gama.

Ambos os quadros apresentaram-se desfalcados, mórmente o do Flamengo, que actuou com diversos elementos do seu 3º team. No final do ensaio verificou-se a victoria do Flamengo por 7 x 3.

Os teams estavam assim formados:

FLAMENGO — Joãosinho; Vital e Ludovico; Benevenuto, Flavio e Alfredo II; Newton, Braga, Vadinho, Fragoso e Tangerina.

VASCO DA GAMA — Nelson; Hespanhol e Italia; Rainha, Sinhô e Arthur; Patricio, Torteroli, Gonçalves, Tatu e Dininho.

Os goals foram feitos: Fragoso 4, Vadinho 2 e Braga 1, os do Flamengo; Gonçalves 2 e Tatu 1, os do Vasco.

O ensaio foi arbitrado pelo entraineur Bertone.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO ITAMARATY

O Derby Club, com magnifico programma, realiza hoje, a 19ª corrida desta temporada.

Tudo faz crêr, que a reunião seja uma das melhores do anno, não só pela sympathia com que foi recebido o programma, em nosso meio turfista, como ainda pelo equilibrio das provas, onde destacamos os premios "17 de Setembro" e "Internacional", que levam ao starter, o primeiro, Menino, Rey, Penitencia, Libellule, Barba Azul, Tizon e Comedia, e o ultimo, Bey, Caravana, Sincera, Mouro, Patricio e Sonhador.

As duas maiores provas do dia, não representam grande valor, em virtude de ter ficado, o seu campo, quasi a mercê do stud F. J. Lundgren, com as desergões, de Prata, C. Novo, Primazia e Wild Eye.

Os demais pareos, porém, preenchem a lacuna desses dois Grandes Premios, e por isso, achamos, que grande deve ser a assistencia de hoje, no sympathico hippodromo do Itamaraty.

São os seguintes os palpites que indicamos, para hoje á tarde:

Mac — Solino — Asunción
Molecote — Springen — Milford
Leblon — Krug — Mouro
S. Tache — Algo — Barbara
Caravana — Sincera — Patricio
Baroneza — Obelisco — S. Rolhas
Tanguary — Maranguape — Fortunio.
Menino — Libellule — Tizon
Quirato — Verona — Serio.

MONTARIAS PROVAVEIS

Para o meeting de hoje estão mais ou menos assentadas as seguintes:

1º pareo — "Grande Premio Nacional" — 1.800 metros:

53 Gahypió — C. Ferreira . . —
53 Serrote — P. Zabala . . . —

2º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros:

53 Argentino — Não correrá —
52 Aventureiro — B. Cruz . 40
51 M. Vanna — J. Salfate . 20
53 Solino — C. Fernandez . . 25
53 Mac — A. Feljó 25
51 Asunción — C. Ferreira . 35

3º pareo — "Dois de Agosto" — 1.100 metros:

51 Humahytá — Duvidoso correr . . . . —
52 Trunfo — N. Gonzalez . . 35
48 Springen — D. Suarez . . 40
48 Milford — C. Ferreira . . 30
48 Milagroso — R. Araujo . 40
53 Molecote — P. Zabala . . 30
51 Aquidaban — B. Cruz Jr. 50

4º pareo — "Itamaraty" — 1.500 metros:

53 Decisiva — D|c. 60
50 Krug — C. Ferreira . . . 25
53 Kicanja — R. Rodriguez . 40
53 Mouro — J. Salfate . . . 35
53 Leblon — P. Zabala . . . 15
55 Dinazarda — B. Cruz Jr. 35
51 Rataplan — A. Feljó . . 40
52 Confiance — R. Araujo . . 35

5º pareo — "Seis de Março" — 1.500 metros:

49 Cuco — R. Araujo 40
50 Chineza — Não correrá . . 40
47 Mascula — R. Rodriguez . 60
52 Lontra — N. Gonzalez . . 35
50 Algo — C. Ferreira . . . 35
50 Werther — C. Fernandez 30
50 Riachuelo — D|c. . . . 35
52 Sans Tache — J. Salfate 30
47 Barbara — L. Souza . . . 40

6º pareo — "Internacional" — 1.750 metros:

51 Bey — R. Rodriguez . . . 25
49 Caravana — D. Suarez . . 30
49 Sincera — C. Ferreira . . 35
51 Mouro — J. Salfate . . . 35
54 Patricio — N. Gonzalez . 30
55 Sonhador — L. Souza . . 40

7º pareo — "Brasil" — 1.600 metros:

49 Bonina — R. Rodriguez . . 30
51 Baroneza — B. Cruz Jr. . 30
50 Quebranto — C. Ferreira . 40
51 S. Rolhas — R. Araujo . 30
50 Obelisco — N. Gonzalez . . 30
55 Ali Babá — G. Greme . . . 40
55 Sport — N|c. 50

8º pareo — "Grande Premio Presidente da Republica" — 3.000 metros:

53 Tanguary — C. Ferreira . 12
53 Maranguape — P. Zabala . 16
53 Prata — N|c. 60
55 C. Novo — N|c. 60
53 Primazia — N|c. 40
52 Wild Eye — N|c. 100
55 Fortunio — J. Salfate . . 60
53 Passassunga — A. Feljó . 100

9º pareo — "17 de Setembro" — 1.500 metros:

52 Menino — R. Rodriguez . 30
49 Bey — C. Ferreira 50
50 Peccador — A. Feljó . . . 35
55 Penitencia — B. Cruz Jr. 60
52 Libellule — J. Salfate . . 35
53 Barba Azul — P. Zabala . 30
55 Tizon — L. Souza 25
54 Comedia — C. Fernandez . 50

10º pareo — "Progresso" — 1.750 metros:

51 Valete — C. Fernandez . . 35
53 Quirato — J. Salfate . . 35
48 Energica — A. Feljó . . . 35
53 Serio — G. Greme 30
50 Verona — N. Gonzalez . . 30

JOCKEY CLUB

Para as reuniões de 30 e 31 do corrente, ficaram hontem organizadas as seguintes carreiras:

Reunião de 30 de outubro — sabbado:

Premio "Sans Tache" — 1.300 metros — 3:000$000 — Sonia, Mascula, Thor, Cervantes, Chineza, Irany e Danaide.

Premio "Krug" — 1.300 metros — 3:000$000 — Springen, Mocetão, Ariette, Trunfo, Thorndale, Aventureiro e Nenuza.

Premio "Matrero" — 1.600 metros — 3:000$ — Castor, Fuzil, Fantasia, Granito, Bruxa, Barbara, Werther e Cuco.

Premio "Saca Rolhas" — 1.600 metros — 3:000$000 — Obelisco, Quietação, Itaquatiá, Bisturi, Tritão, Espirita e Saca Rolhas.

Premio "Wild Eye" — 2.200 metros — 3:500$ — Carovy, Serio, Patotero, Dinazarda, Moscou, La Garçonne e Maharadjah.

O premio "Fido" fica reaberto nas mesmas condições e o premio "Empregados do Commercio" nas condições que serão affixadas na secretaria.

Reunião de 31 de outubro — domingo:

Premio "Brasil" — 2.200 metros — Prata, Campo Novo, Consul, Wild Eye, Maranguape, Coringa, Boreas, Primazia, Fiel e Excellencia.

Premio "Barão da Vista Alegre" — 13ª eliminatoria — 1.600 metros — 5:000$000 — Thor, Sans Tache, Sonia, Algo, Já é tempo, Congahy, Dante e D. José.

Premio "Cigano" — 1.300 metros — 4:000$000 — Milagroso, Mocetão, Penitencia, Batteur d'Or, Centauro, Trunfo e Springen.

Premio "Kitchner" — 1.600 metros — 5:000$000 — Rafale, Serrote, Rafles, Rhodesia, Florão e Thais.

Premio — "Kellerman" — 1.600 metros — 5:000$000 — Carovy, Matrero, Rataplan, Patotero, Dinazarda, Moscou, Solino, Poesia, Fido, Centauro e Maharadjah.

Premio "Antelope" — 1.600 metros — 5:000$000 — Energica, Quirato, Werther, Valete, Campo Novo, Itapuhy, aBrbara, Bastilha, Verona e Obelisco.

O premio "Mosquete" fica reaberto nas mesmas condições e os premios "Othelo" e "Aprompto" nas condições que serão affixadas na secretaria.

As inscripções para ambos os programmas serão encerradas amanhã, segunda-feira, ás 17 1|2 horas.

DIVERSAS NOTICIAS

Chegam hoje, de S. Paulo, os animaes Fortunio, Galipá, Comedia e Sonhador, inscriptos em varios pareos de hoje á tarde.

— E' esperado de Sã Paulo, por estes dias, o jockey Manoel Verdejo, que vem exercer aqui a sua profissão.

— No hippodromo dos Moinhos de Vento, de Porto Alegre, é disputada hoje a "Taça Nacional", com a doação de 10:000$, ao vencedor. Estão inscriptos neste importante pareo S Gonçalo, Itaguassu' e Rolante.

POLO

O ENCONTRO DE HOJE ENTRE CARIOCAS E PAULISTAS

No campo do Gavea Golf and Country Club realiza-se hoje, um interessante match de pólo, o primeiro interestadual, entre o Orlandia Polo Team, de S. Paulo, campeão paulista e o team do Gavea Golf, que, pelos elementos que o compõem é, tambem, um adversario de valor.

Os paulistas chegaram, hontem, tendo trazido optima cavalhada.

O presidente da Republica aceitou o convite para assistir ao jogo e entregar pessoalmente a taça aos vencedores.

Logo após o jogo haverá um chá dansante, na séde do club, para o qual acham-se convidados, além do presidente da Republica, a élite da sociedade carioca, incluindo todas as altas autoridades do governo e officiaes da Armada e Exercito. Assim, esta festa promette revestir-se do maior brilhantismo e ser uma das reuniões de maior vulto desta temporada.

Durante o jogo tocarão diversas bandas de musica, e no chá dansante tocará a orchestra do Casino de Copacabana Palace Hotel.

UMA NOTA DO GAVEA GOLF

A directoria do Gavea Golf and Country Club previne aos interessados que o serviço de auto-omnibus que funccionará hoje para o referido club, partindo do ponto terminal da linha de bondes, no fim da rua 20 de Novembro, perto do Country Club, será limitado, especialmente depois das 2 horas, quando o regresso dos autos será retardado pelo grande movimento de automoveis.

Por esse motivo aconselha-se que todos os interessados que puderem, tomem os primeiros carros, que partirão ao meio dia. Funccionarão os autos do meio dia até as 20 horas.

SPORTS AQUATICOS

Os prognosticos do O JORNAL para a grande regata de hoje. — O novo regulamento dos campeonatos brasileiros de remo. — Notas e Informações interessantes

O PROGNOSTICOS D'"O JORNAL" PARA A GRANDE DE HOJE

Para a regata desta tarde, em Botafogo, a julgar pelo que vimos e ouvimos, poderão ser apontados como provaveis vencedores os clubs abaixo:

1º pareo — Botafogo e Icarahy
2º pareo — Vasco da Gama e Boqueirão do Passeio.
3º pareo — S. Christovão e Vasco da Gama.
4º pareo — Vasco e Internacional
5º pareo — C. T. Parahyba e Piauhy
6º pareo — (Jardim Botanico) — Botafogo e Vasco.
7º pareo — Vasco da Gama e Flamengo.
8º pareo — Reg. Naval e S. Paulo
9º pareo — (Campeonato) — Guanabara e Flamengo.
10º pareo — (Honra) —Vasco da Gama e Guanabara.
11º pareo — Guanabara e Botafogo
12º pareo — (Paulo de Frontin) — S. Christovão e Vasco.
13º pareo — Flamengo e Botafogo
14º pareo — Vasco da Gama e Flamengo.

OS QUE TÊM VENCIDO OS GRANDES PAREOS DA REGATA DE HOJE

Completando a noticia que damos em outro logar desta edição, sobre a grande regata de hoje, do encerramento da temporada, vamos dar abaixo os vencedores das principaes provas desse certamen.

O Campeonato do Remador do Rio de Janeiro, instituido em 2 de setembro de 1919, conta como seus detentores annuaes os seguintes scullers:

1919 — Arnold Voigt — Canoe "Ipê" — C. R. do Flamengo — 4'14" 1|5.
1920 — Arnold Voigt — Canoe "Flamengo" — 4'35"
1921 — Arnold Voigt — Canoe "Flamengo" — C. R. do Flamengo — 4'07" 2|5
1922 — Bernardino Buentes — Canoe "Diu" — C. R. Vasco da Gama — 4'19"
1923 — Hugo Bastier — Canoe "Iguapo" — C. R. Flamengo — 4'24"
1924 — Conrado van-Erven — Canoe "Itá" — C. R. Gragoatá — — 4'07" 2|5
1925 — Jorge de Oliveira Mattos — "Velox" — C. R. Boqueirão do Passeio — 4'43".

A prova classica "Paulo de Frontin" tem tido por vencedores, desde a sua criação, que se deu em 5 de agosto de 1919, ou melhor, desde que foi corrida, pela 1ª vez, em 19 de junho de 1921:

1921 — Brasil — C. Natação e Regatas — 7'46"
1922 — Brasil — Idem — 7'54"
1923 — Guanabarino — C. R. Guanabara — 8'41"
1924 — Zambeze — C. R. Vasco da Gama — 7'33" 2|5.
1925 — Ivahy — C. R. Boqueirão do Passeio — 8'15" 2|5

O classico "Jardim Botanico", a mais antiga prova classica da F. B. S. R., instituida que foi em 26 de maio de 1901, apresenta o seguinte quadro de seus vencedores:

Anno	VENCEDORES	Tempo
	CANOAS	
1901	Eolia — Boqueirão do Passeio	—
1902	Ivahy — Boqueirão do Passeio	—
1903	Avida — Gragoatá	—
	YOLES-FRANCHES	
1904	Albatroz — Vasco da Gama	—
1905	Ubirajara — Guanabara	8'09"
1906	Albatroz — Vasco da Gama	—
1907	Tabayara — Flamengo	—
1908	Inubia — Gragoatá	7'51"
1909	Marat — Icarahy	7'57" 2|5
1910	Salamina — Botafogo	7'47"
1911	Jandaia — Flamengo	8'5" 3|5
1912	Alzira — Natação e Regatas	—
1913	Jara — Guanabara	8'32"
1914	Bellita — Internacional	9'02"
1915	Alzira — Natação e Regatas	8'47"
1916	Bellita — Internacional	7'54"
1917	Leda — Botafogo	8'07"
1918	Não foi disputada	—
1919	Inubia — Gragoatá	8'13"
1920	Alzira — Natação e Regatas	—
1921	Candinho — do Boqueirão do Passeio	—
	YOLES-GIGS	
1922	Jandaia — C. R. do Flamengo	—
1923	Marilia — C. de Natação e Regatas	11'22"
1924	Marilia — C. de Natação e Regatas	—
1925	Independencia — C. R. Vasco da Gama	—

O CLUB INTERNACIONAL NA REGATA DE HOJE

A barca "Setima" arvorará o seu pavilhão

O Club Internacional de Regatas transportará, a bordo da barca "Setima", os seus associados e suas familias, para assistirem ás regatas que se realizarão hoje, na enseada de Botafogo, promovida pelo Grupo de Regatas de Gragoatá.

A partida será do Cáes Pharoux ás 11 horas em ponto.

A jazz-band Schubert abrilhantará a reunião aquatica, a bordo da "Setima". Não houve distribuição de convites, pelo adeantado da hora, em que foi concedido o frete da referida barca.

A directoria apresenta suas excusas aos convidados officiaes, ás sociedades co-irmãs e á imprensa.

As commissões para a barca e lancha de remadores, são as seguintes:

Direcção geral, Alberto Alves de Almeida; recepção, Antonio Manoel Teixeira e Antonio Figueiredo de Almeida; imprensa, Virgilio Baptista; musica, Carlos Magalhães; porta, Adamastor Santos Corrêa e Gumercindo de Carvalho; lancha dos remadores, Joaquim Ferreira dos Santos e Salvador Nunes.

A entrada dos socios será feita mediante a apresentação da carteira de identidade e do recibo n. 10, sem excepção de pessoa alguma.

O cobrador attende até ás 10 horas, na séde social, áquelles que não tenham retirado da secretaria a prova de quitação e de identidade.

A lancha dos remadores partirá das docas o Mercado Novo, ás 10 1|2 horas, não transportano senão o corpo de remadores, empregados e barcos, sob a direcção dos directores de desportos.

CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO

A Confederação Brasileira de Desportos fez divulgar hontem o novo regulamento que a sua directoria vem de approvar para a disputa do Campeonato Brasileiro do Remo.

Só agora, pois, ficamos no conhecimento das provas desse campeonato nacional, bem como do systema e regras que o regerão. Se folgamos em vêr adoptado nesse trabalho o methodo de pontos, para classificação da entidade campeã do Brasil, por outro lado lamentamos a conservação do inadequado typo da canoa, pelo desejo manifesto, sabemos, da maioria das federações filiadas. Esse barco veiu augmentar para cinco o numero de provas do Campeonato, o que quer dizer, augmentar as difficuldades para a vinda ao Rio de representações completas dos remadores dos Estados mais afastados.

Como noticiámos, ha tempo, o trabalho em causa foi relatado pelo commandante Olavo Vianna, logo depois de eleito para o Conselho Technico da C. B. D., não podendo ser logo submettido á approvação por ter ficado a aguardar as suggestões dos Estados. A do Pará, chegada esta ultima semana, motivou o retardamento da apresentação do novo regulamento e influiu para a adopção da canoa.

O que acabamos de escrever, porém, não destróe, antes confirma, as palavras de nosso "Registro" de ante-hontem. O regulamento apparece tardiamente, nas vesperas da realização dos campeonatos, por maneira a aproveitar apenas ás entidades daqui, de Campos e de São Paulo.

O que só agora se fez poderia ter sido feito no principio do anno. Como consequencia, dar-se-á, infelizmente, a nossa previsão: o Rio Grande do Sul, que não quer aceitar o systema de pontos, certamente não comparecerá; o Pará, cujas queixas contra a C. B. D. são as mais acerbas, esse absolutamente não poderá comparecer, porque só para chegar até o Rio necessita dias dias e nós estamos a 34 da data fixada para o certamen nautico; a Bahia mesma ha de julgar impossivel preparar seus remadores numa quinzena... E isso admittindo-se que todos os Estados estejam já os typos de barcos previstos ou deverão concorrer e possuam todos hoje sabedores das provas a que novo regulamento....

REGULAMENTO DO CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO, DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Empenhado sempre em trazer os leitores desta secção ao par de tudo quanto diz respeito aos sports aquaticos, O JORNAL, assim como publicou o codigo de regatas da Federação Internacional do Remo, vae tambem publicar o da Confederação Brasileira de Desportos, a suprema dirigente do rowing nacional, isto é, o regulamento que ella vem de expedir para os campeonatos de remo brasileiros.

CAPITULO I

Da regata

Art. 1º — A Confederação Brasileira de Desportos, com o intuito de incentivar o preparo dos remadores das sociedades nauticas que a integram para as competições olympicas, procurando, por esse meio, cooperar da melhor forma para o fortalecimento da nossa raça, e tendo outrosim, por escopo o desejavel congraçamento dos varios elementos constitutivos da familia aquatica nacional, fará realizar, annualmente, na Capital Federal, e em local que, pela tranquillidade de suas aguas, seja o mais adequado á pratica do desporto do remo, uma regata cujo programma se comporá de cinco provas, para as entidades filiadas que nella se inscreverem, e disputadas em typo de embarcações internacionaes, de construcção livre e na canôa a 4, typo brasileiro, que obedecerá ás dimensões do annexo 1.

Art. 2º — Essa regata que terá a denominação de "Campeonato Brasileiro do Remo" effectuar-se-á no mez de novembro, em data fixada com antecedencia tal que as entidades filiadas possam della vir a ser notificadas com o intervallo de noventa dias.

Art. 3º — O "Campeonato Brasileiro do Remo" constará das seguintes provas realizadas na ordem por que abaixo vão discriminadas e corridas na distancia de 2.000 metros, em linha recta:

1ª — Skiffs.
2ª — Out-riggers de 2 remos.
3ª — Double-skiffs.
4ª — Outriggers de 4 remos.
5ª — Canôa a 4 remos.

Art. 4º — As entidades filiadas inscriptas nessa regata só poderão concorrer em cada prova com uma embarcação cuja medição é livre, salvo a canôa, sendo-lhe outrosim vedado incluir um mesmo remador em mais de uma guarnição.

Art. 5º — E' licito a substituição de remadores de uma guarnição por outros devidamente inscriptos como reservas, mediante communicação prévia, por escripto ao director da regata.

Art. 6º — Só poderão concorrer a essa regata os amadores que sejam brasileiros natos ou naturalizados ha mais de dois annos, e satisfaçam as exigencias das leis e regulamentos das entidades que representam e da C. B. D.

Art. 7º — Os patrões das embarcações concurrentes ás differentes provas dessa regata deverão ter o peso minimo de 50 kilogrammas.

Art. 8º — A taxa de inscripção nessa regata será de vinte mil réis (20$000) por tripulante, em cada prova.

Art. 9º — Todas as provas da regata serão consideradas "Campeonatos".

(Continúa)

A BARCA DO BOQUEIRÃO NA REGATA DE HOJE

A barca "Nictheroy", fretada pelo club Boqueirão do Passeio, para a regata de hoje, partirá do cáes Pharoux ás 11 horas em ponto.

AS "BANDEIRANTES" DO BRASIL

O desenvolvimento intellectual e moral das moças produzido através de brinquedos por uma instituição militarizada — Quaes os superiores intuitos das "girls-guides" e os methodos especiaes por que os realizam — A visita de lady Lawson-Johnston e o programma caracteristico de sua recepção

Treinando no soccorro de urgencia á victima de um accidente

UM ARTIGO DE DOMICIO DA GAMA

Vae para alguns annos começou a medrar entre nos a instituição das "girl-guides", que é o escotismo das moças e tantos frutos optimos tem dado em todo o mundo, no desenvolvimento do espirito de solidariedade humana entre as mulheres, na educação e progresso das suas qualidades moraes, conseguidos por methodos suaves, segundo o preceito latino do "discere ludendo". Entre nós ellas tomaram o nome suggestivo de "bandeirantes", lembrando aquelles heróes que nos albores da nossa patria se embrenhavam nas florestas virgens, seguindo o curso dos rios e iam conquistando o immenso territorio que é hoje o patrimonio do Brasil.

As "bandeirantes" acham-se presentemente sob a direcção suprema da sra. d. Jeronyma Mesquita, que se tem devotado á obra da sua propaganda e arregimentação com todo o afinco e resolução do seu temperamento apostolar. Para o seu progresso tem concorrido grandemente lady Mackenzie, senhora de nobres virtudes, que ama muito o Brasil e muito trabalha pelo seu adeantamento espiritual. Essas duas damas, com o esforçado auxilio das sras. Lourdes Rocha Lima e Luiza Bahiana, representam no Rio de Janeiro a alma das "bandeirantes", pois que a ellas se deve toda a obra de organização desse instituto, que aspira promover a alegria no trabalho e aperfeiçoar o caracter das meninas, preparando-as convenientemente para os seus mistéres de mães de familias e educadoras.

O QUE SÃO AS "GIRL-GUIDES"

E' o proprio sir Robert Baden Powell, fundador do escotismo, quem declara que o "motto" das "Guiders" deve ser: "Ri, emquanto trabalhas". Com essas palavras está traçado todo um programma de alegria e felicidade, pois ellas representam um codigo de saude e bem estar, a pratica de exercicios physicos e espirituaes de toda a natureza por meio de divertimentos que deleitem a alma sem fatigar o corpo.

Uma "bandeirante" promette pela sua honra obedecer a Deus e amar a sua patria, assistir ao proximo nas suas necessidades e obedecer ás regras do instituto a que pertence.

Essas promessas, em numero de tres, são como que a consagração da "girl-guide" e significam um compromisso de consciencia, embora não lhes crie deveres imperativos. Porque, antes de tudo, uma "bandeirante" é livre e nesse caracter age sempre dentro da maior espontaneidade. Isso não quer dizer, comtudo, que não haja entre ellas nenhuma disciplina. Pelo contrario. Existe disciplina e disciplina militar.

As "bandeirantes" são arregimentadas como soldados, formam como elles em fileiras, têm hierarchia, marcham em conjunto e obedecem ao apito das superiores como o militar ao commando do clarim. A ellas filiam-se as crianças menores de 11 annos, sob a denominação de "brownies" e os meninos com o appellido de "cubs". Vêm depois as "guides" dos 11 aos 16 annos, e as "senior guides" e as "guiders". Com esses elementos organizam-se companhias commandadas por officiaes, que já existem no Brasil em numero de 19 e se reunem na residencia de lady Mackenzie, semanalmente, afim de receber instrucção e conviver entre si para melhor conhecimento mutuo e util troca de idéas.

Garrulo e alvo grupo de gentis bandeirantes

ESTIMULO PARA O PROGRESSO ESPIRITUAL

E' de notar no Codigo das "Bandeirantes" os methodos empregados para estimular o progresso moral das mocinhas. Divididas em patrulhas os premios são sempre distribuidos a essas. A acção benemerita praticada por uma "bandeirante" não se reflecte individualmente sobre ella, mas sobre a sua patrulha e a emulação exerce-se de preferencia entre as patrulhas.

Lady Mackenzie, numa palestra que teve comnosco, pôz em relevo o extraordinario interesse que as moças inglezas e brasileiras das diversas companhias aqui organizadas demonstram pelo aperfeiçoamento das suas respectivas patrulhas. Ha tambem o systema de fitas ou divisas que são conferidas ás "bandeirantes" á medida que ellas se tornam habilitadas nos diversos mistéres e sports que lhes são ensinados durante os exercicios da instituição.

PATRIOTISMO E RELIGIÃO

Lady Mackenzie affirmou-nos que está muito contente com o aproveitamento das "bandeirantes" do Brasil, de quem ella é representante no Conselho Internacional de Londres.

— "As moças brasileiras têm muito gosto e aptidão. São obedientes, disciplinadas e entregam-se com alegria aos exercicios estabelecidos pelo codigo da instituição. O nosso objectivo precipuo é cultivar as virtudes que ornam o espirito feminino, principalmente o patriotismo, que eu considero uma grande força conservadora de energias e propulsora de conquistas moraes. As "bandeirantes" podem tambem servir a Deus, mas sem privilegio de religião. O culto será o da religião que predominar no paiz. No Brasil é o catholico para as moças catholicas, na Inglaterra o protestante para as protestantes, no Japão o budhista. Não ha preferencia de credos. A instituição é bastante malleavel para adaptar-se com proveito a todos os paizes, religiões e costumes. Nisso está uma das suas grandes superioridades e a causa do seu universalismo."

UM "MEETING" SELECTO

Em S. Paulo ha tambem fortes nucleos de "bandeirantes". Presentemente estão no Rio as sras. Warren e Vizard, "leaders" do movimento "bandeirante" paulista.

Ellas vieram cumprimentar lady Lawson-Johnston, commissionaria "bandeirante" na Republica Argentina, que passa hoje pelo Rio de Janeiro e receberá as homenagens das suas companheiras desta capital.

Lady Lawson-Johnston passará apenas algumas horas no Rio.

A proposito da fundação do "bandeirismo" no Brasil, o sr. Domicio da Gama, então embaixador do Brasil em Londres, escreveu o seguinte artigo que figura num livro especial da sociedade:

"AS CIVILIZADORAS

No meu tempo, que já vae sendo o tempo antigo, era costume dizer no Brasil que merecemos a alcunha de macacos por sermos tão imitadores dos modos e modas do estrangeiro. Bem considerando não vejo que sejamos tão imitadores assim. As modas, a apparencia externa que fazia ha uns vinte annos o pobre Alberto Pimentel dizer que "o Rio civiliza-se" não alteram o fundo do caracter brasileiro, que é critico e sceptico e um tal individualista. E' certo que adoptámos neste ultimo quarto de seculo algumas fórmas de vida de luxo e divertimento das outras grandes capitaes. Mas não será este "civilizamento" uma simples expressão da vaidade e ostentação de exterioridades, que é humano e mais certamente latino? Sob o passado regimen politico nos guiavamos pelo exemplo da Inglaterra parlamentar e municipal; agora é o federalismo e o industrialismo dos Estados Unidos que queremos imitar, com desigual successo. E talvez seja bem assim, porque uma imitação muito perfeita seria signal de uma plasticidade excessiva de caracter favorecendo o abandono de tendencias e preferencias nacionaes, a mudança do casaco antigo aconchegado e agasalhador pela vestimenta nova politica, vistosa e talhada segundo as regras, mas que acaso nos fique um pouco apertada nas cavas.

Uma coisa, porém, é imitar simplesmente, outra é seguir o bom exemplo e aproveitar da experiencia alheia no que nos interessa em commum com outros povos. Uma das lições da sabedoria social que mais nos tarda aprender é a da cooperação pratica, da associação no esforço para o bem commum. Se o brasileiro é critico e pouco espera de esforços isolados para vencer as difficuldades da vida, talvez o seu scepticismo se renda á ponderação de que as fallencias collectivas são mais raras. O feixe antigo dos lictores não é um symbolo vão. Nem ha somente a resistencia a considerar na associação para qualquer empresa, nem tampouco se computam por mera addição os valores dynamicos dessa associação de energias diversas convergentes. A efficiencia maior do esforço organizado e systematico foi reconhecida por todos os povos progressivos e fortes, de cujo exemplo o Brasil se inspira. Mas, por força do individualismo nacional, por falta de enthusiasmo ou por alguma outra causa inhibitoria, no Brasil não medra como deveria esse factor poderoso do progresso social. Não é que não haja entre nós muita gente dotada do espirito de associação e animado do enthusiasmo generoso pelas grandes causas nacionaes e humanas. Muitas associações se têm formado no Brasil sob o influxo de grandes esperanças; que se não confirmaram, porque cessou a acção pessoal daquelles dos seus membros que tinham a fé e o animo cooperativo e, o que é mais, essa sympathia humana, que obra milagres. Parece contradictorio, que uma associação necessite para progredir da acção e influencia pessoal de alguns dos seus membros, mas a influencia maior desses provém principalmente do facto de serem elles os poucos enthusiastas em uma agremiação que só deveria contar enthusiastas. O que confirma a asserção de que o brasileiro não tem, desenvolvido e pratico, espirito de associação, apesar do grande numero de sociedades, clubs e gremios que contamos.

Não tem, mas deveria ter. E como meio de promover a educação publica nesse sentido não vejo nenhum mais efficaz e directo que o desenvolvimento dessa admiravel instituição civica das moças bandeirantes. A mulher brasileira que, graças a essa disciplina e aproveitamento das suas qualidades innatas, se prepara para bem cumprir a sua missão na vida, será a melhor propagandista da associação dos esforços para o melhoramento e progresso nacional. E é de esperar, dadas a constancia e a tenacidade femininas, que a instituição perdure e as Bandeirantes de hoje se revejam nas suas descendentes alistadas entre as Bandeirantes de amanhã, successão "tocante" do sentimento gentil transmittido de geração em geração e manifestado no proposito, humilde na sua modestia e alto pelo seu designio, de servir ao Brasil honrando o nome das brasileiras.

Os pequeninos discipulos de miss Rohde

As bandeirantes, no campo do Fluminense, em volta do monumento que levantaram, provisorio, aos mortos da grande guerra

Companhia de Bandeirantes do Sagrado Coração de Jesus

O DR. FLORES DA CUNHA NOVAMENTE ALVEJADO

Hontem, pela madrugada, se verificou, no "hall" do Casino Beira Mar, na Lapa, gravissima occurrencia, de que, felizmente, não resultou qualquer damno pessoal.

O deputado sul-rio-grandense dr. Flores da Cunha, encontrando-se, ali, com o seu primo Francisco Dias Pereira, estancieiro em Livramento, foi por este aggredido, subitamente, quando saia do elevador e se dirigia á chapelaria. Os tiros, em numero de seis, apesar de terem sido disparados á queima-roupa, não attingiram o alvo.

Preso em flagrante, quando ainda sustinha a arma fumegante, o sr. Francisco Dias Pereira, levado ao 5º districto, negou o facto, declarando que, realmente, ouvira seis estampidos, no interior do Casino, mas não sabia quem tinha feito uso de armas de fogo.

O dr. Flores da Cunha, por seu turno, interrogado pela autoridade, declarou que não tinha sido victima de nenhuma aggressão.

A despeito dessas declarações, o delegado fez lavrar o auto contra o sr. Francisco Dias Pereira, que, a seguir, foi mandado para a Casa de Detenção.

—

A aggressão soffrida pelo deputado gaúcho prende-se a velha rixa entre familias.

Em 15 de julho do anno passado, o sr. Bernardino Dias Pereira, irmão do aggressor de agora, teve um encontro semelhante com o dr. Flores da Cunha, no interior do Palace-Club, ficando ambos feridos a punhal.

Os dois irmãos allegam que o dr. Flores da Cunha, em 1910, teria participado, moralmente, no assassinio de seu pae, o estancieiro Bernardino Pereira de Souza, que morrera em um conflicto, em Sant'Anna do Livramento, conjuntamente com um seu irmão, Pedro Pereira de Souza e Lauro Bica.

Ao tempo em que se deu esse conflicto, o dr. Flores da Cunha residia em Porto Alegre e fazia parte da Assembléa Estadual.

O material fluctuante da Policia Maritima

Não ha muito tempo que noticiámos ter sido posta, novamente, ao mar, depois de convenientemente reparada, a lancha "Alfredo Pinto", que esteve fundeada na Ponta do Cajú, durante muitos mezes.

Hontem, mais uma embarcação policial foi lançada ao mar, devidamente reformada — a lancha "Gemiliano da França".

O acto revestiu-se de grande solemnidade, estando presentes o dr. Carlos Costa, o inspector da Policia Maritima e outras pessoas.

A reparação das citadas lanchas leva-nos a crer que existe boa vontade em dotar a repartição policial maritima de material apropriado para o serviço diario, sendo de suppor que a lancha "Tres de Janeiro" terá o seu actual motor substituido por outro que desenvolva mais um pouco, como se torna preciso.

O MENDIGO POSSUIA UM PECULIO

TINHA NOS BOLSOS CHEQUES E DINHEIRO

Todos os dias, com olhar supplice, estendendo a mão ao publico, peregrinava pela cidade o italiano Antonio Napoli, de 62 annos de idade, sem domicilio certo, pois costumava dormir nas hospedarias baratas. E toda gente se compadecia delle, deixando-lhe cair nas mãos em concha uma moeda. No fim do dia, Napoli tinha uma boa féria.

Hontem, uma turma de agentes prendeu Napoli como mendigo e levou-o para a 4ª delegacia auxiliar. Ali foi passada uma revista nos bolsos de Napoli. O que encontrou a policia surprehendeu a todos. O falso mendigo possuia alguns cheques do Banco Francez-Italiano na importancia de 13.118 francos, e 29$200 em dinheiro.

Napoli foi autuado em flagrante e recolhido ao xadrez.

Muitos outros mendigos foram detidos pela policia, hontem. Entre elles um de nome Manoel Santos, cuja amante foi mais tarde procural-o naquella delegacia...

O ESCRIVÃO REQUEREU INQUERITO

O escrivão Alvaro Colás, do 20º districto, requereu ao chefe de policia abertura de inquerito, afim de apurar sua conducta naquella delegacia, visto como teve conhecimento de que o respectivo delegado, dr. Antonio Braga, havia officiado ao dr. Renato Bittencourt, communicando-lhe que "se sentia impossibilitado de perseguir o jogo", porque "o escrivão não o auxiliava".

O dr. Carlos Costa ordenou a abertura do inquerito requerido.

PASSAGEIROS DO "PRINCIPESSA MAFALDA"

UM PUBLICISTA ARGENTINO EM TRANSITO

A's primeiras horas da tarde, chegou ao nosso porto, realizando mais uma viagem de Genova e escalas, o paquete correio italiano "Principessa Mafalda".

Dos vinte e poucos passageiros chegados, notámos o consul italiano sr. Gino Romizi e familia, o diplomata patricio sr. Luiz Eparano e familia, o engenheiro Bartolomeu Bianchini e a religiosa franceza Celine Meuville.

O citado navio transporta para o Rio da Prata, como passageiros de destaque, além do publicista argentino dr. Pietro Ferrari, o capitão de fragata chileno Manoel Frank e familia e o consul italiano sr. Guglielmo Barbensi.

Tambem viajam no "Principessa Mafalda" muitas familias de destaque nas sociedades argentina e uruguaya.

— Devido a um accidente nas machinas, o paquete italiano não tocará no porto de Santos, seguindo os seus passageiros pela estrada de ferro.

ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO

Realizou-se hontem, ás 16 horas, a defesa da these apresentada pelo candidato á docencia livre da cadeira de estabilidade, engenheiro civil Felippe Reis.

A commissão que, sob a presidencia do professor Tobias Moscoso, arguiu o candidato, foi a seguinte: professores Barbosa de Oliveira, Roberto Marinho, Belford Roxo e Domingos Cunha.

Amanhã, ás mesmas horas, realizar-se-á a defesa da these apresentada pelo candidato a docencia livre da cadeira de hydraulica, engenheiro Eduardo Eurico de Oliveira.

A commissão que o arguirá é a seguinte: presidente, professor Tobias Moscoso; arguidores: professores João Felippe Pereira, Luiz Cantanhede de Carvalho Almeida e Adolpho Martinho.

Exposição Ibero-Americana de Sevilha

Conforme communicação feita ao Ministerio da Agricultura, por intermedio do das Relações Exteriores, acaba de ser adiada a data da inauguração da Exposição Ibero-Americana de Sevilha, para o começo do anno proximo vindouro.

O DIREITO E O FORO

Redactores da secção: *Carlos Susseklnd de Mendonça* e *Otto A. Gil*

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

11 hs. — sessão ordinaria da SEGUNDA CAMARA (appellações civeis) da CÔRTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desemb. Nabuco de Abreu; juizes — des. Saraiva Junior, Alfredo Russell e Costa Ribeiro (interino).

12 hs. — summarios e julgamentos nas VARAS CRIMINAES, em que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Oliveira Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr. Fructuoso Muniz Barreto de Aragão; OITAVA, dr. Chrysolito de Gusmão.

— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Vieira Braga; SEGUNDA, dr. Nelson Hungria; TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga (interino); QUINTA, dr. Alvaro Moutinho da Costa; SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.

13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — doutor Auto Fortes; da TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo de Lima; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Süssekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. José Linhares.

13 1/2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr. Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo Duque Estrada (interino).

Assembléas

Para amanhã, foram marcadas as seguintes assembléas de credores:

Na 2ª Vara Civel — Paiva & Loureiro.

Na 3ª Vara Civel — Emilio Abdir e Juvenal José de Almeida;

Na 4ª Vara Civel — Abilio Guimarães e Companhia Agro-Industrial.

Na 5ª Vara Civel — Nestor Moreira Alves; e

Na 6ª Vara Civel — Antonio M. G. Filho.

Jury

Um dos dois será julgado amanhã

Amanhã, se houver numero legal de jurados, e os advogados comparecerem, serão chamados a julgamento o réo Moacyr Telles de Freitas e Augusto Nogueira da Gama. O primeiro responde por um crime de morte, e o outro está incurso em uma tentativa de homicidio.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Durval dos Santos e Manoel Victor dos Santos.

SEGUNDA VARA
Onofre Machado.

TERCEIRA VARA
Alberto Moss, Jerome Lanneluc e Fernando Moraes.

QUARTA VARA
Victor Pereira Junior e Mauricio dos Santos.

QUINTA VARA
Manoel Maria Montes, José Martins Vieira, José Natividade e Pedro Coracyr de Almeida.

SETIMA VARA
Alberto José Peixoto.

OITAVA VARA
Faustino Ferreira Netto e Augusto C. L. Brandão.

O desembargador Sá Pereira deixará, por um anno, a Côrte de Appellação

Incumbido que foi, pelo governo, de elaborar as bases do novo Codigo Penal da Republica, está desde hontem commissionado pelo Ministerio da Justiça o desembargador Virgilio de Sá Pereira, juiz da Primeira Camara da Côrte de Appellação e uma das mais brilhantes organizações de magistrado de que se orgulha a justiça local.

O afastamento do desembargador Sá Pereira será longo.

Tendo de percorrer, para a desobrigação do honroso encargo que lhe foi commettido, varios paizes da Europa, especialmente a França e a Italia, s. ex. se manterá ausente do paiz pelo menos por um anno, não estando ainda fixada a data de sua partida.

Para substituil-o na Côrte, foi convocado, desde hontem, o juiz Souza Gomes, da Segunda Vara de Orphãos, que até bem pouco tempo esteve com assento na Segunda Camara daquelle Tribunal, em substituição ao desembargador Celso Guimarães.

Hontem mesmo, foi tambem designado para a Segunda Vara de Orphãos o pretor Nelson Hungria.

Parece-nos desnecessario encarecer o acerto dessa escolha, tanto já temos tido ensejo de assignalar o mérito do titular effectivo da Segunda Pretoria Criminal.

Moço ainda, sua cultura, que tanto tem de variada e extensa, quanto de solida e segura, alliando a um preparo juridico invulgar, um trato literario que está longe de ser frequente na grande maioria dos nossos magistrados, sua reputação se fez vertiginosamente e dominou, de um golpe, a opinião dos meios judiciarios, que são unanimes no reconhecimento do seu valor.

Ainda em regosijo pela "immortalidade" de Adelmar Tavares

Alguns amigos de Adelmar Tavares, querendo lhe testemunhar, mais uma vez, o regosijo que tiveram pela sua eleição para a Academia de Letras, reuniram-se, hontem, em almoço intimo, no restaurante do Minho.

Foi uma hora de grande cordialidade, em que a palavra delicada do poeta da "Noite cheia de estrellas" communicou a todos o encanto do costume.

Não houve brindes, nem discursos, nem "menus" assignados. Não houve nem o classico photographo dos grupos da pragmatica.

Só ao "dessert", emquanto o trovador rememorava, com a emoção de sempre, os scenarios e os casos da terra natal, a orchestra typica executou a "Stella", a cantiga mais cara ao coração do Norte e a maior responsavel pela popularidade de Adelmar...

A secção judiciaria d'O JORNAL compareceu ao Minho por um de seus redactores.

Acção executiva por nota promissoria

"Cessão e transferencia de nota promissoria. Endosso de titulo já vencido. Apreciação das regras dominantes na materia, quer na legislação do Imperio e dos Codigos da Argentina, Uruguay, Italia, Portugal e Suissa das Obrigações. Dissidio das doutrinas de Vidari e de Sorani, Giannini Supino, Saraiva e Magarino Torres. A opinião de Pedro Lessa e decisões do Supremo Tribunal Federal e da Côrte de Appellação. Intelligencia do art. 8º, parag. 11, do DEC. 2044 de 1908. Cessão civil. Impropriedade da acção executiva. O Codigo do Processo Civil e Commercial do Districto Federal, art. 338, em face do Codigo Civil, arts. 75 e 76, e do citado dec. n. 2.044, arts. 8º, parag. 2º e 4º. Estudo da prova dos autos.

Vistos estes autos de acção executiva por nota promissoria em que são partes: como autor, Alfredo Paulo Ewbank; e como ré, d. Emilia Supino:

Allega o autor na sua petição inicial: que é credor da ré da quantia de dezesete contos oitocentos e cincoenta mil réis (17:850$000), por uma nota promissoria vencida e não paga; que, nestas condições, expedido o competente mandado executivo, deverá a ré ser citada para pagar "incontinenti" a referida quantia, sob pena de proceder-se á penhora em tantos bens quantos bastem para o pagamento pedido, juros e móra e custas, ficando, outrosim, citada para todos os termos da acção até final condemnação. Deu á causa o valor de dezoito contos de réis (18:000$000), pelo qual foi paga a taxa judiciaria (fls. 4), juntou a nota promissoria que serve de fundamento ao pedido (fls. 3), não offerecendo procuração por ter sido a inicial assignada pelo proprio autor, que é advogado (fls. 42), embora nenhuma declaração faça a este respeito na mesma inicial. Expedido o mandado, foi a ré citada e, não tendo pago, procedeu-se á penhora nos predios da ladeira do Leme numeros trinta e oito e quarenta (fls. 6 usque fls. 11 v.). A ré juntou a procuração de fls. 14 e pediu vistas dos autos. Na primeira audiencia, a ré accusou a citação do autor para prestar seu depoimento pessoal sobre os pontos que indicou e fez juntar aos autos os embargos que oppoz ao executivo, instruindo-os com os documentos de fls. 23 usque fls. 41. O autor prestou seu depoimento a fls. 42 e foram tomados os depoimentos das testemunhas da ré (fls 45 usque fls. 52). Nos embargos articulados pela ré foram allegados como pontos fundamentaes de sua defesa: que o autor não tem acção cambial contra a ré, porque o referido titulo de fls. 3, ou não lhe foi endossado, ou o foi depois do vencimento; que a nota promissoria ajuizada foi emittida, em conta e em confiança, a favor de d. Angeolina Grinaldi, com quem a ré tinha transacções em curso e dependentes de liquidações, para pagamento das quaes foi obrigada a hypothecar á autora dois predios pela quantia de oitenta contos de réis (80:000$000), quantia de que ficaram retidos em mãos da mesma d. Angeolina vinte contos de réis, precisamente para pagamento daquelle titulo, então ainda não vencido, que não foi restituido por ter a credora allegado estar elle caucionado em um banco; que, de facto, Angeolina retirou do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul o titulo ajuizado e cancellou, ou deixou cancellar, o segundo endosso que nelle havia a ordem do dito banco, deixando vencer-se o titulo sem protesto e sem exigir da ré o respectivo pagamento e isto ha mais de dois annos, o que faz prova de que já não lhe era devedora do mesmo titulo; que em 1 de abril do corrente anno de 1926, a ré pagou aquella hypotheca e na respectiva escriptura publica aquella d. Angeolina deu á ré plena quitação; que tendo a ré de celebrar outra escriptura de hypotheca com Paulo Pulós, em data de 5 de abril, tambem deste anno, foi esta nova escriptura assignada pelo procurador de d. Angeolina, como testemunha precisamente para provar que não tinha mais existencia juridica o titulo ajuizado; que, assim, deve ser o autor julgado parte illegitima porque não lhe foi endossado o titulo em questão, ou o foi depois do vencimento, valendo, então, o endosso apenas como cessão civil de uma obrigação que já não tinha força e acção cambiaes; que, finalmente, devem ser recebidos e julgados provados os embargos oppostos para julgar-se o autor parte illegitima, nulla a acção cambial, ou para que seja julgada improcedente a acção porque o titulo ajuizado está pago ha mais de dois annos. Feitos os protestos do estylo, requereu a ré que, confessado pelo autor que o dito titulo foi endossado após o vencimento, fosse enviado á Recebedoria para a cobrança do sello proporcional, na fórma do art. 28, n. 21, do decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920, combinado com o art. 11, tabella A, n. 20, da lei da receita para o corrente exercicio e da jurisprudencia. Recebidos os embargos (fls. 52), foram contestados a fls. 56, allegando o autor: que o substabelecimento da procuração a fls. 14 não se acha revestido das formalidades exigidas pelo art. 1.289, §§ 3º e 4º do Codigo Civil, isto é, não está com a lettra e firma reconhecidas, o que importa em nullidade, para pronunciar a qual requereu que os autos subissem á conclusão, nos termos do art. 292, 1, do decreto numero 16.752, de 31 de dezembro de 1924; que a ré offereceu dois embargos, um a fls. 17, outro a fls. 20, não sabendo o autor qual a série de embargos que deve contestar; que nos termos do art. 343 do citado decreto n. 16.752, os embargos deviam ser offerecidos dentro de seis dias, contados da audiencia em que foi accusada a penhora, como aconteceu a fls 17, tendo a ré feito citar o autor para depôr e assistir o depoimento de testemunhas, e, assim, não mais poderia offerecer outros embargos em que é adduzida nova materia de defesa; que a ré não allegou materia que possa ser opposta em defesa á acção cambial, nem que diga respeito ao autor, porque "a nota promissoria é um titulo autonomo, que vale por si e não carece de prova, salvo demonstração de falsidade, sendo valida para terceiro, portador de bôa fé, a obrigação de quem firmou o titulo", como decidiu a Segunda Camara da Côrte de Appellação em accórdão de 13 de setembro de 1912; que a ré nenhum titulo juntou que provasse o pagamento que allega ter feito, nada valendo a prova testemunhal offerecida, mesmo que no caso fosse admissivel tal prova; que não hove pagamento por antecipação como allega a ré, pois, as escripturas que juntou se referem a transacções distinctas que nada têm com a promissoria de fls. 3; que não houve novação nem transacção no titulo ajuizado e se houvesse teria a ré recorrido aos meios facultados para o caso de estravio ou perda do titulo ajuizado, afim de obstar qualquer procedimento judicial fundado no mesmo titulo; que titulo que contém endosso em branco é titulo ao portador cuja transferencia se opera pela simples tradição, dando-se uma verdadeira cessão, o que quer dizer que a posse "brevi manu" basta para gerar a presumpção de dono; que, na lição dos tratadistas que cita, esta é a doutrina dominante na materia; que, finalmente, devem ser rejeitados os embargos e julgada subsistente a penhora, sendo a ré condemnada nas custas. A ré juntou aos autos as razões de fls. 60 e produziu a sua ultima testemunha (fls. 67), vindo depois o substabelecimento de procuração a fls. 71, em que o substabelecente ratifica e dá por firme e valioso quanto haja feito ou fizer nestes autos o advogado a quem substabeleceu no instrumento de fls. 14. Convertido o julgamento em diligencia para serem reconhecidas a letra e assignatura do substabelecimento lançado no verso do instrumento de manadto a fls 14, subiram os autos á conclusão. O que tudo visto e examinado:

Considerando que das allegações articuladas nos embargos offerecidos pela ré deve ser estudada inicialmente a que se refere á transferencia ao autor da nota promissoria ajuizada, porque, attenta á sua natureza **prejudicial**, tem de ser apreciada antes de outras e se fôr julgada procedente inutil será a discussão em relação ás demais;

Considerando que notaveis têm sido as discussões, na doutrina e na jurisprudencia, quanto ao caracter e consequencias da **cessão ou transferencia de letras de cambio, notas promissorias e titulos endossaveis**, dando isto logar a um grande dissidio entre os mais habeis juristas;

Considerando que o Codigo do Commercio do Imperio, inspirando-se no Codigo Commercial Portuguez de 1833, estabeleceu no art. 364 que **"os endossos de letras já vencidas ou prejudicadas e daquellas que não são pagaveis á ordem, têm o simples effeito de cessão civil"**;

Considerando que, no regimen do citado dispositivo legal, consideravam-se **effeitos da cessão civil** nas condições indicadas: **1º) tornar-se o endossante somente responsavel ao endossatario pela legitimidade da divida no tempo da cessão, não garantindo a solvabilidade do aceitante; 2º) ter o aceitante o direito de oppôr ao endossatario não só as excepções pessoaes contra si, como tambem as que poderia oppôr ao endossante; 3º) ter o fiador o direito de soccorrer-se do beneficio de ordem ou de divisão; e 4º) não ser exigivel o pagamento do titulo em taes condições por meio de acção de assignação de dez dias, que era, então, a acção cambial, mas, tão sómente por acção ordinaria** (Vid. Orlando — **Codigo do Commercio** — 6ª ed. not. 523, pag. 200);

Considerando que, por sua vez, contemporaneamente, os Codigos do Commercio da Argentina, art. 635, e do Uruguay, art. 831, prohibiam o endosso de letras vencidas, mandando regular a sua transmissão de accordo com as regras estabelecidas no Codigo Civil sobre cessão de creditos não endossaveis;

Considerando, entretanto, que os **Codigos do Commercio da Italia**, de 1865, art. 224, e de 1882, art. 260, da mesma forma que os **Codigos Suissos, das Obrigações**, de 1883, art. 734, e **Commercial Portuguez**, de 1888, art. 302, estabelecem, quasi uniformemente, que **"o endosso de uma cambial vencida produz sómente effeitos de uma cessão"**;

Considerando que um dos mais reputados commentadores do Codigo do Commercio da Italia, o eminente **Ercole Vidari**, estudando o dispositivo de que se trata, affirma que a expressão **"...produce soltanto gli effetti di una cessione, vale a dire: il giratario non può piu' esercitare azione cambiaria contro nessun debitore (principale o di sussidio) del titolo; ma può far valere soltanto i diritti di un cessionario quadunque" — Il Nuovo Codice di Commercio** — ed. de 1884, art. 260, pag. 231;

Considerando, porém, que na Italia mesmo, commercialistas de renome, como **Sorani, Giannini, Supino** e outros sustentam que a posse legitima do titulo, e não o endosso, é que confere o direito ao exercicio da acção cambial, chegando **Supino** a sustentar que: **"Dunque se il cedente in base alla cambiale aveva diritto di agira contro i debitori in via executiva non sa vedersi il perché questo diritto non dovrebbe passare al cessionario"**;

Considerando que, não obstante a doutrina dos mestres citados, a lei cambial brasileira — Decr. n. 2.044, de 31 de dezembro de 1908 — transportou para o seu art. 8º, paragr. 2º, a disposição do art. 260 do Codigo do Commercio da Italia e, para mais accentuar o seu pensamento, restringiu a significação da palavra **cessão**, pura e simples como foi empregada na lei italiana, para accrescentar a palavra **civil**, o que importa dizer que deslocou o titulo do rigorismo estabelecido na legislação, enquadrando-o, como fez o Codigo do Commercio Argentino, no dominio do Direito Civil;

Considerando, assim, que, apezar da opinião em contrario de **Saraiva — A Cambial** — paragr. 64, pags. 208 a 211, — **Magarinos Torres — Nota Promissoria** — n. 92, nots. 45, pags. 199 e n. 224, not. 86, pags. 274 e 275, — a jurisprudencia ultima da Côrte de Appellação, interpretando aquelle dispositivo do decr. n. 2.044, de 1908, me parece inteiramente ao abrigo da **critica** quando affirmou no **Accordão da 1ª Camara, de 2 de outubro de 1916**, criticado por **Magarinos Torres**, que **"na cessão o credor devendo soffrer excepções não pessoaes, não ha razão para dar ao titulo acção cambial"**;

Considerando que, uma vez que o legislador declarou expressa e **iniludivelmente** que **"o endosso posterior ao vencimento tem o effeito de cessão civil"** e se não póde admittir que hajam palavras inuteis ou superfluas na lei, não pode o interprete, tambem, recusar ao titulo, assim endossado, o principal effeito de **cessão civil**, que é habilitar os devedores a mais ampla defesa por meio de **acção ordinaria** e não pela formula restricta e anormal da **acção executiva**, cujo rito processual constitue uma inversão do curso das demais acções, pois, se inicia pela penhora e tem como defesa materia especialmente determinada em lei;

Considerando que **esta doutrina foi recentemente adoptada pelo Supremo Tribunal Federal**, em opposição completa a um julgado anterior, como se pode ver do **Accordão de 20 de abril de 1921**, da lavra de **Pedro Lessa**, subscripto pelos demais ministros, com excepção do dr. Hermenegildo de Barros — **(Rev. do Supremo Tribunal Federal, vol. XXXII, pags. 147 a 151)**, do qual consta textualmente que **"o endosso posterior ao vencimento da letra tem o effeito de cessão civil e embora o cessionario fique subrogado em todos os direitos do cedente, não tem acção executiva para a cobrança do titulo"**, pois, a defesa do réo nas acções fundadas em titulos em taes condições, **"exclue a acção executiva e pode ou deve realizar-se por outro processo, mais amplo e de rito mais demorado, que é exactamente o que constitue a defesa do réo"**;

Considerando, por tudo isto, que, não obstante a fluctuação da doutrina e da jurisprudencia dos nossos tribunaes sobre a especie durante algum tempo, hoje está dominando a doutrina de **Vidari**, que não admitte a acção executiva como legitima para demandar o **pagamento de letra de cambio ou de nota promissoria endossada depois do vencimento**;

Considerando, ainda, que não colhe procedencia o argumento, que poderá ser levantado, de que o **artigo 238 do Codigo do Processo Civil e Commercial** assegura o direito no exercicio da acção executiva não só aos proprios **credores**, como tambem aos **cessionarios ou subrogados**, e não colhe procedencia porque, tratando-se de **direito á acção e á defesa**, materia de **direito substantivo** (Cod. Civil, arts. 75 e 76) e sendo a acção executiva, que é a cambial (cit. decr. n. 2.044 de 1908, art. 49), recusada aos portadores de notas promissorias transferidas depois do vencimento (cit. decr. n. 2.044, artigo 8º, paragr. 2º), não podia o Codigo do Processo Civil e Commercial que regula materia de **direito adjectivo**, restricto ao fôro local do Districto Federal, contrariar aquelle **art. 8º**, que é a **lei federal** (Decreto n. 2.044), **especial para o caso** (cit. Codigo Civil, Int. art. 4º), attribuindo a acção executiva aos cessionarios de titulos de tal natureza e em taes condições, com formulas restrictas ao direito de defesa;

Considerando, assim, que a nota promissoria ajuizada (fls. 3) foi emittida pela ré em 5 de dezembro de 1923, para ser paga á autora em 10 de março de 1924, e esta, **endossante em branco**, o seu endossatario, por sua vez, **endossou á ordem** do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, endosso este ultimo que, embora cancellado ou annullado, como se declara em tinta vermelha sobre a assignatura illegivel do endossatario, mostra que a nota promissoria, depois de vencida, passou ás mãos do portador **directamente**, ou foi paga pela endossante no vencimento, e para evitar defesa da ré de ordem **pessoal**, transferiu-a ao autor;

Considerando que não se explica razoavelmente que um titulo de credito da importancia de 17:850$, endossado por uma senhora que maneja e dispõe de consideraveis recursos pecuniarios (vide escripturas de fls. 22, 28 e 32) se vencesse sem pagamento por esta, ou sem protesto por falta de pagamento, de forma a perder o direito de acção contra devedor em tão excellentes condições de solvabilidade;

Considerando que tambem não se explica que as cautelas tomadas para assegurar a legitimidade do titulo, como o reconhecimento das assignaturas dos obrigados, sómente tivesse recaido sobre a assignatura da ré, deixando de parte a da endossante, e tivesse logar depois do vencimento do titulo (22 de abril de 1924), bem assim a tentativa de protesto com a disribuição ao 2º officio, que se verificou somente em 27 de junho do mesmo anno;

Considerando, ainda, que, embora taes precauções tivessem sido tomadas depois do vencimento do titulo (10 de março de 1924), sómente em 5 de junho do corrente anno tivesse sido proposta a presente acção, quando é certo que o titulo não estabelece taxa de juros e os legaes da móra não representam importancia compensadora da demora na proposição da acção contra uma devedora perfeitamente solvavel;

Considerando, assim, e abstendo-me de entrar na apreciação dos outros motivos e argumentos dos embargos da ré, que a nota promissoria veiu ao poder do autor em virtude de **cessão civil** e isto tem por effeito a perda do direito da acção executiva, como acima ficou assentado;

Considerando o mais que dos autos consta: julgo nullo todo o processo pela impropriedade da acção proposta (Codigo do Processo Civil e Commercial, art. 292, IV) e condemno o autor nas custas. Publique-se e registre-se.

Rio, 27 de setembro de 1926. — (a.) **Candido Mesquita da Cunha Lobo**, juiz interino da 4ª Vara Civel."

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

A SESSÃO DE HONTEM DA QUARTA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Angra de Oliveira, reuniu-se hontem a 4ª Camara da Côrte de Appellação, comparecendo os desembargadores Machado Guimarães, Moraes Sarmento e Cesario Alvim. Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do districto.

JULGAMENTOS

Habeas corpus

N. 656 J Recorrente, dr. juiz da 4ª Vara Criminal; recorrido, José Faustino da Silva — Julgamento.

Queixa crime

N. 2. — Querellantes, dr. Custodio José de Castro e João Victorio Pareto Junior; querellados, dr. Frederico Fedor Sussekind, juiz da 8ª pretoria civel e Edson Mendes de Oliveira.

Adiado, por haver affirmado suspeição e desembargador Montenegro, fundado no art. 271 paragrapho 1º do dec. n. 16.273.

Recurso criminal

Recorrente, o Ministerio publico; recorridos, dr. João Victorio Pareto Junior e Custodio José de Castro — Adiado pelos mesmos motivos expostos na queixa crime acima.

Appellações criminaes

N.7.970 — Appellante, o Ministerio publico; appellada, Deolinda Gonçalves de Oliveira — Julgamento secreto.

N. 7.997 — Appellante, archimedes de Mello; appellada, a Justiça — Deu-se provimento para absolver o appellante.

N. 8.025 — Appellante, Washington Ferreira da Cunha; appellada, a Justiça — Negou-se provimento.

N. 8.120 — appellante, Anthero Marques de Oliveira; appellada, a Justiça — Negou-se provimento

VARAS CIVEIS

QUINTA

Nomeados em substituição

Em substituição, o juiz nomeou commissarios da concordata de Francisco Miguel de Freitas, os credores Vaz, Lisboa & C.

VARAS CRIMINAES

SETIMA

Os querellantes possuiam o direito autoral — Mas a acção foi julgada extincta

Carlos Werks & C., negociantes estabelecidos á rua da Carioca n. 4., com o negocio de pianos e edições musicaes, offereceu queixa-crime perante este Juizo contra Mario Braz da Cunha e João de Wilton Morgado, allegando que o primeiro de accordo com o segundo, fez gravar, em sua officina de gravador e publicou a musica intitulada "Por Deus eu juro", expondo-a á venda nas casas commerciaes desta cidade, musica, que os querellantes dizem ser proprietarios, por cessão do direito autoral que lhes fizera Dias Pereira da Costa (Rube).

Recebida a queixa, iniciou-se a instrucção do feito, sendo interrogados os querellados que, afinal, entraram em julgamento, indo os autos depois conclusos ao juiz dr. Fructuoso de Aragão, que, considerando ser o facto articulado anterior ao mez de maio de 1925, data em que foi intentada a presente acção, e que, attendendo que o mesmo facto não é o que se acha definido no art. 24 da lei n. 496 de 1 de agosto de 1896, e, considerando que a penalidade consistente em multa incorre em prescripção, julgou, por sentença de hontem, extincta a acção penal intentada contra os querellados.

O PEDIDO FOI DENEGADO

O juiz dr. Fructuoso de Aragão, denegou o pedido de "habeas-corpus" requerido por Arthur Godinho, em favor de Domingos Chaves.

Allegava o impetrante que o paciente estava soffrendo constrangimento em sua liberdade, por parte do delegado do 13º districto policial.

OITAVA

Foram impronunciados

Refere a denuncia, que Osorio Ferreira de Brito, no dia 12 de novembro de 1921, por volta das 24 horas, na rua Presidente Barroso, havia abusado de uma menor de 15 annos de idade, mas, na impossibilidade de se apurar o delicto que fôra imputado, em virtude das testemunhas que depuzeram nada esclarecer a respeito, o juiz dr. Chrysolito de Gusmão impronunciou hontem o apontado seductor.

— Tambem por falta de provas, foi impronunciado Alfredo de Caster, accusado de um crime de furto.

O habeas corpus foi denegado

A' vista das informações prestadas, o juiz da 8ª Vara Criminal denegou o "habeas-corpus" pedido por Victor Ernani Dias Brandão, em favor do paciente Carlos de Souza.

Carlos allegava estar preso ha mais de 15 dias á disposição do juiz da 4ª Pretoria Criminal, sem que fosse dado até hoje inicio ao summario de culpa no processo a que responde pelo crime previsto no art. 306 do Codigo Penal.

Assaltaram a Faculdade de Direito de Recife

RECIFE, 23. (A.) — O edificio da Faculdade de Direito amanheceu, hoje, com signaes de assalto, tendo a policia verificado que os gatunos violaram a secretaria, onde foram encontrados muitos moveis fóra do logar, diversos papeis queimados e livros com as folhas rasgadas.

Foi aberto inquerito.

-:- THEATRO E MUSICA -:-

O THEATRO

ABIGAIL MAIA NA "GINETTE" DE "O HOMEM DAS CINCO HORAS"

A Companhia Procopio Ferreira estando a despedir-se do publico do Rio, resolveu terminar os espectaculos da sua presente temporada com a peça de Hennequin e Weber, "O homem das cinco horas", que subirá á scena no Trianon na proxima terça-feira. O sr. Manoel Durães, que se achava descansando fará a sua reapparição desempenhando o caracteristico papel de "Valentim Maravel", personagem esse em que o referido artista é extraordinario de observação e detalhes. Ha, porém, outra nota de interesse: a interpretação de "Ginette" pela actriz sra. Abigail Maia, que estudou cuidadosamente a proprietaria do "Ginett's-Bar", de Montmartre e apresental-a-á com a sua costumada arte e graciosidade. O sr. Procopio apparecerá no elegante banqueiro "Leão Precardan", uma das suas interessantes criações.

"FESTA DA CRIANÇA", NO RECREIO

Haverá hoje no Recreio mais uma vesperal da série denominada "Festa da criança", organizada pela empresa Neves & Guimarães, que offerecerá á petizada innumeros brinquedos, sendo que alguns, mais valiosos, serão sorteados.

Representará a companhia a alegre revista "Misture e mande", tendo as crianças livre ingresso no theatro.

VICTORIA NOGUEIRA — ORLANDO NOGUEIRA

Contractados para S. Paulo, para onde seguem hoje, enviaram-nos attenciosos cartões de despedidas a actriz sra. Victoria Nogueira e o actor sr. Orlando Nogueira, que pertenceram a extincta companhia de revistas do theatro S. José.

A PROXIMA ESTRE'A NO CARLOS GOMES

Já na proxima semana dentro destes breves dias a sra. Margarida Max fará sua reapparição ao publico, com a companheira que o empresario sr. M. Pinto organizou, no theatro Carlos Gomes.

"Sol nascente", a revista da parceria Bittencourt-Menezes e do commandante Victor Pujol, servirá para essa apresentação. Nessas scenas, musicadas pelo sr. Sá Pereira e illustradas pelos pinceis dos scenographos srs. Angelo Lazary, Jayme Silva, Hyppolito Collomb e Publico Marroig, exhibir-se-ão actrizes e comicos do nosso theatro de revistas, além de um numeroso corpo coral e seleccionado grupo choreographico, com as dez "girls" allemãs chefiadas pelo duo Yara-Yaty. O sr. Francisco Marzullo, director de scena, o maestro sr. Ignacio Stabille, director da orchestra e o sr. Agoust Harry, director choreographico, repassam em ensaios constantes todas essas massas para que na sua estréa tudo se presente harmonioso!

NOTICIAS DOS ESTADOS

A SRA. IRACEMA DE ALENCAR QUER BUROCRATIZAR-SE...

Noticia o "Correio do Povo" de Porto Alegre:

"Acha-se ha dias nesta capital, onde veiu em visita á sua familia, em companhia de seu esposo, sr. Francisco Pereira, a distincta actriz riograndense sra. Iracema de Alencar, que o anno passado nos visitou á frente de uma companhia e quo acaba de deixar a Companhia Procopio Ferreira, do theatro Trianon, do Rio.

A applaudida comediante pensa repousar algum tempo nesta capital, sendo mesmo de sua cogitação apresentar ao dr. Octavio Rocha, intendente municipal, um memorial a respeito da criação de uma Escola Dramatica, nos moldes da que existe na capital da Republica, a qual poderia funccionar annexa ao Conservatorio de Musica."

O ILLUSIONISTA RAYMOND

Estreou a 16 od corrente em Porto Alegre, no Carlos Gomes, o illusionista Raymond.

UMA COMEDIA DE AUTOR RIO-GRANDENSE

A' data do ultimo correio era grande, em Porto Alegre, a espectativa entre os "habitués" do Coliseu, para a "premiére" da comedia "A caixeirinha do Sloper", que já deve ter subido á scena.

"A Caixeirinha do Sloper", segundo declarou o seu autor, nosso confrade da imprensa portoalegrense sr. Arlindo Ramos, é uma peça sem pretenções, tendo uma unica preoccupação: a de fazer rir.

Ha, na peça, situações que, encerrando "charges" á nossa educação e costumes sociaes, estão fadados a prender pela maneira com que foram armadas, sem melindrar, entretanto, a quem quer que seja.

A distribuição da peça foi a seguinte:

Luiza, Olga Navarro; Aurora, Dyla Brandão; Geny (caixeirinha), Cecy Medina; Brandina, Olga Louro; Alfredo, Eurico Silva; Carlos, Edu' Carvalho; D Antonia, Estephania Louro; Estacio, Brandão Sobrinho; Zezé, Palmerim Silva; Florencio, João Lino.

OUTRA COMPANHIA PRETA, EM SÃO PAULO

Noticia um jornal paulista:

"No fim do mez deve estrêar no Santa Helena, a nova companhia de revistas, que o seu fundador De Chocolat baptisou com o suggestivo titulo de "Bataclan Preta". Dessa companhia fazem parte: Déa Costa, a Venus de Jambo, como lhe chamou a critica carioca; India do Brasil, Dalva Spinola, Marques da Gama e outros elementos de valor no genero. A revista de estréa é da autoria do organizador e ensaiador do elenco negro De Chocolat e intitula-se "Na penumbra". Os scenarios são de Del Barco. O corpo de ballarinas e de côros é composto de 36 mulheres. Traz jazz-band de negros, que são, aliás, os melhores interpretes no genero.

Esta companhia representará a seguir a primeira revista que De Chocolat escreveu para a companhia que organizou para o Rialto do Rio, "Tudo preto", a qual foi a razão do exito do seu elenco".

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

TINA DI LORENZO E SEU RESURGIMENTO NO THEATRO

A reapparição de Tina di Lorenzo na scena italiana, marcada para 2 de maio de 1927, tem dado motivo aos mais varios commentarios no meio theatral. Ha naturalmente quem assegure que a intelligente actriz, que foi por muitos annos o idolo do publico, já não poderá enfrentar o repertorio antigo e muito menos o moderno.

Os annos passam e com elles as bellas asctrizes. Dedicando-se, apenas, aos papeis genericos, rematam os commentarios, é possivel que Tina ainda consiga despertar o interesse do publico.

Tullo Carminati, actualmente nos Estados Unidos, será o primeiro actor de sua companhia.

A MERCANTILIZAÇÃO DOS THEATROS EM BERLIM

Eis aqui como um escriptor allemão, o sr. Wilhelm Herzog julga a situação dos theatros de Berlim na época actual:

"Os theatros, outr'ora autonomos, de Berlim — parallellamente ao phenomeno geral de concentração, que caracteriza a evolução economica nestes tempos — deram logar á formação de "trusts", syndicatos e cartazes theatraes, identicos ás formações commerciaes que possuem varios armazens, em logares diversos, subordinados todos a um direcção central.

Reinhardt, o magico encenador, governa os theatros — Kammerspiele, Deutches e Komoedia, alem de dois outros de Vienna e um em Salsburg, ou sejam seis no todo; Barnowsky possue tambem tres theatros em Berlim: o Koniggratzerstrasse, o Tribuna e o Komoedienhaus.

(Continúa na 14ª pagina)

TODOS OS SPORTS

A grande regata de hoje, em Botafogo

Sete "scullers" vão disputar o Campeonato do Remador do Rio de Janeiro

SERÃO CORRIDAS AS PROVAS CLASSICAS "JARDIM BOTANICO" E "PAULO DE FRONTIN"

Os pareos da Marinha e o de honra "G. R. Gragoatá" — O programma

A estação do rowing regional é encerrada hoje, com a grande regata promovida pelo glorioso Grupo de Regatas Gragoatá, na enseada de Botafogo.

E' uma festa sportiva fadada a alcançar um esplendido exito, a despeito da lamentavel ausencia do seu promotor, que assim entendeu de proceder por se não querer conformar com uma decisão legal e [illegible] todos os seus novos co-irmãos, convidados para participar desse certamen de força e belleza.

O programma, que damos mais abaixo, comporta 14 provas, todas muito interessantes e dentre as quaes se salientam como as de maior valor o Campeonato do Remador da Cidade, os classicos "Jardim Botanico" e "Paulo de Frontin" e a prova de honra "Grupo de Regatas Gragoatá".

Dos 9 pareos restantes, dois são abertos á guapa maruja da nossa Marinha de Guerra, que empresta sempre o seu concurso valioso ao brilho das magnificas regatas dirigidas pela Federação Brasileira do Remo.

Excusa dizer que aquelle pittoresco local da cidade, que é o recanto de Botafogo, ganhará hoje uma animação festiva, com as barcas engalanadas, as janellas repletas e nos Clubs Botafogo e Guanabara, a assistencia vultosa nos varandins do pavilhão de regatas e o enthusiasmo do povo ao longo da praia e em dezenas de pequenas embarcações.

A nossa mundanidade estará a postos, no mar e em terra, com o prestigio das suas flores sociaes, a alegria e o encantamento de seus agradaveis [illegible].

Pelo lado technico, embora o programma não tenha sido dos melhores, a regata promette agradar, sendo de esperar boas performances e disputas homericas.

O grande pareo do dia, aquelle que vae eleger o melhor remador individual de nosso rowing, em 1926, reune sete "scullers", entre os quaes alguns de merecido renome, como se vê pela inscripção:

Antonio Rebello Junior (Diu), do Vasco da Gama; Conrado van Erven (Iguapo II) e Alvaro Monteiro de Castro (Flamengo), do Flamengo; Carlos Martins da Rocha (Dino), do Guanabara; Francisco Bricio (Velox), e Arthur Repsold (Pery), do Boqueirão; Marino Tolentino (Rigel), do Botafogo.

Em summa, a regata final da temporada tem requisitos para marcar mais um lindo successo para a canoagem sportiva da Guanabara.

O PROGRAMMA DA REGATA

1º pareo — ás 12 horas — 1.000 metros — DR. FELICIANO SODRÉ — Double-sculls — Juniors.

"Tiradentes" — C. Internacional de Regatas — Rems.: Adamastor dos Santos Corrêa e Carlos Rêa da Fonseca.

"Carlos Sampaio" — C. R. Guanabara — Rems.: Lauro Albuquerque Bello e José Pimentel Duarte.

"Castello" — C. R. Boqueirão do Passeio — Rems.: Armando Madeira e José Estacio de Faria.

"M...rujo" — C. R. Icarahy — Remadores: Quirino Campofiorito e Walter Eischlohr.

"Pollux" — C. R. Botafogo — Remadores: Eduardo Souto de Oliveira e Carlos Eduardo Osorio.

2º pareo — ás 12.30 — 1.000 metros — DR. RODOLPHO VILLANOVA MACHADO — Yoles-gigs a 4 remos — Novissimos.

"Ruth" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: João Sarmento. Remadores: Abel de Souza, Sebastião Esteves Pinheiro, Rufino Ferreira e Ricardo Lopes Gouvêa.

"Victoria!" — bronze de E. Picault, que é disputado na regata de hoje como premio da prova classica "Paulo de Frontin"

"Tejo" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Zulmiro Mello. Rems.: Octavio Baptista Figueira, Oswaldo da Silva Guimarães, Fernando Araujo Silva e José Dias da Silva.

"Riachuelo" — C. Internacional de Regatas — Patrão: Arlindo Pinto da Fonseca. Rems.: Carlos Antonio Pereira, Jorge da Silva Oliveira, Newton de Paiva e João Rodrigues Machado.

"Riedlinger" — C. R. Guanabara — Patrão: Henry Leonardos Filho. Rems.: Heriberto Paiva, Mauricio Arnaud Azevedo Mello, Alberto Barreto de Castro e José Ferreira Mendes.

"Carioca" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: José Schinelli. Rems.: Thierry Mello, Pedro Mandarino, Mario Baptista Pereira e Luiz Mastroquasqua.

"Marilia" — C. R. S. Christovão — Patrão: José Maria Castello Branco. Rems.: Gualter Coelho, Eduardo Hattem, Fernando Mignon e Erion Pereira Pinto.

"Marengo" — C. R. Icarahy — Patrão: Zito Ruch. Rems.: Ebert Vergara, Adolpho de Domenico, Cyro Jeolás e Nelson Harfield.

3º pareo — ás 12.50 — 1.000 metros — COMMANDANTE PEREIRA DA CUNHA — Yoles-gigs a 4 remos — Veteranos.

"Ruth" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Luiz Felippe Almendra. Rems.: Joaquim Pires, Deocleciano Luiz de Brito, Bernardino Tavares de Almeida e Domingos Vieira da Silva.

"Jandaya" — C. R. do Flamengo — Patrão: Roberto Borges Bastos. Rems.: Luiz J. da Costa Leite, Laurico Cyro Canalli, Carlos Jannarelli e Henrique Chammarelli.

"Marilia" — C. R. S. Christovão — Patrão: Vicente Salituro Netto. Remadores: João Jorio, Ary de Almeida Rego, Floriano Dourado e Antonio Seabra.

4º pareo — ás 13.10 — 1.000 metros — CHICO DA SILVA MAFRA — Outriggers a 4 remos — Juniors.

"Zambeze" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Mario Miranda da Cunha. Rems.: Annibal Alves Pinto, Americo Corrêa, Arnaldo Campos e Manoel Alves Pinto.

"Amazonas" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: João Sarmento. Rems.: João Pereira de Magalhães, Raphael Simões Loureiro, Americo Torres e José da Cunha Mendonça.

"Tuchaua" — C. R. do Flamengo — Patrão: Marcellino Pimenta Velloso. Rems.: José Marinho Barroso Feijó, Adolpho Pimenta Velloso, Mauricio Pimenta Velloso e Iguatemy Mendonça.

"Internacional" — C. Internacional de Regatas — Patrão: Salvador Nunes. Rems.: Mozart de Castro, Olavo Galvão, José Lins de Souza e João Baptista Carena.

"Ivahy" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: Raul Guarischi. Rems.: Guilherme Gomes Ribeiro, Alvino Costa, Oswaldo Guarischi e Armando Guarischi.

"Arcturus" — C. R. Botafogo — Patrão: Newton Pereira Reis. Remadores: Pedro Theberge, Alvaro Portinho de Sá Freire, Carlos Rolim e José Gurgel do Amaral.

5º pareo — ás 13.30 — 1.000 metros — LUIZ FELIPPE SALDANHA DA GAMA — Escaleres a 6 remos — Estreantes — 2ª divisão — Patrão: Official — Liga de Sports da Marinha.

C. T. Maranhão — C. T. Paraná — C. T. Piauhy — C. T. Matto Grosso — C. T. Parahyba.

6º pareo — ás 14 horas — 2.000 metros — PROVA CLASSICA JARDIM BOTANICO — Yoles-gigs a 4 remos — Seniors — Premios: Taça "Jardim Botanico" ao Club vencedor e medalhas de ouro e de bronze.

"Ruth" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Jacomo Gleck. Remadores: José Antonio da Silva, Murillo Alberto dos Santos, Antonio Rebello Junior e Joaquim da Silva Faria.

"Jandaya" — C. R. do Flamengo — Patrão: José Maria Thomaz Pereira. Rems.: Alberto da Silva Oliveira, Egydio del Pomar y Freria, Origenes A. Carmona du Pin e Almeida e Daniel Fernandes Más.

"Carioca" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: Francisco Carlos Bricio. Rems.: José Sabbado, Salvador Amendola, Savio Cotta de Almeida Gama e Carlos Roberto Schneweelss.

"Algol" — C. R. Botafogo — Patrão: Newton Pereira Reis. Remadores: Oscar Borgerth Teixeira, Lauro Barreira, Armando Ebraico e Heitor Borgerth Teixeira.

7º pareo — ás 14.20 — 1.000 metros — ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE SPORTS ATHLETICOS — Yoles gigs a 2 remos — Juniors.

"Amapá" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Mario Miranda da Cunha. Rems. — Euqueirio Gonçalves e Domingos Ferreira de Faria.

"Avahy" — C. R. do Flamengo — Patrão: Afro do Amaral Fontoura. Rems.: Osorio Antonio Pereira e Mario A. Pereira da Cunha.

"Imperador" — C. Internacional de Regatas — Patrão: João de Castro. Rems.: Albano Alves de Oliveira e Eduardo dos Santos Fernandes.

"Armandinho" — C. R. Guanabara" — Patrão: Henry Leonardos Filho. Rems.: Oscar da Silva Guimarães e Armando da Silva Guimarães.

"Ernani" — S. C. Fluminense — Patrão: Almir de Castro Lisboa. Remadores: João Coentro Pinho e Antonio Teixeira do Couto.

"Oswaldo" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: Paulo Augusto Monteiro. Rems.: Guilherme Gomes Ribeiro e Armando Guarischi.

8º pareo — ás 14.40 — 1.000 metros — ALMIRANTE BARROSO — Escaleres a 12 remos — Estreantes — 1ª divisão — Patrão: Official — Liga de Sports da Marinha.

E. Minas Geraes — E. São Paulo — C. Bahia — Flotilha de Submersiveis — Escola de Aviação — Corpo de Marinheiros — Regimento Naval.

9º pareo — ás 15 horas — 1.000 metros — CAMPEONATO DO REMADOR DO RIO DE JANEIRO — Canôes a 1 remador — Aberto a todas as classes. — Premios: Medalhas de ouro ao campeão e de bronze ao campeão e o bronze "Le Champion", de E. Herbert, ao Club a que pertencer o mesmo.

(Demos acima a nominata dos inscriptos neste pareo.)

10º pareo — ás 15.20 — 1.000 metros — GRUPO DE REGATAS GRAGOATA' — (Honra) — Canoes a 4 remos — Novissimos.

"Odalisca" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Luiz Felippe Almendra. Rems.: Augusto Abdo Mery, Victor Braz da Silva, Domingos Ferreira Dias e Jorge Abdo Mery.

"Arthena" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: João Sarmento. Remadores: José Antonio da Costa, Sebastião Esteves Pinheiro, Rufino Ferreira e Ricardo Lopes Gouvêa.

"Jupyra" — C. R. do Flamengo — Patrão: José Maria Thomaz Pereira. Rems.: Fernando de Moraes Sarmento, Jayme Machado, Achilles Lopes Pereira e Paulo Nunes Pires.

"Yolanda" — C. Internacional de Regatas — Patrão: Salvador Nunes. Rems.: Alexandre Baptista, João Botti, Victorino Pires Bouças, Henrique Aguilar dos Santos.

"Esther" — C. R. Guanabara — Patrão: Henry Leonardos Filho. Remadores: Heriberto Paiva, Mauricio Arnaud Azevedo Lima, Alberto Barreto de Castro e José Ferreira Mendes.

"Carmen" — S. C. Fluminense — Patrão: Eugenio Diniz M. Duarte. Rems.: Germano H. Braun, Antonio Corrêa, Rubens Ramos e Edmundo Tanger Pato Muniz.

"Salomé" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: José Schinelli. Rems.: Manoel Fernandes Varella, Eugenio Proença Sigaud, Carlos Americo Reis Junior e Mario Pinto de Oliveira.

"Jacyra" — C. R. S. Christovão — Patrão: José Maria Castello Branco. Rems.: Gualter Coelho, Erien Pereira Pinto, José Onofre Muniz Ribeiro e José de Almeida.

"Mariposa" — C. R. Icarahy — Patrão: João Pedro Thomaz Pereira. Rems.: Octavio Aurnheimer, Hugo Mariz de Figueiredo, Alvaro Pereira da Silva e Celio Braga.

"Lygia" — C. R. Botafogo — Patrão: Newton Pereira Reis. Remadores: Vicio Taddei, Beno Elimar Weber, Miguel Barroso do Amaral e Renato Rebecchi.

11º pareo — ás 15.40 — 1.000 metros — JORGE GOULART — Canôes a 1 remador — Juniors.

"Diu" — C. R. Vasco da Gama — Rem.: José Pichler.

"Flamengo" — C. R. do Flamengo — Rem.: José Anselmo Casali.

"Iguapo" — C. R. do Flamengo — Rem.: José Saldanha.

"Nino" — C. Internacional de Regatas — Rem.: Adamastor dos Santos Corrêa.

"Léo" — C. R. Guanabara — Remador: Mario Tomassini.

"Rigel" — C. R. Botafogo — Remador: Octavio Borgerth Teixeira.

12º pareo — ás 16.10 — 2.000 metros — PROVA CLASSICA "PAULO DE FRONTIN" — Outriggers a 4 remos — Aberta a todas as classes — Premios: Medalhas de ouro e de bronze — Challange "Paulo de Frontin" ao vencedor.

"Amazonas" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Jacomo Gleck. Remadores: Vasco de Carvalho, Claudionor Provenzano, Joaquim Monteiro Devezas, Joaquim da Silva Faria.

"Zambeze" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Luiz Felippe Almendra. Rems.: Joaquim Pires, Deocleciano Luiz de Brito, Bernardino Tavares de Almeida e Domingos Vieira da Silva.

"Internacional" — C. Internacional de Regatas" — Patrão: Salvador Nunes. Rems.: Mozart de Castro, Olavo Galvão, José Lins de Souza e João Baptista Carena.

"Bandeirantes" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: Francisco Carlos Bricio. Rems.: Tito Malta, Arthur Repsold, Manoel Leopoldo dos Santos e Carlos Roberto Schneeweelss.

"Lemos Basto" — C. R. S. Christovão — Patrão: Vicente Salituro Netto. Rems.: João Jorio, Ary de Almeida Rego, Floriano Dourado e Antonio Seabra.

"Arcturus" — C. R. Botafogo — Patrão: Newton Pereira Reis. Remadores: Oscar Borgerth Teixeira, Lauro Barreira, Armando Ebraico e Heitor Borgerth Teixeia.

13º pareo — ás 16.30 — 1.000 metros — ARNALDO VOIGT — Double-sculls sem patrão — Seniors.

"Centenario" — C. R. Vasco da Gama — Rems.: Antonio Muchagata e Antonio Vieira da Silva.

"Iguarapé" — Daniel Fernandes Más e Alberto da Silva Oliveira.

"Pollux" — C. R. Botafogo — Remadores: Marino Tolentino de Carvalho e Ibsen De Rossi.

14º pareo — ás 16.50 — 1.000 metros — ARLINDO GOULART — Yoles-gigs a 4 remos — Juniors.

"Ruth" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Mario Miranda da Cunha. Rems.: Euqueiro Gonçalves, Domingos Ferreira de Faria, José Rodrigues Mó e José Pichler.

"Tejo" C. R. Vasco da Gama — Patrão: Paulo do Carmo. Rems.: Manoel Soares, Amadeu Alfredo de Moraes Soares, Adalberto Mendes, José Augusto Ribas.

"Fahyra" — C. R. do Flamengo — Patrão: José Maria Thomaz Pereira. Rems.: Osorio Antonio Pereira, Mario A. Pereira da Cunha, Orlando de Souza Carvalho e Angelo Salusse.

"Riedlinger" — C. R. Guanabara — Patrão: Murillo Pereira Reis. Rems.: Clovis Modesto Rocha Cardoso, Carlos Augusto Monteiro Castro, José Pimentel Duarte e Lauro Albuquerque Bello.

"Carioca" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: José Schinelli. Remadores: Oswaldo Guarischi, Alvino Costa, Luiz Figueira da Costa e Dante Marzetti.

"Algol" — C. R. Botafogo — Patrão: Newton Pereira Reis. Remadores: Octavio Borgerth Teixeira, Jorge Borgerth Teixeira, Alvaro Portinho de Sá Freire e Carlos Rolim.

A MANCHA — TENTAÇÃO DOS NADADORES, JA' SE TORNOU DEMASIADO ACCESSIVEL...

Uma lição importante da temporada das travessias: a victoria dos methodos norte-americanos

ISHAK HELMY, O GIGANTE EGYPCIO, E A PRIMEIRA TENTATIVA DE MISS EDERLE

O allemão Vierkoten levado em triumpho por um grupo de admiradores ao terminar a travessia do canal da Mancha que reduziu ao magnifico tempo "record" de doze horas e quarenta e dois minutos.

Em plena travessia. O allemão que percorreu a distancia entre a França e a Inglaterra, surprehendido em um dos momentos em que, bracejando, atravessava o canal da Mancha.

(Communicado epistolar da United Press, por Henry L. Farrell

NOVA YORK, outubro (U. P.) — A figura possivelmente mais conhecida entre as que estão ligadas ás mais recentes tentativas de travessia a nado do canal da Mancha é tambem aquella de que se conhece menos a vida. E o celebre Ishak Helmy, que deve á sua estatura quasi excepcional muito da sua justa fama.

Helmy appareceu com seu nome na imprensa muitas vezes durante os ultimos tres annos como assumpto de despachos telegraphicos que tinham em regra mais ou menos este theor: "Ishak Helmy, o gigante egypcio tentou a travessia do canal da Mancha hoje novamente, resolvendo desistir de sua proeza após dez horas consecutivas dentro da agua. Helmy tentará de novo a travessia da Mancha".

Mais recentemente elle surgiu com um papel secundario em numerosas e diversas tentativas levadas a effeito por outros athletas e sua parte foi mencionada dessa maneira nos laconicos despachos: "Helmy, o gigante egypcio, atirou-se á setima hora e demorou-se durante uma hora com fulano".

No anno passado seu nome tornou-se mais familiar entre os leitores americanos, quando os cabos transmittiram o despacho seguinte: "Helmy, o gigantesco nadador egypcio, atirou-se ao mar e soccorreu miss Gertrude Ederle no momento preciso em que esta se achava na imminencia de se afogar."

Ainda mais familiar tornou-se a sua pessoa no dia em que miss Ederle, ao regressar á sua patria, accusou a Helmy de a ter agarrado muito cedo demais e disse que ainda poderia continuar a nadar. Se a joven americana guardou alguma animosidade contra Helmy, ella apparentemente já a abandonou este anno, porquanto desde o primeiro dia de seu treino o nome de Helmy andou estreitamente ligado ao seu como o de um companheiro de treino e um membro de uma missão official.

Helmy viajou no rebocador que acompanhou a joven nadadora quando ella praticou a sua façanha atravessando o canal e varias vezes atirou-se á agua nadando em companhia della.

Dessas narrativas já alguma coisa nos é dado saber sobre a personalidade de Helmy como "gigante egypcio", mas muito pouco se sabe de Helmy como homem e como sportman.

Trata-se de uma das figuras mais proeminentes no mundo athletico da Europa. E' filho de um opulento pachá egypcio e elle proprio tem uma fortuna respeitavel. A travessia a nado do canal da Mancha é sua mania de ha muito tempo, e seu divertimento e, além disso, o meio mais seguro que elle achou para se pôr em contacto com os camaradas de que elle gosta.

Jamais elle obteve o successo desejado na travessia do canal, mas os velhos marinheiros da costa franceza costumam repetir que "Ishak atravessará o canal no dia em que quizer atravessar" e abreviam o seu nome chamando-o familiarmente de "Ishy". Actualmente elle é uma especie de embaixador sportivo official do governo egypcio, enviado officialmente para atravessar o canal da Mancha a nado e, como tal, é altamente apreciado nos circulos elegantes de Paris.

(Communicado epistolar da United Press, por Minott Saunders

LONDRES, outubro (U. P.) — A lição mais importante da temporada a respeito de travessias a nado do canal da Mancha é a victoria absoluta dos methodos norte-americanos. Mesmo as pessoas que ha mais tempo lidam com o canal admittem que nenhum homem ou mulher logrará vencer o record actual sem se utilizar do typo de braçadas americanas por "crawl stroke".

Tres mezes de observação e de estudo acurado do canal da Mancha bastaram para que se invertessem por completo as opiniões a respeito de peritos conhecidos.

Quando Gertrude Ederle pela primeira vez mostrou sua notavel acção na agua em Griz Nez, no anno passado, os velhos conhecidos do canal sacudiram suas cabeças grisalhas com uma gravidade quasi divertida. "Uma graciosa nadadora, mas nadadora de distancias curtas", disse elle. "Jamais ella poderá esperar atravessar o canal com essa braçada. Ella retirar-se-á dentro de poucas horas".

Quando Gertrude não obteve o successo que esperou no anno passado, ergueu-se então um côro altisonante de "eu tinha dito". Pois, apesar disso, ella regressou este anno e utilizou-se da mesma especie de braçadas onde ella é uma estylista e atravessou o canal de forma esplendida, diminuindo de duas horas o melhor record anterior.

Sua actuação rompeu com todas as velhas theorias e o facto de ter nadado com a cabeça mettida num mar tormentoso, convenceu a muitos treinadores de valor notorio de que uma nova era chegada para a travessia do canal. "Bill" Burgess, seu treinador e o segundo homem na historia que atravessou a nado a Mancha, foi ao ponto de dizer que ia aprender o "crawl" para tentar novamente a travessia da Mancha.

Nova victoria foi a de mrs. Clementine Corson quando esta foi bem succedida com o "crawl". Embora não tão rapida em distancias curtas quanto miss Ederle e embora estylista inferior, mrs. Corson possue um excellente "crawl" e tem demonstrado ser uma grande nadadora. Então, chegou Ernest Vierkotter, usou uma braçada que é uma moderação do crawl americano e venceu todos os records previos. Esses tres exemplos foram completamente convincentes.

Entrementes, os veteranos como o egypcio Ishak Helmy, a franceza madame Sion, o inglez Bernard Freiberg, herõe da guerra, e Omer Perrault, o canadense, empregaram os processos antiquados e nada puderam fazer. Embora todos elles fossem fortes nadadores, foi precisamente o methodo empregado por elles que falhou.

O systhema americano demonstrou cabalmente que a velocidade importa tanto na travessia do canal quanto a resistencia.

Além disso os successos americanos foram uma grande lição para os nadadores estrangeiros. O editor de natação da Evening Star acha animador observar, "nestes dias da supremacia americana nas questões referentes á natação", que o "crawl" está sendo adoptado unanimemente pelos jovens nadadores inglezes. E accrescenta:

"E' realmente estranho que, a despeito das provas convincentes, ha ainda muitas pessoas neste paiz com grande influencia na administração da natação de amadores na Inglaterra, que consideram os methodos antigos como sendo os melhores e essas pessoas estão impedindo os progressos do sport na Inglaterra".

(Communicado epistolar da United Press, por C. T. Hallinan

LONDRES, outubro (U. P.) — Sir Charles Higham, inquieto com a maneira displicente pela qual a Grã Bretanha se esquiva ás victorias na travessia do canal da Mancha, nos matches de tennis, nos torneios de golf, nos encontros pugilisticos e nos mercados mundiaes, esboçou um schema que apresentou a uma audiencia de homens de negocio no sentido de vencer a relutancia britannica em obter as primazias.

"O que carecemos sobretudo neste paiz — declarou elle — é de um processo para estimular systematicamente o esforço.

O Mancha foi recentemente atravessado a nado por duas raparigas americanas e um allemão. O inglez que nadou ao mesmo tempo foi mal succedido na sua tentativa porque não teve ninguem de competencia que lhe desse informações sobre a travessia do canal e só foi acompanhado por poucos amigos em um pequeno bote e não por um rebocador bem equipado.

Os dois campeões femininos de tennis são uma franceza e uma joven americana. Possuimos em nosso paiz todas as probabilidades de sermos os primeiros, mas nada fazemos que possa animar e estimular esse talento para esforços supremos.

"Em pugilismo não temos um campeão, sobretudo porque nossos melhores boxeurs não recebem praticamente o menor applauso, a minima animação no sentido de aperfeiçoarem o seu jogo e de obterem victorias. Com mais uns poucos exemplos melancholicos, sir Charles expoz o seu grande schema, destinado a formar um poderoso comité de homens de negocio britannicos "para animar o esforço britannico em toda a linha".

Quem quer que nas ilhas britannicas mostrasse capacidades para o sport, em qualquer linha e fosse apto para conquistar um prestigio internacional seria procurado pelo "Comité para Animação do Esforço", o qual lhe daria peritos competentes e assistencia gratuita.

"De um modo menos explicito é isso em summa o que fazem os americanos. Elles convidam tacitamente o seu povo a esforços cada vez maiores.

Carecemos de effectuar qualquer coisa mais do que esperar e espiar os nossos campeões e dizer occasionalmente: "Ela! Ela! por Jove, bem jogado! Bem jogado!"

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 12ª pagina)

"Helmes, chegado de Francfort, dirige os tres mais antigos de Rotter: o Lessingtheater, o Kleines Theatre, e o Trianon Theatre.

A todos esses "reis" do theatro, no emtanto, supera o sr. Saltenbourg, que reuniu sob o seu governo nada menos de cinco theatro berlinenses: o Deutsches Kunstlertheater, o Theater am Schiffbauerdam, o Wallner Theater am Kurfurstlendam e o Lustopielhaus. E está em vesperas de adquirir outro.

E' preciso, pois, antes de tudo, desembaraçar os fios desses encadeamentos complicados que dirigem os negocios dos theatros berlinenses, se se quizer ter uma apreciação clara da situação actual, das forças motrizes, das "constellações" e campo economico relativos ao theatro.

Essa evolução mercantil deve pois estar presente no espirito de todo trabalhador intelectual e manual, quando haja trabalho para os theatros, os quaes lhes darão muitas desillusões.

E não se deverá nunca exigir espectaculos de arte pura onde só se cuida de transacções de ordem commercial."

MUSICA

UM GRANDE CONCERTO COM BIDU SAYÃO

Realiza-se hoje, ás 15 1|2 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o 64º concerto da Sociedade de Cultura Musical, de cujo programma são executantes tres artistas de grande relevo: a senhorita Bidu' Sayão, o violoncellista tcheco sr. B. Sykova e o pianista sr. J. Octaviano.

Eis o programma dessa magnifica audição:

Primeira parte — Pelo professor Bogumil Sykora: Bach-Franco—Arioso; Mozart-Mo — Dansa allemã; Chopin-Glazunov — Estudo op. 25, n. 7; Diatti — Airebaskyrs. Ao piano a sra. Julieta Gomes de Menezes.

Segunda parte — Pela senhorita Bidu' Sayão: Campra — Chanson du papillon; Mozart — Art di Suzanna (Le nozze di Figaro); Duparc — L'invitation au voyage; Reynaldo Hahn— Quand je fus pris au pavillon; Ravel — La flute enchante; Gina de Araujo — Les rêves.

Esta ultima peça será acompanhada gentilmente pela autora; as demais, sel-o-ão pela sra. Julieta Gomes de Menezes.

Terceira parte — Pelo professor J. Octaviano: Gluck — Melodia (transcripção de Sgambati); Chopin — Nocturnos op. 27 ns. 1 e 2; Liszt — 2ª Ballada; Nepomuceno — Nocturno; Miguez — Scherzetto op. 20.

Bidu' Sayão

ROBERTO MARIO

Não se realizou hontem, por motivo de molestia de seu organizador, o concerto do tenor Roberto Mario, que ficou transferido para sabbado, 9 de novembro.

MUSICA PSYCHICA

GRANDE CONCERTO SYMPHONICO DE MUSICA PSYCHICA NO DIA DE FINADOS

Pela primeira vez no Brasil e no mundo inteiro se faz um concerto desse genero, absolutamente novo em nosso meio musical.

Como todos os criadores, o maestro J. Octaviano coordenou todas as tentativas que se têm feito nos Estados Unidos sobre esse genero de musica de um modo muito vago e sem precisar o seu caracter proprio.

A "Musica Psychica" é a synthese mais completa da expressão intima que se dirige á essencia do sentimento, ou seja — á alma.

As descripções servem apenas para mostrar o ambiente de acção. Ao contrario das tendencias corriqueiras modernas de imitar ruidos da natureza e descrever musicalmente paisagens— a "Musica Psychica" é a expressão pura sem rasgos de virtuosidade e de exhibições. E' a expressão do amor universal que impregna esse genero de musica com o seu suave mysticismo.

Assim sendo, o concerto do dia 2 de novembro, em vesperal, no Theatro Lyrico marcará um acontecimento de que não podemos prever a influencia nem as irradiações. Podemos affirmar que o Brasil, por iniciativa do maestro J. Octaviano, criador da "Musica Psychica", realizará o primeiro concerto dessa musica em todo o mundo.

Os bilhetes para essa extraordinario recital psychico, continuam á venda, com muita procura, na bilheteria do Theatro Lyrico.

MARIA ANTONIA

Está despertando grande interesse o proximo concerto da nossa gentil patricia Maria Antonia.

Pianista consagrada nos meios cultos estrangeiros, Maria Antonia accedeu aos muitos pedidos que lhe foram feitos para nos proporcionar uma noite de arte, antes de retornar á Europa, onde de novo se apresentará em Paris, com as orchestras Colonne e Pasdeloups, e em Londres, em varios recitaes.

E' o seguinte o programma do concerto da brilhante pianista:

I — "Chaconne" — Bach Busoni; "Sonatte em sol maior" — Mozart.

II — "Berceuse", "Etudes", op. 25 ns. 5 e 9 e "Ballade", n. 1 — Chopin.

III — "Le petit ane blanc" — J. Ibert; "Dansa africana", n. 1 — Villa Lobos: "No ferreiro" — Barroso Netto; "Il neige" — H. Oswald; "Phalenes", J. Philpp; "Rapsodia" n. 2 — Liszt. (Cadence, Arthur Napoleão).

Piano Erard — Casa Arthur Napoleão.

ASSOCIAÇÃO OPERA LYRICA NACIONAL

No dia 27 deste mez, no salão do Conservatorio de S. Paulo, ás 20 ¾ horas, a Associação Opera Lyrica Nacional realisará seu primeiro sarão musical, com o concurso das amadoras senhorita Dorothy Ennor e Abigail Gonçalves, do Quarteto Paulista, composto dos professores Z Autuori, G. Santorsola, M. Mascherpa e B. Kuntze e dos côros da associação, terminando a audição com a primeira execução de um grande "quinteto duplo".

PERY MACHADO

Com o concurso ao piano da senhorita Elisita Machado, realiza, hoje, ás 21 horas, no Theatro Municipal, mais um concerto a violino o sr. Pery Machado, que aqui, como em paizes da America e da Europa, tem

Pary Machado

merecido do publico e da critica as homenagens a que faz ju's, por seu valor artistico.

Executará o sr. Pery Machado o seguinte programma:

I Parte — Largo — Handel; Andantino — Padre Martini — Kreisler; Sarabanda (acompanhamento arranjado por Schumann) — Bach; Pastorale — Scarlatti — von Reuter.

II Parte — Sonata em fá (para piano e violino) — Grieg; a) Allegro con brio; b) Andantino quasi allegretto (e allegro).

III Parte — Ave Maria — Schubert —Wilhelmj: Nocturno op. 27 n. 2 — Chopin—Wilhelmj; O canto do cysne negro (Do naufragio de Kilonikos) — Villa-Lobos; A morte do rouxinol (a pedido) — Sarasate.

LINA CAVALIERI E O TENOR MURATORE A' FRENTE DE UM INSTITUTO DE BELLEZA

A famosa artista Lina Cavalieri, que perdeu a voz em luta obstinada contra os estragos da idade, não perdeu ainda, no emtanto, o encanto dos seus dotes physicos, de sua juventude eterna, dominando com os processos modernos de aformoseamento as injurias do tempo.

Senhora desse segredo que vale por uma fortuna, a artista abriu em uma esplendida casa dos Campos Elyseos, em Paris, um instituto de belleza, onde tem a secundal-a em suas funcções directivas o tambem celebre tenor Lucien Muratore, seu marido.

GEORGETTE DORA MAYO REMY

Realizar-se-á amanhã, ás 21 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, a 1ª audição de piano da menina Georgette Dora Mayo Remy.

A joven concertista, que conta apenas 12 annos de idade, é um temperamento pianistico de raro valor, tendo sido alumna do saudoso professor Godofredo Leão Velloso.

Eis o programma do seu recital:

1ª parte — Invenzione a due voci n. 7, Bach; fanfarre, Depart des Chevàliers, Simple histoire, Stamaty; Gondoline, Fritz Spindler.

2ª parte — Invenzione a due voci n. 8, Bach; Granada, Albeniz; Mazurka, op. 69, n. 1, Valsa lenta, Valsa, op. 64, n. 1, Chopin.

3ª parte — Invenzione a due voci n. 13, Bach; Barcarola, op. 14, n. 4, Henrique Oswald; Cake-walk, Debussy; Sérénade, Sig. Stojowski; Tarentelle, M. Moszkowski.

Georgette Dora Mayo Remy

VARIEDADES

NO S. JOSE'

Tanto nas sessões de "music-hall" da "matinée", como nas da noite, serão exhibidos films, variedades e attracções que formaram o programma da semana que hoje finda.

Amanhã apenas a parte cinematographica será mudada, exhibindo-se o film "Siegfried", producção da cinematographia allemã.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Continuam no João Caetano os ensaios da peça "Uma noite de batle", do sr. Viriato Corrêa, com que ali se estreará breve uma companhia popular de dramas.

*** Hoje e amanhã serão dadas no Trianon as ultimas representações da interessante comedia "Perdão, Emilia", que tão apreciavel exito logrou.

*** O Casino, ora occupado pela "Ra-Ta-Plan" encher-se-á hoje, certamente, nas suas sessões de vesperal e da noite.

E' que mantém em seu cartaz uma revista alegre e elegante, que proporciona ao espectador duas horas agradabilissimas.

*** "Tirolico", a engraçada revista portugueza, está a despedir-se do cartaz. Hoje será ella representada na Republica em vesperal e á noite.

Na proxima semana: "Tim-Tim por Tim-Tim", a popularissima revista de Sousa Bastos.

ESPECTACULOS PARA HOJE

Em vesperal e á noite

TRIANON — "Perdão, Emilia".
PHENIX — "Sol dos tropicos".
CASINO — "Eitas..."
RECREIO — "Misture & Mande".
REPUBLICA — "Tirolico".
S. JOSE' — Variedades.

ERA FEITIÇARIA...

E A POLICIA NÃO QUIZ TOMAR CONHECIMENTO DO CASO

A mandinga estava completa. Havia a indefectivel farofa amarella, uns retratos rasgados e varias outras coisas exquisitas. Pelo logar em que aquillo tudo se achava não passava ninguem. Todos ficavam ao largo, com o natural receio dos superstíciosos. Apenas a criançada ali estacionava, dando a nota alegre.

Foi chamada a policia. Compareceu á rua Costa Bastos um "promptidão" da delegacia do 13º districto, que achou nada ter a policia com o caso. Tratava-se, disse, de uma feitiçaria. Um dos retratos rasgados tinha a seguinte dedicatoria; "A' Bertha — F. Tavares".

CHOQUE DE AUTOMOVEIS

DOIS PASSAGEIROS FERIDOS

Descendo contra mão a rua das Laranjeiras, o auto n. 892 chocou-se com o de n. 4.090, dirigido pelo "chauffeur" Antonio Teixeira. No primeiro viajava o sr. Angelo Hassema, morador áquella rua n. 21 e do segundo era passageiro o sr. Renato Fabio, hospede do Magnifico Hotel. Ambos ficaram ligeiramente feridos.

O "chauffeur" do carro n. 892 fugiu, tendo o commissario Amador, do 6º districto, registrado o facto.

FERIU A NAVALHA O RAPAZ QUE FALAVA DE SUA IRMÃ

Soube o barbeiro Elias [illegible], morador á rua Luiza Del Valle n. 9, em Del Castilhos, que João Elias, de 20 annos de idade, empregado no commercio, morador á rua Sobre dos Reis n. 100, andava falando mal de uma sua irmã e resolveu vingar-se. Hontem, armado de uma navalha, foi áquella rua e, encontrando-se com Elias, lhe deu uma navalhada no pescoço, do lado esquerdo.

O ferido está na Assistencia, tendo a policia aberto inquerito.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, a 90 d/v...... 7 7/16; a/v., 6 31/32; Paris, a/v., $218; a 90 d/v., $215; Nova York, a 90 d/v., 7$120; a/v., 7$200; Portugal, $375; Italia, $315. Soberanos, 37$500. Libra-papel, 36$500. Dollar, a/v...... 7$200; a 90 d/v., 7$120. Vales-ouro, 3$916. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 33$200. Nova York, alta de 8 a 21 pontos. *Algodão:* Rio: mercado paralysado. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 5 a 7, e de 1 a 3 pontos. *Assucar:* mercado sustentado. Cotações: no Rio: crystal branco, 48$000 a 49$000; mascavinho, 39$000 a 41$000; mascavo, 25$000 a 27$000; demeraras, 40$000 a 42$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 23 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hoje, firme, com alta de 17 a 30 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para dezembro	15.80	15.50
Para março	15.20	14.97
Para maio	14.74	14.57
Para julho	14.48	14.28

Vendas	Saccas
No dia de hoje	30.000
No dia anterior	60.000

NOVA YORK, 23 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 8 a 21 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	15.71	15.50
Para março	15.15	14.97
Para maio	14.65	14.57
Para julho	14.40	14.28

NOVA YORK, 23 de outubro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com alta de ½ para o café de Santos e alta de ⅝ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	17	16 ⅜
N. 7	16 ½	15 ⅞
De Santos:		
N. 4	20 ½	20
N. 7	18 ¾	18 ¼

HAMBURGO, 23 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	83 ¼	81 ¾
Para março	82	80 ½
Para maio	80 ½	79
Para julho	79 ½	78

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	8.000
No dia anterior	10.000

Alta de 1 ½ a 2 pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 23 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	81 ½	80 ¾
Para março	80 ½	79 ¾
Para maio	79 ½	77 ¾
Para julho	78	76 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	10.000

Alta de ½ a 1 ½ pfgs. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 23 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	650	636 ½
Para março	670	658
Para maio	674 ½	665 ½
Para julho	684	675

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	8.000
No dia anterior	15.000

Desde o fechamento anterior, alta de 18 a 23 pontos.

HAVRE, 23 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	636 ½	614
Para março	658	635
Para maio	665 ½	642 ¼
Para julho	675	653 ¾

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	15.000
No dia anterior	15.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 18 a 23 francos.

HAVRE, 23 de outubro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	650
Na semana anterior	710
Em igual data de 1925	602
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	126.000
Na semana anterior	132.000
Em igual data de 1925	132.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	141.000
Na semana anterior	139.000
Em igual data de 1925	145.000
Totaes:	
No dia de hoje	267.000
Na semana anterior	271.000
Em igual data de 1925	277.000

LONDRES, 23 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 3 a 6 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	78.6	78.6
Para março	78.6	76.3
Para maio	76.0	75.6
Para julho	75.0	74.6

SANTOS, 23 de outubro.

O mercado de café disponivel fechou, hoje, estavel, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	24$700	24$700	26$500
Typo 7	21$700	21$700	24$600

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	26.633
No dia anterior	26.208
Em igual data de 1925	35.214
Existencia:	
No dia de hoje	834.216
No dia anterior	816.583
Em igual data de 1925	1.228.654

RIO, 24 DE OUTUBRO DE 1926.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 23 de outubro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 ½ %	7 ½ %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	4 ¾	4 ¾
Em Nova York, 3 mezes	4 %	4 %
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	173.00	171.25
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	112.75	110.50
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	31.95	31.90
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	69.20	65.10
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ¾	94 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	91	91
Novo Funding, 1914	81 ⅝	81
Conversão, 1910, 4 %	63 ½	62 ½
De 1908, 5 %	88 ½	88 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	72	72 ¼
Bello Horizonte, 1905, 6 %	88	87 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	49	49
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	49	49
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	⅜	⅜
Brazilian T. Light & Power C. L. Ord.	110 ½	108 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	181	181
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	42 ¼	41 ¼
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½ C. Pref.	8 ⅛	8 ⅛
Ste. John d'El-Rey Mining Ord.	8.4 ½	8.4 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	87	86.6
London & S. American Bank	10 ¼	10 ¼
Malq. Real Ingleza, Ord.	82 ½	83
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ⅞	101 ⅞
Consols, 2 ½ %	54 ½	54 ½
Rente Française, 4 %	45.10	40.40
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	48.30	40.00
Rente Française, 1913 (Integralizado)	44.20	45.40
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	55.00	55.85

LONDRES, 23 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.87	4.84.87
S/Genova, á vista, por £ L.	112.50	111.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.15	31.88
S/Paris, á vista, por £ F.	161.25	161.25
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.12	12.12
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.38	20.38
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.13
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	172.50	172.25

LONDRES, 23 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.87	4.84.87
S/Genova, á vista, por £ L.	112.52	112.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	32.21	31.95
S/Paris, á vista, por £ F.	160.50	163.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.12	12.12
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.39	20.38
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.14
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	171.75	173.00

NOVA YORK, 23 de outubro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.87	4.84.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.02.00	2.97.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.37.00	4.31.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	15.06.00	15.16.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.95.00	39.95.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.30.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	2.81.50	2.80.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 23 de outubro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.87	4.84.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.01.25	2.99.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.34.50	4.33.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	15.10.00	15.21.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	39.94.00	39.94.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.30.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	2.80.50	2.81.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 23 de outubro.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	162.05	159.50
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	146.00	153.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	508.50	499.75
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	650.00	634.00
Paris s/Nova York	33.67	32.90

BUENOS AIRES, 23 de outubro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	45 7/8	45 7/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	45 15/16	45 15/16

MONTEVIDÉO, 23 de outubro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	49 5/16	49 7/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49 3/8	49 1/2

SANTOS, 23 de outubro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10.10	Firme	7 d.	7 3/32	6$980

Embarques:

Não houve.

SANTOS, 23 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para outubro	25$800	25$500
Para novembro	25$375	25$500
Para dezembro	24$900	24$750

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	7.000

S. PAULO, 23 de outubro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccas de café, contra 28.000 no dia anterior e 31.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	26.000	22.000	15.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana			
Etc.	4.000	6.000	16.000

JUNDIAHY, 23 de outubro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 17.000 saccas, contra 21.000 no dia anterior e 20.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	17.000	21.000	20.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 23 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.80	2.77
Para março	2.78	2.75
Para maio	2.85	2.83
Para julho	2.93	2.91

Mercado firme.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 3 pontos.

NOVA YORK, 23 de outubro.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.75	2.75
Para março	2.76	2.75
Para maio	2.83	2.84
Para julho	2.91	2.92

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 e baixa de 1 ponto.

LONDRES, 23 de outubro.

O mercado de assucar fechou, hontem, firme, com alta de 1 ½ a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para outubro	14.9	14.6
Para dezembro	15.3	15.0
Para março	15.7 ½	15.6
Para maio	16.0	15.9

PERNAMBUCO, 23 de outubro.

Abertura:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para outubro	40$000	41$000
Para novembro	40$500	n|cot.
Para dezembro	41$500	n|cot.
Para janeiro	42$700	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	n|cot.	25$500
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 23 de outubro.

Fechamento de hontem:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para outubro	40$000	41$000
Para novembro	40$500	41$500
Para dezembro	40$500	n|cot.
Para janeiro	42$000	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 23 de outubro.

O mercado de assucar, hoje, no meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccas
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	511.200
No dia anterior	484.600
Existencia:	
No dia de hoje	254.900
No dia anterior	248.800
Embarques:	
Para Santos	—
Para o Sul do Brasil	9.000
Para o Norte do Brasil	8.000
Para a Europa	—
Total	—

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	11$500 a	12$000
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	10$500 a	11$000
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	9$300 a	9$700
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demerara:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	5$200 a	5$700
Dia anterior	5$200 a	5$800

ALGODÃO

LIVERPOOL, 23 de outubro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se estavel, com alta de 3 a 9 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 3 pontos.

No disponivel americano, alta de 3 pontos.

No americano a termo, alta de 8 a 9 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	7.08	7.05
Maceió "Fair"	7.08	7.05
American Fully Middling	6.73	6.70
Opções:		
Para janeiro	6.75	6.67
Para março	6.84	6.75
Para maio	6.92	6.84
Para julho	6.99	6.91

LIVERPOOL, 23 de outubro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	6.69	6.67
Para março	6.78	6.75
Para maio	6.86	6.84
Para julho	6.92	6.91

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Os baixistas cobrem-se. Alta de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 23 de outubro.

Abertura:

O mercado de algodão apresenta-se normal. Os baixistas cobrem-se. Alta de 5 a 7 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	12.42	12.37
Para março	12.67	12.60
Para maio	12.86	12.80
Para julho	13.05	12.98

NOVA YORK, 23 de outubro.

Fechamento de hontem:

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas cobrem-se. Alta de 2 e baixa parcial de 3 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	12.55	12.55
Para janeiro	12.37	12.35
Para março	12.60	12.58
Para maio	12.80	12.80
Para julho	12.98	13.01

PERNAMBUCO, 23 de outubro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se accessivel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.500
No dia anterior	2.500
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	26$000	26$000

Embarques:

Não houve.

TRIGO

BUENOS AIRES, 23 de outubro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para novembro	12.90	12.90
Para dezembro	12.85	12.80
Para fevereiro	12.60	12.60
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	14.65	14.65

CHICAGO, 23 de outubro.

O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.42.50	1.42.75
Para maio	1.40.75	1.47.00

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

A situação cambial apresentou, hontem, uma grande melhoria, vigorando taxas folgadamente na casa dos 7, havendo em abundancia papel de cobertura.

Até às 11 horas vigorou a taxa de 7 1/16 do Banco do Brasil, e a mesma por parte dos outros bancos. A'quella hora, o Brasil subia a 7 1/16 sem limites, e os outros a 7 1/16 com reservas, havendo dinheiro a 7 7/64 e 7 1/8.

Quasi á ultima hora, o mercado apresentava-se retraido, operando os bancos estrangeiros a 7 1/32, comprando a 7 3/32. O Banco do Brasil manteve-se em 7 1/16.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
O mercado fechou calmo.		
Londres	7 d. a	7 1/16
Paris	$211 a	$215
Nova York	7$040 a	7$120
Praças	A' vista	
Londres	6 29/32 a	6 31/32
Paris	$215 a	$218
Italia	$308 a	$315
Nova York	7$130 a	7$200
Canadá	—	7$140
Portugal	$377 a	$380
Provincias	$382 a	$384
Hespanha	1$110 a	1$120
Provincias	1$115 a	1$117
Suissa	1$395 a	1$410
Suecia	1$930 a	1$950
Noruega	1$770 a	1$810
Dinamarca	—	1$990
Hollanda	2$860 a	2$890
Syria	—	$218
Belgica	$201 a	$214
Slovaquia	$211 a	$214
Rumania	—	$043
Japão	3$500 a	3$528
Allemanha (marco da renda)	1$700 a	1$713
Austria (por shilling)	1$010 a	1$020
Rio da Prata:		
B. Aires (papel)	2$920 a	2$970
B. Aires (ouro)	6$660 a	6$680
Montevidéo	7$120 a	7$230
Chile (ouro)	—	$850
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$215 a	$217

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	7 1/32 e	6 31/32
Sobre Paris	—	$215
Sobre Italia	—	$311
Sobre Portugal	—	$372
Sobre Belgica	—	$212
Sobre Allemanha	—	1$915
Sobre Nova York	—	7$145
Sobre Canadá	—	7$150
Sobre Dinamarca	—	1$975
Sobre Noruega	—	1$905
Sobre Montevidéo	—	6$650
Sobre Buenos Aires (papel)	—	2$932
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	6$650
Sobre Syria	—	$212
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	—
Sobre Hespanha	—	1$105
Sobre Suissa	—	1$400
Sobre Suecia	—	1$905
Sobre Japão	—	3$520
Sobre Hollanda (florim)	—	2$865
Sobre Austria	—	1$020
Sobre Chile	—	1$965
Sobre Rumania	—	$043
Extremas:		
Bancario	7 d. a	7 1/16
C. Matriz	7 1/32 a	7 1/16
Moedas:		
Libra (ouro)	—	35$000
Libra (papel)	—	33$000
Lira (papel)	—	$320
Peso argentino (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	7$300
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$240
Escudo (papel)	—	$330
Peseta	—	—
Peso uruguayo	—	—
Vales-ouro, por 1$	—	3$916

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	6 7/8 a	6 15/16
Paris	$217 a	$222
Italia	$310 a	$317
Nova York	7$160 a	7$220
Canadá	—	7$170
Hespanha	—	1$020
Suissa	1$385 a	1$390
Hollanda	—	2$880
Japão	—	3$520
Belgica	—	$203

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 3$916 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 7$170, e a prazo a 7$120.

Bolsa de Titulos

Os titulos negociados, hontem, nesta Bolsa, denunciaram instabilidade, sendo que alguns apresentaram-se frouxos.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Uniformizadas, 5 %	50 a 700$000
Uniformizadas, 5 %	10 a 701$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	60 a 696$000
De 1:000$, nom.	21 a 698$000
De 1:000$, port.	120 a 630$000
De 1:000$, port.	58 a 631$000
De 1:000$, c/caut.	100 a 628$000
Obrigs. do Thesouro	55 a 888$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	21 a 144$000
Dec. 1.550	100 a 141$000
Dec. 1.983	140 a 172$000
Dec. 2.093	17 a 170$000
Dec. 2.093	5 a 171$000

ACÇÕES

Bancos:	
Brasil	10 a 397$000
Companhias:	
Docas da Bahia	200 a 20$000
D. de Santos, port.	100 a 265$000

DEBENTURES

Docas de Santos	37 a 170$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	73:985$800
De 1 a 23 do corrente	1.534:771$300
Em igual periodo do anno passado	2.261:396$500
Differença para menos em 1926	726:625$800

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$260
Taxa-ouro (por sacca)	4$060
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$320
Arroz pilado	$680
Alcool	1$400
Aguardente	1$230
Polvilho	$500
Manteiga	7$900
Carne secca	2$000
Ouro (gramma)	4$750
Feijão	$500
Carne de porco	2$400
Farinha de mandioca	$300
Toucinho	2$500
Fumo em corda	2$900
Sola (em meios)	3$300
Sebo	1$300
Assucar:	
Crystal branco	$750
Crystal amarello	$600
Mascavinho	$650
Mascavo	$450

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou firme, este mercado e com as cotações em pequena alta, devido á melhoria de situação em Nova York. O typo 7 subiu a 33$200, e nessa base foram vendidas 11.477 saccas. O mercado encerrou-se em boa collocação e com tendencia accentuada para a alta.

— O termo esteve falho de interesse, não havendo negocios. As cotações estiveram em ligeira alta.

Movimento estatistico

NO DIA 22

Entradas	Saccas
Pela Central	1.037
Pela Leopoldina	10.762
Por cabotagem	2.350
Total	14.149
Desde o dia 1º	311.960
Média	14.180
Desde 1º de julho	1.535.429
Média	13.468
Em igual data de 1925	1.707.537
Embarques:	
Para os Estados Unidos	2.734
Para a Europa	9.505
Para o Rio da Prata	—
Por cabotagem	3.235
Total	15.474
Desde o dia 1º	278.016
Desde 1º de julho	1.424.858
Em igual data de 1925	1.575.710
Existencia:	
No mercado	291.452
Em igual data de 1925	173.233
Vendas realizadas:	
No dia 22	11.134

Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	35$800
Typo 4	35$100
Typo 5	34$400
Typo 6	33$700
Typo 7	33$000
Typo 8	32$300
Pauta semanal (por kilo)	2$230

NO DIA 23

Vendas	Saccas
Pela manhã	7.107
A' tarde	4.370
Total	11.477
Preços:	
Typo 7	33$200
Typo 7 em 1925	34$700

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	22$900	22$700
Novembro	22$500	22$450
Dezembro	22$375	22$300
Janeiro	22$300	22$150
Fevereiro	22$250	22$175
Março	22$300	22$200

Mercado paralysado.

Não houve vendas.

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 23

	Saccas
Para o Havre:	
Ornstein & C.	1.500
Para Stockholmo:	
Ornstein & C.	850
Para Genova:	
Ornstein & C.	750
Oscar Marques, Rotundo	995
Theodor Wille & C.	625
E. G. Fontes & C.	375
Pinto Lopes & C.	250
Cohen Arrigoni & C.	125
Mc. Kinlay & C.	500
Vivacqua Irmão & C.	500
E. Johnston & C. Ltd.	250
Para Nova Orleans:	
Pinto Lopes & C.	166
Para Valparaiso:	
C. Santista de Exportação	225
Rebello, Alves & C.	150
Theodor Wille & C.	50
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	1.625
Mc. Kinlay & C.	250
Seraphim Fernandes	500
Para Rosario:	
E. Johnston & C. Ltd.	250
Para Buenos Aires:	
Fraga Irmão & C.	100
Para Portos do Sul:	
Mc. Kinlay & C.	280
Cohen Arrigoni & C.	50
S. Pereira & C.	100
Para Buenos Aires:	
Ornstein & C.	40
Cohen Arrigoni & C.	145
Para Stockholmo:	
Alfredo Sinner & C.	250
Th. A. F. Corporation	125
Para Genova:	
Fraga Irmão & C.	125
Para Valparaiso:	
Alfredo Sinner & C.	120
Para La Coruña:	
Leon Israel & C. S. A.	125
Para Teneriffe:	
Para Hamburgo:	
E. G. Fontes & C.	500
Mc. Kinlay & C.	250
Para Genova:	
Alfredo Sinner & C.	325
Para Nova Orleans:	
Gomes Filho & C.	350
Total	12.896

ASSUCAR

O disponivel deste mercado funccionou sustentado, com os preços inalterados. Os negocios, porém, foram assás acanhados, se bem que a disposição do mercado se revelasse mais confiante Sem duvida, devido ao inicio da exportação do artigo nortista para o exterior. Já hontem embarcaram para a Europa 20.000 saccos. E' um allivio para as praças do paiz, caso o norte exporte meio milhão de saccos para o estrangeiro, como os usineiros pretendem, com o concurso do governo.

— No termo não houve negocios e as cotações equilibraram-se.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Saccos
No dia de hontem	12.647
Saidas	8.759
Stock actual	99.210

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	48$000 a	49$000
Demerara	40$000 a	42$000
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	28$000 a	27$000
Mascavinho	39$000 a	41$000
Mascavo	24$000 a	26$000

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Outubro	48$800	47$500
Novembro	47$800	46$500
Dezembro	48$400	47$600
Janeiro	49$000	48$600
Fevereiro	49$800	49$300
Março	50$000	50$000

Mercado paralysado.

Não houve vendas.

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Manteve-se estavel, inalterado nos preços, mas falho de negocios.

— Nas opções foram negociados 20.000 kilos. As cotações apresentaram accentuada tendencia para baixa.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Fardos
No dia de hontem	1.798
Saidas	855
Stock actual	13.142

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	24$000 a	25$000
Medianos	23$000 a	24$000
Primeiras sortes	20$000 a	21$000
Paulista	Nominal	

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Outubro	18$700	17$500
Novembro	18$400	18$000
Dezembro	19$200	18$300
Janeiro	19$500	19$000
Fevereiro	20$300	19$800
Março	20$000	20$000

Mercado estavel.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	20.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	520
Vitellos	18
Suinos	125

Foram rejeitados:

Rezes	2 ¼
Vitellos	—
Suinos	1 ¾

Foram vendidos para os suburbios:

Rezes	110
Vitellos	—
Suinos	3

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	460
Vitellos	13
Suinos	105

A Frigorifico Anglo e Mendes forneceram para São Diego:

Rezes	54
Vitellos	10
Suinos	16

Vendas em São Diego, para o consumo urbano:

Rezes	461 ¾
Vitellos	28
Suinos	136 ½

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$200 a	1$900
Vitello	1$600 a	1$900
Suino	3$400 a	3$800

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

SEMANA DE 11 A 17 DE OUTUBRO

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	70$000 a	71$000
Brilhado de 2ª	62$000 a	66$000
Especial	65$000 a	68$000
Superior	50$000 a	54$000
Bom	40$000 a	44$000
Regular	35$000 a	38$000

ASSUCAR

Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$100
Refinado de 2ª	—	1$100
Refinado de 3ª	—	$900

BACALHAO

Por 58 kilos:		
Div. qualidades	80$000 a	85$000
Superior	90$000 a	105$000

BATATAS

Por kilo:		
Boas	$540 a	$740
Regulares	—	—

BANHA

Por caixa:		
Uma caixa	160$000 a	168$000

CARNE DE PORCO

Por kilo:		
Salgada	2$700 a	3$200

XARQUE

Por kilo:		
Manta, do Rio da Prata	2$000 a	2$800
Do Rio Grande	1$000 a	2$100
De Minas	1$000 a	2$100
De Matto Grosso	1$000 a	2$100

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	19$000 a	20$000
De 2ª qualidade	13$500 a	16$000
De 3ª qualidade	14$000 a	15$000
Grossa	12$500 a	13$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	29$000 a	30$000
Preto regular	26$000 a	27$000
Mulatinho	19$000 a	20$000
Branco commum	43$000 a	45$000
Manteiga	53$000 a	55$000
Côres não especificadas	30$000 a	40$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Vermelho superior	20$000 a	21$000
Mistur. e regular	17$000 a	18$000

TOUCINHO

Por kilo:		
Superior	2$500 a	2$800

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Caes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 2 — Vapor nacional "Guaratyba".

Interno 3 (mixto A-B) — Chatas diversas — Com carga do "Bonheur".

Interno 4 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor allemão "Argentina" — Descarga no armazem 1.

Interno 7 (mixto B) — Vapor nacional "Poconé".

Interno 8 (mixto B) — Vapor nacional "Santos" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Vapor allemão "Steigerwald" — Descarga no armazem 1.

Pateo 10 — Vapor inglez "Mistley Hall" — Serviço de minerio.

Interno 10 — Vapor sueco "Valparaiso" — Serviço de café.

Pateo 11 — Hiate nacional "Perynas" — Serviço de sal.

Pateo 13 — Vapor nacional "Curityba" — Serviço de trigo.

Interno 16 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Pan America" — Desc. Pat. S/A.

Interno 17 (mixto C) — Vapor inglez "Andes" — Desc. Pat. S/A.

Interno 18 (mixto C) — Vapor francez "Belle Isle".

P. Mauá — Vapor francez "Lutetia" — Passageiros.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 23

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Capivary".

De Liverpool e escalas, o vapor brasileiro "Guaratuba".

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Belle Isle".

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Lutetia".

De Itabapoama, o patacho brasileiro "Competidor".

De Santos, o paquete brasileiro "Almirante Jaceguay".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Principessa Mafalda".

Do Rio Grande do Sul e escalas, o vapor francez "Amiral Duperré".

SAIDAS NO DIA 23

Para Tutoya e escalas, o paquete brasileiro "Taquary".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Belle Isle".

Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Lutetia".

Para o Rio Grande e escalas, o paquete inglez "Bonheur".

Para Florianopolis e escalas, o paquete brasileiro "Anna".

Para Santos, o paquete brasileiro "Poconé".

Para S. Francisco, o paquete brasileiro "Tabatinga".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Principessa Mafalda".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Almanzora"	24
Rio da Prata — "Cap Norte"	24
Rio da Prata — "Mosella"	24
Rio da Prata — "D. degli Abruzzi"	24
Porto Alegre — "Pyrineus"	24
Marselha — "Mendoza"	25
Hamburgo — "Granada"	25
Liverpool — "Oropesa"	26
Rio da Prata — "Werra"	26
Rio da Prata — "Desna"	26
Rio da Prata — "S. Cross"	26
Londres e escs. — "High. Piper"	26
Rio da Prata — "Conte Verde"	26
Portos do Sul — "Etha"	27
Portos do Sul — "Victoria"	29
Havre — "Fort de Douaumont"	29
Hamburgo — "Wurttemberg"	29
Portos do Sul — "Campinas"	30

VAPORES A SAIR

Southampton — "Almanzora"	24
Portos do Sul — "Ibiapaba"	24
Havre e escs. — "Mosella"	24
Recife e escs. — "Sergipe"	24
Hamburgo — "Cap Norte"	24
Santos — "Iris"	24
Hamburgo — "A. Jaceguay"	24
S. Francisco — "Tabatinga"	24
Laguna e escs. — "Anna"	24
Genova — "Duca degli Abruzzi"	24
Laguna — "Comte. Miranda"	25
Rio da Prata — "Granada"	25
Recife — "Ignez"	25
Montevidéo — "Santos"	25
Rio da Prata — "Mendoza"	25
Laguna — "Providencia"	25
Recife e escs. — "Itaceyba"	25
Portos do Sul — "Itapema"	25
Pará e escs. — "Itajubá"	25
Bremen e escs. — "Werra"	26
Liverpool e escs. — "Desna"	26
Nova York e escs. — "S. Cross"	26
Rio da Prata — "High. Piper"	26
Portos do Pacifico — "Oropesa"	26
Recife e escs. — "Pyrineus"	26
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	26
Genova — "Conte Verde"	26
Mossoró e escs. — "Aracaty"	27
Portos do Norte — "Macapá"	27
Caravellas e escs. — "Ipanema"	27
Pelotas e escs. — "Itaituba"	28
Portos do Sul — "Itaquatiá"	28
Recife — "Itaguassú"	29
Rio da Prata — "Wurttemberg"	29
Laguna e escs. — "Laguna"	29
Recife e escs. — "Itatinga"	29
Pará e escs. — "Manáos"	29
Portos do Norte — "Victoria"	30
Penedo e escs. — "Iris"	30
Macáo e escs. — "Una"	30
Antuerpia e escs. — "Campos"	30
Nova Orleans — "Taubaté"	30
Nova York — "Una"	30
Laguna — "Providencia"	30

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$500 a 8$; frangos, 2$500 a 3$500; ovos, duzia 1$800 a 2$000. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo kilo 4$000; linguado kilo 5$000; pescadinha kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 3$ a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$ a 2$000; vitello, kilo 2$300 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 6$ a 9$000; maçãs, duzia 10$ a 15$000; mamão, cada um 2$00 a 1$500; peras, duzia 7$ a 12$. Outras fructas, varios preços.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 24 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.415

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

AS HOMENAGENS DA COLONIA ITALIANA DE S. PAULO AO SR. WASHINGTON LUIS

(Conclusão da 4ª pagina)

cumprir. E' este, entre outros, o dever que quero cumprir na hora fugaz que me coube por ordem do povo brasileiro.

O PROGRAMMA DO FUTURO GOVERNO

O programma do futuro governo será essencialmente economico — financeiro.

Não vos dou com isso uma novidade e com essa communicação, já velha, não me sinto diminuido.

... estudar o nosso codigo politico, as leis que regem a nossa administração, as providencias que amparam as nossas liberdades, a organização que preside e garante os nossos direitos, encontro-os todos como os mais adeantados entre os mais adeantados. E' possivel que algumas vezes haja falhas e deslizes na sua applicação, mas convenhamos, falhas e deslizes que apenas indicam as contingencias humanas. E' possivel que algum dentre nós, latinos, e latinos palavrosos, arrebatados por idéas literarias e, principalmente, pelas suas palavras sonorosas, encontrem nesse um programma materialista. Disso não me envergonho. Deixem que a mim caiba no minuto dum quadriennio, essa parte rasteira, no entender alheio, que se destina principalmente a proporcionar o bem estar dos lares, a tranquillidade dos espiritos, que sentirão assegurado o dia de amanhã, a felicidade da familia, as esperanças da sociedade, a força e a prosperidade do Brasil.

A outros, os que já passaram, rendendo justiça aos nossos maiores, e aos que ainda hão de vir, manifestando assim a confiança no nosso futuro, caberá a missão brilhante de pregar e cantar os ideaes que transportam, que deslumbram, que arrancam os mortaes das coisas terrenas e corriqueiras, e os elevam ás regiões ethereas, altissimas, dos sacrificios, dos soffrimentos para conquista das liberdades abstractas, com que sonham e se embriagam, em anseios incontidos e indefinidos de almas insatisfeitas, sedentas e contentes com o inattingivel.

A mim me satisfaz a collaboração obscura que se entranha e se esconde na terra, a concorrer para os alicerces solidos sobre os quaes deve repousar o edificio da felicidade e da tranquillidade de todos aquelles que tiveram confiança no Brasil.

Para o desempenho de minha tarefa mesquinha, se assim o quizerem, não faltarão, eu vos affirmo, o amor entranhado de minha terra e de minha gente e a honestidade dos propositos como bem disse o sincero e fiel interprete da colonia italiana em S. Paulo, colonia arraigadamente interessada na nossa vida, pelos mais respeitaveis laços, e com as mesmas ordens de aspirações, situação a recordar os grandes rios da Amazonia, com origens dispares das mais desencontradas cordilheiras, e fazem correr as suas aguas parallelamente durante algum tempo, perfeitamente distinctas, na sua coloração, misturando-se, porém, acabando por se juntar num grande e mesmo curso, colossaes, profundo, nos seus estuarios magestosos e finaes.

Temos que defender toda essa riqueza para que o Brasil, forte e generoso, possa realizar os seus altos destinos de paz e de civilização. Temos que defendel-a, não com palliativos, enganosos e sedativos, adormecimentos inconscientes das fontes vitaes, mas com esforço e dor, porque nada se alcança sem trabalho, nada se conquista sem soffrimento.

O PROBLEMA ECONOMICO-FINANCEIRO

Sob o aspecto economico-financeiro creio que se póde dizer que basta de leis de emergencia.

As leis de emergencia, uteis e necessarias em determinados momentos, não podem constituir a norma constante de um povo. Ellas cuidam de alguns symptomas sem debellar a molestia; dissimulam alguns inconvenientes ou simulam alguma vantagem sem nada resolver.

A persistencia nellas constituirá essa legislação inadequada, deixando como diz Pernotte, no seu Homme Moderne, que muitas injustiças se pratiquem, muitos esforços se percam, muitas iniciativas se abafem. No legislativo, então, assemelha-se ao piloto que não enxerga, e que se dirige através dos mares, não pela sua bussola, mas segundo os choques e encalhes soffridos pela sua embarcação.

As contingencias humanas chamaram os paizes americanos a collaborar efficazmente na civilização mundial, precisamos apparelhar o Brasil para manter nesse concerto uma posição harmonica para utilidade de todos e para sua gloria.

Eu vos affirmo mais uma vez o meu desejo decidido e o meu empenho porfiado para ser util á minha terra, sem fantasia e sem aventuras.

CONCLUSÃO

Ao sr. conde Francisco Matarazzo o meu reconhecimento sincero pelas suas palavras confiantes e pelos seus votos affectuosos. Aos srs. do governo de S. Paulo, e dignas autoridades italianas os meus agradecimentos pela cortezia da sua presença aqui. Com intensa satisfação e com o mais vivo reconhecimento ergo a minha taça pela felicidade de cada um dos que me honram com esta festa magnifica, e tambem pela prosperidade cada vez maior da colonia italiana no Brasil."

A maioria da população Sul Americana deseja permanecer sob o protectorado inglez

CIDADE DO CABO, 23 (U.P.) — O ex-primeiro ministro da União Sul Africana general Jan S. Smuts, em discurso pronunciado na localidade de Pietersberg, no Transvaal, referindo-se ás declarações do general J. B. M. Hertzog, actual primeiro ministro e ministro dos Negocios Indigenas da Africa do Sul, a respeito da Inglaterra, disse que uma maioria esmagadora da população da União Sul Africana deseja permanecer como parte integrante do imperio Britannico.

Entre outras coisas, disse o general Smuts:

"Se o general Hertzog não é dessa opinião, elle está errado."

HOMENAGEM A UM "LEADER" SOCIALISTA ITALIANO

FILIPO CORRIDONI E O ANNIVERSARIO DE SUA MORTE

MILÃO, 23 (U.P.) — As Uniões Fascistas do Trabalho desta localidade commemoraram hoje, no theatro do Povo, o anniversario do passamento de Filipo Corridoni, um dos mais exaltados "leaders" socialistas, mas que, como Mussolini, propugnou insistentemente pela entrada da Italia na guerra.

Corridoni perdeu a vida no planalto do Carso, quando dirigia um assalto a baioneta.

O dr. Raza, secretario geral das Uniões, fez a apologia do extincto.

A ansiedade pela realização do "raid" Genova-Rio-Santos

Conclusão da 1.ª pagina

E' POSSIVEL QUE O "JAHU" PARTA HOJE

GIBRALTAR, 23 (A.) — O aviador brasileiro Ribeiro de Barros, está occupado nos trabalhos de reparação do motor do seu apparelho.

Se o tempo melhorar o aviador brasileiro levantará vôo amanhã, com destino a Las Palmas, proseguindo o raid Genova-Santos.

O "BAHIA" DEIXOU A GUANABARA EM BUSCA DO "JAHU"

Tendo comparecido hontem, ao seu gabinete de trabalho, restabelecido da ligeira enfermidade que o impediu de deixar a residencia, durante alguns dias, o almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, conferenciou com o almirante José Maria Penido, chefe do Estado Maior da Armada sobre as providencias a serem adoptadas com relação ao raid aereo do "Jahú".

Apesar do Ministro não ter tido ainda noticia official da partida daquelle avião de Genova, foi deliberado que o "Bahia" partiria em demanda de Recife, afim de, nesse porto, aguardar a informação necessaria para que siga em viagem de policiamento ao longo do Atlantico.

E, hontem, mesmo, ás primeiras horas da noite, a unidade commandada pelo capitão de fragata Dario de Castro, deixou o porto em demanda da capital pernambucana.

O ENTHUSIASMO EM S. PAULO

S. PAULO, 23 (A.) — E' cada vez mais intenso o enthusiasmo pelo vôo que os nossos destemidos aviadores estão realizando de Genova a Santos.

As redacções dos jornaes vêem-se constantemente assediadas por pedidos de informes.

A commissão encarregada das homenagens aos aviadores Ribeiro de Barros, Arthur Cunha e Newton Braga trabalha activamente para que não falte á recepção aos nossos arrojados patricios brilhantismo condigno ao feito que estão realizando.

EM CONSEQUENCIA DE UM DESASTRE DE AUTOMOVEL

NOVA YORK, 23 (U. P.) — Os jornaes daqui, esta manhã, dedicam columnas ao pugilista Harry Greb, que morreu hontem em um hospital de Atlantic City, em consequencia de um desastre de automovel.

Greb era um dos mais populares boxeurs dos Estados Unidos, tendo conquistado a fama de ser um sportman limpo e um lutador muito corajoso.

Quando o actual campeão mundial de peso maximo, Gene Tunney, estava lutando na classe dos medio-maximos, Harry Greb foi o seu mais sério antagonista. Esses dois pugilistas lutaram em tres matches differentes, em um dos quaes Greb venceu Tunney por pontos. Tunney, porém, ganhou peso e passou para a classe dos maximos e Greb, entretanto, nunca pôde conseguir o peso e a força de "punch" sufficientes para deixar a categoria dos medios.

Recentemente, elle havia perdido o seu titulo de médio para o lutador negro Tiger Flowers, em um encontro que deu em resultado a victoria de Flowers por pontos.

UM NOVO ASTRO DO "RING"

Quem é o "boxeur" Harry Person, futuro campeão mundial — O enthusiasmo de Tex Rickard pelo campeão sueco

Acaba de estrear nos "rings" americanos um "boxeur", que, não obstante ser ainda muito joven, vem fazendo furor. E' elle o sueco Harry Person e possue um physico muito apropriado para o pugilismo. Combate na classe dos pesos-pesados.

Aportou ha poucos mezes em Nova York e foi directamente a um gymnasio de "box". Lá verificaram que elle tinha boas qualidades e entregaram-no a um dos muitos empresarios da grande cidade.

Tex Rickard viu-o certa vez em um treino e gostou do seu estylo de combate. Dahi até a assignatura de um contracto a coisa foi rapida. E pouco depois Person subia pela primeira vez em "rings" americanos para boxar" com Johnny Risko. Este é um dos mais sérios adversarios que se poderia ter escolhido para o joven sueco. E' novo tambem, mas tem mais pratica do que o seu adversario e nos ultimos tempos se destacou muito pela serie de victorias por "knock-out", obtidas todas ellas sobre pugilistas de valor.

Person, porém, não se intimidou. Viera elle ha pouco da Inglaterra, onde tinha enfrentado o mais sério adversario de toda a sua carreira, Phil Scott, o campeão inglez. Quando elle subiu ao "ring" para se bater com Scott, em Londres, sabia que ia se submetter a uma prova decisiva. O seu adversario é um homem de larga experiencia e um "boxeur" como poucos, principalmente pela sua phenomenal resistencia. Até ha pouco o seu divertimento predilecto era estabelecer "record" de lutas. Havia vezes em que elle se batia com tres adversarios numa mesma semana. E não é que esses homens fossem inferiores. Não. A vaidade de Scott estava em que justamente os seus vencidos eram os melhores da classe. E entre esses contavam-se mesmo alguns campeões estrangeiros.

Com Paolino, o actual campeão da Europa, sustentara elle um rude combate e, apesar de vencido por "knock-out" no 11º "round", foi o que melhor se portou deante do "boxeur" hespanhol. E, no emtanto, Person puzera Scott fóra de combate no quarto "round".

Agora, nos Estados Unidos, já que lhe tinham designado um adversario tão perigoso, só lhe restava uma coisa: treinar. E foi isso o que elle fez com afinco. No dia da luta e deante de uma multidão ávida de conhecel-o, a maior que elle já houvera visto, Person venceu brilhantemente a Johnny Risko. E' verdade que essa victoria foi conseguida por pontos, mas para elle era isso um grande triumpho.

Risko é um homem que já se tem submettido a duras provas e, no emtanto ainda não conhece o "knock-out".

Depois dessa victoria, Tex Rickard enthusiasmou-se com o seu novo pupillo. Reconheceu nelle um grande "boxeur", porque tinha o instincto combatente de Stanley Ketchell e Jack Dempsey. Mas, como todo boxeur, tinha os seus defeitos. Não sabia ainda trabalhar com a mão esquerda. E Person foi mandado para o gymnasio a se aperfeiçoar, emquanto não havia lutas.

Por occasião do combate Dempsey x Tunney, Rickard arranjou-lhe uma preliminar. Ia elle se bater com Jack Adams, um dos novos pesos-pesados.

No quarto "round" o "referee" teve que parar a luta. O sueco parecia querer engulir vivo o outro. Adams estava já a esse tempo muito maltratado. Os medicos chamados a examinal-o ordenaram a sua immediata remoção para o hospital. Adams estava em perigo de vida.

Dias depois, Rickard annunciava a sua intenção de realizar uma prova eliminatoria entre os melhores pesos-pesados para escolher o adversario de Gene Tunney. E entre aquelles está incluido o nome de Harry Person, o sueco que apenas com dois "matches" nos Estados Unidos, conseguiu despertar a attenção geral em torno da sua pessoa.

Será elle ainda o campeão mundial? Essa é pelo menos a crença dos entendidos no assumpto.

MARATHONA CANADENSE DE NATAÇÃO

PREPARAM-SE GRANDES PROVAS SPORTIVAS

LONDRES, Setembro (U. P.) — A marathona canadense de natação que está sendo preparada para o verão proximo, no rio St. Lawrence, ameaça distrair o interesse das travessias do canal da Mancha em 1927.

Está sendo organizado um movimento para que algumas das personalidades mais bem conhecidas nas actividades de natação do canal assistirão á marathona canadense, seja para competirem, seja para darem ao torneio um alto caracter internacional.

Os emprehendedores de travessias a nado da Mancha, todos elles vivos, com excepção do capitão Mattew Webb, serão especialmente convidados. Já foi enviado um convite a Georges Michel, o homem do record e "Bill" Burgess, que atravessou o canal a nado em 1911 e a Jabez Wolffe, que dedicou vinte annos de sua vida ao canal e falhou em vinte e uma tentativas, para tomarem parte no torneio canadense. Já que Bill Burgess e Wolffe são dois mais populares treinadores de nadadores do canal, a sua ausencia da Mancha durante o proximo verão constituirá certamente um sério golpe no sport.

Serão tambem enviados convites a Ernst Vierkotter, o allemão que foi bem succedido este anno e a seu compatriota, Otto Kemmerich, conhecido pelo appellido de "pato-humano", devido ás suas façanhas de natação que lembram as patas de um palmipede, e tanto um como outro ficarão contentissimos, certamente, com essa opportunidade de visitarem o Canadá e os Estados Unidos. Caso elles abandonem o canal, dessa vez o interesse dos circulos esportivos allemães se transportará para o Canadá. Todas as "estrellas" de primeira grandeza estão sendo disputadissimas pelo Canadá, particularmente Gertrude Ederle e Clementine Corson, como nadadoras do canal. As compensações monetarias do St. Lawrence, que ao avultadas, attrahirão de certo essas nadadoras, que estão desejosas de ganhar dinheiro pela natação. O premio do vencedor será de 5.000 dollares e é o mais um premio especial para a primeira mulher que vencer a marathona em primeiro logar, de 2.500 dollares. Caso uma mulher venha a marathona, os dois premios caberão a ella e não ha quasi possibilidades nesse sentido em favor de miss Ederle e de mrs. Corson.

Outra provavel competidora é miss Lillian Cannon, de Baltimore, que foi mal succedida nas tentativas de travessia do canal, effectuadas este anno, mas apesar disso não deixa de ser uma excellente competidora que parece esplendidamente adaptada ás provas de St. Lawrence.

Outros que podem ser vistos nas provas canadenses são Sebastian Tiraboschi, que atravessou a Mancha em 1923 e que é reconhecido como sendo o homem que descobriu o segredo do canal e cuja rota foi seguida por todos os vencedores da actual temporada: Henry Sullivan, o filho de Boston, que permaneceu dentro da agua durante mais tempo que todos os vencedores das provas, e Charles Toth, tambem de Massachusetts, que foi bem succedido em 1923. O plano é de persuadir-se esses velhos nadadores no sentido de iniciarem a competição na esperança de que se retirem depois de uma prova curta. Isso viria criar uma situação interessantissima. Serão tambem mandados convites a madame Sion a campeã feminina franceza e a Ishak Helmy, o popular gigante egypcio.

A marathona canadense é sustentada financeiramente por um jornal de Montreal e seria um acontecimento attrahente caso os planos ambiciosos amadureçam. Uma prova de 45 kilometros é o que imaginam os organizadores. A principal objecção que lhe fazem os nadadores do Canal é que seria uma prova muito facil, de modo que se transformaria naturalmente numa competição de velocidade. Elles dizem que nadar com a corrente do S. Lourenço é como nadar num tanque de gymnasio, comparativamente á natação no canal.

O casamento dos filhos do Sultão de Marrocos

FORAM ADIADAS AS CEREMONIAS

CASABLANCA, 23 (U.P.) — O ceremonial religioso "henna", do casamento dos filhos do sultão de Marrocos, foi adiado de hoje para a proxima quarta-feira, realizando-se os casamentos propriamente na quinta-feira.

CASAMENTO DE UMA CANTORA ITALIANA

FLORENÇA, 23 (A.) — A consagrada cantora Luisa Tetrazzini casou-se esta tarde com o sr. Vernati, no civil. A ceremonia religiosa terá logar amanhã.

Os recem-casados receberam innumeros e valiosos presentes de nupcias.

Estado do Rio

Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451, 1.° andar, Nictheroy. — Tel. 523

Nictheroy

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

Sob a presidencia do sr. Eduardo Portella esteve hontem reunida a Assembléa Legislativa. Responderam á chamada 28 deputados, sendo logo approvada a acta da sessão anterior.

No expediente foram lidos pareceres das commissões de Finanças e Justiça, mandando conceder licenças a varios funccionarios.

Não houve oradores.

Passando-se á ordem do dia foi approvada toda a materia constante do avulso.

NO JUIZO CRIMINAL

O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal de Nictheroy, mandou baixar, em diligencia, ao delegado de capturas, o processo movido contra Alfredo Cardoso.

— Foi julgada extincta a acção penal movida contra o réo José Antonio da Silva, por ter o accusado reparado o mal, casando-se com a offendida.

— Foram devolvidas, devidamente cumpridas, ao juiz da 9ª Pretoria Criminal e Juizo da 3ª Vara da Capital Federal, as cartas precatorias enviadas ao Juizo Criminal de Nictheroy.

— Baixaram a cartorio, com vistas ao dr. Severo Bomfim, promotor publico, os autos dos processos em que são réos Pedro Alves da Rosa, Alvaro Menezes de Azevedo, Manoel Lopes Brandão e João Rodrigues da Costa.

— O escrivão Laudelino Siqueira foi autorizado a passar o mandado para intimação das testemunhas na queixa-crime movida pelo dr. Fioduatdo Gouvêa contra Octavio da Silva e outros.

— O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, officiou ao dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, solicitando a abertura de um inquerito para apurar responsabilidades no desastre occorrido hontem, á noite, na rua da Conceição, onde se chocaram o automovel de praça n. 150, dirigido pelo "chauffeur" Francisco de Assis Neves Barbosa e um bonde da Cantareira, guiado pelo motorneiro Irac Lemos.

— O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, mandou enviar, com vista ao promotor publico, vinte e sete inqueritos sobre crimes differentes, recebidos nestes ultimos dias pelas autoridades policiaes da capital fluminense.

A CANTAREIRA A'S VOLTAS COM A FISCALIZAÇÃO

O dr. Carneiro de Campos, director da Fiscalização, impoz, de accordo com a representação do engenheiro fiscal, dr. Stephan Vaunier, á Companhia Cantareira, a multa de 500$000, por ter a mesma supprimido viagens de bondes nos horarios estabelecidos pelo governo.

— A' Superintendencia da Cantareira foi communicado que, de accordo com as instrucções do sr. secretario de Obras Publicas, ficam estabelecidos os prazos de 4 dias respectivamente para o inicio dos trabalhos de concordancia das linhas da rua Miguel de Frias com as da Praia de Icarahy e praia das Flexas, conforme exigencia da Prefeitura e para o começo dos trabalhos de substituição dos trilhos Vignolle na alameda São Boaventura, de accordo com as exigencias contractuaes.

A SITUAÇÃO ANARCHICA DO SERVIÇO POSTAL NO ESTADO

O serviço postal no Estado do Rio é a maior blague que se póde imaginar. Tudo alli anda á matroca, fazendo os funccionarios tudo o que querem em prejuizo do publico. Chega-se a ter a impressão de que elles não têm chefes e se os têm não os obedecem.

Innumeras têm sido as reclamações dirigidas a O JORNAL, contra a má distribuição desta folha. Muitas vezes este jornal não chega ao destino e quando costuma operar-se esse grande milagre, os assignantes o vão ler no dia seguinte ao da sua circulação.

Já temos, por vezes, chamado para esse estado de coisas, a attenção do sr. administrador dos Correios, que, segundo parece, não tem conhecimento da situação anarchica em que se encontram os serviços a cargo da sua repartição. Infelizmente, até agora, nenhuma providencia foi tomada, continuando as reclamações dos interessados.

O serviço da distribuição domiciliaria é feito igualmente de modo irregular, pois, os assignantes d'O JORNAL que residem nos bairros mais afastados, recebem esta folha com grande atrazo.

Chamamos mais uma vez a attenção do sr. administrador dos Correios para esses factos que tanto depõem contra a sua repartição.

AGGREDIU O COMPANHEIRO E FOI AUTUADO

Hontem, á tarde, na rua do Indigena, quando trabalhava, na pedreira da Prefeitura, desavieram-se os nacionaes Terencio Mello, de 43 annos de idade, preto e morador á travessa Bernardino e Mercedes Pereira, de 29 annos, preto, casado e morador á rua Marquez de Caxias n. 74.

No auge da discussão, Terencio armou-se de um pão e aggrediu o seu contendor, produzindo-lhe um ferimento contuso no frontal direito.

Preso o aggressor, foi levado para a delegacia da 3ª circumscripção, onde foi autuado pelo delegado Cardoso de Castro.

Mercedes Pereira depois de medicado no Serviço de Prompto Soccorro, foi a exame de corpo de delicto no Gabinete Medico Legal.

JORNALISTA VICTIMA DE ACCIDENTE

O sr. Idomar de Souza, nosso collega de imprensa, director do "Jornal de Nictheroy", hontem, á tarde, quando assistia á paginação daquelle vespertino, foi victima de um accidente recebendo ferimentos contusos em tres dedos da mão direita.

Medicado no Serviço de Prompto Soccorro, recolheu-se á sua residencia, não apresentando gravidade os ferimentos.

PINHEIRO

Falleceu em 17 do corrente a sra. Diva Velloso, esposa do dr. Paulo Velloso, medico do Departamento Nacional de Saude Publica, servindo no Posto Zootechnico de Pinheiro, onde reside.

Esse triste acontecimento, que se deu ás 21 1/2 horas daquelle dia, echoou dolorosamente entre a população de Pinheiro, ainda abalada com a lamentavel occurrencia. D. Diva Velloso, era estimadissima em Pinheiro, onde falleceu quasi repentinamente. Contava 32 annos de idade, deixando na orphandade cinco filhinhos.

O seu enterramento verificou-se ás 15 horas do dia seguinte, com um acompanhamento numeroso, notando-se no mesmo as seguintes pessoas: coronel Horacio Bittencourt Calmon e senhora, tenente João Lawer, dr. Sylvio Columbra e senhora, engenheiro Ermani Bittencourt Cotrim e senhora, dr. Augusto Lopes Peixoto, engenheiro Arrigo Werneck Rossi e senhora, Lucas Monteiro de Barros Junior e senhora, Eduardo de Carvalho, Alberto B. Calmon, Trajano Figueira de Souza, Alfredo Barboso, Rosas Garcia, Luiz Araujo, Jarbas Ibiapina, Getulio Ramos, Francisco Abreu, Mario Falcão, Reis e Silva, Fernandes Sobrinho, Hildebrando Guimarães, João Marques, Miguel Anchite, Paulino Ferreira, João Ribeiro, Plinio Loureiro, Paulo Angelo, Dorval Cambraia, José Ferreira, Augusto Tavares, Alberto Parahybuna dos Reis, Aarão Brandão, Silva Junior, Ribeiro Junior, Servo Torres, Ulysses Silva, Alfredo Pinheiro, José Spolido e muitas outras pessoas, cujos nomes não nos foi possivel apanhar.

Sobre o feretro viu-se grande quantidade de corôas, com sentidas dedicatorias.

Chronica Theatral

NO PHENIX

"Sol dos tropicos", comedia de Antonio Guimarães, pela Companhia Brasileira de Arte Dramatica.

Com uma affluencia regular de publico, realizou hontem a Companhia Brasileira de Arte Dramatica a sua apresentação, exibindo um bom conjuncto de artistas, todos do nosso meio theatral e dentro do ramo dramatico que constitue a natureza da companhia, dirigida pelo escriptor sr. Antonio Guimarães.

E' deste autor a peça de estréa da companhia. "O sol dos tropicos" não é bem uma comedia, achamol-a melhor dentro dos moldes do drama, pois bem dramaticas são as scenas em todos os actos, algumas das quaes alliando á dramaticidade uma forte dóse de romantismo.

O "Sol dos tropicos" é uma luta de um velho titular apaixonado por uma joven, filha do povo, que se deixou seduzir pelo luxo, a riqueza e esses dois personagens estão a cargo da sra. Sylvia Bertini, que realçou o seu trabalho com bastante verdade scenica nos differentes aspectos da personagem e do sr. Armando Rosas, muito bem no 1º acto mas talvez um pouco exaggerado nas expansões do seu amor de decrepito nos 2º e 3º actos.

A acção passa-se no Brasil, na época colonial, e a peça é bem caracteristica na sua montagem, tanto no mobiliario do salão do marquez de Angeja, como no vestuario.

O brigadeiro Côrte Real, o frei Santa Ursula, como o capitão João Manoel, estiveram bem desempenhados, respectivamente, pelos srs. Henrique Machado, Manoel Mattos e Antonio Ramos. São personagens accessorios, elementos explicativos da contextura da peça. O unico papel que dá um pouco de comicidade ao drama é o de Maria Regalada (Pepita de Abreu) que soube realçar o ridiculo da personagem.

Os tres actos tiveram applausos nos respectivos finaes, sendo no fim chamados á scena o sr. Antonio Guimarães e a sra. Bertini.

O publico das duas sessões revelou o seu agrado pela companhia, o que estabelece uma boa promessa para a temporada que a mesma pretende fazer no Phenix. — A. B.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas do dia 23 até 18 horas do dia 24:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador, passando a instavel, chuvas. Temperatura: estavel á noite, em ascensão de dia, com maxima entre 26 e 28 graus. Ventos: do norte a léste frescos.

Estado do Rio — Tempo: ameaçador, passando a instavel, chuvas. Temperatura: Estavel á noite, em ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: em geral instavel, chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura: Em ascensão. Ventos: Do quadrante norte, sujeito a rajadas.

NOTA — Não recebemos as informações meteorologicas expedidas entre 9 horas e 30 m. e 10 horas de: Matto Grosso e Goyaz, todos, grande parte da Bahia e Minas, bem como todas as da ultima hora dos Estados do Sul o que prejudica as previsões formuladas.

PAGAMENTOS

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: Serventes de escolas em proprios municipaes, addidos e em disponibilidade, 7ª de Viação e operarios municipaes.

"Rapidos" — Docentes e Regentes da Escola Normal.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Cap Nort", para Lisboa, Vigo e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas e cartas até ás 8.

"Duca degli Abruzzi", para Genova e Napoles, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11 e cartas até ás 12.

"Almirante Jaceguay", para Bahia, Recife, Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás ..., com porte duplo e para ... até ás 9.

Amanhã:

"Itajubá", para Bahia e portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4,20 e com porte duplo até ás 5 horas de amanhã.

"Itapema", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7,30 e com porte duplo até ... horas, de amanhã.

"Santos", para Santos, S. Francisco, Rio Grande e Montevidéo recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5,20 e com porte duplo até ás 6 horas, de amanhã.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resultado da extracção de hontem:

8522	100:000$000
21814	20:000$000
29740	10:000$000
25562	5:000$000
14630	2:000$000
18678	2:000$000

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 24 DE OUTUBRO DE 1926 — N. 2.415

NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

UMA VISITA AO PINTOR J. B. PAULA FONSECA

A necessidade indeclinavel das viagens para a formação do artista — S. Paulo — capital artistica do Brasil

O pintor J. B. Paula Fonseca deve ser talvez o mais sincero discipulo que João Baptista deixou.

Esse nosso grande artista, foi sempre um temperamento concentrado e por isso mesmo avêsso á formação de grupos e "cotteries" em torno á sua pessoa.

Teve, entretanto, admiradores tanto da sua pintura como da sua vida particular, que elle mantinha como um modelo de virtudes, em todas as faces que a quizessem observar.

Paula Fonseca, que o conheceu na intimidade, com elle conviveu, recebeu do mestre sensiveis impressões, que se notam com grande trabalho, no homem e no artista.

Da primeira maneira ficou-lhe certa irresolução e timidez, senão timidez, desconfiança do mundo, retraimento flagrante; da segunda, os seus quadros dizem melhor que a palavra, por isso que, em alguns, da época de "Velha Mangueira", se observa a technica, o colorido, as nuances do saudoso paisagista brasileiro.

Paula Fonseca é um artista em cujo aprumo physico não é difficil descobrir linhagem. Descendente de uma velha e illustre familia do imperio, a sua arvore genealogica se desenha em rapidas linhas, incisivas. Bisneto do conselheiro João Baptista da Fonseca, thesoureiro da antiga casa imperial, neto do dr. José Leite de Paula Fonseca, professor de clinicas da Escola de Medicina, filho de outro medico, o dr. Antonio Gabriel da Fonseca, oculista de renome, os tios e o irmão de J. B. Paula Fonseca fizeram-se medicos, sendo elle o unico artista da familia.

Esse traço, aliás, de nascimento, está na epiderme, nas maneiras, no conjunto de qualidades physicas do artista e quem o vê e com elle trata sente que esse pintor, quando pinta, não despe a casaca da polidez, que o lar lhe vestiu e as contingencias da vida têm sabido respeitar.

O sr. Paula Fonseca é premio de viagem do salão e um dos ultimos artistas chegados aqui após o tirocinio da Europa.

UMA VISITA AO PINTOR

Aquelle trecho da encosta do Andarahy é dos mais bonitos do Rio. Cercado de montes cobertos de matto, na parte que se confina com a Tijuca, e já despido de vegetação em logares mais proximos, que os lenhadores e carvoeiros não respeitaram, ali se agrupam, no valle, em ruas ainda em formação, algumas centenas de construcções elegantes, que o bom gosto de alguns vae enriquecendo a cidade.

E' nessa paisagem amavel, longe dos bondes e dos omnibus, que Paula Fonseca constróe o seu "atelier", a sua casa de morada, onde elle depara, no carinho da familia, a alegria dos bons horizontes e a doçura convidativa do socego tão necessario á obra de arte.

E' ahi que vamos encontral-o. Com o seu sorriso displicente, levando vagamente a mão ao ouvido, Paula Fonseca nos recebe com uma alegre communicabilidade, lastimando a distancia da viagem.

Faz-nos sentar. Discreteamos. Olhamos á nossa frente a copa do matto ralo e ficamos um momento gozando o prazer de vêr e commover-nos sem nada dizer, simplesmente pelo gozo intimo de observar e sentir.

DIVAGAÇÃO DE HOMEM QUE VIAJOU

— E a Europa, meu caro, como os seus olhos a viram?

— Muito bem, no trabalho intenso em que a guerra a deixou, após a desorganização dos primeiros tempos, agitada, viva, sacudida, procurando rehabilitar-se pelo aproveitamento de todas as horas e de todas as capacidades capazes de criar e produzir. Saindo do Brasil tive a preoccupação de vêr o maximo possivel, para assentar depois a direcção da minha arte. Fui directo a Portugal. Visitei os Jeronymos e o Museu das Janellas Verdes. Num e noutro nota-se a influencia que a arte hespanhola nunca deixou de exercer sobre os artistas portuguezes. Os antigos, então, se confundem, emquanto os novos, os modernos pintores, se repetem nos mesmos motivos e inspirações, de onde manter-se-á a pintura protugueza um reflexo desses grandes mestres, que foram Malhôa, Columbano, Souza Pinto, Carlos Reis. Vêr qualquer artista novo de Portugal é olhar um discipulo desses mestres. Olhe-se a factura, a maneira, o detalhe, os proprios tons, e todos elles se filiam, se orientam, pelos pintores apontados.

Mas... deixemos o "Jardim á beira-mar plantado"... De Portugal, passei-me á Hespanha, onde visitei demoradamente o Museu del Prado, que em nada fica a dever ao Louvre, a não ser em tamanho, por isso que o Museu francez é cinco ou seis vezes maior do que o de Hespanha. Essa inferioridade, entretanto, resulta numa vantagem, porque permitte que o visitante, especialmente se é artista, se integre melhor no espirito da sua composição e possa sentir, com exactidão, a poesia e a emoção da pintura hespanhola. O mesmo já é mais difficil dizer com os valores accumulados no Louvre, onde cada sala offerece um mundo ao visitante a examinar.

O Louvre, todo mundo conhece, ao menos de catalogo, de sorte que nada adeantarei, falando sobre elle. Antes nos detenhamos no Museu das Tulherias, no "salon des Bois", onde se reunem os expoentes da pintura moderna. Que de coloridos e procuras interessantes a que se entregam esses artistas para a conquista de um nome! Prinet, na pintura, Bourdelle e o nosso Brecheret, na esculptura, obtêm applausos com trabalhos perfeitamente absurdos, dentro da concepção academica. Desse nosso brilhante Brecheret, artista brasileiro, nascido em São Paulo, tive opportunidade de vêr uma feia massa que me disseram ser uma figura humana, no que procurei acreditar, muito embora não me convencesse, totalmente. Um e outro, como Prinet, em pinturas agradam, são discutidos, é o que Paris aceita...

Em França demorei-me, vendo museus e frequentando ateliers, mais de oito mezes, tendo feito de preferencia assistencia no atelier de la Grande Chaumière, dirigido por Castelucho e Prinet. Ahi me dediquei especialmente á aprendizagem de desenhos em cinco minutos, poses rapidas, de grande utilidade na vida do artista, muito necessarias á nossa Escola de Bellas Artes.

Sobrevindo, rapido e desolador inverno, emigrei para a Riviera, a procura do inverno mais ameno da Italia, fugindo ás incertezas da humidade de Paris. Fui directo a Florença e nessa formosa cidade italiana tive o primeiro contacto com a grande arte desse povo, que foi e é mestre das artes, da Europa e do mundo. Visitei todos os museus e cenaculos. Revi trabalhos de quatro e cinco seculos conservados com a perfeição de obras de arte de hontem. Percorri as galerias do Palacio dos Uffizi. Estive defronte do local onde se guarda o auto-retrato de Pedro Americo, que deixei de vêr porque, naquelle momento, esse trabalho era objecto de cuidada restauração. Passei-me de Florença, simultaneamente, a Veneza, a Roma e a Napoles. Nestes grandes repositorios das artes plasticas italianas, visitei tudo quanto é conservado para mostrar ao estrangeiro, os velhos palacios, as igrejas famosas, os conventos abandonados, as galerias de arte. De Veneza a minha maior impressão é a da Exposição Internacional de Pintura Moderna, como de Roma nada me póde fazer esquecer o accumulo de riquezas de S. Pedro, os thesouros artisticos do Vaticano, a Capella Sixtina, em que o genio revoltado de Miguel Angelo esculpiu a propria immortalidade.

Depois dos thesouros de Roma, o Museu famoso de Napoles e, penso não ter perdido tempo, no usufruto do premio que me foi dado. Tive a preoccupação de vêr, de educar a minha visão na contemplação da obra que o genio tem produzido, em estatuaria e esculptura. Agora, chegado ao Brasil, espero me entregar a um trabalho intenso para iniciar a minha obra. Accusam a minha "mostra" dizendo pelo julgamento que della fazem que eu era mais forte ao partir e a Europa me devolveu mais fraco. E' uma illusão. Um erro de observação. A minha exposição de chegada, revelou o homem que não teve tempo de trabalhar, porque, apenas estudou, vendo, examinando, perquirindo. Agora espero em Deus poder trabalhar com algum vagar, para dar expansão ao que vi e aprendi.

Só depois de apresentar essa obra sentida que penso construir é que os meus julgadores poderão, na verdade, julgar-me.

Até lá, parece, não deixa de haver precipitação, que não posso deixar de lamentar.

O MOVIMENTO ARTISTICO EM S. PAULO

Depois do meu regresso, ainda aberto o salão annual, parti para S. Paulo. Tive um deslumbramento!

São Paulo é hoje, no meu conceito, quer queira ou não a vaidade carioca, a verdadeira capital artistica do Brasil.

A sua construcção central é de uma grande cidade de physionomia americana, cheia de "arranha-céos", que transformam o triangulo e ruas annexas em verdadeira Nova York brasileira.

A sociedade paulista é culta e gosta de arte. Os homens de dinheiro interessam-se verdadeiramente pelas coisas que despertam sensações de intelligencia e aprimoramento de cultura. A residencia paulista é feita para receber quadros, plas-fonds, estatuas e baixos-relevos, todas as modalidades das artes plasticas.

Neste momento, o grande estatuario Pinto do Couto está fazendo um grupo, em marmore, "A Abundancia", para ser collocado na sala de jantar da residencia de Jorge Street, que ficaria bem, pelas suas dimensões e belleza de concepção, em qualquer praça publica.

Onde poderiamos fazer obra identica, no Rio?

Nas casinhas de Copacabana, nos "bungalows" e casas coloniaes que estão enchendo a cidade?

Tanto um como outro desses estylos tende a decretar a extincção das artes plasticas. O colonial não offerece possibilidades de permittir o florescimento das artes. E' tudo quanto ha de mais monacal e freiratico. Uns nichos, quando muito alguns azulejos velhos de motivo quasi sempre classico, e não se aproveita mais nada. O "bungalow" é a mesma coisa, até certo ponto. Por exemplo: na falta de espaço, na pequenez do pé direito, na tacanhice das paredes. Uma casa que força até a modificação do estylo dos moveis, pretendem a ser mais baixos para poderem ter o aspecto do tecto domestico, não pode pensar em receber obras de arte.

Onde pendurar o quadro?...

Onde collocar opportunamente o bronze ou o marmore da estatuaria?

De sorte que, neste particular, [illegible] residencia domiciliar, devemos confessar que S. Paulo vae nos levando grande deanteira, [illegible] distanciados com as nossas casinhas de brinquedo.

S. Paulo compra quadros.

O Rio não os compra.

Ha de haver um motivo [illegible]

OS PREMIOS DE VIAGEM DO SALÃO E DA ESCOLA

As entrevistas d'O JORNAL puzeram em fóco o assumpto — premio de viagem. Alguns artistas mostraram-se partidarios da extincção do premio, de accordo, no que corre, com as idéas da projectada reforma José Marianno. Outros, a quasi totalidade, felizmente, expressaram-se de maneira peremptoriamente contraria, mostrando os prejuizos que da extincção desse premio resultariam. Eu não oscillo em me collocar francamente a favor da manutenção dos premios.

A viagem para o artista constitue a maior seducção que uma intelligencia verdadeiramente inclinada pela arte pode ter. O premio em dinheiro, se diminuto, nada constróe, se avultado, servirá quando muito para a construcção de uma casa, senão para a installação de uma quitanda ou de uma venda, profissão [illegible] mais vantajosa que a da arte.

Ha muita gente que julga mais seductor a pequena propriedade: renda ou de quitanda, que as incertezas de uma vida profissional de arte. A arte ainda é o sonho, o lado esfumado das coisas. Póde levar á gloria e a fortuna, mas quasi sempre deixa o individuo no meio-termo, naquelle ponto em que não se realizam [illegible] de victoria, mas [illegible] a humilhações. [illegible] a arte requer dedicações [illegible], constancia no trabalho, qualidades que nem todos [illegible] possuem. Temos, [illegible] um movimento artistico

bem interessante, devemos reconhecer que nossa arte é incipiente, está nos seus começos, não se firmou nem conquistou totalmente uma situação. Somos um paiz novo e por muito que não queira a nossa vaidade confessar, temos que aprender, no estrangeiro, lições de toda a natureza, em assumptos que concernem á arte, qualquer que seja a sua feição. Paris é e será por muitos annos o cerebro do pensamento e da arte, pelo menos para nós latinos, que vivemos a aceitar as idéas que os europeus constróem para uso do resto do mundo.

E não é só a França, que no ponto de vista artistico, necessita de ser conhecida. A Italia é a verdadeira mãe das artes e não é noutra parte que o francez cauteloso vae refazer, constantemente, o seu farnel, quando sente que as emoções se relaxam e o seu genio, cansado, começa a se repetir.

Veneza, por exemplo, só ella vale por um premio de viagem. A sua Exposição Internacional de Arte Moderna, de que já falei, é um estimulo que está a incentivar todas as naturezas apaixonadas, immensa galeria de valores, onde se confrontam todos os povos, todas as raças, todas as idades. O criterio é ter talento e saber pintar, que a exposição acolhe a todos, em igualdade de condições. Ora, a Exposição Internacional de Veneza, quando não offereça, immediatamente, a possibilidade do artista expôr, nas suas galerias, assegura-lhe a de vêr tudo quanto de melhor a arte do nosso tempo vae produzindo, desde a factura italiana até a cooperação dos paizes do norte. Só a Inglaterra, por exemplo, tem a fama de ser um paiz de estatuaria pobre, em compensação, a sua pintura é rica de grandes nomes, fortes coloristas, que enchem todos os periodos da historia da arte moderna. A pintura impressionista encontrou lá estimulos e iniciativas, assim como o proprio divisionismo, lá tambem deparou meio propicio para se desenvolver. Da mesma fórma que a Inglaterra, outros paizes onde ha um forte movimento de arte moderna, como a Belgica, a Hespanha, a propria Hollanda, das paizagens ingenuas de moinhos e canaes. Tudo quanto ha de escolhido, seleccionado, a Exposição Internacional de Veneza congrega, tornando este museu permanente uma visita obrigatoria para todos os artistas.

Mas não é só Veneza que apresenta emoções de arte ao visitante: toda a Italia é um immenso museu onde muito ha que estudar.

A REFORMA DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

Julgo necessaria uma reforma salutar para a Escola de Bellas Artes. Reforma, porém, que melhore os cursos, amplie os horizontes do artista, facilite-lhe as possibilidades de aprender.

Depois não esquecer que a escola é de "bellas-artes" e, quando se diz bellas-artes, diz-se de preferencia artes plasticas. Pintura e estatuaria têm de prevalecer em qualquer reforma que se faça. Será um erro se a nossa projectada reforma der mais vulto ao estudo da architectura, com prejuizo do curso plastico. Entre nós a architectura tem sido um entrave completo modernamente ao desenvolvimento das artes. O architecto com poucas excepções é em nosso meio um obstaculo á vida do artista. Cria-lhe difficuldades que começam nos bancos da Escola e vão se prolongar na vida pratica. Ha um vallo que os separa dos artistas, exclusivamente cavado por elles. São de outra mentalidade. Não sentem a arte. Atravessam o tirocinio escolar na faina de conquistar mais facilmente um pseudo-titulo de doutor. Muitas vezes impedidos pela vaidade a conquistal-o e não dispondo de forças para tentar cavallarias mais altas, se atiram á copia dos modelos de architectura franceza e americana e... eis como se forma o nome dos architectos no Brasil.

O artista na intimidade

Recanto de atelier

Paulo Fonseca, senhora e filho, em visita a Florença

O artista no seu grande atelier da natureza

OS MEIOS DE INCENTIVAÇÃO DE UMA ARTE NACIONAL

Sobre as azas da alma o homem esclarecido transporta com gratidão a arte, emquanto novas formas de belleza nascem da rica natureza — Schiller.

Augusto HERBORTH
(Da Escola de Strasburgo)

Para formação da caracteristica artistica de um povo faz-se mister que todos os que se interessam por uma obra cultural para, trabalhem continuamente pelo desenvolvimento dos factores artisticos, de fórma que a arte não seja só para o artista, uma recreação, mas tambem uma finalidade certa da existencia.

De que servirão as mais bellas producções artisticas, se não ha olhos que as admirem, e a mais linda das musicas se não ha ouvidos que as ouçam?

Na arte concorrem dois importantissimos factores — um que dá, outro que recebe, e a criação de um estado harmonico é um dos mais nobres deveres da communidade. No Brasil, ainda, infelizmente, o lado material da existencia predomina em todas as manifestações culturaes, excepto no que se refere ao vestuario, aperfeiçoado para a exhibição. Não se poderá porém lançar a luz da arte sobre essa materialidade?

Entre os povos da Europa, das pequenas cabanas aos palacios reaes, um toque da arte alegra todas as circumstancias. No Brasil tambem escaparemos ao "terre-á-terre", e a imitação da arte estrangeira, porque o brasileiro tem grande propensão para a vida ideal e sentimento esthetico, sentimentos cada vez mais progressivos, que nos levarão á realização pratica desta verdade: A Arte não comporta sómente os termos da idealidade, mas tambem os da realidade nas criações do Homem.

A cultura e progresso das artes tem sido, em todos os tempos, uma das mais nobres dentre as obrigações dos povos, completamente extranha ás contendas politicas. A arte sempre diminuiu, attenuou os contrastes, por isso prospera nas mais dispares circumstancias.

Mas é natural e logico que os problemas que nos apparecem mais simples e comprehensiveis não o sejam tanto para os outros, e assim acontece que no Brasil a cultura da Arte anda um pouco desorientada, não obstante ser ella um dos maiores factores da civilização. A arte é um presente divino, ella não significa o luxo, mas uma necessidade. A arte não deve ser procurada sómente na pintura e na esculptura, mas em todos os dominios da habitação e do trabalho, de fórma a realizar por toda a parte um repositorio de gosto e harmonia. Grande e pequena arte são expressões que não têm significação para o verdadeiro artista. Póde este amoldar o seu sonho na argila cozida, ou nas decorações de qualquer objecto, os modelos: quer fundidos em bronze, cortados no marmore ou cozidos na porcellana, reflectirão sempre a personalidade de seu autor, terão grande ou nenhum valor artistico, conforme o genio, a technica do artista que os criou. No Museu encontramos trabalhos dos brasileiros primitivos, dos indigenas, que na feição material e intellectual constituem acabadas obras primas. Eram filhos da natureza, tinham a grandeza da simplicidade, não aspiravam a nenhuma grande arte, mas entretanto souberam, com sentimento sincero e expressão perfeita, resolver seu problema artistico.

A evolução da arte moderna deve esteiar-se no desenvolvimento da technica e da industria. Só a união com esses elementos proporcionará o desejado progresso. Assim como o architecto depende do trabalho dos mestres e maçons, para que sua concepção — o edificio venha a ser uma realidade, assim tambem succede em todos os ramos da arte.

Representa sempre o architecto um inspirador, e nas suas criações participam todos os outros artistas, afim de proporcionar ao edificio a unidade esthetica necessaria. Muito depende do gosto e da pessoa intellectual do architecto, para a criação de boas ou más construcções, construcções passageiras ou duradouras. O architecto deve sobretudo empenhar-se em criar destas, que perdurem nas ruas e praças para bem da população, — coibindo assim as manifestações caprichosas, que desmerecem os monumentos publicos.

Congregando todas as boas vontades, conseguir-se-á a "união para cultura e progresso da arte", com grandes e proveitosos fructos. Nella cooperarão no mesmo sentido as forças mais diversas, e cada unidade pela solidariedade da organização, é estimulada a realizações não sómente ideaes, mas tambem economicas.

O Brasil possue um grande numero de artistas que vivem segregados nos seus ateliers, e só de quando em quando sáem alguns delles á evidencia, como por exemplo, nas exposições annuaes da Escola Nacional de Bellas Artes.

Seria de desejar que se realizasse em locaes convenientemente escolhidos, exposições dignas, que recebessem a todo tempo as producções dos artistas, nacionaes e estrangeiros, que nellas quizessem fazer figurar suas obras, de fórma a se poder fazer idéa da especialidade e originalidade de cada um. Assim a classe dos artistas aprenderia a conhecer-se melhor, e proporcionar-se-ia uma opportunidade de maiores intercambios entre artistas e amigos da arte, e consequente selecção de valores.

Além disso essa exposição permanente daria logar á incentivação das vendas, hoje tão escassas no Brasil.

Todos os homens verdadeiramente esclarecidos apoiarão os artistas nesses tentamens que, certamente trarão ao Brasil uma arte nacional. Sobretudo uma organização nesse sentido virá beneficiar os pintores, cuja acção assim se estenderia á Industria, proporcionando-lhe novas decorações tiradas dos ricos thesouros da natureza brasileira.

Outro elemento necessario, seria a publicação de um "jornal de arte", que espalhasse por todo o paiz o conhecimento dos trabalhos artisticos e sua critica, assim como das excavações realizadas no dominio historico para reconstituir a arte dos primitivos. Além da arte da pintura, esculptura, architectura, artes decorativas e applicadas, poder-se-ia combinar com todos os amigos da arte nos Estados e mesmo no estrangeiro, um fructuoso intercambio que tivesse por objecto a formação e desenvolvimento de um sentimento artistico puramente brasileiro, tendente á realização de uma arte nacional. O jornal de arte para isso muito contribuiria, pois levaria as idéas da nova organização a todos os centros do paiz, excitando os enthusiastas pelo bello, no estudo e a producção.

Factor tambem de grande importancia seria a instituição de premios distribuidos pelas industrias aos artistas que lhes fornecerem melhores modelos.

Tambem deveriam ser instituidos premios para os artigos de reclame e de presente, e esses artigos peculiares ao paiz, que formam, por exemplo, uma industria rendosa na Suissa e em Londres, artigos de cunho local, distribuições de Natal, etc., todos inspirados na natureza e modo de ser da vida brasileira. Excitar-se-á assim o interesse do artista pelas necessidades do paiz.

De toda opportunidade, tambem, a criação de um museu das artes decorativas.

Faz-se tambem mister uma bibliotheca da litteratura artistica, que comprehenda as melhores obras sobre o assumpto e tambem incentive as producções e pesquisas dos autores nacionaes nesse ramo da litteratura, tão deficiente entre nós, sobretudo no que se refere á arte brasileira, produzindo-se tambem a biographia dos grandes artistas. Devem-se tambem promover conferencias sobre artes decorativas e applicadas e todos os mais ramos da esthetica.

Temos, no Brasil, espiritos altamente interessados nos varios problemas connexos á arte, cheios de carinho pelo desenvolvimento e progresso da classe artistica, e com todos elles devemos contar para realização do nosso ideal "a arte nacional".

Sobretudo a publicação de um trabalho sobre o "maravilhoso trabalho dos indios sob o ponto de vista scientifico e esthetico", teria uma proveitosa influencia.

Deve esse trabalho ser composto de fórma que ponha em relevo não só o valor dos motivos originaes, como tambem as suas relações com a arte decorativa brasileira hodierna, e seu possivel desenvolvimento. Um trabalho orientado neste sentido não sómente beneficiaria grandemente a arte brasileira, como attrairá a attenção das nações civilizadas para as maravilhosas collecções do nosso paiz. Será um monumento grandioso na historia cultural do Brasil, no qual demonstrar-se-ão as possibilidades culturaes do Brasil.

(Para O JORNAL)

Estudos originaes do professor Herborth

TURISMO

"Estimulado pela imprensa e protegido pelos governos, em poucos annos o turismo drenará para o Brasil mais ouro do que o café" — diz convictamente o dr. Cerqueira Lima

O dr. Cerqueira Lima é um grande apaixonado do turismo. Ficou radiante de alegria quando lhe expuzemos o proposito de abrir esta secção. Em pouco mais de meia hora, discorreu sobre todos os aspectos da questão e via-se claramente que fazia proselytismo, temeroso de que não estivessemos confirmados em tão boa idéa. Delle ouvimos bellas coisas sobre o turismo como meio de approximação de povos, como deleite, como antidoto contra a rotina, como fonte de receita para os cofres publicos e como excellente propaganda do paiz no exterior.

— Estimulado pela imprensa e protegido pelos governos — affirmou-nos elle convictamente — em poucos annos o turismo drenará para o Brasil mais ouro do que o café. O turismo é uma das maiores fontes de receita da Suissa e representa para ella muito mais do que, para nós, a rubiacea. A exuberancia de nossa natureza, as lindas extravagancias dos nossos accidentes geographicos, as bellezas naturaes do nosso paiz constituem um capital formidavel, que é de mister explorar, pelo turismo, com os melhores resultados. A Suissa acena ao mundo com as suas montanhas nevosas e o mundo todo vae á Suissa ver montanhas nevosas. Temos aqui as nossas serras vestidas de verde, mais alegres, mais pittorescas, mais vivas, que seriam irresistiveis para os povos europeus, cansados de contemplar a natureza exhausta do seu velho sólo. Temos rios de proporções inconcebiveis para os povos habituados a contemplar o Senna, o Tamisa, o Tibre... Temos quedas d'agua em cada esquina de montanha. Temos, nas florestas arvores gigantescas que um europeu pagaria para ver. E o mundo não sabe disso.

Parece que o dr. Cerqueira Lima estava criticando a inopia do turismo nos outros paizes e não aqui, porquanto delles é que deveriam vir os excursionistas, a admirar tanta coisa rara. Mas não.

— Como se póde fazer turismo aqui? Como poderá uma empreza de turismo convidar clientes á que nos visitem, se sabem que encontrarão todas as difficuldades? Não temos hoteis, não temos estradas, não temos nada... Seria de mister que os poderes publicos, incentivando a iniciativa particular, fixassem os meios mais efficientes de tornar realizaveis excursões no nosso paiz.

OS PREFEITOS

Indicando resoluções praticas, o dr. Cerqueira Lima alludiu ao criterio que se deveria adoptar para a escolha dos prefeitos municipaes. Para esta capital, por exemplo, jamais se deveria nomear um prefeito que nunca houvesse viajado. O Rio de Janeiro tem elementos para chamar a attenção dos excursionistas de todo o mundo. Entretanto, não póde receber uma leva de turistas, porque de prompto todas as difficuldades se apresentam: hoteis, meios de locomoção, accesso a pontos pittorescos e nem mesmo um guia official da cidade se encontra. A urbanização nem sempre obedece a um criterio racional e intelligente e muitas vezes o que se arranja para a cidade, a titulo de melhoramentos são aleijões abominaveis. Um prefeito deve ser homem viajado, que conheça pelo menos as grandes capitaes e tenha, pelo que haja observado, no estrangeiro, o modo de apoio e mesmo auxilio devido pelas municipalidades a certas iniciativas e industrias particulares que venham beneficiar a cidade, dotal-a de novos encantos, de novos recursos que tornem a sua visita agradavel e isenta de incommodos que os excursionistas não toleram.

UM CONGRESSO DE MUNICIPALIDADES

E' intuito da Sociedade Brasileira de Turismo — informou-nos o dr. Cerqueira Lima — provocar um congresso de municipalidades, que se reunirá nesta capital em 1927, afim de se concertarem idéas a respeito do turismo. Cada municipalidade enviaria um vereador ou outra pessoa progressista a esse congresso, que resolveria sobre bases geraes: meios de penetração, elementos informativos sobre cada municipio, contribuição para uma obra nacional de turismo, etc.

A idéa é magnifica e resultaria em immediatos effeitos para o progresso e modernização das cidades do interior e, ao mesmo tempo, marcaria o inicio do turismo como obra nacional, baseado num plano geral a ser realizado paulatinamente.

HOTEIS

Não temos hoteis. A industria hoteleira está ainda na infancia entre nós. O problema resolve-se pela iniciativa particular, não ha duvida, mas depende tambem da parte dos poderes publicos. Precisamos do "credito hoteleiro", indispensavel ao turismo. Necessitamos de edificar pequenos hoteis nesses sitios que por ahi existem e que, bem observados, parece que foram dispostos especialmente para receberem hoteis.

EMPRESAS DE TURISMO

O dr. Cerqueira Lima mostrou-nos o quanto se desenvolvem nos paizes europeus as emprezas que exploram o turismo. Não ha outras que mereçam tanto a protecção dos governos e o estimulo da imprensa. Primeiramente, a industria não é muito rendosa; depois, os beneficios que della advêm se referem mais ao paiz do que ás pessoas que nella invertem capitaes. Aqui no Rio existem algumas, que, porém, já teriam morrido se confiassem o seu destino exclusivamente ao turismo, porquanto se tem dado o caso de annunciarem excursões que não se realizam, tantas as difficuldades a vencer.

O sr. Cerqueira Lima

CUIDAR DO TURISMO E' SER PATRIOTA

— Abram columnas ao turismo! — estimulou-nos o dr. Cerqueira Lima. Debater o assumpto, chamar para elle a attenção dos homens publicos e despertar nos particulares o gosto pelas excursões collectivas, é fazer obra de patriotismo. E concorrer para elevar o nivel da mentalidade nacional, é trabalhar para que o Brasil seja revelado ao mundo, é pregar o advento de uma industria nova, com a qual quem mais lucra é o Estado.

E foi sob a impressão de tão ardorosas palavras que O JORNAL inaugurou sua nova secção, introduzindo na imprensa diaria, em caracter regular e permanente, uma questão nova para nós e muito descurada: o turismo.

O Club dos Bandeirantes allia-se á Sociedade Brasileira de Turismo

Na ultima quinta-feira os directores do Club dos Bandeirantes esteve em longa palestra com o dr. Cerqueira Lima, secretario geral da Sociedade Brasileira de Turismo, trocando idéas sobre a acção conjunta que essas duas entidades podem desenvolver, já que são intimamente affins.

De tão amistosa palestra resultou optima deliberação: o Club dos Bandeirantes allia-se ou talvez mesmo se funda com a Sociedade Brasileira de Turismo, num só esforço conjunto em pról de uma mesma causa, que é o turismo.

O Club dos Bandeirantes, em linhas geraes, dedica-se ás excursões no proprio paiz, incentivando o automobilismo e a rodoviação — do que resulta o conhecimento, pelos urbanisetas, do "hinterland". Ora, este é justamente um dos pontos principaes do turismo, que a elle acrescenta outro: promover excursões aos paizes estrangeiros e trazer excursionistas de lá. A colligação é, pois, aconselhavel e deve-se fazer em torno da sociedade mais antiga, de mais amplo plano de acção — no caso, a Sociedade Brasileira de Turismo.

A dispersão de forças é prejudicial. Os que se batem pelo mesmo ideal devem se congregar sob o mesmo labaro.

"O JORNAL" ORGANIZA E PATROCINA GRANDE EXCURSÃO TURISTICA A'S REPUBLICAS DO PRATA E AO CHILE

Um dos nossos leitores viajará de graça

A "Sociedade Brasileira de Turismo", a "Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes" (SAVI) e O JORNAL, estão organizando uma grande excursão ás Republicas do Prata e ao Chile. Muito em breve se está pondo na confecção do plano geral e do programma, de maneira a que nessa excursão nada falte: o lado instructivo, o patriotico e o recreativo.

Brevemente publicaremos minucias a respeito. Por ora, digamos que a excursão se realizará nos fins de janeiro — deliciosa época para um passeio á Argentina, Uruguay e Chile — e se fará em navios do melhor typo, como o "Almanzorra".

Os leitores de O JORNAL estão desde já convidados, e um delles viajará de graça, tendo completamente graciosa uma inscripção completa: passagem de ida e volta, estadia, automoveis e até as gorgetas e garçons e guias. As condições a que se terão de submetter são insignificantes.

Esta secção receberá desde já correspondencia a respeito, das pessoas do interior que se interessem pelo assumpto, e se incumbe da inscripção dos leitores que desejem fazer a viagem. Os interessados residentes nesta capital, receberão aqui mesmo as instrucções de que necessitarem e poderão vir pessoalmente inscrever-se por nosso intermedio.

UMA EXCURSÃO A S. PAULO

A empreza de turismo "Exprinter" annuncia para o proximo mez uma excursão a São Paulo, durante a Exposição Industrial. Parece bom o plano, no qual se nota a caracteristica de todas as excursões de turismo: a despreoccupação dos excursionistas durante a viagem. Mesmo nas viagens de recreio têm os seus precalços, os seus aborrecimentos: passagens, accommodações, ajuste de preços, horarios, etc.

Nas excursões de turismo, porém, o viajante fica livre de tudo, porquanto a empreza a tudo provê. E' a despreoccupação absoluta.

O TURISMO EM COMPRIMIDOS

Viaje sempre que puder, viaje sempre que se apresentem a possibilidade e a occasião.

Vale mais uma viagem bem effectuada que cinco annos de estudos em qualquer universidade do mundo.

O Balneario de Montevidéo, onde os excursionistas brasileiros viverão dias encantadores

UMA DEMONSTRAÇÃO PRATICA DA UTILIDADE DO TURISMO

OS EXCURSIONISTAS BRASILEIROS QUE ORA VISITAM O PRATA, ESTÃO FAZENDO OBRA DE APPROXIMAÇÃO

Ha dias, partiu do nosso porto um grupo de excursionistas do Club Naval, em viagem de recreio ás Republicas do Prata. Agora, o telegrapho trabalha com intensidade, para noticiar todas as demonstrações de carinho que a estadia delles nas duas metropoles do Sul, vae provocando. Homenageando os viajores brasileiros, os argentinos e os uruguayos homenageam o Brasil. Nas provas de amisade que os nossos compatricios recebem durante as festas que offerecem ou que lhes são offerecidas, nota-se muito mais espontaneidade do que nas demonstrações officiaes das ceremonias diplomaticas. Ao mesmo tempo que os platinos, em contacto com pessoas seleccionadas da nossa elite, ficam fazendo a melhor idéa da nossa sociedade, nós, lendo as noticias das gentilezas que nossos patricios recebem, vamos nos convencendo de que somos amigos e bons vizinhos.

A diplomacia raramente obtem taes resultados, embora custe tanto nos cofres publicos...

"REVISTA BRASILEIRA DE TURISMO"

Surgirá brevemente nesta capital mais uma revista illustrada, esta, porém, destinada a desenvolver um programma prefixado e de grande alcance: o turismo. Chamar-se-á "Revista Brasileira de Turismo" orgão official da Sociedade Brasileira de Turismo, que a patrocina. Será seu director o poeta e jornalista Berilo Neevs, que conta com grande cópia de material interessante para alentar o novo orgão de publicidade.

O PROXIMO VERÃO EM PETROPOLIS

O SYNDICATO DE TURISMO FARA' REVIVER O BRILHO ANTIGO DA CIDADE SERRANA

Quaesquer que fossem os motivos, o certo é que o tão brilhante verão de Petropolis ia em declinio, notando-se retraimento gradativo de anno para anno. Coisa de todo injustificavel, porquanto Petropolis é sempre Petropolis — a encantadora cidade de veraneio, com uma particularidade unica em todo o mundo. Em todo o mundo, com effeito, Petropolis é a unica cidade que, distante apenas hora e meia de uma grande capital de clima quente, apresenta, sobre ella, a mais completa differença de temperatura. A's 16 1|2 horas, o carioca derrete-se em suor na Avenida Rio Branco, só desejoso de agua, de agua... A's 18 horas, esse mesmo carioca desembarca em Petropolis, sob o mais clemente dos céos, na mais amena das temperaturas, bem disposto para o jantar. As manhãs em Petropolis são o que póde haver de suave e de encantadoramente lindo. As noites — o socego mais absoluto, fixado o thermometro no gráo mais apropriado ao retempero das forças e das energias perdidas.

Comtudo, accentuava-se o declinio das estações de verão, talvez devido a certa contrapropaganda tendenciosa. O Syndicato de Turismo, porém, resolveu reagir e nomeou um "comité", que começará a actuar ainda neste verão. Compõem-no o senador Joaquim Moreira, na presidencia; o dr. Cerqueira Lima, na vice-presidencia; o dr. Joaquim de Gomensoro, na thesouraria, e o dr. Aquilla da Rocha Miranda, na secretaria.

Esse "comité" já deliberou que a estação se abrirá com magnifico "cotillon" no Palacio de Crystal. Será um acontecimento já pouco fóra dos habitos petropolitanos, tal o seu esplendor. Tudo foi preparado em Paris e custou uma pequena fortuna.

Seguir-se-ão grandes bailes e optimas festas.

O AMAZONAS LENDARIO

Raymundo Notato Pinheiro

O scenario da Amazonia, desde a época de seu descobrimento eventual por Orellana, aventureiro audaz, traidor de Gonçalo Pizarro e remanescente das cruzadas de Cortez, Alvarado e Almagro, tem servido de pasto e preoccupação constante á imaginação da sciencia e da literatura universaes, interessando espiritos lucidos e imaginosos quaes os de Julio Verne, criador d'"A Jangada", e recentemente, — a Conan Doyle, cujo romance, — "O Mundo Perdido", ductil e fantastico, vem despertando a curiosidade do leitor internacional, sempre ávido e curioso das sensações novas, offerecidas pela terra, — que se lhe apresenta miraculosa, e pelo seu habitante, — que se lhe afigura autochtone.

A TERRA

é a mais nova do mundo, segundo as indicações de Bates; é tão antiga e avoenga que, segundo Onfroy de Thoron e E. Londum, forneceu especiarias ás galeras dos Hebreus e dos Phenicios; ha sido visitada, observada, demarcada, acclamada e malsinada, pelos maiores sabios, escriptores, aventureiros e charlatães de todas as épocas, de todos os climas e de todas as raças; e, apesar de tudo isso, permanece quasi que em seu estado primitivo: — desconhecida, fascinante e grandiosa!

Enriqueceu, com as curiosidades irreveladas de seus especimens, os compendios didacticos e os museus das cultas metropoles; concorreu, com o lacteo sangue de suas arvores, para a prosperidade internacional de muitas bolsas, como tambem, para o anniquilamento dos "deficits" federaes, e remodelação da capital carioca; resgatou, com as suas rendas, e com o intoxicado sangue de seus seringueiros, 140.800 kilometros quadrados, cubiçados e disputados pela Bolivia. Terra virgem e fecunda!

Virgem, porque desconhece, ainda hoje, as laminas do arado, e o estridor infernal da dynamite; fecunda, — porque, sem o concurso do homem ou da sciencia, numa manifestação pasmosa, todos os seres da natureza, afloram á sua superficie, com desmedida prodigalidade, encarregando-se os ventos, as aguas e os passaros, da distribuição das sementes, dos óvulos e casulos, como que, a rejeitar e repellir, as iniciativas, os methodos e as praticas das culturas racionaes; prescindindo dos "caminhos de ferro", pelos "caminhos de agua", trilhos de bitolas moveis e adaptaveis no bôjo irregular das embarcações que vagueam em todos os quadrantes, á cata dos productos "extractivos", que a natureza, sem nenhuma compensação, offerece ao homem, especialista na colheita — destructiva... Amazonas! Nome electrizante e sombrio que, ao ser pronunciado ou ouvido, desde seculos, vem invadindo os dominios da sciencia e da lenda! Palavra que designa um rio, miraculoso e irrival, que conservou, intacto e inesgotavel, do passado para o presente, um repositorio de seres e riquezas fabularias, cujo patrimonio, no futuro, trará garantia e gloria para o povo! Rio soberano e indomavel: aterrador das naves, que o percorrem; do homem que o perscruta; do oceano, que o evita; da terra, atormentada, invadida e assolada, que, ha millenios, vem sendo modificada, com o incessante marulhar de suas vagas! Rio-Polvo, que, com os tentaculos de seus multiplos affluentes (arterias fluviaes conductoras da selva do progresso) retem, num entrelaçamento cordial e homogeneo, para a communhão de todo um continente, aprisionadas, — nove prosperas nações!

Rio, que tem sido, com a riqueza de suas aguas e de suas terras, a cubiça dos ventres e das visceras de milhares de laboratorios e de officinas; que tem sido fascinação, — ao cabloco; tortura, — ao geographo: enigma, — ao hydrographo que constróe e destróe, na vida de uma unica enchente, de uma só vasante, numa luta [illegible] e eterna, — ilhas fixas e [illegible]tes, offerecendo, assim, ao homem que as habita, — um impressionante modelo de insubordinação e inconstancia!

O HOMEM

Quebrando castanhas na floresta virgem do Amazonas

por effeito de causas teratologicas, impressionado pela acção dominadora do meio que o circumda, e recebendo as influencias dispares do ambiente, tornou-se um typo realista e singular; parecendo ter recebido, através dos póros e das cellulas, todas as manifestações orientadoras da terra e do rio...

E' livre e civilizado; é escravo e selvagem!

Livre, — porque, sendo um nomade, jámais identificou-se á terra; civilizado, — porque organizou commercio e navegação modernos, e provocou o accelleramento das industrias hodiernas, com o descobrimento de um producto novo — a borracha, construindo nas margens de seus rios caudalosos, cidades cultas como Manáos; escravo, — porque jámais conseguiu alforriar-se do patrão, de quem recebe os aviamentos, como antecipação á "collocação" e á colheita; selvagem, — porque, habitando um mundo quasi inexplorado, vê-se constantemente espoliado de suas "posses" e de seus "lótes", pela cubiça do competidor mais forte, appellando sempre para o rifle, em logares onde a justiça, muita vez, chega sempre tardia, ou deturpada.

De posse do dominio da terra, seria senhor, se não fosse, em pleno seculo XX — um "bandeirante"; preferindo a "caçada á arvore" e a collecta ao fruto, nas "estradas" sinuosas e infindas, — ao amanho racional das quadras da fazenda, pelo que, tornou-se escravo de si mesmo.

Erra, quem lhe notar, pela observação, nas suas attitudes, — o desanimo ou a fraqueza; mente, quem o tachar de desfibrado ou dualista! O homem que conhecemos e observamos através de nossa retina, andrajoso e faminto, sem instrucção e sem lar; que, sem bussola, desvendou rios e definiu fronteiras; que, seis mezes, em contacto diario com as feras, com os reptis, com os dipteros e com as malarias, na solidão da matta virgem, — vive e trabalha; que, seis mezes, em lassidão e entorpecimento, — luta e reage contra todas as intemperies e tormentas; que assiste, dia a dia, nos "igapós" e chavascaes, — a invasão assoberbadora das aguas, destruindo a choça e os barrancos, sem um acto de revolta ou imprecação; esse homem, amanhã, quando, orientado, retomar o dominio de si mesmo, comprehendendo a intelligencia que o exorna, e a resistencia physica que possue, — será forte, victorioso e soberano, nas margens do Amazonas lendario.

UMA ALMA DE CIGARRA QUE NASCEU PARA CANTAR...

A POETISA CARMEN CINIRA FALA-NOS DA GENESE E EVOLUÇÃO DA SUA ARTE

Como e porque se fez poetisa — O orgulho de ser passadista — A necessidade lyrica de fazer versos — Recordações e confidencias

A poetisa Carmen Cinira vae lêr, no dia 28, para um mundo de gente culta e elegante, o seu novo livro de poemas. Esta noticia, amplamente divulgada pelos jornaes, despertou nos nossos circulos mundanos e literarios uma intensa curiosidade. E, além de curiosidade, despertou tambem interesse.

A poetisa Carmen Cinira não é para nós um nome extranho.

Assignando constantemente lindos versos nos nossos jornaes e revistas, este nome ha muito se integrou na nossa sympathia.

D. Carmen Cinira é, neste momento, uma das figuras femininas mais queridas e mais festejadas da nossa literatura.

Tudo isto explica o interesse com que fomos ouvil-a. Queriamos algumas impressões da poetisa sobre o seu novo livro, cuja leitura está annunciada para a proxima quinta-feira.

Seria sem duvida interessante ouvir d. Camen Cinira discorrer sobre a sua arte, explicar a sua obra, falar da sua vida...

Ha em torno da leitura dos "Primeiros Vôos", uma unanime curiosidade — uma curiosidade toda feita de sympathia e admiração.

Os admiradores da formosa poetisa, que são todos os seus leitores, deviam querer conhecer a genese e evolução da sua arte — da arte singular e vibrante dessa radiosa eleita das musas que entrou no Panarzo como triumphadora.

Para contentar todas essas curiosidades, foi que procurámos d. Carmen Cinira. A formosa poetisa, que conduz no rutilo olhar a fulguração de uma vibrante mocidade, recebeu-nos com uma penhorante gentileza.

COMO E PORQUE...

Começou explicando a genese e a evolução da sua arte. Não nos deixou falar. Antes que lhe fizessemos a primeira pergunta, foi logo dizendo, com desembaraço e simplicidade:

— Já sei que o sr. vae perguntar-me como e porque me fiz poetisa. Responder-lhe-ei com as duas quadras que abrem o meu novo livro e que têm justamente este titulo — "Como e porque" (e declamou com voz harmoniosa e quente):

"Não têm brilho nem ornato
Os versos que ando a compôr;
São como as plantas do matto:
Nascem á tôa e dão flôr...

De minh'alma, unicamente,
Vem o gosto de rimar;
Como a cigarra inconsciente
Eu nasci para cantar".

DEFININDO A SUA ARTE

Parou. Pôz no olhar uma interrogação scintillante. Sorriu suavemente. Depois, continuou, satisfeita:

— Eis ahi. E' a verdade. Essas quadras definem a minha arte — uma arte toda ella de intuição e simplicidade. Não tive mestres nem mentores. Tambem não fiz estudos profundos, nem li livros graves. Apenas, senti necessidade de fazer versos — e os fiz! Faço versos como os passaros cantam — porque nasci para isto.

POETISA POR INTUIÇÃO

Falava com fluencia surprehendente.

E a sua palavra, jorrando-lhe dos labios em catadupas, era um milagre de graça e singeleza.

— Quer que lhe diga com sincéridade? Eu não tenho pretenções de nenhuma especie. Sou uma alma humilde e simples. Se escrevo versos é porque tenho absoluta necessidade de escrevel-os. Acredite. Não ganho nisto nenhuma vaidade. E fico até espantada quando os meus amigos ou os criticos attribuem algum valor ás poesias que faço. Porque tudo que eu faço, creiame, é por intuição. Nunca estudei. Nunca li. Minha instrucção vae pouco além daquillo que se aprende nas escolas primarias.

RECORDAÇÕES... CONFIDENCIAS...

Interrompeu, por um momento, a palestra. E, como se estivesse revolvendo recordações na memoria, ficou um momento immovel, sem voz, o olhar parado. Depois, retomando o fio da conversa:

— Fiz meu curso primario. Em seguida entrei para a Escola Normal, cujo primeiro anno perdi por ter sido reprovada...

— ?!...

— Mas não vá pensar que foi em portuguez! Não! Sempre estudei com muito gosto a nossa lingua. Fui reprovada em Arithmetica e Geographia. Abandonei a Escola Normal — e nunca mais abri um livro! Vê? E' a instrucção que possuo.

Punha, instinctivamente, nessas confissões, um visivel orgulho. Realmente, estavamos deante de uma creatura como os passaros — que nascera para cantar...

COMO NASCE UMA ALMA LYRICA

Entre curiosos e espantados, fizemos-lhe uma pergunta — a primeira, de resto, que nos foi dado fazer-lhe:

— Já faz versos ha muito tempo?

— Não. Ha poucos annos. Ha muito poucos annos, mesmo. Um dia, de repente... Nem sei como foi. Só sei é que senti uma grande necessidade de dizer, em versos, os sentimentos que me tumultuavam no coração. Fiz então um soneto — "Obsessão". Ainda hoje não sei explicar como consegui fazer este soneto. E o mais curioso é que o soneto estava certo, metrificado, rimado, direitinho!

— Fez versos como M. Jourdain fazia prosa...

AS ETERNAS INCOMPREHENSÕES

Ella sorriu. Um amplo sorriso rubro, onde os dentes brancos e brilhantes punham uma vibração decorativa de alegria.

Mas, logo depois, o sorriso se misturou com uma linda voz, e a poetisa continuou a falar tranquillamente, com uma extranha vivacidade:

— Mas a minha familia não ficou contente quando me surprehendeu fazendo versos! O primeiro soneto que eu publiquei produziu, lá em casa, o effeito de um cataclysma... Meu pae chorou — coitado! — de desgosto. Meu avô confessava não poder conformar-se com o golpe que lhe preparava o Destino — ter uma neta poetisa! Foi um dia de juizo... Eu, porém, resisti resolutamente á opposição da minha familia, e continuei a escrever os meus versos. Minha familia tem ainda idéas tão retrogradas! O sr. nem imagina! Avalie que a minha gente fica alarmadissima quando me vê ter relações de amisade com poetas e jornalistas! Todos acham, lá em casa, que os jornalistas e poetas são pessoas indesejaveis, perigosos, terriveis... E, afinal, eu entre elles só tenho encontrado bondade, sympathia, benevolos estimulos! São tão bondosos os meus amigos de imprensa!

UM LIVRO DE SINCERIDADE

— Do seu proximo livro, o que nos poderá dizer?

— As duas quadras que lhe recitei definem o meu livro. E' um livro de sinceridade. Só escrevi nelle o que sinto e o que penso.

Os criticos que o conhecem me têm dito palavras animadoras. Agora mesmo tenho aqui uma carta do dr. Ozorio Duque Estrada ... Conhece?

— Duque Estrada? Ozorio? Não! E' brasileiro?

— Sim. Critico muito severo. Membro da Academia.

— Ahn!...

— Pois bem: o dr. Ozorio diz nesta carta que os progressos que eu fiz do meu primeiro livro para o segundo, representam um verdadeiro milagre!

(E deu-nos a ler uma carta enthusiastica, na qual o dr. Ozorio Duque Estrada dizia do seu livro, com palavras ardentes, todo o bem que se póde dizer de um livro).

UMA LINDA MOLDURA PARA OS LINDOS VERSOS

— E desse novo livro, que vae ler no dia 28, não podia mostrar-nos alguns versos?

— Vou apresentar-lhe uma amiguinha que diz admiravelmente as minhas poesias. E' mlle. Marina de Padua. Ella poderá recitar-lhe algumas paginas do meu novo livro. Marina de Padua é a "diseuse" que melhor comprehende e interpreta a minha arte. O sr. vae gostar de ouvil-a.

E apresentando-nos um lindo sorriso, que anda entre as creaturas em fórma de mulher, d. Carmen Cinira pede-lhe que declame uma pagina dos "Primeiros Vôos".

— Recite "Immarcessivel", Marina!

— Não. Prefiro recitar o "Tudo pelo amor". E' o "meu" soneto...

— Escrevi-o para você...

— E' a pagina do seu livro que mais intimamente fala á minha sensibilidade. E eu só declamo aquillo que sinto — aquillo que comprehendo e amo.

— Então, muito bem! Dê-nos o prazer de ouvil-a.

E mlle. Marina de Padua, com uma graça captivante e uma suave emoção, declama "Tudo pelo amor":

"Só tu, Amor, com tuas aureas teias
E o teu poder maravilhoso, occulto,
As nossas almas ternamente enleias
Nesta vida de tédio e de tumulto...

Pelos bens e os encantos que semeias
— O' suprema conquista por que exulto —
O proprio sangue que me tinge as veias
Eu daria por ti, para o teu culto.

Bemdito sejas, Deus da minha crença!
Deixa-me, para sempre, assim, suspensa,
Presa da tua deliciosa trama...

Que a maior das venturas só se exprime
Nas loucuras de amor, que o céo redime
E no doce martyrio de quem ama!"

— Muito bem! A bocca de mlle. De Padua é uma linda moldura para esses lindos versos! E d. Carmen Cinira commenta:

AS PAGINAS CARACTERISTICAS DO LIVRO

— Este soneto é uma das paginas mais caracteristicas do meu novo livro. Creio que "Tudo pelo amor", "Immarcessivel" e "Esphynge" definem a minha arte.

A minha arte é isso — amor, sinceridade, singeleza. E creio que isso é que é a verdadeira poesia. Quem ouve essas paginas é como se ouvisse todo o meu livro. Ahi está condensada toda a minha sensibilidade. E o sr. por esse simples soneto poderá imaginar o que é o livro que vou lêr no dia 28.

Gostou? Diga com franqueza.

Qual foi a sua impressão?

Eu sou muito sincera. Gosto que sejam sinceros commigo!

AS "INUTEIS "ESCOLAS"...

— Tem sympathia por alguma "escola" literaria?

— Não. Nem me preoccupo com isto. Só sei de uma coisa: é que não sou "futurista", graças a Deus! O sr. é "futurista"?

— As "escolas" interessam-me secundariamente. E eu não sou nada!... Mas acho que o "futurismo" não é melhor nem é peor que as outras "escolas". E' apenas, como todas ellas, inutil! Depois, quem é poeta, tanto é poeta dentro do "futurismo" como dentro do "parnasianismo" ou do "romantismo". As terminologias, em poesia, não têm nenhuma importancia. E talvez por isto é que todas as pessoas, inclusive os poetas, as consideram indispensaveis...

O ORGULHO DE SER "PASSADISTA"...

D. Carmen Cinira sorri, contente, com uma alegria consciente de triumphadora. E com uma extrema desenvoltura, prosegue na sua seductora palestra:

— Dizem que eu sou "passadista". Se "passadismo" é dizer, com naturalidade, aquillo que se pensa e se sente, eu tenho muita honra em ser "passadista". O meu "passadismo" é este: sinceridade!

AS PREFERENCIAS DA POETISA

— Quaes os poetas que lê?

— Muito poucos. Eu podia fazer um bonito dizendo-lhe que lia Boudelaire ou Victor Hugo. Mas estaria mentindo. Eu não leio nada disto. Para falar a verdade, devo dizer-lhe que só li até hoje Adelmar Tavares, de cujos versos gosto muito, Prado Kelly, Olegario Marianno e Raul de Leoni.

Raul de Leoni parece-me o maior de todos os nossos poetas. Li n'um encantamento, a "Luz mediterranea"! Que maravilhoso livro! Adelmar Tavares, tambem, é delicioso. E' um puro poeta! Nem ha talvez, entre nós, um lyrico mais simples e mais sincero.

E ahi tem o sr. o que eu lhe posso dizer. Como vê, não é uma entrevista... E' uma simples conversa. Nem o sr. devia esperar de mim uma entrevista luminosa! eu sou tão simples! Depois, não tenho instrucção nenhuma. Nem tenho, tambem, nenhuma pretenção. Não sou "melindrosa". Não frequento salões elegantes. Sou uma humilde poetisa da Bocca do Matto... Mas tenho um grande amor pela minha arte! E faço versos, como já lhe disse, porque sinto absoluta necessidade de fazer versos!

Extremamente simples e extremamente linda, a poetisa Carmen Cinira, cujas pupillas inquietas são dois luzeiros, poemas de mocidade tropical, encerra a nossa palestra com uma [illegible] de sorrisos...

A poetisa Carmem Cinira

ESPHINGE

(Inédito — Do livro "Primeiros Vôos", de Carmen Cinira)

(Para O JORNAL)

Supponho que, revendo o meu passado,
Tudo quanto queria realizei.
Tenho a impressão feliz de haver libado
O gozo das conquistas que sonhei...

E como, com razão, diz o dictado:
— O amor é surdo a toda e qualquer lei —
De varios modos eu já tenho amado,
Quanto se pode amar na vida, amei...

Por que então é que em mim, latente, vive
A saudade de um bem que inda não tive?
Por que presa de uma ansia eterna eu sou

E minh'alma nem sabe o que procura?
Por que sinto este tedio, esta amargura
E o vacuo immenso de quem nunca amou?

IMMARCESSIVEL

(Inédito — Do livro "Primeiros Vôos", de Carmen Cinira)

(Para O JORNAL)

As virentes ramagens enflorando
Ergue-se o arbusto para o espaço infindo...
Buscam-lhe o seio areno aves em bando
Os sonoros gorgeios desferindo...

Num mesmo gesto barbaro, nefando,
— E nenhum mal lhes faz o arbusto lindo! —
Mãos brutaes passam galhos decepando
E o tronco forte, uberrimo, ferindo...

Mas elle vae brotando, immarcessivel,
A despeito das chagas é dos damnos
Que lhe causam os golpes mais medonhos...

Assim és tu minh'alma incorrigivel:
Sempre ferida pelos desenganos,
Sempre, com o mesmo ardor, florindo sonhos!

O RECORD DA TRAVESSIA DA MANCHA, A NADO

Bateu-o, o nadador francez Georges Michel em 11 horas e 5 minutos

O record da travessia do Canal da Mancha, a nado, obteve-o um francez, sr. Georges Michel, padeiro estabelecido em Levallois, que cobriu o percurso em 11 horas e 5 minutos.

Georges Michel, que póde ser considerado como um exemplo de pertinacia e obstinação, conseguiu ver realizado o seu sonho depois da 11.ª tentativa.

O gordo Michel, bateu, assim, todos os records, o do allemão Vierkoetter, que fez a travessia em 12 horas e 42 minutos e a americana Miss Gertrude Ederle, que gastou 14 horas e 36 minutos.

Entrevistado pelo representante da revista "Miroir des Sports", Michel disse que "a travessia do canal, no tempo minimo em que o conseguiu, foi resultante de um esforço extraordinario, tendo sobrevivido durante a travessia instantes criticos, contra o frio e a fadiga. O odor de iodo e o ar salino provocaram-me vomitos seguidos, não obstante eu não ter comido a não ser um prato de sopa de legumes, dois ovos quentes e bebido um copo de vinho tinto. Os alimentos liquidos que ingeri, depois, durante a viagem, não pude conservar nenhum no estomago.

Eu conheço, perfeitamente, os caprichos da Mancha, suas correntes e o effeito que produz o banho prolongado. Entretanto, estive a pique de desistir da prova, apezar de ser esta a 11.ª vez que me metto em tal empreza".

Por ultimo Michel declarou-se contente com a acolhida que lhe fizeram os inglezes e com a recepção feita pelos seus patricios ao regressar á França.

"Foram estas — rematou — as unicas recompensas do meu esforço e tenacidade".

A VIDA AUTOMOBILISTICA

O GIGANTESCO PROJECTO DA ANDES TRAIL ASSOCIATION UNINDO DETROIT A BUENOS AIRES

Com referencia á idéa ultimamente lançada nos circulos automobilisticos sul-americanos, de uma grande estrada de rodagem ligando Detroit a Buenos-Aires, a Andes Trail Association, com séde na California, enviou ás Camaras de Commercio dos differentes paizes da America Latina, por meio de uma circular, uma communicação em que solicita uma opinião ao projecto de que, é, aliás, autora e que justifica os fins para que foi criada.

Esta circular deixa á vontade as referidas camaras solicitando-lhes mesmo uma opinião em que se façam todas as suggestões, inclusive sobre o traçado em que se especifiquem outros pontos terminaes.

TEXTO DA NOTA DA ANDES TRAIL

A iniciativa "yankee" está concretizada na referida nota, de que transcrevemos os topicos a seguir.

"A guerra mundial demonstrou a praticabilidade dos transportes por meio de vehiculos automoveis. E desde então que os fabricantes levaram a cabo os maiores progressos e melhoramentos na fabricação de automoveis, taes como caminhões, autos para passageiros, etc.; por outro lado, a venda destes vehiculos e os novos empregos que se lhes [illegible] augmentou a tal ponto, que uma nova éra se inaugurou em materia de construcção de caminhos. E' certo [illegible] nas duas Americas, em [illegible] teram agora toda a sua attenção na construcção de estradas, de sorte que a industria automobilistica occupa, no momento, um logar proeminentissimo em ambos os continentes.

Corroboram neste sentido os progressos que, de alguns annos, se fazem no centro, Sul-America e Mexico, assim como o gigantesco programma de construcção de carros que se está desenvolvendo nos Estados Unidos.

Apreciando os esforços que se têm feito em favor do projecto de ferro carril, vê-se, no emtanto, que os tempos mudaram e que, hoje em dia uma estrada de rodagem com pavimentação de concreto é bastante para o transito, seja de passageiro, seja de carga, provendo-se ella, ainda, de campos de aterrissagem para aeroplanos e portos [illegible]. Uma estrada de rodagem é, sem sombra de duvida, uma idéa mais moderna e de mais economica execução que um ferro carril.

A localização de uma estrada de rodagem não está limitada por considerações de curvas e pendentes, como de uma estrada de ferro; além disto, emquanto uma tambem se presta ao transito individual, além de transportes por caminhões, carros e omnibus, noutra já não se dá o mesmo. Mais ainda as ligações á arteria principal são muito faceis.

Organizou-se, sob as léis do Estado de California, uma associação utilitaria (não tendo objectivo commercial) denominada "Andes Trail Association", (Associação de Caminhos dos Andes), com o objectivo de obter a cooperação dos povos de todos os paizes do continente americano, empenhando-se numa intensa campanha para interessar o espirito publico, levar a cabo todas as obras preliminares de exploração, levantamento de plantas e es[illegible] construcção, [illegible] os [illegible] o desenvolvimento de um plano previamente estabelecido.

A cooperação nos Estados Unidos principalmente entre os automobilistas [illegible] para financiar o custo [illegible] preliminares, revela bons resultados, tanto mais porque os automobilistas americanos mostram-se ansiosos de visitar os paizes da America do Sul, que [illegible] a bem dizer, desconhecidos. [illegible] bôas relações que se intensificam entre os povos, com correspondente desenvolvimento do commercio e das industrias, tudo concorrendo para uma situação de maravilhosa prosperidade a que alcançarão todos elles com a construcção desta monumental estrada de rodagem.

A OBRA SERIA FINANCIADA NA AMERICA DO NORTE

Dizemos mais adeante a nota referida:

"Falando de uma maneira geral, somos de parecer que nos Estados Unidos, temos que levantar os fundos necessarios para os trabalhos preliminares e o apoio para conseguir os capitaes que se vão inverter na construcção. Os governos do Centro e do Sul da America, e o Mexico, devem conceder permissão para as explorações, localização da estrada, campos de "aterrissage" de aeroplanos, etc., e bem como as concessões correspondentes, com o fim de levar por deante este grandioso projecto.

Por emquanto, não se póde saber qual seja a localização da estrada o que depende dos trabalhos preliminares e da documentação adquirida com o conhecimento do terreno.

Chamamos a estrada em questão o "Caminho dos Andes" e com mais propriedade se deveria chamar "O caminho da prosperidade para os povos dos dois continentes".

"Nossa organização será dirigida por uma junta, assistida por conselheiros, eleitos pelos paizes atravessados pela monumental rodovia.

COMMUNICAÇÕES AEREAS

A iniciativa "yankee" foi submettida á Camara de Commercio do Chile, tendo o "Mercurio" commentado pela fórma que segue:

"Fóra do grande desenvolvimento que o projecto dará ás actividades automobilisticas, cabe notar que contribuirá tambem se dar notavel impulso ás communicações aereas, abrindo horizontes desconhecidos á navegação aerea.

Com effeito, parallelamente á construcção do caminho para vehiculos automoveis, pensa-se, ainda, construir grandes aerodromos e estações para aeronaves, com os quaes se terá resolvido um dos mais importantes problemas na moderna sciencia de transportes.

A grande arteria, póde ser, pois, o mais poderoso circulo que unirá os paizes americanos, sobs os aspectos commercial, politico e economico.

OS CONGRESSOS DE ESTRADAS

Accrescenta "El Mercurio", esposando a opinião de um dos directores da Camara Central de Commercio de Santiago:

"E' conveniente, tambem, chamar a attenção para os congressos de estradas celebrados ultimamente, nos quaes esta idéa tem sido materia de estudos especiaes, recordando-se as iniciativas já existentes neste particular.

"Se é bem certo que nesses congressos não se formularam accôrdos sobre a construcção de uma estrada que unisse os continentes americanosé justo lembrar que houve quem lembrasse a possibilidade de realizar este projecto, para entregar ás gerações futuras uma empresa que assombraria o mundo, pela sua significação, e pelas projecções economicas, politicas e commerciaes.

A Camara Central de Commercio, terminou nosso entrevistado, antes de responder a communicação alludida, achou conveniente solicitar a opinião e os conselhos da instituição mais autorizada em materia de estradas, como é a "Associación de Automobilistas", cuja obra, quanto ás estradas do paiz, tem dado os melhores frutos na intercommunicação dos mais distantes locares de nossa provincia".

INCENDIOU-SE O AUTODROMO DE BROAKLAND

Na ultima reunião do autodromo de Broakland: a nova Delage, vencedora do Grande Premio de Inglaterra

Um violento incendio destruiu completamente as tribunas, "hangars" e "boxes" do autodromo de Broakland, o primeiro autodromo construido na Europa.

Nesta pista historica foram batidos os mais altos "records" do automobilismo mundial.

As causas do sinistro não se puderam estabelecer precisamente, mas não seria estranho que, como a miudo acontece com o commercio, este incendio seja delictuoso, devido ao novo projecto de autodromo que os proprios automobilistas de Broakland queriam construir, modificando a velha pista que mede 3.218 metros.

Desapparece, assim, o primeiro autodromo construido na Europa, ha mais de 20 annos, quando na America do Sul ainda não se construiu o primeiro.

MOTOR A EXPLOSÃO E A VAPOR

A titulo de curiosidade vale a pena lembrar um typo de motor que teve, em tempo, o seu relativo successo.

Trata-se de uma feliz combinação ou mais precisamente de uma interessante tentativa de aperfeiçoamento do motor a explosão, que o engenheiro Acland apresentou á Royal Society of Arts de Londres.

O cylindro do motor, considerando o caso de um unico cylindro, é coberto de uma camisa religada a uma caldeira, cuja agua deve tomar conta de um reaquecedor tubular, no qual os gazes de escapamento abandonam uma parte do seu calorico, antes de encher a dita camisa. Estes gazes percorrem, em seguida, um segundo reaquecedor, intercalado na passagem da agua de alimentação da caldeira. O vapor e a agua que sáem da camisa são conduzidos na camara a vapor da caldeira. A agua cáe por gravitação na camara dagua e o vapor é conduzido num cylindro a vapor fazendo corpo com o cylindro a explosão.

Por outras palavras, não ha senão um unico pistom e um unico cylindro, cuja parte superior é um cylindro a gaz e a parte inferior um cylindro á vapor. O curso descendente do piston corresponde á detenção de uma carga de gaz cuja explosão já se deu e o curso ascendente á [illegible] um certo volume de vapor. [illegible] esta machina comportar varios destes cylindros combinados [illegible] nos quaes o vapor seria utilizado separadamente.

Em summa, o motor Still recupera o calor desenvolvido no seu ou nos seus cylindros pelas explosões, assim como a maior parte do calorico dos gazes queimados. Além disso, seu rendimento seria augmentado pela temperatura media elevada e constante da agua em circulação do cylindro a gaz — o o reaquecimento do cylindro a vapor pelas explosões do cylindro a gaz, — reaquecimento que evita a condensação do vapor no inicio do funccionamento da machina.

Um [illegible]ovo carro sem [illegible]ixos

Suspensão assegurada por molas transversaes

A suspensão deste carro construido por Motta, de Turim, é assegurado por molas transversaes. Os amortecedores de fricção prevêm o "coup de raquette".

A direcção é independente para cada roda da frente. A transmissão se [illegible] nas rodas trazeiras por arvores transversaes a cardam. O peso não suspenso é reduzido ao minimo. O conjunto é muito sobrio. As laminas mestras das molas são tratadas de modo especial, afim de apresentar uma grande segurança contra as rupturas. Do ponto de vista constructivo, tudo foi extremamente simplificado.

Convem lembrar que a firma Itala estudou um "chassis" 1.500 cmc. sem eixos. Do mesmo modo a Lancia, que tem suas rodas da frente independentes. E' de perguntar se se fórma uma verdadeira escola italiana com esta innovação mecanica.

AS BAIXAS NOS PREÇOS DO FORD

Estudando a recente baixa dos preços dos carros Ford, não se deve esquecer a posição que esta Companhia tem na industria.

O progresso de certas marcas tem sido extraordinario, surprehendente mesmo durante o anno passado e mesmo no presente. Dahi uma notavel concurrencia que se estabeleceu entre todas as fabricas, do que naturalmente a Ford, não se póde libertar e as perspectivas de novos programmas commerciaes que se lhe attribuem. As revistas technicas americanas têm vehiculado rumores a este respeito, inclusive o concernente a um novo modelo Ford de seis cylindros. Devemos dizer que o representante nesta capital, em nova que nos foi fornecida, desmentiu este ponto.

O certo é que com as baixas de preços a casa Ford parece antecipar-se a uma tendencia que se universaliza: — a producção de carros leves e mais accessiveis nos preços.

OS ENFEITES DO RADIADOR

Os enfeites do radiador continuam em moda, e seu succes[illegible], que se julgou ephemero, quand[illegible] no inicio, continu'a a bem dizer crescente. Numerosos artistas têm levado aos industriaes uma collaboração apreciavel, e a ponto de se vêr hoje num grande numero de vehiculos, do mais feliz effeito.

Ha que lamentar que muitos sejam inertes. Mas existem modelos em que o ramo central com um motivo decorativo seja montado sobre "roullements". Um systema de palhetas, favorecido pela menor corrente de ar dá-lhes movimento e uma velocidade de 30, 40 ou 60 kilometros por hora, as palhetas attingem uma rapidez vertiginosa. Não ha, fóra disto, que não constitue um aperfeiçoamento propriamente mecanico importante, senão a realização de uma fantasia, outra curiosidade, outro interesse nos enfeites do radiador.

Nada é mais divertido para o conductor e para seus vizinhos que estas palhetas que dão uma vida particular á frente do carro.

O caminhão e os serviços que presta na zona rural argentina

Relativamente ao desenvolvimento do automobilismo nas regiões agricolas da Argentina, é de prever o mais auspicioso futuro.

Ha quatro annos que poucos eram os automoveis e caminhões que trilhavam as zonas ruraes.

Hoje uma notavel quantidade de vehiculos que prestam assignalados serviços aos agricultores, substituem a tracção animal e encontram as melhores estradas para transitar.

Tudo mudou tanto e tão vertiginosamente que se não encontra facilmente o colono conduzindo o antiquado e detestavel vehiculo puxado por juntas de bois, que se depara, ainda, como signal de atrazo, no interior do nosso paiz.

As vendas de caminhões desenvolvem-se facilmente, seguindo, parallelamente, aos esforços que os argentinos fazem pela mais intensa construcção de rodovias.

Prevê-se mesmo que organizem empresas de transportes para servir aos agricultores empregando-se fortes caminhões.

OS "EXPERTS" EM AUTOMOVEIS

Os engenheiros norte-americanos que se dedicam á construcção de automoveis desenvolvem uma grande actividade, solidarizando-se em frequentes congressos, onde seus membros trocaram idéas sobre todos os aspectos dos assumptos automobilisticos.

Essas discussões é que resolvem os problemas que se apresentam sobre a construcção moderna, precisando-se os pontos obscuros que se apresentam com o correr dos factos.

Este é que é o grande "segredo" da industria americana.

Hoje, a construcção de automoveis na America do Norte é um ramo de engenharia bem caracterizado. A necessidade essencial da colloboração technica, se evidencia a tal ponto que as grandes fabricas têm os seus institutos profissionaes.

Claro que com o espirito pratico que é a face mais notavel do caracter americano, ninguem é "doutor em automoveis", mas os "experts" na materia são de uma utilidade extraordinaria nas grandes officinas, onde se forjam os carros que, dia a dia, se aperfeiçoam.

AS MAGNIFICAS ESTRADAS AMERICANAS

Interessante corte numa estrada no Estado de Wisconsin E. U.

A CONSTRUCÇÃO DO AUTOMOBILE-ROW

O sr. Braunstein da Ford Motor Co., acha que é não só muito difficil como quasi irrealizavel

A construcção do Automobile-Row, no Rio, a exemplo do que existe na Upper-Broadway em Nova-York, onde as casas de vendas de automoveis se grupam no mesmo quarteirão, interessados circulos automobilistas, induzem-nos a ouvir alguma autoridade na materia.

Depois das opiniões dos srs. F. L. Wright, representante da "Hudson-Essex", e Morgan Thomas, da "Goodyear", ambos francamente favoravel a esse projecto, publicamos, proseguindo nessa "enquête" a do sr. Braunstein, da "Ford Motor Company of Brasil".

O sr. Braunstein, dado o grande conhecimento que tem do nosso publico automobilista, offereceu um modo de ver que revela um ponto de vista opposto dos nossos primeiros entrevistados e que, sob certos aspectos, se enquadra com outras opiniões que teremos occasião de publicar.

Acha o sr. Braunstein que essa idéa não só é muito difficil como quasi irrealizavel, visto como a maioria dos predios bem localizados do Rio de Janeiro está sob contracto por muitos annos, além do que os preços já elevadissimos dos alugueis mais elevados se tornariam quando os proprietarios souberem da intenção de se fazer uma determinada rua, um "Automobile-Row".

A FABRICAÇÃO DE ACCESSORIOS E FERRAMENTAS

A Manley Mfg. Co., fabricante de ferramentas para garages e officinas e accessorios para carros, acaba de augmentar consideravelmente suas officinas.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

CARACTERISTICO DE POTENCIA

A observação das curvas de caracteristicas de potencia fornece elementos valiosos para a melhor apreciação das velocidades e da potencia, em particular.

A potencia varia, proporcionalmente, com a velocidade, ou, por outras palavras, para um determinado regimen de rotação corresponde um regimen de potencia. Ella se manterá durante um tempo, maior ou menor, em torno do maximo, diminuindo, outras vezes quando a velocidade de rotação cresce.

Diz-se que um motor tem uma caracteristica "pontuda", sempre que a potencia augmenta rapidamente com a velocidade de rotação para baixar immediatamente depois de ter ultrapassado o regimen de potencia maxima.

Diz-se, pelo contrario, que um motor tem uma caracteristica baixa quando a potencia cresce muito lentamente com a velocidade de rotação e que ella se mantém com um valor sensivelmente constante entre os largos limites da velocidade de rotação.

Com um motor com a caracteristica "pontuda" é preciso, em geral, mudar de velocidade para utilizar convenientemente o carro; com um motor de caracteristica baixa, a mudança de velocidade não melhora a velocidade média obtida.

A DISPUTA, PELA PRIMEIRA VEZ, DO GRANDE PREMIO DA ALLEMANHA

No circuito de Avus, Grunevald (Allemanha), disputado em agosto ultimo, pela primeira vez, o correu-se o Grande Premio da Allemanha.

Em Avus, o carro n. 13 investiu sobre o coreto armado para os chronometristas, derrubando-o completamente, occasionando a morte de dois delles e ferindo a outros tres.

Não se necessita esta demonstração para comprovar a impraticabilidade ou, pelo menos, a insegurança de taes coretos no serviço chronographico.

Este facto, verificado na Allemanha, teve um similar, ha pouco tempo, na disputa do Grande Premio de Cordoba, na Argentina, em que, se não houve mortes a lamentar, ficaram feridos alguns chronometristas.

A CONSTRUCÇÃO DO AUTODROMO DE SAN MARTIN

Depois de varios mezes de pertinente chuva, que não permittiu adeantar as obras do autodromo de San Martin, o bom tempo, afinal cooperou com os enthusiastas argentinos que resolveram concluir a obra.

Mais de meio milhão de pesos estão invertidos nesta construcção, já tendo iniciado a construcção das tribunas, que medem 110 metros de comprimento por 1 de largura e 14 de altura, com capacidade para 10.000 pessoas commodamente sentadas.

A pista está quasi concluida. O autodromo de San Martin comprehende um perimetro total de 3.500 metros.

Para que se tenha noção do que se realizou, basta dizer que até a segunda quinzena de outubro, já se transfortaram mais de 100.000 metros cubicos de terra do nivelamento da pista.

Em que estado se encontra a construcção de carros?

Não ha, é certo, industria que apresente um grão de desenvolvimento tão extraordinario quanto a automobilistica. Parece que uma febre continua a empolga. As razões são faceis de encontrar. Com effeito, em toda a applicação mecanica, de um ponto de vista geral, existe a preoccupação de diminuir o preço, e este traço é o que define, realmente, qualquer preoccupação industrial. Em materia de automoveis, estas preoccupações de economia nos preços só agora se manifestam. São as grandes fabricas americanas procurando collocar o seu producto ao alcance de toda a gente.

Mas é bem verdade que, durante muito tempo, o automovel foi considerado um vehiculo de luxo, e tanto bastou para, no seu maravilhoso surto, serem empregados os melhores materiaes, visto que a venda dos carros cresceu rapidamente.

Deve-se a evolução consideravel da industria, não apenas ao facto do automovel ser o vehiculo pratico, por excellencia, em nossa época, mas, ainda, a terem tido os americanos o senso pratico de vulgarizal-o em seu paiz, cortado, em, em todos os sentidos, por magnificas estradas de rodagem. A grande producção americana teve como consequencia o estimulo dos europeus. Essa producção americana, augmentando sempre, induziu o fabricantes a procurarem cada vez mais a vulgarisação dos carros no estrangeiro. A defesa dos seus interesses vultosos foi a sua causa primordial. Desde logo se desenhou uma crise, cuja perspectiva foi afastada, quando se tiveram em vista os preços, pois que, hoje, a tendencia é, sem duvida, para os carros leves e baratos.

Tudo, hoje, concorre para facilitar a venda dos carros. Em outra ordem de considerações, temos que o silencio, a ausencia de vibrações, a suspensão macia favorecem a attracção do cliente, que nada mais tem senão escolher, segundo o seu ponto de vista ou suas posses, o carro que lhe convém. Não se deve omittir o conforto, que constitue, para a maioria dos usos, o encanto da locomoção automobilistica. Mais, talvez, que da aeronautica, a época presente é do automovel.

O ESTADO DA CONSTRUCÇÃO

A moda, as tendencias geraes têm tambem sua palavra a dizer na construcção de carros, e não apenas para as linhas da "carrosserie", mas, ainda, para as soluções mecanicas e de conjunto, o technico encontra-se em face dos mesmos problemas com que se defronta o especialista das machinas-ferramentas, da machina a vapor ou do motor electrico industrial, etc.

Quaes são os progressos realizados nesta maravilhosa industria de 1914, e quaes as razões que guiaram os engenheiros nos differentes caminhos por que se conduziram?

Do ponto de vista mecanico, o carro comporta um motor, uma transmissão, um chassis, rodas e uma carrosserie. Do ponto de vista do conjunto, os "desiderata" a que se pretende satisfazer correspondem á segurança, á bôa suspensão, ao silencio da marcha, á economia de consumo, ao rendimento geral, emfim, que assegura bôas velocidades de circulação.

A EVOLUÇÃO DO MOTOR

Grande numero dos motores funcciona sob o cyclo dos motores a quatro tempos. Para um motor desta especie, o schema é bem conhecido. Num cylindro move-se o piston, cujo movimento alternativo se transforma em movimento circular continuo, pela ligação habitual de manivella e biella com o eixo-motor.

Primeira phase do trabalho: o piston desce no cylindro e aspira a mistura carburada; segunda phase: o piston sóbe e comprime a mistura, o que foi demonstrado favoravel ao rendimento, preliminarmente á terceira phase, que é a explosão, geralmente determinada por uma faisca electrica, seguida de uma detenção do piston que corresponde ao trabalho motor. Depois vem a quarta phase: o piston subindo, após a inflammação dos gazes. Successivamente tudo recomeça, segundo o mesmo "processus", o mesmo cyclo de trabalho.

Retomando, uma a uma, estas diversas transformações successivas da carga gazosa introduzida no cylindro, verificamos como o bom-senso preponderou nos progressos realizados.

Sobre quatro cursos de piston, um unico é motriz — o que resulta de uma impulsão descontinua; tudo nos conduz, naturalmente, a prevêr, pelo menos, quatro cylindros, trabalhando de maneira que cada meia volta do motor corresponda a um tempo de trabalho.

Barata Benz de corridas, modelo 1910

Os quatro cylindros são, com effeito, o caso mais frequente de applicação. Entretanto, tendem estes motores a ceder, de mais em mais, o logar ao motor de seis cylindros, por isso que, neste os tempos do trabalho têm uma impulsão mais regular.

Diz-se que a regularidade cyclica dos seis cylindros é superior á dos quatro, o que é uma verdade. O ganho em regularidade cyclica é consideravel, passando-se de quatro para seis cylindros; é ainda muito sensivel, se se passa de seis para oito, mas, além de oito, não existe, pelo menos por emquanto, verdadeiro progresso, e convém, então, perguntar se o pequeno ganho que se póde realizar, juntando-se ainda quatro cylindros para fazer um motor de dozo, não seria contrabalançado pelo preço de venda mais elevado, etc.

A potencia que póde dar um motor depende de dois elementos, um dos quaes é a pressão sobre o piston e o outro a velocidade de deslocamento do piston. Ha, pois, interesse em augmentar estes dois factores.

Para augmentar a pressão sobre o piston, diminue-se o volume da camara de compressão pela relação com o volume do proprio cylindro; augmentam-se, assim, os coefficientes de compressão.

Para augmentar a velocidade do deslocamento do piston, facilita-se a alimentação do motor, augmentando-se os orificios de introducção e de saida dos gazes, com um diametro maior das valvulas. Alguns algarismos revelam os progressos sensiveis realizados desde 1914.

No anno do inicio da guerra mundial, um excellente motor empregava uma relação de compressão de 5,5, girava com 3.000 voltas por minuto e desenvolvia uma potencia maxima de 30 H. P. por litro de cylindrada.

Em 1921 os algarismos já são outros. A compressão é de 6,1; regimen de rotação, 4.200 voltas-minuto; potencia por litro de cylindrada, 42 H. P.

Em 1923 registra-se: compressão, 6,4; regimen de rotação, 5.000 voltas-minuto; potencia por litro de cylindrada, 50 H. P.

Trata-se de motores construidos de accôrdo com o typo classico de corridas.

Em 1922 apparece o dispositivo de superalimentação, que permitte melhor aproveitamento nos regimens e nas potencias.

Vista de conjunto de um velho motor Panhard, sem valvulas, a 8 cylindros, 35 H. P.

Assim foi que, por exemplo, em certos carros de corridas de 1925, podiam-se notar os seguintes algarismos: taxa de compressão, 7; regimen de rotação, 7.200 voltas-minuto; potencia por litro de cylindrada, 100 H. P.

O regimen da superalimentação convida, no meio destes ligeiros commentarios e observações, a fazer um parenthesis.

As velocidades elevadas, sob que funccionam os motores actuaes, fazem com que a operação de encher o cylindro de gaz seja de certo modo delicada.

Exemplificando, num regimen de 6.000 voltas por minuto, a valvula de admissão não fica aberta senão durante um meio centesimo de segundo, o que é trinta ou quarenta vezes menos que o tempo de duração de um relampago. Concebe-se que não possa entrar muito gaz nos cylindros, e, assim, o motor, mal alimentado, recusa funccionar mais depressa e se frena elle proprio.

Para facilitar a introducção das misturas são ellas comprimidas preliminarmente: é a super-alimentação. Esta solução é empregada nos carros de corrida modernos.

Muitos progressos, aliás, são devidos aos regimens de corridas e não é demais adiantar a estrada é o laboratorio permanente de observação dos carros.

No que concerne á super-alimentação, hoje se a tem como fallida. O crescimento de velocidades necessita o emprego de peças leves, de material com base de aluminio. São as bem conhecidas ligas que são o alpax, o electron, o magneton, etc., as empregadas.

Sob diversos nomes são sempre ligas com base de aluminio ou magnesio, contendo, igualmente, zinco outras vezes cobre em diversas proporções, que caracterizam a reivindicação de cada um dos productores destes metaes preciosos. Esta metallurgia, toda particular, tem observado grandes progressos. Existe, além disso, os typos de aço, que contêm certos metaes, como nickel, chromo tungstano, o vanadium, o cobalto. A presença destes metaes dando ao corpo complexo que se torna o aço, cujas propriedades são a dureza, ou a resistencia á alta temperatura ou mesmo a facilidade de trabalho, etc., que o tornam proprio a constituir as partes delicadas dos carros modernos.

Quanto ao augmento de potencia do motor, procura-se aproveitar o maximo de trabalho na extremidade da arvore, [illegible] as resistencias passivas. Estas resistencias são, sempre, os attritos e, neste ponto de vista, para diminui-los não se encontrou nada de melhor que o emprego, quando possivel dos "roulements".

São conhecidas as funcções accessorias do motor: deve, elle proprio, assegurar a sua distribuição, isto é, o movimento conveniente das valvulas, deve tambem, assegurar seu resfriamento, dirigindo a bomba dagua; deve, ainda, assegurar a sua lubrificação, governando a bomba de oleo, sua "allumage" com o magneto, a "demarrage", recebendo o governo de um dynamo para o qual se envia a corrente de uma bateria de accumuladores, e, deve, finalmente, assegurar a illuminação electrica do carro, com um dynamo de illuminação, que, por um feliz dispositivo electrico, algumas vezes é o mesmo dynamo de "demarrage".

Cada uma destas funcções necessita de um trabalho systematico que se deve realizar nas melhores condições, com o maximo de segurança desejavel.

O espirito dos inventores se caracteriza, na industria automobilistica, pela systematização de suas pesquizas.

Até 1914 o trabalho parecia um tanto desordenado, o que já não se dá hoje. Comparativamente, o carro de 1926 constitue, com referencia aos carros de antes da guerra, um conjunto harmonioso; a grande copia de observação induziu os inventores aos aperfeiçoamentos successivos.

PROGRESSOS NOS DIVERSOS ORGAOS DOS CARROS

Na transmissão que actualmente comporta uma "embrayage", uma caixa de velocidade e uma arvore longitudinal no cardan, é estranho que desde 30 annos a caixa das velocidades seja o orgão que tenha soffrido menor numero de modificações.

Aliás, é um organismo muito robusto. Seu principio inconveniente, consiste no ruido da rotação das engrenagens em "prise".

Dois typos de transmissão existem, aliás, hoje. Num ha uma unica ligação do cardan; no passo que no outro existem duas; uma perto da caixa e a segunda perto do ponto morto.

Toda a cinematica é o effeito de estudos continuados, principalmente no que diz respeito ao entalhe das engrenagens, fazem desapparecer, quasi por completo esses ruidos, correspondendo-se, deste modo, ás exigencias do silencio que os clientes querem.

Quanto ás rodas, deve-se lembrar que até á guerra a maioria das rodas dos carros eram de raios de madeira, sobretudo nos carros europeus. Agora deve-se lembrar o quanto se vulgariza o emprego dos "pneus-balão".

A carrosserie, a frenagem, quantas modificações não tem experimentado seja, numa, ás exigencias de conforto e elegancia, seja, noutra, as de segurança?

PARA REGULAR O CARBURADOR

Sem a intenção de tratar de um assumpto tão vasto como se apresenta o phenomeno da carburação, conviria para melhor comprehender o funccionamento do carburador e principalmente para assegurar uma maneira pratica de regulal-o, observar, com attenção, este importante orgão dos motores.

Actualmente todos os carburadores são automaticos, isto é dão á mistura que fabricam proporções exactamente convenientes de ar e essencia para que o combustivel queime completamente no ar nas melhores condições possiveis de utilização. Para realizar este automatismo, cuidou-se de diversos detalhes dos quaes não nos occuparemos aqui, principios que variam um constructor para outro.

O que se pede a um carburador é, além do funccionamento automatico do proprio apparelho, que produza uma mistura de ar e essencia, tão homogenea quanto possivel.

Ora, o ar sendo um gaz e a essencia um liquido, a mistura perfeita não se póde fazer na temperatura ordinaria: a essencia que sáe do carburador está, com effeito, no estado liquido, reduzido a goticulas, imperfeitamente vaporizadas.

A mistura formada vae, pois, ser uma especie de emulsão de essencia no ar; esta emulsão, nas melhores condições possiveis, fica sempre uma pasta humedecida. Infelizmente, toda a essencia não se reduz a goticulas muito finas para ficar em suspensão no ar.

Ha uma tendencia para que ella se deposite na tubulação de aspiração.

Esta parede se recobre, pois, de uma pellicula continua de essencia, que é levada, com um retardamento notavel, pelos gazes que circulam na tubulação e é sob a fórma liquida que a essencia recobre a parede dos cylindros. A repartição desta essencia nos differentes cylindros depende, pois, essencialmente da forma da tubulação.

E', por esta razão, que é extremamente raro que todos os cylindros de um mesmo motor sejam alimentados do mesmo modo; em certos dentre elles, corre muita essencia, noutros muito pouca. Accommoda-se naturalmente, para que a regulação fornecida pelo carburador seja sufficiente, por isso que o cylindro, o menos alimentado, contenha, entretanto, uma mistura explosiva. Segue-se que os outros cylindros, melhor divididos, têm uma mistura muito rica, favorecendo o funccionamento.

A proporção de essencia não vaporizada será tanto maior, quanto a temperatura seja mais baixa e, por outro lado, a essencia será menos volatil.

E' por esta razão que um motor bem regulado para o funccionamento, a essencia leve, dita de turismo exige pelo contrario uma regulação mais rica para marchar com essencia mais densa. De sorte que, em estação fria, deve-se regular o carburador de forma mais rica que em pleno verão.

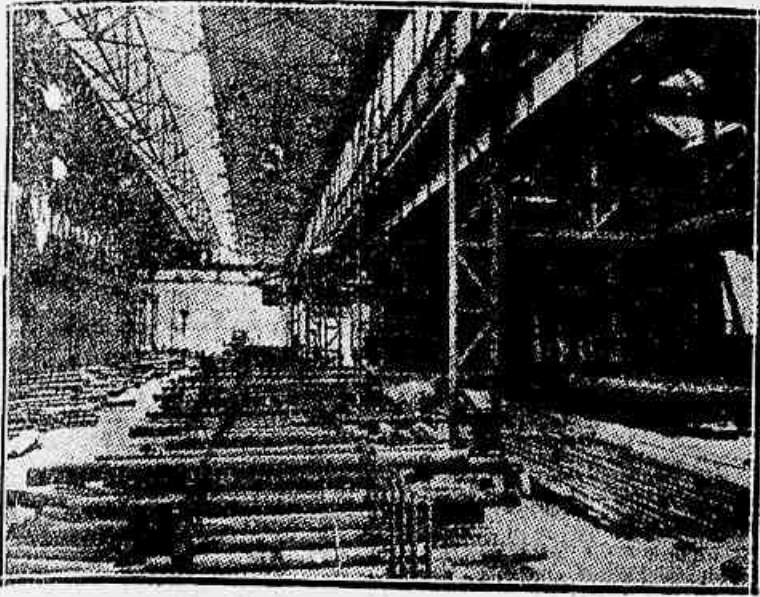
Para evitar ou diminuir a condensação de essencia nas paredes, se reaquece ou a tubulação de admissão ou o ar antes de chegar ao carburador. O reaquecimento é raramente muito energico, sobretudo em tempo frio. O inconveniente de um reaquecimento mais intenso é a diminuição da potencia do motor.

A FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE E. DE RODAGEM

O engenheiro Alvaro Moitinho, cogitando de fundar a Associação Fluminense de Estradas de Rodagem, pede a todos quantos se interessam pelo desenvolvimento rodoviario fluminense, como factor incontestavel do progresso economico-social do Estado do Rio de Janeiro, que se dignem lhe mandar, por escripto, sua adhesão á realização de tão elevada idéa, dirigindo-se ao mesmo engenheiro, para a secretaria de Obras Publicas, em Nictheroy, afim de se tratar, então, de levar a effeito a formação da alludida associação.

A fundação da Associação Fluminense de Estradas de Rodagem dependerá da cooperação patriotica de todos, sem distincção de classes sociaes ou padrão politico, mas tão sómente de todos quantos queiram pugnar pelo engrandecimento da terra fluminense.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

O AÇO NA CONSTRUCÇÃO DOS CARROS

Vista do "hall" central de uma fabrica de automoveis, tendo, no chão, o aço, em laminas, barras e trilhos que vão servir para a construcção dos carros

O aço, principal materia empregada na construcção automobilistica, necessita geralmente de tratamentos rigorosos para permittir sua utilização com o maximo de segurança sob o minimo de peso, nas differentes peças que constituem o carro-automovel.

Este tratamento rigoroso, sendo fonte de despesas muito elevadas, [illegible] encontra applicado, em toda [illegible] accepção do termo senão em [illegible] casos especiaes, particularmente nos carros de corridas.

[illegible] effeito, nestes carros, todos os orgãos sendo predestinados a supportar esforços extraordinarios [illegible] a questão do peso representa [illegible] papel muito importante [illegible] (portanto), é evidente que [illegible] constructores nada negligenciem [illegible] todas as precauções, não só nas construcções, como na [illegible] dos materiaes, fabricação, [illegible] controles, etc., afim [illegible] nenhum accidente seja capaz de se produzir na prova.

E com effeito, raro é que um [illegible] seja posto fóra de uma corrida por um defeito da materia de que é construido, e os accidentes que sobrevêm são quasi sempre devidos a outras causas, absolutamente independentes dos materiaes de construcção.

Para obter semelhantes resultados, os constructores são conduzidos a despezas consideraveis, (nada é, de facto, mais caro que estes [illegible], que tornam, a bem dizer, impossivel a fabricação de uma serie, o que explica, tambem, a grande differença que existe entre a qualidade de um carro de corrida e um carro serie da mesma marca.

Offre-se, então, à industria a resolver o seguinte problema — Obter na fabricação em serie, a mesma segurança que na fabricação especial sem augmento exaggerado de preço.

A differença de preço, entre dois carros, um de corridas e outro serie, provém, principalmente, do controle rigoroso, absolutamente especial, que se é obrigado a fazer no primeiro caso: é, pois, na fabricação e simplicidade do tratamento do aço empregado que se deve encontrar a solução do problema.

Com effeito, se é utilizada uma qualidade de aço permittindo um tratamento excessivamente simples, isto é, um tratamento que seja impossivel effectuar mal, o controle rigoroso (necessario noutros casos) torna-se superfluo, e a resposta á questão proposta se limita a encontrar a qualidade do aço.

E' evidente que é aos fabricantes de aço que convém mais particularmente procural-o, o que é de uma utilidade a toda a prova.

Desde alguns annos, que as pesquizas se fazem neste sentido, para obter alguns typos de aço, correspondendo ás condições precedentes e permittindo, tambem a suppressão das despesas provocadas pelo controle rigoroso das peças na fabricação dos carros de qualidade.

Trata-se, é certo, de alguns typos de aço, porque é evidente que para os diversos orgãos do carro, exigindo-se condições differentes, deve o aço corresponder a differentes qualidades.

Effectivamente, certas peças, sendo submettidas a choques, é necessario que possuam grande tenacidade.

Outras devem resistir á usura; é preciso, pois, que tenham uma grande dureza superficial.

Outras, ainda, devem possuir uma grande elasticidade.

Ora, o aço não apresenta, naturalmente, todas estas qualidades reunidas; póde, entretanto, ter mais particularmente uma ou outra, por effeito de uma mudança de composição ou de um tratamento especial, o que exige que se estude um typo ou um tratamento para cada uso.

Em resumo, deve-se aperfeiçoar, intensificar a fabricação do aço, para que se não produza um typo limitado, o que, por consequencia, consiste em pôr "no ponto" aços taes que possam corresponder ao maior numero de empregos possiveis, depois de submettidos a um tratamento especial.

CONSUMO ESPECIFICO

O consumo está relacionado, sem duvida, á questão do rendimento, um sendo o inverso do outro.

Chama-se consumo especifico de um motor a quanitdade de essencia que é necessario queimar para produzir com o motor o trabalho de um cavallo-hora.

O consumo especifico depende naturalmente do regimen de marcha do motor.

Se, com effeito, tomarmos um motor que desenvolve, no maximo, 27 H. P., e que consome, neste regimen 5k,400 de essencia por hora, seu consumo especifico será de 200 grammas por cavallo-hora. Ultrapassando este consumo, o motor terá um magnifico rentimento.

Se tomamos o mesmo motor e fazemol-o virar sem carga, isto é, sem que elle produza nenhuma potencia utilizavel, vae elle consumir naturalmente muito menos essencia, consumindo, todavia, um pouco. Se o pouco que elle consome é um regimen de longa duração, temos, evidentemente, que o consumo especifico, na verdade, é infinito. Com effeito, visto como elle não produza nenhuma potencia util, concebe-se que entre o regimen de utilização maxima e o regimen de marcha sem carga, existe uma gamma de regimens de marcha em que o consumo especifico varia.

Constata-se com os motores a explosão, normalmente empregados, que o regimen de consumo especifico minimo corresponde a uma velocidade de rotação (para toda a carga) um pouco inferior ao regimen de potencia maxima.

"AUTO-ALLUMAGE" E DETONAÇÃO

Numa reunião da Academia de Sciencias, de Paris, o celebre engenheiro francez Dumanois acaba de fazer uma communicação sobre a "auto-allumage" e detonação:

O phenomeno da detonação não está explicado, parecendo ainda muito obscuro e este notavel engenheiro para elle chama a attenção dos technicos.

A verdade é que o automobilismo está ainda em perfeito estado empirico e particularmente a combustão dos motores a explosão, só agora de dois ou tres annos para cá absorve a attenção dos especialistas.

Diz, em linhas geraes, o engenheiro Dumanois:

"Allumage" e detonação são duas coisas distinctas que se não devem confundir.

O cylindro de um motor é um vaso fechado de volume variavèl em que se comprime o gaz (durante a reducção do volume), antes de se inflammar, para se expandir depois, após a combustão (durante o augmento do volume). Accrescenta: a compressão de um gaz em vaso fechado é exothermica, isto é, acompanhada de desenvolvimento de calor; o aquecimento de um gaz em vaso fechado tem por effeito augmentar a pressão em relação a temperatura absoluta; estendendo-se por temperatura centigrada, mais 276 gráos.

Voltando á compressão em vaso fechado: se ella se fizer bastante lentamente para que o calor desenvolvido tenha tempo de se espalhar pelas paredes, a compressão chama-se adiabatica, porque neste caso o calor actu'a sobre o proprio gaz.

Segue-se dahi que a pressão deste se eleva, primeiro, em virtude da reducção de volume e, segundo, em virtude do seu aquecimento.

Em um motor a explosão que dê 3.000 rotações por minuto, a compressão se effectua approximadamente em um centesimo de segundo, o que equivale a dizer, quasi de maneira instantanea e o calor desenvolvido não póde escoar-se integralmente em tão curto tempo.

"Auto-allumage" é o acendimento expontaneo e prematuro de um ou diversos pontos da mistura, antes que este acendimento tenha sido provocado pela scentelha electrica.

Quanto á detonação, deve-se lembrar que em 1º logar ha a reacção emthermo-chimica do comburente; em 2º logar, propagação com velocidade variavel desta reacção com caracter ondulatorio.

O limite pratico é fixado pelo risco da detonação que não intervem instantaneamente e, além disto, a reacção começa sempre sob a fórma de uma combustão, como é facil comprehender. A camada de gaz em contacto com o ponto de allumage queima, seguindo-se a onda de combustão com desenvolvimento de calor.

E' de bom aviso salientar que a detonação póde sobrevir com taxas de compressão nitidamente inferiores ás que seriam necessarias para provocar a auto-allumage por compressão adiabatica, e que prova nenhuma correlação existir entre os dois phenomenos. Entretanto, a detonação póde ser consecutiva a auto-allumage.

Para corrigir é, sobretudo, necessario retardar o ponto em que o phenomeno póde precipitar-se e passar da combustão á explosão, para que aquella possa terminar normalmente.

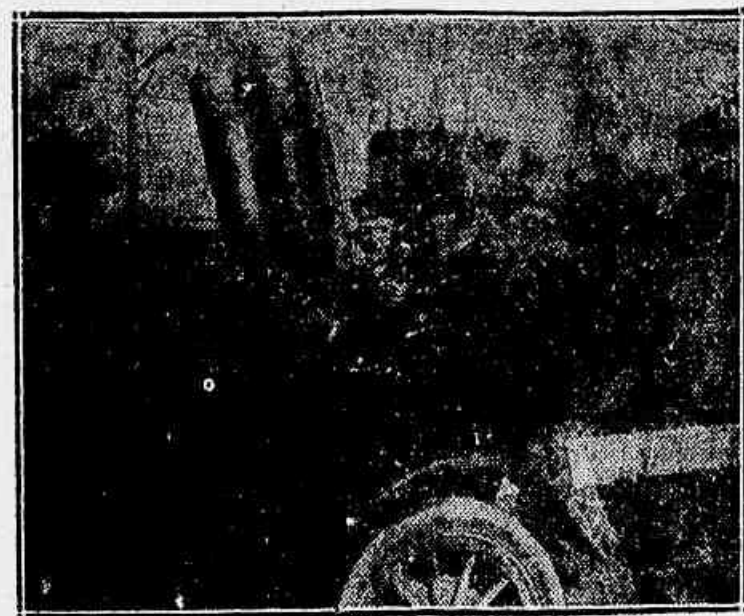
MOTORES A DOIS E QUATRO TEMPOS

Talvez as denominações de motores a dois e quatro tempos não sejam absolutamente logicas, mas estão consagradas de tal modo pela pratica e, além disso, são satisfatorias.

De longa data, convencionou-se que o tempo de um motor é um curso de piston.

Dizer que um motor é a dois tempos, significa que seu cyclo completo se effectua durante dois cursos do piston, e dizer que é a quatro é o mesmo que affirmar que elle comporta quatro cursos de piston, ou sejam duas voltas do motor.

Existem motores em que, cada cylindro tem duas explosões por volta: são os motores a dois tempos com duplo effeito.

AUTOMOBILISMO E RADIO

Não será talvez, pelo que se vê na gravura, muito pratico o apparelho de radio. Trata-se de uma applicação franceza, falta, pois, o espirito pratico dos americanos, capazes de uma innovação mais perfeita nos seus confortaveis carros, quer quanto á recepção, quer mesmo quanto á transmissão

Ainda estamos longe da época em que, por intermedio das ondas herzianas, seja transmittida uma grande potencia a distancias consideraveis, é poca em que provavelmente será revolucionada a industria.

Esta face da questão do aproveitamento da energia electrica pelo radio, não se encontra hoje nenhum apparelho que nos revele um indicio de como se resolveria este problema, tão comlexo, para a physica dos nossos dias.

E' de crêr que essa seja a época do carro electrico, com o declinio dos motores a explosão, substituidos por outros mais simples e de consumo de energia mais barato. O problema do carro electrico, aliás, se resume, de accôrdo com o senso geral no facto de ser obtido um accumulador de grandes reservas de energia e na maneira pratica e barata de carregal-o. Não seria mais facil, desde que fôsse possivel a transmissão de potencias regulares, carregar os accumuladores? A verdade é que este problema de transmissão de potencia pelo radio, tem uma face muito mais seria do que á primeira vista póde parecer e que consiste na policia das ondas. Como evitar perturbações na atmosphera com ondas hertzianas que transmittissem grandes potencias? Os physicos que vivem o momento presente do radio, têm a palavra para expôr a opinião a respeito.

Grande desillusão seria para todos nós affirmarem na sua impraticabilidade, de solução ou sua impossibilidade com a mesma convicção dogmatica com que affirmam a impossibilidade theorica da quadratura do circulo.

Por emquanto, temos que nos contentar com uma coisa bem mais simples: — a installação de um apparelho de radiotelephonia no automovel.

A REUNIÃO AUTOMOBILISTICA DE MONZA

Foi uma bella semana de automobilismo a projectada e realizada em setembro ultimo, pelo Automovel-Club de Italia.

No primeiro domingo realizou-se o Grande Premio de Italia e o final do Campeonato do Mundo, para na quinta e na sexta feiras se realizarem, o Grande Premio de Turismo das XXIV horas e, no segundo domingo, o Grande Premio de Milão para carros de todas as categorias.

Desgraçadamente, os dirigentes italianos soffreram, tanto quanto seus collegas francezes, ou hespanhóes, o máo instante que atravessam, agora na Europa as corridas de automoveis.

Deixando-se influenciar pelos methodos norte-americanos que regem nesses pontos de exhibição que são os autodromos "yankees" e por haver insistido em um regulamento de corridas que não corresponde aos productos mechanicos europeus, os organizadores das grandes corridas de 1926, prejudicaram por completo o possivel exito de suas provas.

Com effeito, o regulamento internacional obriga aos concurrentes durante tres annos — 1926, 1927 e 1928 — a se apresentarem no logar da partida com vehiculos de dois assentos, de um peso de 700 kilogrammos e equipados de um motor de c. c. de cylindrada, porém com compressor autorizado.

Começou a vigorar este anno o regulamento em questão, ainda que os dois litros exigidos para compressor, só agora começavam a ser executados com proveito pelas fabricas concurrentes.

A questão da super-alimentação e hoje, aliás, considerada uma heresia mecanica.

E' certo que um regulamento de consumo simples não é desejavel, posto que se possa tirar partido de um motor que se limita theoricamente á cylindrada, admittindo que este mesmo motor seja auxiliado por um apparelho auxiliar qualquer? Que bom resultado se póde chegar a obter, eliminando cavallos de força num motor minusculo, quando, desprezando a questão de preço, consome 40 litros em 100 kilometros, 40 litros que não são da cara essencia commercial, senão um producto de laboratorio preparado por chimicos especialistas e que cada um desses litros custa mais de 12 francos papel?

E' de crêr que seja um facto a fallencia definitiva desta formula, sendo necessario procurar uma outra.

Como quer que seja, este anno, a "débacle" se revelou e as grandes corridas não foram, sómente por este motivo, o que deveriam ser.

O Grande Premio de Italia foi, assim, prejudicado como o tinham sido as corridas anteriores: o Grande Premio do Automovel-Club de França, o Grande-Premio da Europa e da Hespanha e mesmo o Grande Premio da Inglaterra.

No domingo, 5 de setembro, apenas seis carros se alinhavam em Monza, ante um starter excepcional.

O facto do general Nobile ser recebido triumphalmente, após sua victoriosa viagem no dirigivel "Norge" ao Polo, contribuiu para se criar um ambiente sportivo bastante interessante.

Em taes circumstancias, tornou-se bastante lamentavel que as provas, a bem dizer em honra do general Nobile, tivessem transcorrido tão friamente.

Com excepção das tres Bugatti, de Constantini, Goux e Chavarel-Sabipa, nenhum dos carros italianos se classificou, bem como os dois Maserati e o Chiribiri.

Além disso guiadas por habilissimos conductores não seria de admirar que só as Bugatti fizessem alguma coisa de notavel.

Os dois Maserati, desesperaram de seguir Constatini, abandonando um a corrida na quarta volta e outro na quinta. Quanto a Chiribiri, continuou firme apenas até á vigesima oitava, numa corrida de 60 voltas.

Bugatti tinha, pois, ganho a corrida, quando o interesse da prova de monotono que estava, revestiu-se de novo aspecto repentinamente. Goux que ia, em segundo abandonando na trigesima oitava, deixou a corrida entregue a Constatini e Chavarel-Sabipa.

Quando Costatini não tinha senão uma volta a fazer, ou sejam 15 kilometros, póde Chavarel - Sabipa aproveitar-se das paradas de Costatini no abastecimento de essencia. A velocidade media do vencedor foi de 138 kilometros por hora.

Para remediar a escassez de concurrentes ás provas os dirigentes do Automovel-Club de Italia, inspirando-se no exemplo da entidade similar franceza em junho, incorporaram ao programma uma corrida para voiturettes de 1.100 cmc. de cylindrada.

De novo se encontravam os representantes italianos, mas ganharam os Amilcar de Morel e Duray.

A desillusão do publico foi muito grande ante esta dupla victoria franceza, que, diga-se a verdade, foi recebida com a maior frieza.

Este anno foi dos maiores successos para Bugatti que arrebatou a maioria dos grandes premios, adjudicando-se o titulo de campeão do mundo de 1926. Este titulo, tem-no, bem merecido, pois não teve receio para inscrever-se em todas as grandes provas; é de lamentar que uma falta absoluta de espirito sportivo haja impedido aos italianos de applaudir a performance do carro azul, como tinham applaudido, entre elles o carro rôxo.

OS INSTITUTOS TECHNICOS DAS FABRICAS AMERICANAS

Quasi todas as fabricas americanas possuem seus institutos technicos para a formação dos especialistas em construcção automobilistica.

Entre outros, o da General Motors conta 200 alumnos.

Seguindo este exemplo, as fabricas européas resolvem agora criar tambem os seus institutos technicos.

OBSERVAÇÕES A PROPOSITO DO "SHIMMY"

O shimmy tem sido definido muitas vezes. Este termo communmente é empregado para significar uma frequente vibração das capotas, ou toda a massa suspensa e até com referencia ao attricto transversal das rodas dianteiras. Por outro lado, é sempre agradavel empregar termos sempre pittorescos para compensar a aridez dos problemas technicos.

Muita tinta e muito papel têm sido gastos pelos articulistas das revistas technicas, tratando desta questão das chamadas molestias da direcção, das rodas do eixo dianteiro, emfim. Ha quem negue que não existe a "molestia" vibratoria, o shimmy.

Quando uma roda se desloca verticalmente por effeito de irregularidades da estrada, o eixo descreve uma curva determinada pelo desenvolvimento da lamina mestra, e por isso mesmo é obrigado a ir para a frente. As roturas de commando de direcção são obrigadas a seguir a mesma curva. Dahi resulta, quando o eixo fica suspenso, uma tracção forte na biella de commando de direcção que occasiona uma rotação do volante brutal e perigosa. Todo o mundo conhece este defeito: certos constructores quizeram diminuir sua importancia pondo a "jumelle" da mola na frente e o ponto fixo na porção trazeira.

Este defeito, nas más estradas, nada tem, aliás, que ver com o shimmy, que é, convém repetir, uma vibração transversal da parte dianteira do carro.

Ha um ponto em que todos quantos se interessam por esta questão estão de accordo: a existencia do shimmy vertical é devida aos pneus-balão.

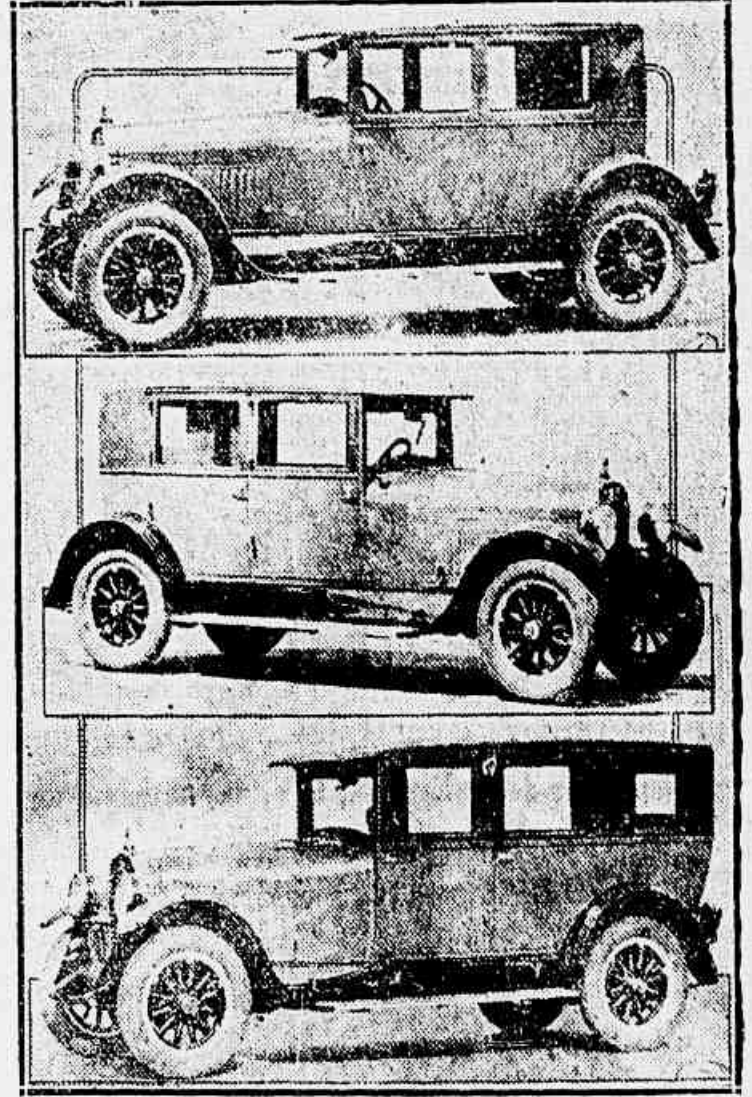
Sempre que uma roda tende a fugir á marcha em linha recta, o que é frequente, tem como resistencias: os attrictos dos orgãos de direcção, sobretudo a gravidade do vehiculo.

O movimento pendular das rodas, desde que se depara um bom caminho, quasi sempre desapparece. O shimmy é um phenomeno consecutivo a elle. Independentemente da vontade do conductor, o carro ameaça desgovernar-se para a esquerda ou para a direita, alternativamente.

Este phenomeno é muito caracteristico nas projecções cinematographicas bastante lentas. Desde que haja um deslocamento transversal do centro de gravidade da massa suspensa exige-se o maximo esforço das molas de suspensão e dos pneus. Esta sobrecarga attinge 800 kilogrammos em experiencias realizadas pela Casa Michelin.

Quanto á causa do shimmy se encontrar nos freios e nos pneus-balão, restringir essa affirmativa, deve-se levar em linha de conta a intervenção de outros factores e, para tanto, convém lembrar que certos carros Ford não têm pneu-balão nem freios na frente e experimentam o shimmy.

Já de longa data que nos primeiros carros se verificava um leve balanço rythmado entre as rodas dos eixos dianteiros e se hoje o shimmy se apresenta sob um aspecto mais grave é que o jogo das massas é agora muito mais leve, tambem, porque o periodo das oscillações é maior, sendo o pendulo effectivamente menor.

MODELOS PARA 1927

Os tres modelos que constituem a serie Hudson, para 1927. Distinguem-se por um contorno curvo e um intenso uso de guarnições nickeladas

Os tres novos modelos de "carrosserie" que formam as novas series de automoveis Hudson, se distinguem por um aspecto agradavel á vista. Para isto contribuem o contorno accentuado das curvas e o uso das guarnições nickeladas.

O carro Hudson bem se poderia chamar um aperfeiçoamento do modelo similar da serie Essex. O Hudson tem um aspecto mais artistico dado os seus contornos curvos e sua altura mais baixa que a do Essex. O brougham e o sedan têm "carrosserie" de construcção mixta, isto é, de metal e madeira. Os tres novos modelos têm radiador e pharóes deanteiros nickelados.

Quanto ao motor, foi, como é natural, objecto de innovações.

O carburador foi melhorado no sentido de ser produzida uma mistura de mais fina pulverização.

ALFA ROMEO CONQUISTA UM "RECORD" MUNDIAL

Na Allemanha, onde se disputaram, no circuito do Avus, em Grunevald, algumas provas interessantes, o corredor italiano Campari acaba de obter uma performance digna de ser mencionada.

Demonstrando grande pericia no volante, aquelle veterano corredor conseguiu, para a Alfa-Roméo, no kilometro lançado, o maravilhoso tempo de 18 15|1000 de segundo, com um carro de 2.000 c.c. de cylindrada, obtendo uma velocidade de 19,330 kilometros por hora.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

Conquista do Continente

A nossa immensa extensão territorial deve-se aos bandeirantes paulistas que, em busca do ouro e pedras preciosas, tomavam posse das terras virgens que desbravavam e estabeleciam, assim, os primeiros marcos de uma grande nação futura. As suas figuras energicas e a acção notavelmente fecunda que desenvolveram são hoje evocadas pelos que, tocados de enthusiasmo pela construcção de estradas de rodagem no paiz, promovem as chamadas bandeiras de automoveis. Com este objectivo mesmo, foi fundado o Club dos Bandeirantes do Brasil, do qual é presidente o dr. Porto d'Ave, que, melhor dizendo da figura do bandeirante de hoje, deixa, linhas abaixo, sua impressão sobre o erudito estudo do sr. Manoel Bomfim, que O JORNAL, por concessão especial do autor, publica em forma de artigo e que faz parte do "O Brasil na America", livro inedito daquelle historiographo.

"Como estimulo, trazer ao conhecimento de todos os brasileiros, as antigas façanhas dos primitivos bandeirantes, aquelles homens rusticos que em outras éras, sem rumo certo, seguindo o curso do sol, formaram essa epopéa grandiosa das Bandeiras, firmando os primeiros marcos da nossa nacionalidade, constituiu desde logo a minha maior preoccupação ao occupar o cargo de 1º presidente do Club dos Bandeirantes do Brasil.

A boa sorte quiz auxiliar-me nesse difficil emprehendimento, collocando-me em contacto com o illustre escriptor da America Latina, o sr. M. Bomfim, que promptamente cedeu um precioso estudo sobre o assumpto do seu livro inedito, "O Brasil na America". Ahi, o autor da "America Latina" procura accentuar os aspectos em que se caracteriza a formação brasileira, e mostra-a como um caso unico em toda a America. De um conjunto de condições felizes — boa semente em boa terra — resultou que o Brasil foi a primeira nacionalidade a pronunciar-se e a affirmar-se no Novo Mundo. Pouco mais de um seculo de vida bastou para que o territorio da vasta colonia fosse um solo politico, de feição propria, com as gerações fortes, nacionalizadas, que expulsaram o Hollandez, e fizeram a epopéa dos sertões. Definem-se, dest'arte, os dois gloriosos centros de formação brasileira, ao mesmo tempo que se patenteia a acção unificadora da Capital-Bahia, em que se synthetiza nominalmente o Estado do Brasil. Com isto, crea-se uma circulação solidarizante no corpo da futura nação brasileira, circulação cujo elemento vivo e potente é o Bandeirante."

A. Porto d'Ave — Engenheiro presidente do Club dos Bandeirantes do Brasil.

"A CONQUISTA DO CONTINENTE" CAPITULO X DO LIVRO "O BRASIL NA AMERICA", POR M. BOMFIM.

Por M. BOMFIM
(Excerpto, para O JORNAL do livro inedito — "O Brasil na America")

Revelando-se em Guaxenduba, contra a pertinacia dos francezes, a nacionalidade brasileira caracteriza-se, affirmativamente, na victoria sobre o Hollandez. Temos, assim, um povo que nasceu e se definiu explicitamente na intransigente defesa da terra contra o estrangeiro. Bastaria isto para differencial-o, e dar-lhe existencia propria, e distincta, no conjunto humano. No emtanto, não foi tudo, como accentuação de valor nacional. Emquanto os do Norte mostravam o Brasil já intangivel, no Sul, outros, de outro modo, annunciavam a nova patria, e a fortaleciam e distendiam, dominando o gentio, incorporando-o á nacionalidade nascente, desbravando o continente, conquistando todo o seu interior, ganhando, para o Brasil que nelles se fazia, o coração ainda virgem da America do Sul.

Em verdade, o que as gentes do Piratininga realizaram é unico em todo o Novo Mundo: nem Almagro, nem Cortez, nem o proprio Balbôa... Estes são illuminados aventureiros, cuja acção não alcança além de ouro farejado. A mesma expedição de Pizarro ao "El-Dorado", que o faz penetrar até as aguas do Amazonas: é um transe de delirio, sem effeitos uteis, pois que tudo se resume na coragem feroz, cruel, que desce se não lobriga a riqueza prompta para ser colhida. Falta, á intrepidez castelhana, a indomita tenacidade, a impavidez serena ante o desconhecido. Isto, com que se caracteriza o ganhador de terras, é, no emtanto, o mais vulgar, no valor dos brasileiros que nos deram fronteiras nos dois hemispherios, e levaram a patria — das praias onde ficaram os portuguezes, ás quebradas dos Andes.

O COLONO PORTUGUEZ DESCIDO NO BRASIL

Iniciativas de marinheiros deram, apenas, para explorar os mares e dominar litoraes. Descido no Brasil, o colono portuguez teria ficado nos limites das primeiras capitanias, se da colonização, ao influxo da terra, não houvessem surgido as gentes validas que permittiram resistir aos formidaveis competidores — francezes e hollandezes. Ter-se-ia perdido, mesmo, grande parte dessas primeiras capitanias. Tal não se deu porque, com a herança da tenacidade portugueza, o Brasil nascente teve a boa iniciação politica do Portugal ainda são, explicitamente unificado, e patrioticamente homogeneo. Foi esse influxo, agindo sobre uma sociedade de formação rural, que produziu o glorioso Brasil do seculo XVII. Dahi por deante, somem-se, ou degradam-se as iniciativas portuguezas, e tudo que se faz, para o normal desenvolvimento da nova patria, é obra de brasileiros.

Apesar de mais tenazes que os hespanhóes, os colonos portuguezes não tinham capacidade, nem estimulos, para desbravarem as vastidões interiores. Passado o momento dos que vinham para serem senhores feudaes, os que sairam do Portugal mercantilizado para o Brasil feito, prendiam-se ao litoral já povoado, onde havia possibilidades de commercio... Foi preciso a perspectiva do ouro descoberto pelo Paulista, para que as ondas de reinóes viessem até o sertão, conhecido e explorado das minas.

No tempo de Frei Vicente, já o bom do frade notava, em tom de desprezo, a fallencia da acção lusitana, no penetrar os sertões: "Não sabem mais do que arranhar as praias como caranqueijos... Pelo seu lado, Southey teve de assignalar: "...nenhum hollandez de Pernambuco se estabeleceu a mais de oito milhas da costa..." Noutro momento, o mesmo historiador chegou a notar — que as bandeiras de expedições de penetração no continente eram organizadas por brasileiros, contando-se os colonos como excepção. (IV, 422, V. 398).

O MOMENTO JUSTO EM QUE OS BRASILEIROS TIVERAM UMA CONSCIENCIA AMERICANA.

Não se póde marcar o momento justo em que os brasileiros tiveram consciencia de possuirem uma tradição propria, americana. Fosse como fosse, isto lhes veiu muito cedo, isto que é a condição essencial — para que uma collectividade humana realize a solidariedade indispensavel á existencia de uma nação. Ha, no caso, uma circumstancia capital a ser lembrada: quando occorreram os transes decisivos, para a defesa e affirmação do Brasil colonial, Portugal já havia desapparecido como nação soberana, abatido pelo inimigo tradicional — o Castelhano. Não seria o seu influxo que sustentaria a nova patria, naquella luta de morte, com os povos mais fortes do mundo. Quando os francezes, hollandezes e inglezes do seculo XVII quizeram estabelecer-se nestas costas, Portugal já não era um poder que os detivesse. Só uma virtude em surto de mocidade, e a defender a propria vida, poderia ter razão contra taes aggressores.

O Portugal que veiu depois, o bragantino, mesmo encontrando a obra feita, não terá capacidade para mais do que — fundar uma colonia militar, isolada, ás portas do visinho platino, affrontando-o, convertendo-o em implacavel inimigo. E como a "Colonia" fica praticamente abandonada, e é totalmente esteril, em toda a esterilidade dos acampamentos), ella será facilmente dominada pelo rival, e o habituará, assim, a victorias faceis, sobre o que lhe apparece como — pretenções brasileiras. Foi essa desastrada iniciativa que sacrificou o Brasil ao Sul, criando difficuldades e lutais, Sul, criando difficuldades e lutas, cujos males ainda pesam sobre toda esta parte da America. Se, ao invés disto, fosse o Brasil paulista estimulado para continuar no seu desenvolvimento normal; se a metropole não o atirasse ganaciosamente para as minas; se, depois não o tolhesse ostensivamente, receiosa dos homens que, brasileiramente impavidos, chegaram a bater-se contra a invasão emboaba; se aquelles bandeirantes, que foram até Guarapuava e Viamão, tivessem tido a conveniente direcção politica, naturalmente e irresistivelmente se estenderiam até ás margens reputadas — limites naturaes do Brasil. Não havia, na America do seculo XVII, povos que lhes podessem fechar o caminho, pois que todos haviam sido affrontados e afastados pelos brasileiros da tradição dos Bento Maciel e Souza Dessa.

O PIONEIRO PAULISTA

Aqui, no Brasil, os francezes, sempre excedidos pelos portuguezes, insistiram, já o vimos, por mais de seculo; mas tiveram de desistir, desde que se encontraram com a energia de defesa e de expansão já propria da gente da terra. Não pareça gabollices... Quem quizer bem apreciar o valor dos que dilatavam o Brasil por todos os derivados do grande planalto central da America do Sul, e quizer julgar com verdade (se este, aqui, parecer excessivo apreço), verifique as razões, como o explicam os norte-americanos — de terem ficado agarrados ao litoral, até depois da independencia, em fins do seculo XVIII. Note-se que, passado o periodo de dominio hollandez em Nova York (meados do seculo 17), os antepassados dos norte-americanos eram senhores incontestados e tranquillos de toda a costa do Atlantico, de New-Brunswick á Florida. Não avançaram para Oeste, justificam-nos os de hojo: "...muitos rios davam accesso para o interior, mas nenhum, salvo o Hudson, era navegavel a uma grande distancia, por navios de forte tonelagem; ...ha dois seculos, os Alleghanies constituiam, de facto, um obstaculo formidavel... e os colonos gastaram muito tempo para transpol-os... (1) Transportemos para os paulistas taes difficuldades; os rios de que se serviam não eram francamente navegaveis, nem para navios de **forte** tonelagem, nem para os de **fraca**, nem para a simples canoa; os bandeirantes iam por elles a pequenos trechos, tendo de carregar ás costas, nos intervallos, as pirogas em que montavam, detidos a todo instante pelas dezenas e dezenas de cachoeiras e corredeiras, obrigados a passarem de uns rios para outros, para outros... Em mais de dois seculos, os futuros yankees não tinham subido as Alleghanies: antes de trinta annos, a gente de S. Vicente havia galgado Paranapiacaba e Cubatão, e dominavam o planalto de Piratininga, donde sairam, depois, para distender a colonia por todos os sertões, mesmo os já occupados. Estas coisas são lembradas, não para encarecer valor, nem ostentar superioridades; ha no norte-americano, pelas proprias condições de formação, tanta superioridade invejavel, que a sua pouca inflação colonial em nada o diminue. Não ha tal intuito; mas, é impossivel considerar esse caso, sem destacar o excepcional poder de expansão do Brasil. Hoje, a grande Republica se dilata por um immenso paiz — maior que o Brasil: no emtanto, como cresceu a Nação Americana? Comprando, comprando... ou, já poderosa e rica, avançando sobre visinhos fracos, atormentados internamente pelas repetidas revoluções, e mais enfraquecidos, ainda, pela affronta do estrangeiro. Em contestação com o Inglez, após a Independencia, a Norte-America teve de ficar no que era. Cresceu — porque o Francez, incapaz, então, e o Hespanhol, degradado, deram-lhe por pouco dinheiro, das melhores terras do mundo, já desbravadas, com uma população feita (na Lusitania), e, assim, em menos de meio seculo, os Estados Unidos poderam ser, em tudo, uma **grande** Nação. Iniciado, assim, na expansão, o yankee tomou gosto, e não lhe custou quadruplicar, quasi, a extensão primitiva. Houve, não ha duvida, uns aspectos duros no seu avanço para o decantado **Far-West**, em contestação viva com o gentio ainda existente pelos sertões... Foram grandes lances, muitas vezes; mas tudo não passou de conquista realizada por uma nação feita, poderosa e rica, servindo-se de todos os maravilhosos recursos militares do tempo. O que os bandeirantes paulistas fazem, em 1650, em numero insignificante, com os seus pobres meios pessoaes, sem outros recursos validos além da indefectivel coragem: esse desbravar do continente, só no seculo XIX o tentam os norte-americanos. E os successos lhes parecem façanha epica. Lá está a estatua equestre do general vencedor temivel de Giroux e Apaches...

AS LUTAS COM QUE SE DEFRONTAVAM OS PAULISTAS

Não podemos deixar de pensar que, ali, empregando os meios que o seculo e a riqueza toda da Nação permettiam, elles lutavam contra tribus em parte desmoralizadas — por tres seculos de visinhança dos brancos, ao passo que os paulistas, desprovidos de tudo, enfrentavam nações ainda em pleno vigor (2), apenas approximadas dos brancos, ou admiravelmente organizadas pelos jesuitas, em agglomerações como as de Guahyra — de 200.000 almas, segundo calculos repetidos nos historiadores. Reflecta-se nisto: em 750 já estava absolutamente systematizado o trafico para as minas de Cuyabá; no emtanto, todo o caminho ainda se fazia, desde os campos de Piratininga, até lá, tendo como escalas seis ou sete casaes de roceiros, nos intervallos de dezenas e dezenas de leguas — de natureza crua apenas percorrida pelos sertanistas e as tribus inimigas.

Em 1797, relatava o sargento-mór de engenheiros, Ricardo Franco de Almeida Serra: "A viagem que se faz de S. Paulo a Cuyabá, é pelos rios Tieté, Paraná, Pardo, Camapuão, Coxim, Taquary, Paraguay, Porrudos e Guyabá, descendo uns e subindo outros, nos quaes se passam mais de 100 cachoeiras... comprehende boas 600 leguas de navegação, em que se gastam seis mezes". Faltou ao official engenheiro mencionar que — longas e asperas leguas se faziam tendo o gentio inimigo ao lado, ou pelas costas, a alvejar do matto, bem escondido, os viajantes, que não tinham melhor garantia, nem outro resguardo, além da impavida valentia. O ministro — Lopo de Saldanha — que até nos parece excepção de lucidez, na sua gente daquelles tempos, quando procura o remedio possivel para a misera situação do Sul (**Colonia do Sacramento**), manda que recorram aos paulistas "que com o só provimento de polvora e chumbo, têm penetrado e descoberto a maior parte do Brasil". O ministro portuguez evocava uma tradição viva: bastou que se falasse na ida de paulistas para ali, e a onda de Tapes e castelanos estremeceu (2) Note-se, agora: a formidavel expansão dos paulistas é de effeitos que se impõem aos outros colonizadores do continente. Garay, que pelo pensamento muito elevou e muito defendeu o seu Paraguay, deixa bem demonstrado — que o grande successo das reducções de jesuitas era devido á necessidade de manter, naquella forma, as tribus e os territorios, contra a actividade dos paulistas (3). Nem por isso, evitaram aquillo que, em Guahyra, foi um tremendo desastre para hespanhóes e jesuitas, isto é, o anniquilamento de aldeiamentos contendo população de provincias, sem contar as povoações civis que tambem foram destruidas. E foi assim que todo o alto Paraná se incorporou ás terras brasileiras.

O VALOR DOS PERNAMBUCANOS E DE OUTROS

Estes eram os homens, deante de quem, apesar de quantas durezas e crimes lhes sejam imputados, a alma boa de Southey, defensor dos jesuitas seus inimigos, não se contêm, e transborda de admiração, em longos elogios. Para esse historiador, não terá havido, pela America, mais bravura, e patriotismo, e intrepidez: "Homens de indomita coragem, e a toda prova para os soffrimentos... Eram os paulistas incansaveis nas suas explorações... Uma raça de homens mais ousadas, ainda que os primeiros conquistadores, ao passo que extincta era nos hespanhóes do Paraguay toda actividade e empresa".

Em empresas taes, na mesma fortaleza de animo, fizeram-se os nomes que, na expansão do Brasil, rivalizaram com a fama dos herões pernambucanos. Criadores de caminhos, obra essencialmente civilizadora, esses bandeirantes conduzem o Brasil para uma autonomia indestructivel, que é a de quem, por si mesmo, por si só, adquiriu a terra em que se estabeleceu. E' por tudo isso que o nome delle se tornou distincto, como o dos pernambucanos, é de valor internacional. Todos que conhecem e tratam de coisas sul-americanas, mencionam o povo valente, e intransigente na sua autonomia, esses paulistas, que, ainda nas côrtes portuguezas de 820, são nominalmente referidos como effeito de irritante pavor para aquelles que, então, pensavam reduzir-nos á condição de simples colonia. (5)

E' verdade que, no Brasil, tão bem unificado em sentimento patriotico, taes qualidades de destaque não podiam ser exclusivas, nessa, ou naquella provincia, e Southey mesmo reconhece que as qualidades em que valiam os paulistas, estendiam-se a outros brasileiros: "Pernambucanos e paraenses eram igualmente intrepidos em dominar territorios. "Sim: mas tambem é verdade que o traço dos intrepidos paulistas riscou todo o interior do Brasil — Bahia, Minas, Parahy, Matto Grosso... até as aguas do Amazonas.

NOTAS:

(1) — **Os Estados Unidos, Grande Potencia**, pag. 17.

(2) — "D. Miguel... teve inopinado aviso do Regente de Monte Video, que os paulistas e Lagunistas (Laguna, fundada por paulistas) se preparavam para assediar aquella Fortaleza (Montevidéo), e depois pela Campanha soccorrerem a praça (do Sacramento)... cummummente estes povos eram temidos dos Barbaros (Indios das Reducções) e por concomitancia dos Castelhanos... dos paes aos filhos passavam as memorias por tradição... A noticia da invasão dos Paulistas... este fabuloso assolte poz em apertado cuidado a D. Miguel..." (**Historia T. e II. da Nova Colonia do Sacramento**, de Simão Pereira de Sá, ed., de 1900, pags. 178 e 182.

(3) — "...el por qué los jesuitas pudieron fundar en los comienzos de su empresa, cuando su numero y sus recursos eran escassimos, quince pueblos, y no pudieron añadir a la lista más que uno en ciento doscanos, en los quales llegaron al apogeo de su poder y adquirieron prosperidad sin ejemplar en ninguna de las missiones de ésta ni de parte alguna des mundo. Es que en aquellos veinte años se senalan precisamente las más crueles y tenaces persecusiones de los portugueses de San Pablo, **mamelucos o paulistas**, que no dieron punto de tranquilitad a los guaranies... Calculase en trecientos mil los que fueron arrebatados de esto modo." (Blas Garay, **El Communismo de las Missiones**, pag. 8)

(4) — Op. cit., II, pags. 417 e 415; V., pag. 70.

(5) Um jornal dos **constitucionaes** anti-brasileiros, o **Exame Critico**, escrevia no forte da luta — 1822: "Mande-se um cão de fila domar o Brasil... loucos, freneticos e insolentes **Paulistanos**..."

Uma visita do director do Patrimonio á Fazenda Nacional de Santa Cruz

O director do Patrimonio Nacional, em companhia do inspector regional Julião Sá Freire Peçanha e do respectivo superintendente Antonio Porto, visitou, hontem, pela manhã, a Fazenda Nacional de Santa Cruz, afim de assistir á concurrencia publica ali realizada para aforamento e arrendamento de varios lotes de terrenos daquelle proprio nacional.

O director do Patrimonio tendo resolvido substituir a concurrencia, por meio de propostas, pelo systema de publico pregão, designou um dos empregados da Superintendencia para apregoar os terrenos e seus aforados e arrendados.

FEDERAÇÃO AFFONSO PENNA

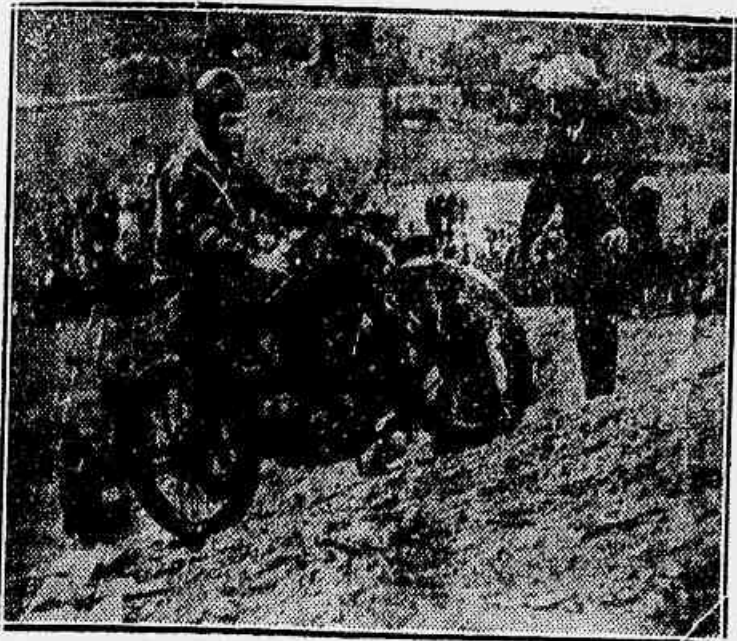
Convidados pelo dr. Carlos Costa, chefe de policia, visitaram, hontem, as obras de construcção do Abrigo de Mendigos da "Fundação Affonso Penna", numerosas pessoas, entre as quaes o dr. Custodio de Almeida, representando o ministro da Agricultura, representantes dos ministros da Marinha, da Guerra, director da Estrada de Ferro Central do Brasil e varios outros membros do nosso mundo official, além de muitas senhoras e senhoritas.

Percorreram todos, acompanhados do dr. Carlos Costa, o predio do asylo, cujas obras estão em vias de conclusão e as suas immediações.

A thesouraria da Fundação recebeu as seguintes contribuições assignadas na lista do dr. Raul David Sanson:

Fernando Leite & C., 200$; Haslinger & Pesser, 20$; A. Vargas & C., 20$; Sander & Deutschmann, 20$; Empresa de Aguas Caxambu (r. São Pedro n. 30), 200$; Constantino Ribeiro, 50$; Belmiro Rodrigues & C., 200$; Companhia Cervejaria Victoria, 100$; Horacio Ferreira, 20$; Henrique da Costa Ferreira, 20$; Pina Gouvêa & C., 50$; Moreira Piedras & C., 100$; José da Silva Gonçalves 10$; Raul David Sanson, 50$; lista n. 39, Companhia America Fabril, 1:000$. — Total, 2:080$000.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

PROVAS AUDACIOSAS DE MOTO-CYCLISMO

O celebre motocyclista Baines, vencendo uma prova de subida de encosta

O motocyclismo tem a sua vanguarda na Inglaterra. Todos os annos a industria ingleza lança no mercado, milhares e milhares de machinas excellentes, facilmente manejaveis e de um peso restricto.

Por outro lado, os inglezes são conductores de alto valor, não só grandes touristes, como audaciosos ao extremo.

Emquanto que em França, as provas de côtas se disputam sobre caminhos carrossaveis, na Inglaterra as competições se apresentam sob um aspecto que se reveste do originalidade.

Os espectadores e os concurrentes são enthusiastas das ascenções nas rampas, nos declives, de preferencia a pista coberta de gramado ou mesmo de saibro.

Para evitar uma descida forçada, um dos passageiros do side-car deita-se no vehiculo a fio comprido

No recente meeting de Bradford, uma multidão curiosa e enthusiasta acclamou os "sportmen" que de motocycleta ou sid-car galgavam as encostas mais audaciosas. Não raras as descidas forçadas, em taes provas, cujo interesse não é menor entre os espectadores...

A julgar pelo numero crescente das motocycletas que circulam por toda a parte, é de acreditar que, a exemplo das provas de resistencia ou de velocidade dos carros, tomem incremento as dos vehiculos leves e commodos, que hoje se constróem.

OS TRIUMPHOS FRANCEZES EM MONZA

A pouca "chance" das marcas transalpinas não conseguiu apaixonar o italiano na sua maior prova automobilistica — o Grande Premio de Italia.

Da mesma sorte este arrefecimento se manifestou no Grande Premio de Turismo e do Grande Premio de Milão.

Peugeot ganhou o Grande Premio de Turismo, com uma velocidade média de mais de 108 kilometros, por hora, nas primeiras 24 horas, derrotando o primeiro carro italiano classificado, emquanto que os Bugatti occupavam os quatro primeiros logares do Grande Premio de Milão, com uma velocidade média de 154 kilometros por hora, precedendo Costatini a Goux por 11 minutos.

Os dois Bugatti, que ganharam o anno passado a corrida de dois litros triumpharam este anno na Targa Florio e o Grande Premio de Hespanha.

Brilli Peri, o vencedor do anno passado, no volante de uma Itala de mais de dois litros, classificou-se em 5°, a 25 minutos do primeiro, emquanto o major Sunbeam, apesar dos seus ensaios impressionantes, não poude concluir a prova.

Assim, pois, vae chegando o momento do final do anno sportivo europeu, tendo a França obtido todas as victorias e com elegancia os seus carros azues não tiveram receio de alistar-se em qualquer competição em que houvesse riscos provaveis, mas de onde poderiam recolher louros.

OS OMNIBUS INGLEZES

Estribo do omnibus "Albion", para 25 logares

Os "chassis" inglezes de omnibus apresentam algumas novidades bem interessantes.

São, regra geral, muito baixos, de sorte que o accesso do sólo é facil.

Existem outras vantagens nestes modelos, vantagens reaes, que surgem na construcção, talvez pelo temor da concurrencia americana. Esta é a causa verosimil da transformação que se opera nestes vehiculos, sabendo-se o quanto é tradicionalista a Inglaterra.

Segundo os technicos inglezes, esta tendencia para aperfeiçoamentos nos "chassis" de transportes de passageiros serão necessariamente applicadas, mais tarde, nos vehiculos de transporte de mercadorias.

Esta orientação é, aliás, logica e está de accordo com os aspectos da vida ingleza acostumada aos omnibus, que encontram um ascendente nas antigas diligencias ou mesmo nos omnibus á Imperial.

DEVE-SE DEBREAR PARA FRENAR?

Eis uma velha questão que preoccupa os "chauffeurs". E' aconselhavel que se não debreie para frenar. As razões que se dão são as seguintes: em primeiro logar, a segurança augmenta; quando não se debreia para frenar, corre-se menos perigo de derrapar. Em segundo, se se não debreia, frenando, o motor está perfeitamente regulado para uma nova saida. Existe uma terceira razão que consiste no seguinte: quando numa frenagem, se se contenta a levar o pé do accelerador, sem debrear, como o motor tende a moderar seu movimento, sua acção retardadora se junta á dos freios, libertando estes de uma parte do trabalho que elles devem executar para moderar o movimento do carro.

Deve-se, aliás, distinguir dois casos: o caso normal e corrente, em que a frenagem é moderada e correspondente a um movimento lento de parada, o conductor conservando a preoccupação de não fatigar os orgãos do carro e frenando, por consequencia, com esta moderação.

Neste caso, é incontestavel que é melhor não debrear.

A' acção retardadora do motor se junta, com effeito, a dos motores. Mas, se se procura parar no minimo de tempo e de espaço, é preciso debrear, contrariamente á opinião correntemente espalhada.

Nas condições normaes e cada vez que a rapidez de parar não seja uma questão essencial, é melhor não debrear para frenar. Ao contrario, quando se quer parar rapidamente deve-se fazel-o.

A acção da inercia do motor não debreado durante a frenagem sobre a distancia em que se faz a parada é extremamente fraca; póde-se procurar evidentemente verificar esta asserção, fazendo experiencias de frenagem com motor debreado ou não. E' provavel que em certos casos os resultados destes ensaios sejam vizinhos uns dos outros.

Regra geral, são nitidamente differentes os resultados apreciados, que se não deve ter duvida em affirmar que ha vantagem, a não ser excepcionalmente, sobre qualquer aspecto na frenagem, sem debrear.

A DESCOBERTA DA AMERICA

Como foi ella commemorada em Castello

ESPIRITO SANTO

CASTELLO, outubro (Do correspondente) — De dia em dia, desenvolve-se no interior, a commemoração das datas nacionaes, com bellas festas civicas. E' assim que, hontem, realizou-se nesta localidade a festa commemorativa da descoberta da America, e o dia da "Criança". Reunidas as escolas no edificio do Grupo Escolar "Nestor Gomes", ás 17 horas em ponto, entoaram os alumnos o hymno espirito-santense sendo em seguida aberta a sessão para a installação do serviço de Assistencia Dentaria Escolar, para os alumnos pobres, serviço este creado pela Caixa Escolar Pedro II. Finda a sessão entoaram os alumnos o Hymno Nacional. Em seguida, os alumnos formados, entoando bellas canções, acompanhados dos respectivos regentes, seguiram para o Cine American, onde o proprietario, o prestimoso e patriota cidadão Anthero Rodrigues, offereceu uma apropriada sessão á infancia escolar. Foi uma modesta mas sympathica festa. A Caixa Escolar muito tem trabalhado em beneficio da infancia, mormente da infancia necessitada. O serviço da Assistencia Dentaria, foi recebido com muita sympathia.

Para rematar e melhor elucidação desta, transcrevo a acta da installação:

"Acta da inauguração da Assistencia Dentaria Escolar Pedro II.

Aos doze dias de outubro de mil novecentos e vinte e seis em um dos salões do Grupo Escolar "Nestor Gomes", com a presença dos representantes do exmo. sr. dr. secretario da Instrucção e dr. prefeito municipal, grande numero pessoas gradas, professores e alumnos do Grupo Escolar acima citado, foi inaugurada a Assistencia Dentaria Escolar organizada sob os auspicios da Caixa Escolar Pedro II. Formada a mesa pelos membros da directoria da Caixa, presidida pelo sr. dr. Mario Corrêa de Lima, presidente, abriu a sessão e pediu a mim secretario para expôr os fins da mesma, o que fiz. Convida o sr. presidente, os representantes dos exmos. srs. drs. secretario da Instrucção e prefeito municipal, srs. Archibau Vivacqua e Elias Mussi, para tomarem parte na mesa. Em seguida, o sr. presidente dando a palavra a quem della quizesse usar. Falou então o sr. Elias Mussi, que em bello discurso de applausos por este auspicioso acontecimento leu uma carta elogiosa do exmo. sr. dr. prefeito. Pronunciou em seguida o sr. dr. Cyro Vieira da Cunha um magnifico discurso de vibração e enthusiasmo pelos motivos desta reunião, congratulando-se com o povo castellense, pela installação desta humanitaria instituição, discorrendo sobre os immensos beneficios decorrentes da mesma. Não havendo mais quem quizesse usar da palavra o sr. presidente mandou encerrar a sessão, lavrando eu a presente acta que vae asignada por todos os presentes. (assignados) Dr. Mario Corrêa de Lima, presidente; Therencio Rosa, secretario; Antonio M. Junior, thesoureiro; Arthur Conceição; director e mais os srs. representantes e convidados."

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

ALUGA-SE em rua nova, uma casa ainda não habitada, em logar saudavel, com 4 quartos, banheiro confortavel, etc., aquecedor e fogão a gaz, á rua David Campista n. 26, tranversal á rua de Humaytá, em Botafogo; vêr a qualquer hora e tratar á rua Municipal n. 13, sobrado.

ALUGA-SE o palacete da rua General Dyonisio n. 15, em Botafogo, para familia de alto tratamento. Póde ser visto diariamente, das 14 ás 18 horas.

PASSA-SE o contracto de uma grande casa, com 4 salas, 12 quartos e com ou sem os moveis; tratar á rua do Mattoso n .133.

BEAUTIFUL MODERN HOUSE

TOR RENT

Now binished and ready for occupancy, 4 master's bedrooms bath adjoining, suitable living, reception and dining rooms. Modern kitchen and pantries. Fine garden containing garage for two cars, with four serwant's rooms above. Rua Visconde do Pirajá 547 (next. to the Country Club). Communicate with, Sr. Calamelli, "Jornal do Commercio" 5º andar, sala 12. Teleph. Norte 6138.

COPACABANA

Aluga-se á rua 9 de Fevereiro, 27, proximo á Avenida Atlantica, uma grande casa em centro de terreno, com garage para 2 automoveis e boas accommodações para grande familia; trata-se na Casa Sportsman, rua dos Ourives n. 25.

ALUGA-SE

Aluga-se o magnifico e confortavel predio recentemente construido na rua Lafayette n. 95, Copacabana; tem garage. Trata-se á Avenida Henrique Valladares n. 146, loja.

SALAS

ALUGAM-SE uma explendida sala e gabinete de frente, tudo mobilado a um senhor do commercio; á rua D. Luiza n. 43, Gloria.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, em casa de familia; rua Andrade Pertence n. 49; Beira Mar 4.039.

SALA DE FRENTE

Aluga-se uma, espaçosa, confortavelmente mobilada, em casa de familia, com optimo banheiro, a senhor ou casal de respeito, com 4 janellas para a rua da Lapa. Rua Joaquim Silva n. 27

CABELLEIREIROS

A JUJU'

Cabelleireiros para Senhoras e Crianças. Não ha gorgeta. Rua Sete de Setembro n. 180, 1º andar. Telephone Central 1.806.

COLLEGIOS E PROFESSORES

PROFESSOR allemão, competente, aceita alumnos e traducções; Av Rio Branco, 149 2º andar, sala f

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 2 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita parturientes.

CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, as Exmas familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero: maxima seriedade e gorosigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 15", em Nictheroy e Caixa Postal, 1688 — Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar: carta com sellos para a resposta a F. P. Silva, estação do Mesquita, E. do Rio.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

CASA - Vende-se terreno de 10 x 40 á rua Jeronymo Motta n. 17, Bento Ribeiro.

VENDE-SE ou aluga-se uma chacara com muitas fruteiras, boa casa com 3 quartos, 2 salas, 3 grandes varandas, banheiro, latrina e grande cozinha, bom gallinheiro, etc. Trata-se em S. Gonçalo, á rua Carlos Gianelli n. 131, com o proprietario Victor de Paula Pessoa.

TERRENOS EM SÃO CLEMENTE

VENDEM-SE em ruas recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel. Com nascentes de agua, propria e de facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua S. Clemente n. 460, rua Alfredo Chaves. Informa-se no local até ás 10 horas e na Avenida Rio Branco, 90, 1º andar, do meio dia em deante com o sr. Julio Junqueira de Aquino.

BUNGALOW - PETROPOLIS

Vende-se um explendido e confortavel sito á estrada da Saudade, 483, maravilhosa situação com cerca de 17.000 metros quadrados, distante 6 minutos da estação. Trata-se na Avenida Henrique Valladares, 146, loja.

PREDIOS E TERRENOS

Locação, compra, venda, hypotheca, construcção, concertos e administração. RUA DO OUVIDOR n. 139, 1º andar, sala 8.

TERRENOS EM COPACABANA

Vendem-se em Copacabana, Ipanema e Leblon, magnificos lotes de terrenos, facilitando-se o pagamento. Tratar com o proprietario na Cia Constructora Brasil, Avenida Rio Branco n. 112, 7º andar (edificio do "Jornal do Brasil").

TERRENOS A PRESTAÇÕES OU A' VISTA

Não compro sem vêr á rua Dias da Cruz n. 322, Meyer. Tel. J. 379.

URCA - OCCASIÃO!

Vende-se lindo terreno. Urgente! Ourives, 51, 1º; T. N. 3.978.

CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS

FAZENDAS A' VENDA

Em nosso bem montado escriptorio, a pedido nosso, junto dos fazendeiros de diversos logares, encontrarão os srs. pretendentes excellentes fazendas de café, de criação, de canna, em mattas virgens, etc., á margem da Central, a poucas horas do Rio e algumas junto das estações da estrada de ferro, como seja no Estado do Rio, Barra do Pirahy, Turvo, Porto das Flôres, Tres Ilhas, Volta Redonda, Pombal, Radmach, Quirino, Pirahy, Paraty, Barra Mansa, etc.; no de S. Paulo, Taubaté, Cachoeira, S. José dos Campos, Pinda e muitas outras fazendas no Estado do Rio e Espirito Santo, á margem da E. F. Leopoldina. Pedimos a todos que tenham interesse na compra de uma boa fazenda, nos procurar á travessa Santa Rita n. 33, sobrado, de 2 ás 5 horas, que certamente encontrarão coisa a seu gosto.

CHACARAS, FAZENDAS E SITIOS

CHACARA - NICTHEROY

Vende-se ou aluga-se uma optima chacara á rua S. Sebastião n. 68 (praia das Flexas), a 5 minutos das barcas, tendo 6 quartos, 2 salas e demais dependencias. Terreno com 30 metros de frente por 150 de fundos. Tratar na rua Conselheiro Saraiva n. 23, com Vieira Camões, telephone Norte 5.062.

FAZENDOLA

Compra-se de 20 alqueires, mais ou menos, no Estado do Rio, linha do centro ou S. Paulo, da Central do Brasil; informações completas á rua Anna Nery n. 562, Rio.

SITIO - PALMEIRAS

Vende-se com 10.700 metros quadrados, todo plantado, perto de estação, com magnifica casa. Rua São José n. 36, 1º andar, sala 2.

VENDAS DIVERSAS

MOAGEM DE MILHO

Vende-se uma bem montada moagem, por preço baratissimo; está fechada; vêr e tratar á rua de São Lourenço n. 254, Nictheroy.

INSTRUMENTOS

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas. Instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos; CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua S. Francisco Xavier 388. T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

PIANOS (allemães) "Wilhelm Spaethe", recommendados pelo maior pianista da actualidade A Brailowsky! Vendas a longo prazo, concertos e afinações. PESSECK & CIA. 276 — Av Mem de Sá — 276

PIANOS LUX

3:000$000

A TITULO DE BONIFICAÇÃO

Unicos fabricados com madeira do paiz. Com 88 notas, teclado de marfim e de tres pedaes, vendas a dinheiro e a prestações. Avenida 28 de Setembro n. 341. Teleph. Villa 3.228.

ACHADOS E PERDIDOS

FRANCISCO DE AGUIAR & Cia. — Rua Luiz de Camões, 36 — Perdeu-se a cautela n. 351.648 desta casa.

DINHEIRO

ANTICHRESIS e hypothecas a juros modicos, com J. Pinto, RUA DO OUVIDOR n. 139, 1º andar, sala 8, elevador.

PENHORES

LEILÃO DE PENHORES

EM 27 DE OUTUBRO DE 1926

A'S 12 HORAS

Veuve Louis Leib & Cia.

— Successores de A. Caben & C. —

RUAS IMPERATRIZ LEOPOLDINA n. 22 e LUIZ DE CAMÕES n. 62, esquina

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000, nas bôas pharmacias e drogarias.

Pelo Correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

LENHA

A metros cubicos, talhas, achas e em tôcos, para casas de familia, a preços razoaveis. — Aceitam-se pedidos pelo telephone V. 625 — R. Alegria n. 30 — Fonseca, Mendes & C.

OPTIMO TERRENO

COSME VELHO

Vende-se um terreno 20x70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do bonde. Mais informações com o sr. Debize na Casa Hermanny, Gonç. Dias 54

CINEMA

BOA OCCASIÃO PARA INSTALLAÇÃO NOS ESTADOS

Vendem-se todos os pertences — cadeiras, machina completa, motores, espelhos, cortinas, etc. — tudo em perfeito estado e a preço modico.

Trata-se com ANTONIO COELHO, á

Rua Pedro I, n. 15

(Antiga Rua Espirito Santo)

RAIVA dos CÃES

VACCINAÇÃO PREVENTIVA EM 1 INJECÇÃO

30$000

Hospital Veterinario

Para pequenos animaes

50 - RUA PAULA BRITO - 50

Telephone Villa 4.012

ASCARIDOL

FUGO EFFICAZ

Expelle os vermes e dá vigor ás creanças

N. 1 — N. 2 — N. 3 — N. 4 — N. 5 — N. 6

IMPALUDISMO

MALEITAS, SEZÕES, FEBRES INTERMITTENTES, FEBRES DE TREMEDEIRA, CACHEXIAS PALUSTRES.

CURA EM 3 A 6 DIAS, PELAS

PILULAS ESPIRITO SANTO

NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

ANNUNCIOS DIVERSOS

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. F. de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 108 — Comprem hoje, não esperem.

CONSULTORIOS MEDICOS

Dr. Jorge Sant'Anna — Ex-assist. da faternidade do Rio de Janeiro, com 2 annos de pratica em hospitaes da Europa — **Cirurgia geral, gynecologia e partos.** Rua da Assembléa, 23 — C. 1.647 — Rua Marquez de Abrantes, 115 — Beira Mar 167.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Operações, Partos. Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Junior, 28 — Tel. B. M. 1.121 — Cons.: Rua Buenos Aires, 87 (antiga do Hospicio), 3ªs, 5ªs, sabbados, das 12 ás 16 horas. Telephone Norte 6.383.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias. R. da Carioca, 38, das 16 ás 18 horas. — Central 4.903.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em **molestias dos intestinos.** Tratamento das **hemorrhoidas** sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 14 ás 18 horas.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Telephone B. M. 591.

MEDICOS

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmith, Berlim e Kowarscink, Vienna). Dr. Coelo Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3864. S. José, 53.

Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta — com hora marcada.

CONSULTORIO MEDICO

(CENTRO)

Alugam-se 3 salas com direito a sala de espera, telephone e luz electrica. Predio moderno. Rua do Rosario n. 139, 2º andar, elevador, entre Gonçalves Dias e Avenida.

CONSULTORIO Aluga-se montado de 4 horas em deante, a um só medico, ou a dois, em dias alternados, na rua Chile, 17. Vieira.

CLINICA DE SENHORAS

DR. PAULO FIGUEIRA DE MELLO

Ex-assistente do prof. J. L. Faure — Tratamento do cancro do utero pelo radio. — Diathermia — Raios Ultra violeta. — Edificio do Cinema Imperio. — Terças, quintas e sabbados das 15 ás 17 horas

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis rua Uruguayana n. 22. Central 929.

Dr. Werneck Passos — OUVIDOS NARIZ GARGANTA — Chile, 17.

DR. MURILLO DE CAMPOS — Doenças nervosas. Carioca, 28, ás 14 horas, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs.

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1223.

DR. CARMO PEREIRA

Clinica medica de adultos e crianças. Tratamento especial das doenças dos pulmões, coração, rins, apparelho digestivo e syphilis. Uruguayana, 27, de 13 ás 16 horas, 3ªs, 5ªs e sabbados. Res.: Villa 4.109.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista, dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel S. Thereza. B. M. 653.

DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, pulmões e app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69, Telephone Central 2.374, sobrado, 3ªs, 5ªs e sabbados, de 13 ás 16 horas. Resid.: Therezina, 18. Telephone Central 425.

Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B. M. 2316 — Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 886.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 13 ás 17 horas.

MEDICOS

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, esp. **Tuberculose**. Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Carijós, 88.

ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.

DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM

Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose

AV. ALMIRANTE BARROSO, 10

Em frente do Lyceu de Artes e Officios, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785.

GONORRHEA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5303 Norte — R. S. Pedro, 64.

IMPOTENCIA

Cura garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui. Dr. Rupert Pereira, Uruguayana, 134 — 8 ½ ás 11 e 14 ás 18.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163 — 8 ás 20

IMPOTENCIA seu tratamento Aven Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar. Elevador das 9 ás 13. — Dr Pedro Magalhães — Tel. C. 1.009.

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149 (Largo dos Leões) Circular. Telephone Sul 1.048.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão e rins. CHILE, 3 De 14 ás 19. Vol. Patria, 66. Sul 3.176

Pyorrhéa — Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio Avea. Rio Branco

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha, Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralysias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 328.

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 646$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira Mar 377.

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)

Cirurgia e Molestias de Senhoras

CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78

Central 2.815 — Jardim 447

Drs. Henrique Mercaldo e Armando Lacerda

Molestias dos ouvidos, nariz e garganta - Tratamento moderno e racional da surdez e suas complicações (zoada, vertigens) por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 28, do 13 ás 17 horas — Phone Central 184.

Dr. Felix Guimarães

Cons. Avenida Central, 175 e 177, ás 2ªs, 4ªs e sextas, Tel. C. 21. Residencia praça Serzedello Corrêa, 8. Tel. Ip. 1.146.

DR. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade. Cirurgia em geral. — Mol. de senhoras e partos. — 3ªs, 5ªs e sabbados, 10 ás 12 e de 4 em deante. Carioca, 81. Tel. C. 2.089.

Gonorrhéa Syphilis

aguda ou chronica, em ambos sexos, cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolores. Av. Almirante Barroso. (Barão S. Gonçalo), 1.º, 2.º and. 9 ás 19. T. C. 1009.

Dr. Pedro Magalhães

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

335, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS

Cura radical sem operação e sem dôr.

— Dr. Rego Lins —

AVENIDA RIO BRANCO N. 175

Das 15 ás 17 horas

MEDICOS

Gonorrhéa Syphilis

Cura garantida da gonorrhéa aguda ou chronica ou de qualquer corrimento e suas complicações no homem e na mulher, por novo processo ainda não praticado aqui. Tratamento da syphilis e todas as suas manifestações. — Rua Uruguayana n. 134 — DR. RUPERT PEREIRA, de 8 ½ ás 11 e de 14 ás 18.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 18 horas.

DR. PEDRO MAGALHÃES

Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

HYDROCELE--ESTREITAMENTO DE URETHRA

Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.

Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, 14 horas. Tel. C. 5730.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120—RIO

O expoente maximo dos preços minimos

Conhecidissima em todo Brasil por vender barato, expõe tres modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

55$000 — Ultima criação

Modernissimos sapatos em fina pellica marron, com a gaspia trançada de pellica côr beige, conforme o cliché; artigo confeccionado exclusivamente para a Casa Guiomar vender a titulo de reclame, pelo preço acima.

60$000

O mesmo modelo em superior pellica branca, trançada com pellica azul, de muita vista, exclusivamente desta casa no preço

45$000

Finissimos e chics sapatos em superior pellica envernizada, de côr beige, com guarnições de vistosa pellica envernizada, sôr cereja, creação desta casa, de fina confecção, e modernissimos.

Pelo Correio, mais 2$500 por par

ULTIMAS NOVIDADES EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada, de côr cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 26.	11$000
De 27 a 32.	13$000
De 33 a 40.	16$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron, ou preta, artigo de muita durabilidade, criação nossa:

De 17 a 26.	7$000
De 27 a 32.	8$000
De 33 a 40.	10$000

Pelo Correio mais 1$500 por par

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar. — Pedidos a JULIO DE SOUZA.

DOR DE GARGANTA, Laryngite influeza ou grippe

evitam-se usando as Pastilhas Gutturaes, que desinfectam a bocca, a garganta e as vias respiratorias, portas de entrada dos microbios. Antisepticas, de effeito seguro e muito agradaveis ao paladar.

Deposito: DROGARIA GIFFONI

17 - Rua Primeiro de Março - 17

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

A MENDICANCIA NOS SUBURBIOS. — O ATRAVANCAMENTO DAS RUAS. — A ROMARIA DA LIGA CATHOLICA DO MEYER. — O CULTO DE N. S. DA PENHA. — VARIAS NOTICIAS

A MENDICANCIA NOS SUBURBIOS

Acossados pela policia na zona urbana, os mendigos transferiram agora, o seu quartel para os suburbios, onde expõem aos olhos do publico um espectaculo desagradavel.

Chega a ser espantoso o numero de pedintes de esmolas, que se observa, principalmente, á noite, nas escadas que dão accesso ás estações da Central do Brasil.

A policia dos suburbios precisa sair da lethargia em que se encontra e de accordo com as providencias tomadas pelo actual chefe de policia, agir com energia, contra esse meio facil de explorar o publico, pois a maioria é de falsos mendigos.

Urge, que se verifique a qualidade desses pedintes, isto é, se effectivamente exercem o "officio" por absoluta necessidade ou apenas por exploração.

Sobre esse momentoso assumpto temos recebido muitas reclamações e esperamos que as providencias se façam sentir com a energia que o caso requer.

MEYER

O atravancamento das ruas

Pedem-nos os moradores da rua Meyer, na estação do mesmo nome, chamemos a attenção da directoria geral de obras municipaes, para o modo inconveniente do lançamento dos meios-fios que vão servir na alludida rua.

Tudo jogado a esmo, em completa desordem, em absoluta anarchia, bem mostra a nenhuma fiscalização por parte da Prefeitura.

O atravancamento das ruas, além do aspecto desagradavel das mesmas, indica grande anarchia, enorme embaraço ao trafego publico.

E' essa a situação da rua Meyer ha mais de tres mezes.

Urgem providencias.

A grande romaria da Liga Catholica do Meyer, á cidade de Barra Mansa

Conforme já tivemos occasião de noticiar, está definitivamente marcada para o dia 14 de novembro proximo vindouro, a grande romaria annual da Liga Catholica Jesus, Maria, José, do Santuario do Immaculado Coração de Maria, do Meyer, á igreja matriz da cidade de Barra Mansa, no Estado do Rio, peregrinação que deixou de ser realizada no dia 17 do corrente mez, devido á crise de carvão na E. F. Central do Brasil.

As passagens, em grande numero vendidas, têm valor para aquelle dia, mesmo que tenham a data de outubro.

O programma organizado para essa peregrinação catholica é o seguinte:

No dia 14 de novembro, ás 4.20 horas, sairão os romeiros do Santuario do Meyer, entoando o "Hymno a Jesus Sacramentado", precedidos do estandarte-chefe da Liga e do Conselho (indo as differentes secções por ordem de antiguidade) em demanda á estação de embarque, que será a de Todos os Santos.

Essa mesma ordem será observada quer na ida da estação da cidade de Barra Mansa á igreja matriz, quer na volta ao ponto de embarque naquella cidade.

A' hora da partida do trem especial de Todos os Santos á estação da Piedade será entoado o cantico "A nós descei" (pag. 131 do Manual antigo e 133 do novo), rezando-se em seguida o 1º mysterio do Santo Terço.

Ao chegar o trem á estação de Cascadura, entoar-se-á o cantico "O' Maria Concebida" (pag. 122 do Manual antigo e 119 do novo), rezando-se o segundo mysterio.

Em Madureira entoar-se-á "Queremos Deus" (pag. 131 do novo Manual, rezando-se em seguida o 2º mysterio.

Ao chegar á estação de Belém, entoar-se-á "A S. José cantemos" (pag. 124 do novo Manual e 122 do antigo). Depois de Belém, rezar-se-ão o 3º e 4º mysterios do Santo Terço.

Ao sair o trem da estação de Barra do Pirahy, os romeiros cantarão o hymno "Nossa Terra Baptisada" (pag. 132 do Manual novo e 130 do antigo), rezando-se em seguida o 5º mysterio.

Na estação, ao chegar, cantar-se-á "O' Maria Concebida" (pag. 119 do novo Manual e 122 do antigo).

Ao approximar-se o trem da cidade de Barra Mansa, entoar-se-á "Viva a Jesus" (pag. 134 do Manual novo e 132 do antigo).

Após o desembarque, os prefeitos organizarão as alas, em ordem de procissão, em duas grandes fileiras. Dado o aviso pelo padre-director, todos os romeiros seguirão caminho da igreja matriz, rezando-se o Santo Terço, sendo ahi celebrada missa, rezada com canticos, por intenção dos romeiros. Durante a missa, os romeiros, devidamente preparados, deverão receber a Sagrada Communhão.

Depois da missa haverá tempo livre ali: horas para o almoço e passeio pela cidade, não se esquecendo de que, onde quer que se encontrem, devem servir de edificação e de bom exemplo.

A's 15 horas todos os romeiros devem de novo se reunir na igreja matriz, para assistirem a benção do SS. Sacramento.

Depois da benção do SS. Sacramento, todos os romeiros seguirão na mesma ordem da de manhã, pelas ruas, rezando o Santo Terço, em direcção á estação, onde embarcarão nos respectivos carros.

Todos os associados da Liga, ou qualquer outro catholico, que á mesma se associe nesta demonstração de fé, deverão usar suas insignias, sómente nos actos religiosos da romaria, devendo os mesmos cingir-se rigorosamente ao que consta do programma.

Os vivas ou quaesquer outras manifestações de agrado ou desagrado são de máo effeito, improprios em uma romaria.

Fóra do tempo destinado aos actos religiosos, é permittido conversar.

Ao partir o trem da cidade de Barra Mansa, ás 16 ½ horas, entoar-se-á o hymno "Nossa Terra Baptisada (pag. 132 do novo Manual e 130 do antigo).

Após o desembarque em Todos os Santos, os romeiros, obedecendo á mesma ordem da de manhã, voltarão ao Santuario.

Ahi, depois de ligeira oração em acção de graças, será dissolvida a romaria.

E' rigorosamente obrigatoria a assistencia de todos os romeiros a esses actos.

Os romeiros, que tiverem de fazer a communhão geral, devem confessar-se de vespera nesta capital.

O padre-director reserva-se o direito de excluir de qualquer acto da romaria o romeiro que se comportar mal e seja contrario ao caracter religioso desta festa.

O trem especial partirá da Central ás 4 ½ horas, para receber os romeiros nas estações de Todos os Santos, Piedade, Cascadura e Madureira, e tanto na ida como na volta, só parará para desembarque dos romeiros, nas estações citadas.

Os romeiros, que vão commungar, não se esqueçam de que devem ficar em jejum desde a meia noite até ao momento da Sagrada Communhão.

Cada romeiro poderá almoçar onde e como melhor lhe convenha.

Para as familias dos romeiros serão reservados os dois ultimos carros da 1ª composição, podendo, na volta, virem indistinctamente com os seus chefes.

E' conveniente que cada romeiro leve farnel, se assim entender.

Durante a volta, os romeiros serão obrigados a rezarem um terço pelo menos, sendo os canticos facultativos.

O trem especial obedecerá ao seguinte horario:

Ida — Central, 4 ½; Todos os Santos, 4.35; Piedade, 4.48; Cascadura, 4.55; Madureira, 5.05; Belém, 5.58, Barra do Pirahy, 7.15 e cidade de Barra Mansa, 8.25.

Volta — Cidade de Barra Mansa, 16 ½ horas.

O embarque, quer na ida, quer na volta, deve ser feito sem precipitação. Ninguem poderá embarcar antes do signal dado pelo padre director da Liga.

Os canticos cessarão logo que o trem pare na estação da cidade de Barra Mansa.

As pessoas que desejarem tomar parte nesta peregrinação não devem deixar para a ultima hora. As passagens podem ser adquiridas, com o rev. padre Ildefonso Peñalba, director da Liga, á rua Cardoso n. 54, estação do Meyer.

PIEDADE

Associação Commercial Suburbana

Na séde social da Associação Commercial Suburbana, á rua Elias da Silva n. 7, estação de Piedade, haverá hoje, ás 15 horas, uma assembléa geral extraordinaria.

Será observada a seguinte ordem do dia: Auxilio de viagem aos associados. Eleição para um cargo vago no Conselho Fiscal e interesses geraes da classe commercial suburbana.

JACARÉPAGUÁ

Nova denominação de um logradouro publico

O prefeito do Districto Federal deu a denominação de "Rua Cassu", á actual rua Carlos Peixoto, no 21º districto, em Jacarépaguá.

Chega-se a não se comprehender porque o prefeito, que é mineiro, haja providenciado tal mudança de nome. Teriam preponderado razões de ordem historica?

Cremos que não, porque Carlos Peixoto representa um sério momento historico do paiz.

CAMPO GRANDE

Proclamas da 8ª Pretoria Civel

Pelo cartorio da 8ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar: Manoel Claro de Oliveira e Rosa de Jesus; Juvenal dos Santos e Maria Rosa da Conceição; Ivo dos Santos Pinheiro e Alice Gonçalves Teixeira; Manoel Madeira e Ritta Velloso; Marcio Alves Antunes e Maria Corrêa Maia; Manoel Pimentel e Janira Ferreira da Silva; Manoel Pontes Junior e Maria José dos Santos; Bernardino Borges e Jardelina Gomes; José Justino e Maria Gomes e Enéas Leitão e Rosalina Gomes Ferreira.

PENHA

O culto de Nossa Senhora da Penha

Hoje é o quarto e penultimo domingo consagrado ás tradicionaes romarias de Nossa Senhora da Penha, que se venera no outeiro do Irajá.

Haverá, como de costume, missas festivas em louvor á milagrosa santa, ás 7.30, 8.30, 9.30 e 10.30, sendo esta ultima revestida de grande pompa.

A's 9.30, será celebrada na Casa dos Romeiros, na capella do Sagrado Coração de Jesus, officiando o rev. padre José Maria da Rocha, capellão-mór da Irmandade.

A administração da Irmandade, permanecerá desde cedo no Santuario e na Casa dos Romeiros, afim de attender ao publico.

MERITY

Uma festa na Escola Regional (Fundação Alvaro Alberto)

Pela Escola Regional de Merity (Fundação Alvaro Alberto), será realizada hoje, no Theatro João Caetano, gentilmente cedido pela Empresa Paschoal Segreto, uma festa escolar, cujo producto reverterá em beneficio de sua casa, prestes a terminar a construcção.

Funcionando ha mais de 5 annos naquelle suburbio da Leopoldina Railway, a Escola Regional de Merity, tem prestado relevantes serviços aos seus moradores, educando, instruindo e alimentando aos seus alumnos e aos seus paes.

Além de uma pequena pharmacia que soccorre a todos os necessitados daquella localidade, dispõe a escola de aulas de trabalhos manuaes executados pelas crianças e por seus paes, trabalhos que são vendidos e que muito auxiliam o desenvolvimento das pequenas industrias locaes.

A respectiva directora D. Armanda Alvaro Alberto, fundou recentemente a Escola de Mães, onde todas as semanas lhes é ministrado, por essa educadora, os ensinamentos praticos para a boa hygiene em suas casas, esclarecendo-as e orientando-as nos seus deveres domesticos.

O festival de hoje, vae dar uma demonstração cabal do aproveitamento dos alumnos dessa escola, que têm merecido as sympathias dos verdadeiros interessados na campanha da educação nacional.

O inicio do festival está marcado para as 15 horas, devendo ser observado o seguinte programma:

1ª parte — Palavras sobre a Escola Regional de Merity, dr. Roquette Pinto. — As Uyáras, côro de A. Nepomuceno e Coelho Netto, pelas alumnas do Curso Jacobina, solista D. Elza B. Murtinho. — Versos, Olegario Marianno, Modinhas ao violão. — Versos, Laura M. de Queiroz, Patricio. — O Trabalho, 4 quadros e canticos typicos. Alumnos da Escola Regional de Merity e João Nepomuceno.

2ª parte — Poemas sertanejos, Catullo e Pernambuco. — Caricaturas commentadas, Raul Pederneiras. — Versos, Anna Amelia Q. Carneiro de Mendonça. — Bailados, alumnas da Escola Alberto Nepomuceno. — Versos, Edith Lorena. — Minueto, Club Fraternidade da Associação Christã de Moças.

O festival terminará com a execução do hymno á Republica, pelos alumnos da Escola Regional de Merity e Escola Ennes de Souza, acompanhados pela banda do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Acham-se á venda na bilheteria do Theatro João Caetano, das 10 horas em deante, as ultimas localidades restantes.

VARIAS NOTICIAS

Imposto territorial

Na sub-directoria de Rendas da Prefeitura está sendo effectuada a cobrança, á bocca do cofre, do imposto territorial, referente ao exercicio de 1926, terminando improrogavelmente no dia 30 do corrente mez.

Ficarão sujeitos ás penalidades da lei os contribuintes que não effectuarem o pagamento dentro do prazo determinado, bem como são obrigados a apresentarem o conhecimento anterior.

As matriculas na Escola de Aperfeiçoamento

Continuam abertas na secretaria da Escola de Aperfeiçoamento as matriculas para o 1º anno do curso commercial.

As aulas dos 1º e 2º annos estão funccionando no mesmo horario, das 7 ás 10 horas, no predio n. 116, da rua da Alfandega.

Os candidatos á matricula receberão instrucções na Escola, das 10 ás 15 e das 19 ás 21 ½ horas.

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

Telegrammas retidos

Acham-se retidos nas agencias da Repartição Geral dos Telegraphos, situadas nos suburbios, os seguintes despachos telegraphicos:

RIACHUELO — Octavio Pitanga, Eulyno Albuquerque, Euclydes Mucury, João Licio, Joaquim Velloso, Maestrino Chiquinho, Gonzaga.

CASCADURA - Silva Santos, Guiomar P. Silva, Emilia Alcibiades, Gallileu, Granado & C., Paulo Gonçalves de Albuquerque, Catão, Amaro de Souza Mesquita, major Henrique Costa, Dr. Mascarenhas, Wanda.

Horario do expediente na igreja de Nossa Senhora da Penha

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: Jockey Club, 310; D. Anna Nery, 2; 24 de Maio, 156 e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 3; Dias da Cruz, 159 e 312; Archias Cordeiro, 411 e Aristides Caire, 240.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; Dr. Bulhões, 145; Alvaro de Miranda, 21; Elias da Silva, 275; Goyaz, 370; praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana ns. 2.521 e 3.126.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 5; Archias Cordeiro, 218-A, 242 e 440 e Aristides Caire n. 218.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; Dr. Bulhões, 39; Elias da Silva, 275; Assis Carneiro, 20; praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana, 2.026, 2.248, 2.720 e 3.112.

O combate á variola

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita, installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

Postos de vaccinação

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 18 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 77, das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos n. 88, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 21, das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 56, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que será feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

As reuniões de hoje

Estão annunciadas para hoje, as seguintes reuniões:

Meyer Club (Meyer) - Sarão dansante das 20 ás 24 horas.

Engenho de Dentro A. Club (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

C. D. C. Elles Te Dão (Engenho de Dentro) — Sarão dansante.

B. C. Destemidos da Caverna (Engenho de Dentro) — Festa em homenagem ao chronista carnavalesco Rajah.

Recreio da Mocidade (E. Dentro) — Soirée dansante.

Casino Suburbano (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Vaidosas do Encantado (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Paraizo das Flôres (Piedade) — Sarão dansante.

Feninos de Cascadura (Cascadura) — Baile.

Casino Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante.

G. R. Reino das Magnolias (Bangú) — Tarde-noite dansante.

Prazer das Morenas (Bangú) — Baile de kermesse.

Reino das Magnolias (Bangú) — Tarde-noite dansante.

Ramos Club (Ramos) - Sarão dansante.

Reuniões para o dia 30

Já estão annunciados para o proximo sabbado, as seguintes reuniões:

Gremio 11 de Junho (Riachuelo) — Reunião musical e dansante, das 20 ás 24 horas.

Casino Bangú (Bangú) — Grande baile para commemorar a inauguração de melhoramentos na séde social.

NOVO TRATAMENTO DA

TUBERCULOSE

Resultados extraordinarios!...

Informações gratis a pedido. Escreva hoje mesmo ao sr. L. ALFONSO, Caixa postal 1608 — São Paulo.

ANNO VIII — TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 24 DE OUTUBRO DE 1926 — OITO PAGINAS — N. 2.415

Caprichos e estravagancias das modas praianas

Approxima-se a época dos calores intensos, a época alegre dos banhos de mar, em que nossas praias se povôam de elegantes "baigneuses" deslumbrando numa exhibição de formas esculpturaes os curiosos debruçados pelas amuradas dos cáes... Flamengo, Copacabana...

Nomes evocadoras de lindas silhuetas 'em "maillot", destacando-se com a graça de estatuas, caprichosas, em poses felinas, na alvura das areias praianas. E' á beira-mar que triumpha a mulher verdadeiramente bella, verdadeiramente elegante. E' na praia que se faz mister usar dos mais intelligentes artificios para encobrir qualquer defeito das fórmas, e do corpo, ou então para avantajar com realce, os dotes naturaes. Uma "toilette" de banho, para a mulher verdadeiramente elegante é mais difficil de escolher e idear que um rico vestido de baile.

A algumas senta bem o maillot liso, á americana, collado ao corpo. Para aquellas, porém, cuja plastica não póde supportar a simplicidade grega do "maillot", existem comtudo modelos varios, cada qual mais elegante, e de que nossa pagina apresenta uma ligeira selecção.

Além dos trajes de banho, a moda moderna criou algumas fantasias originaes, actualmente postas em pratica, com grande successo nas praias elegantes de Ostende e Biarritz.

A vida praiana permitte audacias muito maiores que a vida urbana, e inspira a coqueteria do sexo fragil, poderosamente auxiliada por esses cumplices temidos de paes e maridos, — as modistas e mercadoras de frivolidades, — as mais inspiradoras invenções.

A pulseira do tornozello não é novidade, mas o é o valor extraordinario que ora assumem esses discos, de platina e brilhantes, completados com lagos lavrados e finas fivelas, obras primas de joalheria, que os completam guarnecendo os sapatos.

Menos custosos e mais originaes são os grandes pentes de tartaruga "os pentes da duvida", em cuja armação de tartaruga são fixados os retratos de todos os pretendentes da beldade que os usa. Assim esse adorno tem um valor, ao mesmo tempo decorativo e moral, significa o estado de duvida que domina o coração da melindrosa que o exhibe. Qual delles? Como um grande signal de interrogação flammeja sobre a cabecita o diadema symbolico...

A sombrinha japoneza de praia, ornamentada a flores naturaes, empresta ás bellas banhistas um fundo decorativo do mais extraordinario realce. E' uma digna moldura dessa eterna alegria da vida que é a formusura da mulher.

O chapéo provido de um espelho curvo preso por baixo da parte anterior da aba, permitte ás desconfiadas verem o que se passa atrás dellas, e que cara fazem os amigos ou amigos que não imaginam estarem sendo observados.

Por ultimo, o que dizem dessa fantasia excentrica: a roupa de banho feita de "fourrures" caros, de uma elegancia e de um custo que a tornam "hors-concours".

E' estupendo, mas aproveitará o banho a quem o usar?

DO ALTO DE UM AVIÃO PARA A PROFUNDEZA DO PACIFICO

O ARROJADO FEITO DE UMA ARTISTA DE CINEMA

A imprensa universal apresentou Miss Lilian Bayer, a celebre aviadora yankee, como a mulher mais arrojada do mundo. Mas uma joven parisiense, artista da Pathé, talvez exceda á americana, pelo sangue frio e denodo com que pratica as mais fantasticas façanhas.

E' ella mlle. Andrée Peyre.

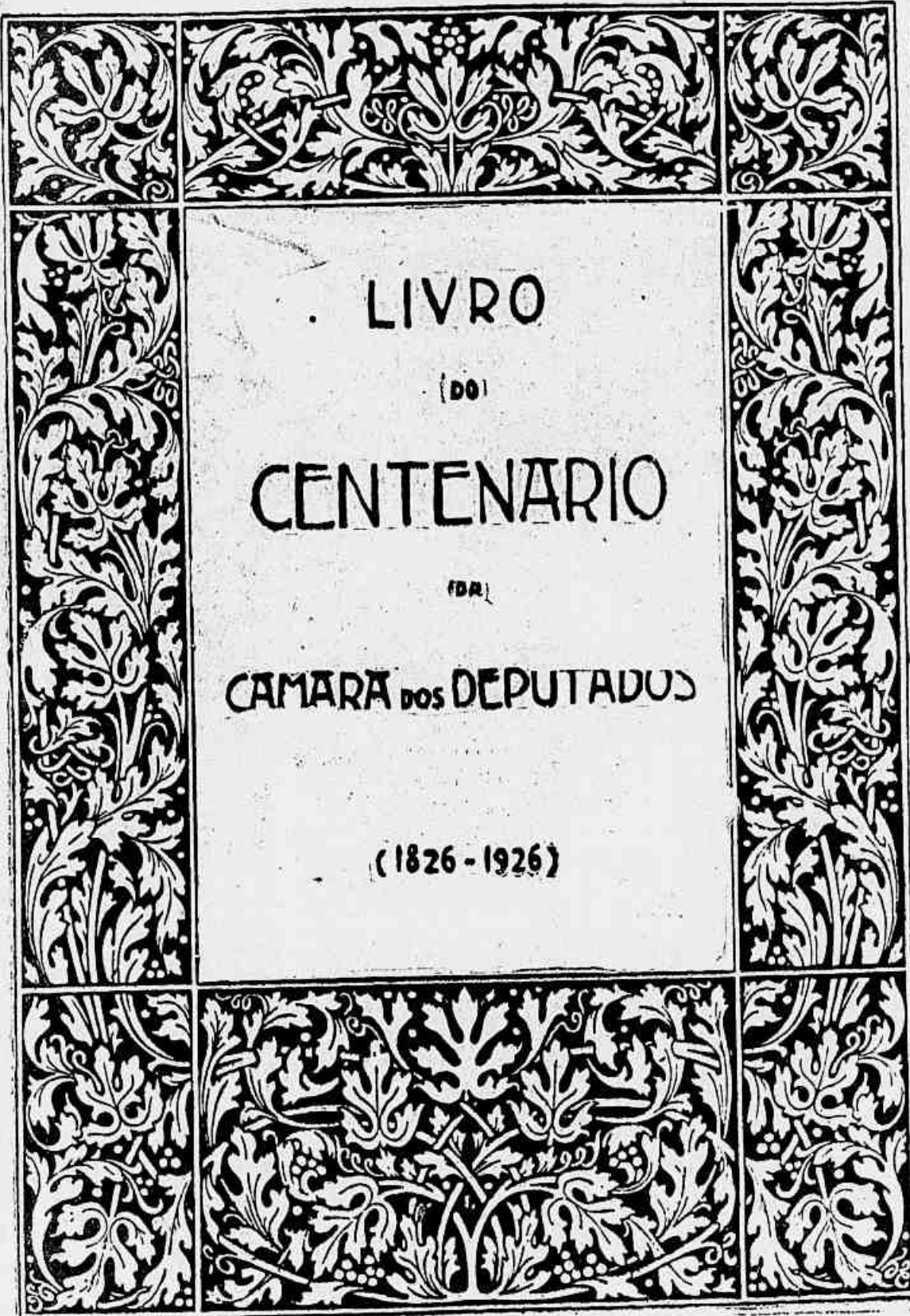
Ultimamente mlle. Peyre executou uma acrobacia bastante original, subiu num aeroplano, trajando uma simples roupa de banho, e despenhou-se das alturas nas ondas do Pacifico, emquanto operadores cinematographicos registravam o feito.

Mlle. Andrée Peyre prestes a mergulhar no Oceano Pacifico, do alto de seu hydro-avião

Não é raro tambem assistil-a passar de um aeroplano a outro, com fazia outr'ora o saudoso Harold Locklear. Mlle. Peyre não executa sómente acrobacias desse genero, mas é tambem um excellente piloto. Possue, entre outros apparelhos, um pequeno "Spad" com o qual pratica as mais audaciosas proezas, chegando a fazer looping-the-loop vinte ou trinta vezes a seguir, em alguns minutos. Os irmãos de mlle. Andrée tambem francezes e aviadores, morreram na guerra em combate aos aviões boches. Então mlle. Peyre aprendeu a pilotar um avião, contando apenas 17 annos, e obteve seu titulo em 1918. Depois de trabalhar alguns annos por conta da companhia cinematographica Pathé, em Paris, ella foi contractada por M. Brunet, director da Pathé americana, para representar em Los Angeles. Nessa cidade mlle. Peyre interpretou papeis importantes nos "cine-series" de Ruth Roland. No "Rodger's Aviation Field", em Hollywood, mlle. Peyre possue diversos aviões e todas as manhãs trena com elles. De tal calibre são suas proezas que causam até espanto aos velhos pilotos da companhia de aviação californiana, e sabe Deus, comtudo, quantas proezas não viram elles praticar!... Mlle. Peyre é figura obrigada em todas as provas de aviação organizadas na California, e faz mesmo parte da esquadrilha militar de San Diego, não sendo raro vel-a voar em formação com 12 apparelhos militares que a acompanham pelos ares.

Vive mlle. Peyre muito retirada, em Hollywood.

O CENTENARIO DO LEGISLATIVO

Está prompto o primeiro volume da obra commemorativa da grande data

A capa do "Livro do Centenario da Camara dos Deputados

Por occasião do centenario da installação do poder legislativo no Brasil, a Mesa da Camara dos Deputados, por iniciativa de seu presidente, o sr. Arnolpho Azevedo, resolveu fazer editar uma obra commemorativa da data, encarregando-se varios deputados das diversas theses.

Agora, vem de apparecer o primeiro volume, em artistica brochura 32x22. A capa, conforme se vê do cliché junto, é de um bom gosto severo, lendo-se, ao centro de uma vinheta traçada sobre motivos nacionaes, a seguinte legenda, em letras de ouro: "Livro do Centenario da Camara dos Deputados".

Este primeiro volume contém as seguintes theses:

Participação dos deputados brasileiros nas Côrtes Portuguezas de 1821 — Pelo deputado, dr. Nelson Coelho de Senna.

Aspirações liberaes no Brasil — Pelo deputado dr. Braz Hermenegildo do Amaral.

A idéa da federação no Brasil; como surgiu, cresceu e concretizou-se na Republica — Pelo deputado dr. Manoel Tavares Cavalcanti.

Questões de limites entre as provincias, no Imperio e nos Estados, na Republica — Pelo deputado dr. Joaquim José Bernardes Sobrinho.

O elemento servil e sua extincção gradual e definitiva — Pelo deputado, dr. Domingos Quadros Barbosa Alvares.

Organização do trabalho livre e leis de protecção, accidentes, seguros, pensões, etc. — Pelo deputado dr. Ranulpho Bocayuva Cunha.

A Camara e as Guerras — Pelo deputado dr. João Severiano da Fonseca Hermes.

Cem annos de ensino primario — Pelo deputado dr. Julio Afranio Peixoto.

Cem annos de ensino secundario — Pelo deputado dr. Henrique de Toledo Dodsworth Filho.

— O segundo volume deverá apparecer até 30 de novembro proximo, sendo, então, feita a distribuição da obra.

AS EMOÇÕES NA ESCULPTURA

Illustradas por trabalhos de E. Whitney-Smith

E' a arte a guardiã das expressões emotivas em fórma litteraria, graphica ou plastica. Algumas das mais formosas obras de arte apenas representam um sorriso. Veja-se o famoso sorriso de Monna Lisa, o sorriso enigmatico, na pintura; na

esculptura, o sorriso da Esphinge, o inscrutavel sorriso que vence o tempo. Temos ainda os ardilosos sorrisos do Principe de Machiavelli, e o rizo canalha do Pantagruel evocado de Rabelais.

O esculptor goza do privilegio de fixar as expressões emotivas nos materiaes mais duraveis, bronze e pedra, de fórma que as faz atravessar incolumes os évos infinitos. Os esculptores têm realizado coisas grandes no passado e procuram realizal-as até nos nossos dias. Sorrir, muitas vezes, assemelha-se ao lacrimejar, porque as emoções da alegria e da tristeza são muito apparentadas, e, por isso, um artista verdadeiro interessado na sua expressão deve devotar todas as faculdades analyticas, e, para ser artista, precisa possuil-as em alto grão) no descobrimento das linhas verdadeiras. Precisa possuir dotes extraordinarios de graça e sympathia. Não basta modelar uma face sorridente ou uma attitude corporal dolorosa numa bella maneira academica, para ser grande; o artista precisa infundir seu coração assim como suas mãos e cabeça, na argila que conforma.

Pouco importa que percam suas representações alguma coisa da graça classica se ganharem em sympathia e vida. Tem de descobrir sua propria alma, e o que não é menos importante, as almas daquelles que contemplam seus esforços. A arte deve ser calorosa e attraente para communicar ardor e interesse ás demais pessoas, e a grandeza da obra de Whitney-Smith está justamente nesses caracteristicos.

Veja-se a vida e graça de attitude dessa meia figura representada na nossa gravura. O sorriso brejeiro tem uma attracção infinita. Vale esse trabalho tão afastado dos moldes classicos, pela sympathia communicativa que sabe inspirar. E a vida, a vida alegre da juventude, levemente trocista, attraente e "co-[illegible]", a juventude moderna, emancipada, forte e sadia.

Porém esse mesmo artista que soube tirar da pedra um symbolo tão vivo de alegria, produziu tambem duas das mais tocantes repre-

sentações da tristeza que se podem deparar na esculptura ingleza.

A "Dolor mundi" e "Tristeza". A primeira é uma obra symbolica, uma figura humana enroscada, a face escondida, braços estendidos aos lados, uma mulher naturalisticamente vasada no bronze, mas transportada dos reinos do naturalismo aos da imaginação. Uma visão similar depara-se nessa figura prosternada, parte coberta, com meia face sepultada entre seus braços, figura de gravidade tocante, tratada mais pictural do que esculpturalmente, modelada naturalisticamente como todas as obras do artista.

São trabalhos que contrastam uns com os outros, mas denotadores de um artista sensivel igualmente á felicidade e á dôr, trabalhos modelados com sentimento verdadeiramente humano, e com technica incomparavel.

Withney-Smith deve mais á observação directa da natureza e fórma humanas do que a qualquer outra classe de estudos e trenagem. Nunca diminue ou interrompe seus estudos, nunca encontra arduo trabalhar e retrabalhar seus modelos.

E assim consegue as perfeições que fazem delle talvez o primeiro dos esculptores viventes.

VERSOS DE OUTRO TEMPO

O peccado

(Para O JORNAL)

Na magreza do rosto fatigado,
que a vigilia do bem esmaecia,
era um santo o prelado,
e sempre que inquiria,
em vão, daquella esphinge a alma perturbadora,
mysteriosa e impenetravel,
fazia-a repetir
o juramento inabalavel
de nunca mais mentir...
— Então, padre, a mentira é o maior peccado? —

E o padre retorquia:
— Oh! certo não será tão grande e capital
quanto a acção vil da avareza,
e Deus, que tem o espirito preclaro,
supponho que ha de ser mais misericordioso
diante do mentiroso
que diante do avaro,
porque a mentira só, sem malicia, indefesa,
é indicio de fraqueza... —

— Então, será a inveja? a colera? a maldade?
Dizei, qual delles tem a maior gravidade? —
E o padre ainda indulgente,
relanceando o olhar sobre a parede,
onde um quadro pendente
attestava a soberba, a tyrannia, o esbulho,
disse cheio de amor e de humildade:
— o maior é o orgulho!

J. H. de SÁ LEITÃO

RADIO - JORNAL

A SENSIBILIDADE DOS RADIO - RECEPTORES

INTERESSANTES ESTUDOS SOBRE ESSE IMPORTANTE ASSUMPTO

A selectividade, applicada a palavra aos apparelhos de radio, tem um significado simplesmente relativo. Tudo depende das condições em que trabalha a estação. Por conseguinte, o problema de augmentar a selectividade de um radio-receptor, se se emprega uma certa antenna, póde ter uma determinada solução numa localidade, e outra, completamente diversa, num outro ponto.

O habito de se dar o mesmo comprimento de onda a varias estações radio-diffusoras, principalmente na parte inferior da escala, contribue, sensivelmente, para augmentar as difficuldades com que lutam os amadores para a selecção de programmas.

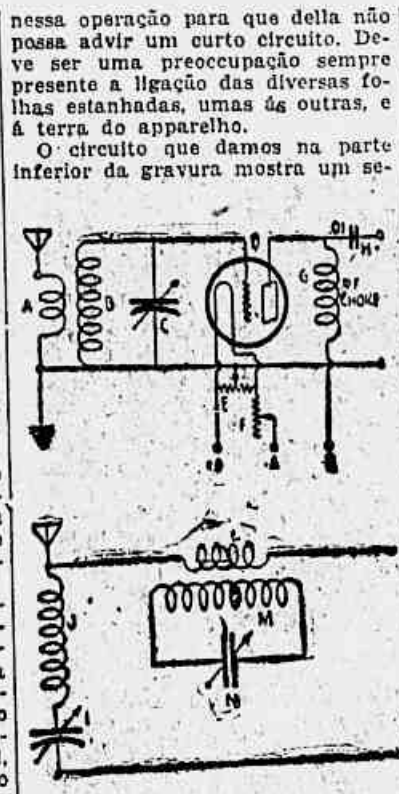
Ademais, as estações irradiadoras afastam-se, ás vezes, dos comprimentos estabelecidos, criando interferencias que são prejudiciaes, quaesquer que sejam os apparelhos receptores, porque é sabido que não temos meios para separar duas estações trabalhando com a mesma onda.

Existem regras e formulas theoricas que devem ser usadas para a escolha de um typo de antenna ideal, porém, infelizmente, não ha formulas que levem em conta a multipla variedade de condições a que estão submettidas as antennas dos differentes amadores. Assim sendo, cabe ao afficionado da radio-telephonia, mediante conscienciosas experimentações, procurar um typo de antenna que mais lhe convenha, e que lhe proporcione os melhores resultados.

Occupando-se deste estudo, o technico sr. Alfredo P. Lane recorda que uma antenna curta faculta maior selectividade que uma antenna longa, e que uma antenna horizontal mostra, com frequencia, consideraveis variações de effeitos de accordo com a direcção. Essa ultima antenna dá, usualmente, o maior volume para estações situadas em direcção opposta ao seu extremo livre.

Póde-se obter, com facilidade, o effeito de uma antenna curta, commutando um condensador fixo de 0.0001 mfd., de capacidade entre o fio de entrada e o terminal do receptor.

Melhora, igualmente, a selectividade a blindagem completa do apparelho com folhas de papel de cobre ou de estanho, para o que basta revestir com essas laminas delgadas a parte interna da caixa do receptor e tanto quanto seja permittido a face opposta do painel, devendo-se, entretanto, ter cuidado nessa operação para que della não possa advir um curto circuito. Deve ser uma preoccupação sempre presente a ligação das diversas folhas estanhadas, umas ás outras, e á terra do apparelho.

O circuito que damos na parte inferior da gravura mostra um se-

Na parte superior, um circuito para radio-amplificador, e, em baixo, o selector de ondas

lector de ondas, muito efficaz e que póde ser realizado, com facilidade, por qualquer radio-amador.

Os condensadores K e N devem ser de capacidade approximada de 0,00035, se as bobinas J e M forem formadas por 60 ou 65 espiras de fio de cobre numero 22, coberto de dupla camada de algodão, e enrolado numa unica camada sobre um nucleo de tres pollegadas.

A bobina L deverá ter seis ou oito espiras do mesmo fio, enroladas proximo á bobina M e sobre o mesmo nucleo. Para que se obtenha os melhores resultados é conveniente blindar o dispositivo, encerrando-o numa caixa que será forrada de papel de estanho.

O emprego do selector de ondas desse typo, quer seja de fabricação industrial ou caseira, constitue um bom auxilio para eliminar a interferencia em todos os typos de apparelhos que tenham um ou dois estagios de amplificação em radio-frequencia, taes como os ventrodynes de cinco lampadas, e varios outros.

Entretanto, se o receptor tem sómente uma lampada detectora de segurança antes do audio-amplificador, o primeiro e mais importante meio para melhorar-se a selectividade será comprar ou construir uma unidade amplificadora de radio-frequencia de um estagio. O radio-amador encontrará para isso o schema da parte superior da nossa gravura.

Se se trata de um amplificador de radio-frequencia, póde-se adaptal-o aos terminaes reguladores da antenna e da terra.

Os elementos empregados são: uma bobina A, de seis a doze espiras de fio 22, de duplo revestimento de algodão, enrolado sobre um nucleo de tres pollegadas, logo depois de B, que deverá ter de 60 a 75 espiras do mesmo fio, sempre que o condensador C seja de 0,00035 mfd. de capacidade. D é uma lampada "standard" de typo de bateria de accumuladores ou de pilha secca. E é um potenciometro de 200 a 400 "ohns". F é um rheostato de 20 "ohnes" para a lampada 201 A, de 30 "ohnes" para o typo 199, ou de 6 "ohnes" para os typos 11 ou 12. C é uma bobina, que póde ser de carretel com enrolamento de 600 espiras de fio, isolado, n. 32.

Devemos notar que o enrolamento do fio deve ser feito em camadas lisas, porque senão a sua construcção seria defeituosa.

H é um condensador fixo de capacidade approximada de 0,01 mfd.

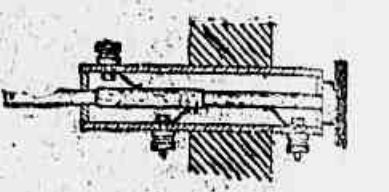
Por fim, aconselha mr. Lane que o apparelho seja montado numa caixa blindada.

COMMUTADOR PARA TOMADA DE TERRA

Um dispositivo util e pratico

A nessa gravura mostra um dispositivo de tomada de terra, imprescindivel, que poderá ser utilizado com vantagem, adaptando-o ao fio de entrada da antenna.

O tubo que o constitue deve ser de preferencia de ebonite e do maior diametro possivel, afim de facilitar a inserção dos terminaes correspondentes.

Cada extremo do tubo está obturado por um disco, perfurado na sua parte central, que permitte, assim,

a introducção da haste, destinada a funccionar como commutador. Essa haste termina, na parte interna do edificio, numa pequena pêra, destinada a facultar o seu conveniente manejo. Observando a disposição da haste de ebonite e dos tres terminaes de contacto, vê-se, facilmente, como se pode estabelecer connexão entre a antenna e o contacto do apparelho por meio de um pequeno tubo de metal que envolve uma parte da haste isoladora.

Para se estabelecer a communicação entre a antenna e a terra nada mais se tem a fazer do que empurrar a pêra, afim de que o dispositivo occupe a posição indicada pelo "cliché".

As connexões dos terminaes de contacto são: na parte superior, a esquerda é da antenna do apparelho, a da direita do fio de chegada da antenna e, finalmente, o da parte inferior, é o terminal da terra.

BATERIA DE AQUECIMENTO

De como se obtem um elemento de bom rendimento

O dispositivo, que vamos descrever, foi utilizado, desde varios annos, por um leitor de uma revista franceza, a qual o publicou dizendo que o referido amador obteve, mediante o seu emprego, um completo exito e que o seu conhecimento poderá ser de grande utilidade para os afficionados da radiotelephonia.

Ainda mais, esse elemento é tanto mais util quanto mais difficil se tornem as cargas das baterias de accumuladores, correntemente usados para o aquecimento do filamento.

Em principio, nada mais se tem a fazer que construir um typo de pilha lalland, e montar em bateria alguns desses elementos, tantos quantos forem necessarios para a corrente desejada.

A pilha lalland é preferida, deixando em segundo plano o elemento Daniel, porque sua resistencia interior é mais fraca e seu rendimento muito mais constante.

Na gravura damos o elemento de pilha a que nos referimos.

Em um vaso de vidro do typo Leclanché, de 17 centimetros de altura, se dispõem os elementos seguintes:

No fundo, em B, ha uma cruzeta de madeira, de cerca de um centimetro de altura. Sobre ella é disposta uma espiral de um grosso fio de cobre, bem desoxidado previamente; uma das extremidades desse fio, elevada, atravessa um tubo isolado de vidro ou de "cautchouc" T, e vae terminar na parte externa, formando o electrodo positivo, M.

Sobre a espiral colloca-se um supporte triangular A, de madeira ou cartão parafinado, formado de tres pequenas placas, ligadas, com 5 centimetros de altura, approximadamente.

Finalmente, sobre esse supporto descansa uma espiral de zinco de 5 a 10 centimetros de largura, á qual está soldado um fio de cobre N, que forma o pólo negativo.

No centro desse conjunto colloca-se um tubo de lampada, invertido, que se appoia sobre a espiral de cobre. Esse tubo contem crystaes de sulfato de cobre, de cujo sal deve estar sempre cheio.

Para carregar esse elemento, colloca-se agua (destillada, se possivel) pelo tubo central, até que seu nivel alcance a metade de A, enche-se, depois, o resto do vaso, "exteriormente" ao tubo L, com uma solução de sulfato de zinco. De quando em vez, tira-se por syphão metade da solução de sulfato de zinco, substituindo-a por agua pura.

Uma fonte da energia de tal natureza tem uma tensão de um "volt", approximadamente, e dá um rendimento de 180 "milli-ampères" em curto circuito.

Montando-se seis desses elementos em serie e connectando-os com um pequeno commutador de 4 "volts", de 5 ou 6 "ampères", elles manter-se-ão, constantemente, em carga.

O AGUIA

A ULTIMA PRODUCÇÃO DE RODOLPHO VALENTINO E SEU ENREDO

Os amores de um cossaco e a revolução

Vilma Banky e Rodolpho Valentino em uma das scenas de "O Aguia"

Mais um film de Rodolpho Valentino vae o Rio ver brevemente, nos primeiros dias de novembro vindouro. Exhibil-o-á o Gloria. E' elle "O Aguia", a mais recente producção do grande astro que desappareceu, producção que elle realizou immediatamente depois de "O Filho do Sheik".

A historia do film foi tirada de "Dubrovsky", uma obra classica russa de Alexander Pushkin, adaptada pela United Artists Corporation.

São companheiros de Valentino, no elenco, essa mesma linda Vilma Banky, heroina de "O filho do Sheik", Louise Dresser, Albert Conti, James Marcus, George Nichols e Carrie Clark Ward.

O ENREDO

E' este o enredo da super-producção "O Aguia":

"Nunca teria o joven cossaco Wladimir Dubrovsky deparado tantas aventuras romanticas e tempestades se não encontrasse aquelle cavallo...

O cavallo da czarina Catharina II. Fugira no momento em que a soberana preparava-se para montal-o. O tenente Dubrovsky, da Guarda Imperial russa, pegou-o e trazia-o de volta ao acampamento quando viu passar uma carruagem arrastada pela carreira desenfreada de dois cavallos desembestados. Immediatamente o joven precipitou-se em auxilio, conseguindo, depois de uma cavalgada arriscada, deter os fogosos animaes, salvando assim a vida de duas jovens, a bella e aristocratica Mascha Trockouroff e sua tia, a voluvel Aurelia.

Emquanto isso se passava, a czarina esperava impaciente. Afinal mandou seu ajudante de ordens, capitão Kuschka a busca do Dubrovsky, que ignorava ter-se servido da montaria imperial.

Dubrovsky comparece á presença de Catharina, que o manda comparecer á noite no seu palacio. Ahi, dominada por amoroso interesse, a autocrata tenta seduzil-o e embriagal-o, e faz-lhe luzir aos olhos a esperança de um generalato. O brio do moço revolta-se porém, e elle foge — foge da omnipotente soberana, que dispunha a seu talante da pessoa e bens dos seus subditos, para sua humilde tenda de campanha.

Lá porém, esperava-o dolorosa surpresa. E' uma carta de seu pae, declarando que seu visinho o poderoso bayardo Kyrilla Trockouroff tinha conseguido despojal-o de todos seus bens peitando juizes prevaricadores. A unica salvação possivel está na protecção da czarina.

O joven official desesperado, para salvar seu pae, volta ao castello da imperial seductora. Porém ahi chegando verifica que está proscripto, e sua cabeça posta a premio.

Dubrovsky procura refugiar-se no castello paterno, mas encontra-o já occupado por Kyrilla.

Seu pae estava homisiado numa miseravel cabana campesina, o unico refugio que lhe deixára a cobiça do bayardo. Morre ao ultimo clarão do sol poente.

Enlouquecido por tantas desgraças e crueldades immerecidas, Dubrovsky jura vingança. Torna-se "O Aguia", temeroso bandoleiro que espalha o terror e a desolação por todo o sertão russo, mas sempre liberal e dadivoso aos pobres e opprimidos. E sempre expede avisos ao seu figadal inimigo, Kyrilla.

No entretempo, Mascha Trockouroff, a linda loura, voltara ao castello de seu pae, o cruel Kyrilla. E um dia passava a cavallo com sua tia Aurelia, quando foram ambas capturadas pelos bandidos do "O Aguia".

Vendo que seus homens tinham assaltado mulheres indefesas, Dubrovsky sente-se acceso de colera furiosa, sobretudo depois que reconhece na linda prisioneira a moça por elle salva do perigoso desastre de carruagem.

Kyrilla mandára contractar um professor francez para sua filha. Em seu logar apresenta-se Dubrovsky e diverte-se então a passar amiudadamente a Kyrilla as cartas que tanto o amedrontavam. Tambem realiza muitos progressos como professor de francez e namorado.

Pouco depois Dubrovsky reveste novamente sua roupa de bandido, entra no quarto do velho Kyrilla, que raspa um susto mortal. Mas Mascha apparece, desarma o bandido, porém consente e auxilia a sua fuga, apezar do desespero de Kyrilla. Mas examinando a pistola do bandido verificam ambos que ella está descarregada. Mascha comprehende, mas fica calada.

Apparece o professor de francez e offerece-se para montar guarda, durante a noite a Kyrilla. Assim o faz, mas transforma-se de novo no bandido, dando ao infame velho outro formidavel susto.

Mascha sentia-se dominada, em relação a Dubrovsky por um sentimento de odio profundo, que é a mais forte das manifestações do amor. Acontece, porém, que um dos sequazes do bandido é aprisionado pela gente de Kyrilla. Este faz surrar cruelmente o prisioneiro na esperança de o fazer delatar o paradeiro de Dubrovsky. Apesar dos maltratos o bandoleiro cala, mas Dubrovsky commovido com seu soffrimento denuncia-se proclamando: "Sou Dubrovsky".

A' frente de uma malta furiosa de cossacos precipita-se Kyrilla em perseguição do "Aguia". Este sobe pelos apartamentos do castello até encontrar Mascha, que, supplice, lhe implora para que salve sua vida. Dubrovsky, porém, declara que só fugirá em sua companhia. Mascha cede, e ambos desapparecem á carreira desenfreada de um corcel veloz.

A mesma noite um padre numa pequena aldeia abençôa a união dos dois namorados, emquanto, ao redor os bandoleiros de Dubrovsky applaudiam o jovem casal.

Mas apenas terminára a ceremonia chegam os cossacos e aprisionam o noivo, o noivo por cuja captura a propria czarina offerecera uma recompensa.

Catharina, cujo odio era implacavel, preparava-se para assignar a sentença de morte do joven Dubrovsky, quando sobrevem o antigo capitão hoje general Kritscka. Deprecá a vida do infeliz, mas a czarina mostra-se inexoravel.

O general tem então uma idéa. "Seja — diz — que morra Dubrovsky, mas permitta vossa majestade que o professor francez Robert Decroix sáia da Russia com sua esposa."

A czarina sorri, consente, e assigna o passaporte. E quando a carruagem transportando o feliz casal passa por sob os balaustres da morada sumptuosa dos czares, Catharina vê passar, com um triste sorriso, moços e felizes, Dubrovsky e Mascha, que a saudam militarmente e num longo beijo, as duas almas de elite uniram-se."

CASAMENTO OU LUXO?

Um film escripto e dirigido por Charles Chaplin — Edna Purviance é a estrella

Amanhã será iniciada a exhibição, no Gloria, de "Casamento ou Luxo?", um film que Carlitos escreveu e elle proprio dirigiu.

O elenco é este: Edna Purviance, Adolphe Menjoz, Carl Miller, Knott, Charles, Lydia Frunch, Clarence Geldert, Betry Morrissey e Malvina Polo.

O ENREDO

E' o seguinte o resumo do film: "Marie St. Claire jovem e desenvolta é uma victima do espirito atrazado da pequena aldeia franceza em que reside. Na esperança de encontrar socego e melhoria de vida, seu namorado John Millet decide a fugir com ella para Paris.

Na vespera da partida, Marie tendo escapulido de casa, á sorrelfa, para falar com Millet e combinar a fuga, verifica á volta que seu tyrannico pae fechára a casa para impedir-lhe a entrada. Vae á procura dos paes de seu noivo, mas estes tambem a expulsam. Pelo que ambos resolvem fugir nessa mesma noite.

Emquanto João volta a casa para arrumar sua bagagem Maria espera com impaciencia na estação. Uma communicação telephonica interrompida leva-a a crêr que seu namorado mudou de idéas. Essa convicção, e a apparição do trem, que está adiantado, faz nascer nella a deliberação que logo põe em prattica, de ir sózinha a Paris.

O tempo traz muitas mudanças.

Pouco depois deparamos Maria St. Clair, uma "Mulher de Paris", lindo joguete do elegante Pierre Revel, o homem mais rico da mais alegre cidade do mundo.

No ápice de uma vida de luxurias e prazeres sem amor, lê Maria o annuncio do noivado de Pierre com uma senhorita da alta roda. Isso produz um desentendimento entre os amantes. Pierre pretende que seu noivado em nada perturbará as relações de ambos, mas Maria almeja um lar e amor verdadeiros.

No decorrer desses acontecimentos Maria é convidada por uma amiga a uma festa num atelier de um artista em Montmartre. Tendo-se enganado no endereço bate por engano... justamente no apartamento do seu antigo namorado Jean Millet, que tambem se encontrava em Paris estudando a arte.

A surpresa do encontro e a differença das situações deixa a ambos em situação embaraçosa. Encobrem com formalidades seus sentimentos reaes e afinal Maria contracta uma "pose" para seu retrato. Nas semanas de preparativo desse trabalho, trabalha a mente de Maria este problema — Luxo ou Amor?. A velha affeição sopitada renasce em chammas ardentes.

Jean de novo propõe casamento. Ama Maria, e apesar de tudo a quer para sua companheira. Louca de alegria, Maria prepara-se para abandonar sua vida de luxo sem amor, procurando o humilde studio de Jean, que para ella significa ternura e felicidade. Mas ao entrar, surprehende uma conversação entre Jean e sua mãe e ouve aquelle declarar que não pretendia casar-se com Maria, e sómente lhe offerecera casamento num momento de fraqueza. Isto causa um tal choque em Maria que ella volta immediatamente para a companhia de Pierre.

Passam-se os dias. Assaltam remorsos e desespero a vida de Jean Millet. Seu amor por Maria torna-se uma obsessão. Segue-a por toda a parte, espia suas passagens, vigia á noite seu apartamento, até que afinal sente-se possuido da mania do suicidio. Decide matar Maria e Pierre, mas fraqueja no ultimo momento. Enlouquecido pelas suas dôres, segue Maria e Pierre a um café, e manda um bilhete áquella explicando o malentendido.

Pierre pede a Jean que lhes faça companhia, mas palavras asperas e animos exaltados não se entendem. Segue-se a inevitavel luta. Jean é expulso do café e fica desesperado sob a luz rutilante da entrada, contemplando uma fonte a rumorejar em torno de uma estatua nua, symbolo da mulher de Paris, que parece ao seu espirito perturbado troçar da sua desgraça. Completamente vencido, Jean acaba com a luta da sua alma dolorida".

Edna Puvience em "Casamento ou luxo"

COMO SE FAZ UM ASTRO DA TÉLA

Balthazar Fernandez CUE'

Scenas sociaes e sentimentaes das nupcias de Mae Murray com o principe Daniel M' Divani. No grupo de cima vêm-se da esquerda para a direita: Elisabth Stak, Pola Negri, Charles Eyton, Rodolpho Valentino, Kathleew Williams, Mae Murray, seu marido, Manuel Reachi, Agnes Ayres, Alberto Guglielmo irmão de Valentino, Baltazar Fernandez Cué, Marguerite Navarro e M. Cord

LOS ANGELES — California.

Acreditam muitas pessoas que o principe David M'Divani entrou para o cinema influenciado por Mae Murray, actualmente sua esposa. Entretanto, essa versão é absolutamente falsa.

Passaremos a relatar a sua verdadeira historia em Hollywood.

O joven aristocrata visitava, frequentemente, a casa de Pola Negri que, antiga conhecida de sua familia, o apresentou aos amigos, como membro de uma illustre casa da Republica da Georgia. Seu pae, Zacarias M'Divani, um dos generaes de maior confiança do czar, chegou a ser mesmo seu ajudante de ordens durante varios annos. Sua mãe era uma condessa da Polonia.

Foi, ainda, na casa de Pola Negri que M'Divani conheceu duas pessoas que, em poucas semanas, lhe haviam de modificar a vida radicalmente: Manuel Reachi e Mae Murray. O primeiro estava destinado a leval-o ao "ecran" e a segunda ao altar.

Casualmente, notou um dia o mexicano a variedade expressiva do rosto de M'Divani. Poucos minutos depois, era elle convidado para entrar para o cinema. Alguns dias mais tarde, foram vencidos todos os escrupulos do aristocrata, e o joven se compromettia a submetter-se a uma prova cinematographica e, se esta fosse satisfactoria, ingressaria no "ecran", tendo como representante, durante cinco annos, o seu descobridor, a quem dava uma consideravel participação nos seus possiveis lucros.

Na manhã do dia 15 de maio, Reachi, em companhia de M'Divani e do curioso chronista destas linhas, entrava nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, onde se devia realizar a prova.

O chefe do departamento de "maquillage" preparou o rosto do noviço para essa importante ceremonia, alcançada, somente, pelos afortunados e da qual raros se sáem triumphalmente. David M'Divani ignorava todos aquelles artificios que servem para preparar o rosto do artista.

O perito tratou logo de pintar-lhe a cutis, obscurecer-lhe os labios e as palpebras, ao mesmo tempo que accentuava as sobrancelhas e as pestanas. O principe permanecia immovel. Sómente na occasião de chegar á sua loura e crespa cabelleira ousou o aristocrata dizer alguma coisa. Repelliu delicadamente a escova humida, porque ella contribue ainda mais para encrespar seus rebeldes cabellos.

O perito teve, assim, que recorrer a outros meios e resignar-se, por fim, a que o indocil cavalheiro fizesse o que bem entendesse.

O senhor Robertson, um cavalheiro inglez director da secção de contractos da Metro-Goldwyn, tomou a si a execução da prova.

Arrostava o principe, pela primeira vez na sua vida, o juizo implacavel da camara cinematographica. Estava muito nervoso. Pedia-nos que o deixassemos só.

O scenario representava um salão elegante. Ha ali, uma mesa reluzente, na qual se encontravam alguns livros e ao lado vê-se um sofá.

Preliminarmente, o sr. Robertson traça, gentilmente, um programma. Antes de tudo deve haver um ensaio. Obedecendo ás ordens que lhe eram dadas, o "galan" entra na sala, avança, despreoccupadamente para a mesa, apanha um livro, simula uma leitura, sorri, deixa-se cair no sofá medita u minutinho e observa, surprehendido, a direita e á esquerda... Em seguida, o ensaio é repetido.

A camara permanece impassivel. Em derredor, ao alto, os operarios dispõem os fócos que illuminarão a scena "a giorno". Um desses homens, guiando-se pela propria sombra produzida sobre o chão por diversos reflectores, dispostos em direcções differentes, governa os companheiros.

Ha assim uma especie de photometro que permitte apreciar a intensidade da luz.

O photographo, o senhor Pharp, tambem inglez, aguarda, paciente, por detrás da camara, os preparativos. De quando em quando inicia uma canção em que sobresáe a palavra "sempre".

Prompto! O principe entra em scena; avança para a mesa, despreoccupado, toma um livro e finge que lê... A camara absorve, avidamente, os movimentos do noviço, apanhando-os por menores que sejam. O director o interpella, recorrendo a toda classe de reacções. Phrases graciosas, á ingleza. Palavras desagradaveis, surprehendentes, lutuosas... O rosto de M'Divani responde, sempre, com precisão. Sorri, franze as sobrancelhas, espanta-se e, logo depois, entristece-se. O sorriso parece, entretanto, predominar.

Terminou a primeira prova. O ajudante do photographo colloca na camara um quadro dizendo:

Prova n. 1

Nome — Senhor M'Divani.
Para — Senhor Robertson.
Photographo — Senhor Scharp.
Dirigida por — Senhor Robertson.
Data — 15 de maio de 1926.

O sr. Scharp tira a photographia desse quadro que representará na pellicula o enredo que acaba de ser representado. Ao mesmo tempo, canta o conhecido estribilho, que agora logramos ouvir o verso completo:

"Vou amar-te, sempre, sempre."

O principe foi mudar de roupa. O sr. Robertson senta-se, elevando o chapéo para trás, como se se ufanasse da brilhante careca. Os machinistas mascam "chiclets", pacientemente. O photographo continua distraido.

M'Divani repete, deante da camara, os mesmos actos com vestimentas diversas, más corrigidas e augmentadas. Apparece em mangas de camisa, em traje de "golf", na mais pura etiqueta, em traje de passeio... O senhor Robertson provoca innumeras reacções. O joven principe sáe-se magistralmente.

Ficamos todos admirados da prova. M'Divani parecia um dos mais famosos personagens da Cinelandia. Desejamos-lhe uma bella carreira cinematographica.

Poucas semanas depois, exhibe-se nos "ateliers" de Mack Sennett o resultado daquella prova. Em seguida, era o noviço contractado para a tela, por dois annos, com bôa remuneração.

Trabalhou logo como primeiro actor na pellicula "Amôr chammejante", e com tal naturalidade que nada dizia ser elle um aprendiz.

Tudo isso conseguiu David M'Divani em algumas semanas sem a minima intervenção de Mae Murray. Pouco antes, conheceram-se numa festa, dada por Pola Negri para commemorar o natalicio de Valentino.

E, segundo nos contou a mesma viuva alegre, no proprio dia do seu consorcio, elle havia notado no dia da prova cinematographica nos "ateliers" da Metro-Goldwyn, os olhares magneticos que lhe dirigia o formoso Danilo, da Republica da Georgia, quando elle se viu livre e começou a passear pelos diversos scenarios.

A noticia do noivado estalou quando M'Divani estava contractado e encarreirado na vida profissional da Cinelandia. Foi uma surpresa para os seus amigos mais intimos.

Celebrando a auspiciosa nova nos encontravamos, com os noivos, no cabaret "Montmartre", de Hollywood, no dia 25 de junho, quando começou a circular no salão o primeiro periodico com a noticia alviçarreira que, então, foi commemorada por todos os presentes, até pela orchestra, a qual, inspirada por um amigo do bom humor, suspendeu o estrepitoso "jazz" para substituil-o pelos magestosos accordes da marcha nupcial de Mendelssohn.

Dois dias depois, no altar catholico da igreja do Bom Pastor, a interessante viuvinha alegre se convertia em não menos alegre princeza, e o principe tornava-se um astro já com as responsabilidades do casorio.

Serviram de paranymphos Pola Negri e Rodolpho Valentino.

O cortejo nupcial era composto, apenas, de alguns amigos.

Mae Murray affirmava-nos que nunca tinha sido tão feliz e, entre risos e diversas outras demonstrações de alegria, nos affirmava com convicção:

— Nunca mais penso em divorcio, nunca mais...

Todos aquelles que não puderam contractar David M'Divani algumas semanas antes, e não aproveitaram, mesmo, tão bôa opportunidade, arrancavam os cabellos ao verem como, subitamente, ascendiam, vertiginosamente, os titulos profissionaes do joven aristocrata, após os seus esponsaes com a famosa estrella.

A Vida dos Campos

EPOCA DA SEMEADURA DAS PLANTAS SELVICOLAS

Cortina de arvoredo de eucalyptus que resguarda um pomar de limoeiros na California

Como, em silvicultura, devemos plantar sempre as mudas na época das chuvas (e, para S. Paulo, de outubro em deante, é a occasião propicia), as sementes deverão ser plantadas com a antecedencia necessaria, relativamente a cada especie, para que tambem cerca de 30 cms. naquelle mez. De algumas experiencias feitas no Horto Florestal, damos o quadro abaixo, com as especies experimentaes e o tempo necessario. Para as especies não mencionadas, só a experiencia mostrará. Todavia, tratando-se das nossas essencias, podemos calcular o minimo, de 4 a 6 mezes.

Quadro do tempo necessario para as mudas attingirem cerca de 25 cms. de altura

Especie	Tempo	
Araucaria	5	mezes
Canelião	6	"
Cupressus	4	"
Alfeneiros do Japão	4	"
Aroeiras	6	"
Jacarandá mimoso	3	"
Cedro	3	"
Canelleiras	6	"
Casuarinas	4	"
Suinam	3	"
Guapuruvu'	2	"
Jatobá	4	"
Carobinha	3	"
Nogueira de Iguape	3	"
Carvalho nacional	3	"
Paineira	2	"
Andá-assu'	3	"
Araribá	5	"
Embirussu'	3	"
Cabreu'va	3	"
Olho de cabra, 6 a	7	"

Chamo a attenção dos leitores para o presente quadro, gerado das observações feitas no Horto, pois taes dados podem variar com a qualidade da terra, época da sementeira, cuidados culturaes etc. Elle servirá de ligeiro estalão para o tempo preciso. Aconselhamos aos leitores, para as sementes de germinação difficil, como o faveiro, por exemplo, mergulhar as sementes antes do plantio, durante 24 horas, em agua salgada, ou, então, durante 3 minutos em agua fervente.

DETERIORAÇÃO DOS FRUTOS

Causa da deterioração dos frutos citricos exportados. — Meios faceis de embalal-os, armazenal-os e exportal-os

Os srs. Putterill, Thomson e Hobson publicaram na "Union of South Africa", Depat. of Agriculture, Bull. n. 1, Pretoria, 1922, um trabalho excellente sobre o assumpto acima, resultante de varias experiencias, feitas pelos mesmos, com relação ás causas da deterioração dos frutos citricos.

Ellas foram realizadas na Africa do Sul, nos annos de 1919 a 1921, distribuidas em tres séries, sendo que na 1ª série visaram determinar o effeito sobre os frutos citricos, de uma temperatura baixa e achar a temperatura mais conveniente para a armazenagem dos referidos frutos.

Os resultados só serviram para demonstrar que as baixas temperaturas não perigosas, a 40° F., e algumas manchas escuras começam a apparecer nos frutos.

Acima desses não ha nenhum effeito nocivo, e os autores citados acharam que uma temperatura entre 43° a 45° F. conviria e os frutos conservariam o seu frescor natural.

As experiencias da 2ª série tiveram por fim determinar o effeito das altas temperaturas, sobre os frutos armazenados.

Os resultados deixam patente que em duas estufas, bem arejadas e mantidas numa alta temperatura, a quantidade de frutos estragados era para não ser desprezada, e, pelo contrario, um grande numero dentre elle se mostraram intactos, o isto confirma, muito bem a grande conveniencia em adoptar-se a temperatura media de 43°-45 F.

Na 3ª série de experiencias, os autores procuraram: a) — comparar o valor do transporte em camaras arejadas, simplesmente, e em camaras frigorificas; b) — comparar, sob o ponto de vista de transporte, a quantidade dos frutos citricos no começo e fim da safra ou estação da colheita; c) — observar a conservação das camaras refrigeradas e das arejadas, simplesmente, depois da chegada do producto no mercado comprador.

Ainda os resultados vieram demonstrar que os productos das camaras refrigeradas apresentavam poucas alterações que os conduzidos em outras camaras que não fossem refrigeradas, mas sim arejadas.

Elles tinham uma bôa apparencia, com apreciavel frescor. O ultimos, todavia, tinham chegado bons, frescos, e tiveram compradores.

Verificaram ainda que o transporte em camaras refrigeradas provocava uma rapida podridão (pourriture) que o transporte com aeração.

E' por demais interessante salientar que as caixas transportadas com frutos, em camaras apenas ventilados, tinham uma depreciação, no seu valor mercantil, interior, de 2-3 shillings, ao das camaras frigorificadas.

Os autores tiveram a attenção despertada para as seguintes conclusões:

1) As laranjas das arvores novas apodrecem mais rapidamente se ellas são arranhadas ou feridas quando no estado fresco.

Resistem mais se a casca é já velha: rapidamente, se deterioram, se soffrem fermentos e estão cheias de fermentos de podridão. Entretanto existem variedades que parecem se deteriorar menos rapidamente e seria interessante sabermos se "a nossa laranja está nesse caso".

2) Colhidas quando não bem maduras, as laranjas das arvores novas apresentam manchas superficiaes na casca.

Estas de côr verde ou cinzenta não augmentam, emquanto durar o armazenamento. Taes manchas são provenientes, sem duvida, dos oleos essenciaes que a casca deixou sair e isso, de modo algum, vem comprometter a qualidade do fruto.

3) As laranjas do fim da safra são cheias de manchas cinzentas, fazendo com que augmentem de importancia durante o armazenamento, e diminuem em muito a apparencia do fruto. Uma especie de "Colletotrichum, C. gloeosporioides", foi isolada, pelos autores referidos, dessas manchas.

4) Algumas laranjas da variedade "Navel" ("oriunda das nossas") apresentavam partes negras, devidas ao fungo "Alternaria citri", e a coloração bem pronunciada das mesmas foi o unico indice da infecção.

Os compradores do exterior com relação a esse defeito, muitas vezes apresentavam as suas reclamações e dahi a necessidade dos tratamentos anticryptogamicos que devem ser praticados pelos plantadores e vendedores.

E', dizem aquelles autores, conveniente insistir sobre o facto de que a alta temperatura não é, por si só, uma causa de alteração, a não ser no caso de murchidão; porém, ella causa uma deterioração nas laranjas, que são tratadas sem o devido cuidado.

Sobre esse ponto os autores lembram alguns conselhos:

a) Os frutos destinados á exportação não devem ser espalhados em grandes massas no terreno, pois, ficam ahi durante alguns dias com prejuizo;

b) Os frutos não devem ser arrancados das arvores;

c) Não devem ser colhidos com folhas e longos pedaços da haste;

d) As caixas usadas no transporte das laranjas não podem conter asperezas e nem outros factores que prejudiquem o producto;

e) A colheita deve ser feita com cuidado, com luvas e instrumentos apropriados;

f) A escolha ou selecção dos frutos, por volume, deve ser feita com cuidado;

g) No transporte das caixas com frutos citricos deve haver o maximo escrupulo, para que ellas não soffram abalos, prejudicando assim os productos encaixados;

h) As caixas devem ser manipuladas como objectos delicados, postas em ordem e sem estarem remexidas.

i) A embalagem será feita cuidadosamente.

Agindo contra os conselhos, acima enumerados, só poderemos considerar novicidade para a boa qualidade dos frutos.

Os autores affirmam ainda que prestando attenção para os factores que determinam uma alteração mecanica dos frutos, a deterioração, por sua vez, devida á podridão estaria enormemente diminuida.

Merece cuidado, ainda, o modo como devem ser embrulhados os frutos.

Assim, no laboratorio de mrs. Thomson é preparado um tecido especial que tem sido empregado no envolvimento das laranjas e o seu uso tem impedido a murchidão e a podridão.

Esse tecido usado no transporte por camaras arejadas poderá dar excellentes resultados. Acreditam os autores que a má qualidade do material que serve para envolver os frutos, a falta de cuidado na escolha ou selecção são os unicos responsaveis pelas perdas na exportação de frutos.

Quanto aos typos de laranjas que devem ser exportadas apresentaram os autores as seguintes considerações: Nem todos os typos servem para a exportação e, em especial, experiencias varias têm mostrado que os frutos de casca espessa, porém delicados, os de fim de safra, frageis, os picados por insectos não servem para a exportação. Mencionam elles, então, os frutos da pequena dimensão, como os das variedades estrangeiras, Pine Apple, Valentine, Du Roi e outras, como sendo os preferiveis para a exportação.

Esse trabalho contém tambem dados sobre estudos mycologicos e a determinação dos pontos de congelação.

Assim, o ponto de congelação, médio, é de 30° F. para os frutos maduros de laranjeiras novas; de 30°,2 F., para os maduros da variedade Navel; de 29°,7 F., para os frutos maduros de laranjeiras, tambem novas, e de 30°,1 F., para os não maduros da variedade "Valentine Late".

Apreciando a notavel differença aqui na Bahia, de onde partiu o enxerto de laranjeira para California, dando a variedade Navel, na pratica dos pontos acima expostos, temos a dizer: na colheita das laranjeiras não ha cuidado algum. O pouco que existe consiste em colher os frutos com enormes talos (sic) quando destinada á exportação, sob o pretexto de que ha assim a prova veridica de ter sido a laranja tirada no proprio pé, sem o auxilio de vara!!! Além disso os frutos tirados das arvores são lançados no chão de um deposito, batidos muitas vezes, e depois vendidos. A embalagem é mal feita, e nas fruitas inspeccionadas por mim, para exportação, tenho observado que as laranjas não são envolvidas em papel absorvente, vão a granel, ou então envoltas em papel de jornal.

Além disso as caixas são asperas, e as laranjas não são postas em camadas, bem repartidas, e bem chegadas, e sim apertadas umas contra as outras.

Muito [illegible] a exportação de frutos, e é de esperar que as suggestões [illegible] aproveitadas pelos nossos citricultores.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINARIA

(ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA)

De ordem do sr. presidente, convido todos os srs. socios a se reunirem em assembléa geral, no dia 26 do corrente, ás 16 horas, para fins de revisão de alguns artigos dos Estatutos.

Ruy Gomes
Secretario geral

COMO BENEFICIAR OS CACAOEIROS — VELHOS —

A questão do sacrificio das plantações antigas e d o adubo

Tendo ultimamente feito uma viagem redonda por Ilhéos, Una e Itabuna, tive occasião de ver algumas fazendas de cacáo e de discutir o assumpto com proprietarios, que, pelas suas queixas, me despertaram a seguinte suggestão para beneficiar os cacaoaes velhos.

Muitas plantações velhas de cacaoeiros foram abandonadas e transformadas em pasto.

Outras estão ameaçadas da mesma sorte, devido a não darem mais producto compensador.

Isto, porém, é uma calamidade para nossa riqueza agricola, pois deste modo, daqui a uns 80 annos nossa producção de cacáo será insignificante, pois até lá só teremos plantações velhas, e, devido á falta de tereno apropriado, não haverá plantações novas, porque, desde já no sul do Estado, as boas zonas de cacáo estão quasi todas occupadas e não ha muita terra boa para o cacáo e esta mesma está em pontos de difficil accesso.

E', pois, necessario conservar as plantações velhas, ao invés de as destruir, adubando-as, para rejuvenecel-as e renovar as arvores, aproveitando os "ladrões" vigorosos, podando a madeira velha.

Sem isso, a nossa producção cacaoeira daqui a alguns annos ficará estacionaria ou diminuirá, pois em poucos annos, quando estiver plantada toda a área propria ao cacáo as plantações novas não continuarão a compensar com vantagem o depauperamento ou o desapparecimento das plantações velhas.

Para adubar o cacaoeiro ha tres methodos: compra do adubo, producção do adubo ou o emprego de um systema mixto. Seria util tentar adubar os cacaoeiros com o residuo de mamona, que é um excellente adubo fornecido pelas nossas fabricas de oleo.

S. Paulo vae compral-o na Bahia.

Estou convencido de que uma adubação de dois a tres kilos por pé com uma despesa de cerca de trezentos réis, seria fartamente compensada pela frutificação mais abundante.

A zona cacaoeira compra por alto preço leite, manteiga e carne.

Em Ilhéos e Itabuna, as pastagens são em geral em baixadas que as enchentes alcançam e fertilizam onde o capim d'Angola tem uma vegetação vigorosissima.

Por que não experimentar manter o gado estabulado, que daria leite, manteiga, queijos e novilhos para o açougue, alimentando-o com capim de córte e com as cabeças do cacáo, excellente ração, que se perdem?

O esterco do estabulo iria manter a fertilidade dos cacaoeiros, e os productos, leite, manteiga, queijos e crias poderiam pagar todas as despesas e deixar lucro.

Eu bem sei que é uma organização nova a introduzir, que ha difficuldade em obter a mão de obra necessaria, pois o pessoal da fazenda é escasso, porém julgo que esta solução é perfeitamente exequivel e que assim os cacaoeiros produzindo mais, compensariam o trabalho gasto.

Para ter uma boa adubação seria preciso manter uma rez estabulada por cada 1.000 pés ou hectare de terra.

O systema mixto consiste em ter gado estabulado, e a compensar a insufficiencia na adubação (por não ter possibilidade de manter um numero sufficiente de cabeças) pelo emprego do bagaço de mamona, que, pelo seu preço, é, na Bahia, o adubo que offerece maior vantagem, ou, além de uma forte adubação de esterco animal, mantendo na propriedade uma cabeça de gado estabulado por hectare ou cerca de mil cacaoeiros, empregar os adubos que venham, pela sua composição chimica, tornar mais completa e efficaz a acção do esterco que o gado fornece.

Este ultimo methodo é o mais perfeito, realizando o maximo da lavoura intensiva.

Achei-me com animo de escrever estas linhas, dando estas suggestões aos que cultivam cacáo, porque, tendo exposto esta minha idéa, conversando com alguns proprietarios, estes a aceitaram e se mostraram desejosos de tentar a estabulação de gado para ter adubo, e da compra do bagaço de mamona.

E' comprehensivel que quem tem cacaoeiros velhos deve ter todo interesse em conserval-os. Geralmente estão em condições de facil transporte da colheita ao mercado, e este factor é muito importante.

E' melhor conservar a fertilidade das roças velhas do que ir cada vez, pois, plantando mais longe: uma plantação nova leva annos a produzir e o seu producto é quasi sempre sujeito a condições de transporte penosas, e onerosissimas. Um cacaoal velho, convenientemente adubado e beneficiado, logo no anno seguinte, dará uma bôa frutificação, que deverá pagar o trabalho e deixar lucro liquido.

Antes de terminar estas linhas, quero mais uma vez lembrar que a zona cacaoeira ainda não está dotada da unica especie de gado capaz de lhe dar, em boas condições economicas, leite, carne e trabalho.

Refiro-me ao buffalo, tendo já publicado diversas noticias a respeito na nossa imprensa.

Num clima excessivamente humido, como o do nosso littoral e zona da matta de cacáo, só o buffalo, animal quasi amphibio, pode prosperar.

Introduzir gado europeu é attentar contra as leis da natureza. O calor humido, o carrapato, o berne, emfim, todas as condições do meio, aconselham a introducção do buffalo.

Este gado no Pará está dando optimo resultado. A sua introducção na Bahia seria o maior serviço que um governo poderia prestar á lavoura do cacáo, pois seria dotar a zona de um bom animal de trabalho e de um bom gado para leite e açougue, como já o expuz em artigos anteriores.

Em todo o littoral sul temos campos e alagadiços que poderiam criar milhares de buffalos, ao passo que estas forragens espontaneas jazem inutilizadas e compramos no sul milhares de toneladas de xarque; tudo isso porque ainda o nosso officialismo agricola não se convenceu de que num paiz tropical, de clima humido, onde pullulam as pragas tropicaes, só é possivel criar com vantagem um gado cuja organização esteja adaptada ao meio.

A Fazenda Modelo do Cacáo poderia introduzir o buffalo que seria muito mais util do que o gado Charolez, e fazer as experiencias de adubação e estabulação a que me refiro, orientando assim praticamente os agricultores de cacáos. Aos interessados cabe agir para obter do governo uma orientação que lhes possa trazer vantagens immediatas.

Dr. André Argollo Ferrão.

CORRESPONDENCIA

DIARRHEA DOS BEZERROS, CROSTAS DAS TETAS DAS VACCAS

Alssar Elias — Capivary — Escreve-nos:

"1º) Tenho um bezerro de 2 mezes de idade, porém, bem desenvolvido, que de ha 3 dias para cá está atacado de uma especie de diarrhéa, pois, tem a defecção aquosa e bastante fetida, de côr amarellada; está tristonho, mama pouco e conserva-se sempre deitado; para essa enfermidade venho sollicitar de v. s. a fineza de, pela utilissima secção "A Vida dos Campos", me informe o que devo empregar. Receiando que esta molestia propague-se em minha pequena criação, rogo-lhe o favor de dar-me prompta resposta.

2º) A genitora do bezerro a que me refiro acima, tem nas tetas uma especie de caspa ou seja "cascões", os quaes tiram-se facilmente, sem ficar ferida e no dia seguinte reapparecem, para o que tambem, lhe peço uma receita."

Resposta — Para combater a diarrhéa dos bezerros (sem nos preoccupar com a origem) indico-lhe:

Acido salicilico	2 grs.
Acido tanico	2 "

Uma dose pela manhã e outra á tarde, durante tres dias.

2º — Para o peito da vacca convem passar:

Balsamo do Peru'	3 grs.
Vaselina	50 "

E. S.

COLICA DOS CAVALLOS

José Alves Calceira — Corsia — Escreve-nos:

"Tenho um cavallo de oito para nove annos, que soffre uma doença que de quando em quando o acommette, ás vezes no curral ou no trabalho. Parece-me uma colica intestinal, rincha, treme e começa a bater a virilha por espaço de meia a uma hora e orina pouco. Faz suspeitar que o mal é tambem na bexiga ou do apparelho urinario. Peço-lhe o favor de responder pelo O JORNAL, o mais depressa que for possivel. Desejo saber se a doença é perigosa, se posso perdel-o ou se posso curál-o."

Resposta — A colica é um symptoma, necessario se torna conhecer-lhe a causa, em todo o caso faça o seguinte: 1º, envolvel-o em coberturas de lã e collocal-o numa baia bem abrigada e com boa cama de capim secco; 2º, fazer-lhe uma sangria de 5 a 6 (seis) litros, calculando um litro por minuto de sangria. Conjunctamente com a sangria faça-lhe uma massagem vigorosa por todo o corpo do animal e uma fricção sobre os rins com a Essencia de Terebentina ou vinagre quente. Caso o estado atmospherico permitta um pequeno passeio a passo será bom e deixe-lhe em dieta durante 24 a 36 horas: beberagens de farelo mornas com 200 (duzentas) grammas de sulfato de sodio por dia.

Dr. Nobre Filho
Medico-veterinario

LEI QUE REGE O COMMERCIO DE ADUBOS CHIMICOS

(Parte que interessa o lavrador)

O Centro de Experiencias Agricolas do Kalisyndikat acaba de editar um folheto com o regulamento sobre o commercio dos adubos chimicos. Este regulamento não interessa somente ao commerciante de adubos, mas tambem ao consumidor.

O Centro, no intuito que sempre põe em divulgar as coisas que interessam a agricultura distribue gratuitamente o referido folheto. Pedidos para o referido Centro — Caixa do Correio 637 — Rio.

A DESINFECÇÃO DOS TRIGOS DESTINADOS A SEMENTE

"Os processos, [illegible] ferencia, ordinariamente aconselhados para a desinfecção dos trigos de semente, apresentam muitas vezes uma efficacia relativa e são, além disto, de uma applicação algumas vezes incommoda. Eis porque de diversos lados se tem procurado introduzir-lhe innovações.

Os esforços dos experimentadores têm-se dirigido no sentido de obter um tratamento empregando preparados pulverulentos a secco. E isto assim por que neste caso, a technica operaria, utilizando pós, é sempre mais facil que empregando soluções [illegible] exercem [illegible] sobre o mesmo embrião, mas destroe as bacterias e os bolores que geralmente atacam as sementes em germinação.

Preservados dessa influencia deprimente, as sementes germinam melhor e com mais energia. Não repugna ainda admittir uma acção estimulante do cobre sobre as plantas no primeiro periodo do seu desenvolvimento.

Disto se conclue que são mais vantajosos os tratamentos [illegible]

O [illegible] procurou substituir o tratamento ordinario com o sulfato de cobre dissolvido, por um tratamento a secco com oxicloreto ou carbono de cobre em pó.

Era interessante estudar o papel desempenhado pelo cobre, tanto mais que se attribue ás soluções cupricas, titulando 0,5 a 1,5 por 100, o diminuirem a faculdade germinativa do trigo, quando se utilize a immersão.

Investigadores conhecidos como Darnell-Smith e Ross Moelk e Bridgs garantiam tal diminuição, ao passo que outros sabios como Krauss, Wolmy, Arda e Weste, affirmam que não resulta a mais ligeira acção nociva.

Para ver de que lado estaria a razão, o professor Morettini procedeu á seguinte experiencia: tratou tres variedades de trigo seguindo tres fórmas distinctas:

1º — Trigo que servia de termo de comparação (testemunha) não tendo recebido qualquer tratamento.

2º Immersão em agua durante dezesete minutos e secagem ao ar.

3º Immersão numa solução de sulfato de cobre a 0,5 por 100 durante quinze minutos, seguida de uma imersão durante dez minutos num leite de cal, seguido tudo de uma seccagem.

4º Mistura em secco com 3 por mil, em peso, de oxicloreto de cobre.

5º Mistura em secco com 3 por mil de carbonato de cobre.

Feita a cultura, verificou-se que o maior rendimento, quer em palha quer em grão, cabia ao trigo tratado a secco, servindo de termo de comparação o trigo testemunha. E' do tratamento a secco o que melhor resultado havia dado era o carbonato de cobre.

A que seria attribuida esta superioridade de rendimento? A uma mais perfeita desinfecção das sementes ou a um augmento da faculdade germinativa occasionada pelo tratamento? Procurou sabel-o o professor Morettini.

Exercerão os tratamentos anticriptogamicos, além da acção preservadora, qualquer outra que actue sobre a vitalidade do embrião?

Esse composto quimico capaz de destruir os importunos parasitas, possuiria propriedades causticas capazes de reagir sobre os órgãos de reproducção da semente? Para responder a quaesquer destas interrogações, só a experiencia poderia fazer.

Effectuando ensaios de germinação com sementes tratadas como ficou apontado, constatou-se que com o carbonato de cobre a germinação augmentara 2 ou 3 por cento em relação ás sementes tratadas com a solução de sulfato e applicação posterior de cal. Com o oxicloreto o augmento de germinação foi simplesmente de 2 por cento.

Empregando os preparados pulve[illegible] ao a desinfecção de sementes por preparados em que não entra o cobre mas outras substancias desinfectantes, taes como compostos mercuriaes, policulfuretos, etc., ainda em estudo inicial em outros paizes. Pareceu-nos util não fazer qualquer referencia para não estabelecer confusões julgadas a taes processos de desinfecção das sementes, limitando-nos por emquanto aos preparados cupricos.

Da "Vie Agricole".

Prof. Defflot.

EM DEFESA DA SAUDE NACIONAL

O que é o Serviço de Enfermeiras e a Escola de Enfermeiros

A actuação das enfermeiras americanas e os auxilios da Fundação Rockefeller

Uma aula na sala de anatomia e physiologia

Longe do bulicio da cidade, numa das curvas elegantes que descreve a avenida Oswaldo Cruz ao contornar os morros, encontra-se o bello edificio do antigo Hotel 7 de Setembro, que uma idéa nobre e generosa transformou em Escola de Enfermeiras, num estreito chão, apertado entre a penedia de rochedos brutos e escalvados e a agua azul rutilante da Guanabara.

Logar de pinturesco relevo, beijado das brisas salinas, fagueiras e sadias vindas do mar, e embalado ao doce rumorejar das ondas mansas na pedraria lavrada do cáes! O grande edificio estende suas linhas classicas, numa clara harmonia com o fundo escuro do granito da montanha, e a azulada claridade fulgurante das aguas oceanicas, dando uma impressão de doce tranquillidade e calma, propicia ás meditações e aos estudos. E' a séde ideal para uma instituição de benemerencia laica, confortavel na sua simplicidade, ao mesmo tempo afastada e intimamente ligada a um desses grandes centros de dôr e soffrimento humanos que são as cidades; — o que proporciona ás alumnas, ao mesmo tempo, um ambiente elevado e commodo para sua educação technica e intellectual, e a possibilidade de um contacto constante com o meio em que deverão exercer sua nobre profissão.

A cozinha da Escola

O COLLEGIO DAS ENFERMEIRAS

Construido para faustosa moradia de forasteiros ricos ou cariocas desejosos de fugir ao bochorno suffocante dos verões urbanos, o predio do antigo Hotel Sete de Setembro foi intelligentemente adaptado ao seu novo destino, tanto que hoje difficil será deparar com estabelecimento educativo tão bem installado e repartido. Ha talvez excesso de espaço, mas isso constitue mais uma vantagem do que defeito. O antigo "hall" está transformado em salão de refeições e o local em que outrora funcionava no hotel, hoje é um bellissimo salão, que soffre os ultimos retoques e espera seu mobiliario para ser-lhe dado o destino que mais convier. A transformação mais interessante, porém, e a que mais impressiona ao visitante é a do compartimento que servia de "bar". As armações foram todas aproveitadas, e o antigo recinto, construido para distribuição e venda de bebidas espirituosas hoje é uma elegante livraria. Symbolicamente demonstrativo da remodelação enaltecedora e aperfeiçoativa do ex-hotel, essa transformação do "bar" e a utilização das edificações elevadas para templo e culto do truculento Baccho, em custodias do saber humano e repositorios da luz da sciencia e da verdade.

Na ala esquerda alojam-se as professoras, na direita estão os quartos das alumnas, todos mobiliados sem luxo, mas com muito gosto e conforto. No alto, na unica sala do ultimo andar, a sala de costura. Por toda a parte, uma impressão grata de ordem, de hygiene e de asseio, tudo disposto, arrumado, brunido e espelhante como em um dia de festa. O mobiliario muito sobrio, de côr escura, é de uma elegancia solida, que não exclue, comtudo, um toque de conforto. Todas as demais installações, cozinha e serviços obedecem á mesma orientação pratica, simples e commoda. Emfim, em todo o estabelecimento notámos sómente dois grandes luxos, mas esses fartos, ricos, exuberantes — o da limpeza e o da hygiene.

Vista geral do edificio da Escola

A ORGANIZAÇÃO E O AUXILIO DA FUNDAÇÃO ROCKEFELLER

Logo que o movimento dos serviços hospitalares no Brasil fez sentir a necessidade de um corpo de enfermeiras habilitadas, que fossem reaes e uteis auxiliares dos clinicos no combate ás molestias, lembraram-se o director geral e os inspectores dos serviços da tuberculose, da lepra e doenças venereas, e de hygiene infantil de recorrer á Fundação Rockefeller, afim de pedir conselhos e auxilio. Em resposta ao pedido feito, e de conformidade com um entendimento naturalmente realizado em Setembro de 1921, a Fundação Rockefeller enviou um mensageiro especial ao Brasil, afim de organizar, sob os auspicios do governo e á custa do mesmo, uma escola de enfermeiras, e desenvolver um serviço de enfermeiras de saude publica neste paiz.

Não existiam escolas de enfermeiras no Brasil que fossem modeladas pelas escolas dos Estados Unidos, Canadá e dos paizes europeus. Igualmente não havia enfermeiras habilitadas no Brasil. Comtudo, afim de preencher as necessidades momentaneas, as tres inspectorias da Saude Publica mais interessadas empregaram senhoras jovens não habilitadas, para agir como visitadoras de hygiene e prestar assistencia aos seus doentes.

Dois problemas de relevancia cumpria resolver preliminarmente para o fim de desenvolver satisfactoriamente o serviço de enfermeiras da Saude Publica: aperfeiçoar os serviços existentes e estabelecer uma escola modelo de enfermeiras.

Afim de satisfazer a primeira condição resolveu-se a criação de um curso de emergencia de seis mezes de visitadoras de hygiene. Sómente as moças já empregadas no Departamento de Saude Publica foram admittidas. Ficou subentendido que essas moças não seriam preparadas adequadamente para occupar cargos de responsabilidade e que [illegible] sempre sob a fiscalização de enfermeiras competentes americanas. Estabeleceu-se que a maior parte do trabalho theorico seria dirigido por medicos do Departamento Nacional de Saude Publica, e o ensino do trabalho de enfermagem, serviços praticos e fiscalização das visitas nos districtos seriam proporcionados pelas enfermeiras da saude publica americanas. Para esse serviço foram empregadas sete enfermeiras de saude publica americanas pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Brasil. Ellas foram escolhidas e os respectivos salarios subsidiados e inteirados pela Fundação Rockefeller. Quarenta e duas alumnas matricularam-se e trinta e tres completaram o curso recebendo em certificado de visitadora de hygiene.

O SERVIÇO DE ENFERMEIRAS

Ao mesmo tempo, pelo decreto n. 16.300, de 31 de dezembro de 1923, era criado o Serviço de Enfermeiras, subordinado á directoria geral.

O Serviço de Enfermeiras é responsavel, perante as inspectorias de Tuberculose, Doenças Venereas, Hygiene Infantil e Doenças Contagiosas, pelo serviço de enfermagem de saude publica a ellas affecto. Ha, portanto, um modelo uniforme de serviço, assim como de fichas, salarios, uniformes, férias, horas de trabalho, etc. Veja o quadro incluso sobre o plano da organização.)

A cidade foi dividida em cinco zonas, á testa de cada uma das quaes está uma enfermeira de saude publica americana. Cada uma dessas zonas se acha subdividida em districtos, sendo que cada um dos districtos tem uma visitadora de hygiene brasileira. Devido á deficiencia e ao preparo inadequado do pessoal componente deste serviço, sómente os estudos de enfermagem de tuberculose, hygiene infantil e doenças venereas foram emprehendidos a principio.

A' medida que as enfermeiras de saude publica vão sendo diplomadas pela Escola de Enfermeiras e vão substituindo as visitadoras de hygiene, tem sido accrescentados ás outras actividades os cuidados de vigilancia a doentes suspensos pelo Hospital Geral de Assistencia, assim como cuidados de enfermagem de saude publica a doentes de febre typhoide, paratyphoide e dysenteria, notificados pela Inspectoria de Prophylaxia.

A enfermeira de cada districto é responsavel pela saude das familias do seu districto, seja qual fôr o problema sanitario a resolver. O programma da enfermeira de saude publica geral é considerado muito mais economico e efficiente que o plano de serviços especiaes, que póde envolver o facto de diversas enfermeiras visitarem a mesma familia, resultando disso perda de tempo e duplicação de trabalho.

Mistress Parsons

Ha uma excepção desse plano geral para as molestias venereas. Para esse serviço ha um corpo especial de enfermeiras e fiscalização, embora trabalhando sob a direcção do Serviço de Enfermeiras.

No fim do anno de 1926 todas as visitadoras de hygiene, com certificado do curso de emergencia, terão sido substituidas por enfermeiras de saude publica diplomadas pela Escola de Enfermeiras, no curso de dois annos e oito mezes.

O PREPARO TECHNICO DE ENFERMEIRAS HABILITADAS

Conjuntamente com o Serviço de Enfermeiras, foi organizada a Escola de Enfermeiras.

A Escola de Enfermeiras está installada no Hospital Geral de Assistencia. O curso é de dois annos e oito mezes. A escola foi aberta a 19 de fevereiro de 1923 com 13 alumnas bem seleccionadas, sendo esse numero o que póde ser aproveitado na primeira residencia das enfermeiras.

Devido á grande necessidade de enfermeiras visitadoras no Departamento Nacional de Saude Publica, foi resolvida ao mesmo tempo a criação de um curso de emergencia de dez mezes para visitadoras de hygiene. Os primeiros quatro mezes dos dois cursos foram iguaes e ás alumnas que acabaram este curso foram creditados dez mezes para o diploma de enfermeira. Trinta e tres alumnas matricularam-se nesse curso, porém, antes de terminado, um certo numero, comprehendendo que não ficariam sufficientemente preparadas em um curso tão curto e superficial, foram transferidas para o curso de dois annos e oito mezes, a seu pedido.

Desde o inicio da escola, 110 alumnas foram admittidas, 28 receberam seus diplomas, havendo actualmente na escola 63 alumnas.

A 19 de junho de 1925, a primeira classe de enfermeiras (em numero de 13) recebeu os seus diplomas da Escola de Enfermeiras. Dessas, cinco foram enviadas aos Estados Unidos em curso de aperfeiçoamento e oito foram nomeadas como enfermeiras de saude publica na divisão de enfermeiras de saude publica.

As enfermeiras diplomadas americanas serão substituidas por enfermeiras brasileiras, assim que as enfermeiras brasileiras tenham completado os seus cursos de aperfeiçoamento e tenham tido alguma experiencia no campo da acção. A instructora americana em enfermagem pratica e uma enfermeira-chefe americana da Escola de Enfermeiras já foram substituidas por enfermeiras diplomadas brasileiras, assim como uma enfermeira-chefe da divisão de enfermeiras de saude publica.

Salão da Bibliotheca

Logo que se organizou a Escola de Enfermeiras, alugou-se uma pequena casa ao lado do Hospital Geral de Assistencia, para ser usada como residencia das alumnas. No principio de 1924 alugou-se uma casa maior em que se poderiam accommodar 30 alumnas, tendo sido utilizada nos annos de 1924 e 1925.

Com a cooperação da Fundação Rockefeller, póde-se finalmente arranjar uma residencia adequada. O sr. ministro da Justiça entregou á Escola de Enfermeiras o ex-Hotel 7 de Setembro para servir como residencia das enfermeiras, professoras e alumnas. Para esse projecto a Fundação Rockefeller contribuiu com a quantia de $130.000.00, com o que se comprariam os moveis necessario, auto-omnibus para o transporte das alumnas para a ida e volta do hospital, e para a construcção de um pavilhão nos terrenos do hospital contendo salas de aulas e laboratorios, salas de almoço e de descanso, para as alumnas.

A residencia foi transferida para esse novo edificio a 7 de abril e foram desenhados os planos para a construcção do pavilhão. Esse será construido durante o anno de 1926.

O PAPEL DAS ENFERMEIRAS AMERICANAS

Esse magnifico trabalho de beneficencia social e organização intelligente de serviço tão util e necessario foi devido em grande parte ao esforço e dedicação das enfermeiras commissionadas pela Fundação Rockefeller, sob a chefia de mrs. Ethel Parsons.

Apesar de estranhas ao nosso povo pela disparidade da lingua, dos costumes e da raça, essas corajosas missionarias da benemerita instituição desenvolveram, com o criterio e tenacidade de americanas, junto a toda a gentileza e bondade femininas, uma actuação tão segura e efficiente, que conseguiram ao mesmo tempo grangear a estima de todas as suas subordinadas e o apreço dos dirigentes da Saude Publica, ao mesmo tempo que a geral consideração do povo carioca.

Para se poder avaliar em synopse quanto representa o auxilio dos novos serviços á saude publica carioca basta referir que no anno transacto, quando as organizações ainda não tinham a perfeição que hoje attingiram, foram attendidos 12.099 doentes, e realizadas pelas enfermeiras-chefes e visitadoras de hygiene nada menos de 60.231 visitas em todos os bairros da nossa capital.

Convem notar que essas tão uteis serventuarias da nossa saude não pensam quasi no orçamento nacional, porque a maior parte dos seus vencimentos é estipendiada pela Fundação Rockefeller, que tambem contribue para a movimentação dos serviços com o auxilio de 15.000 dollares.

A OPINIÃO DAS ENFERMEIRAS

Reproduzimos as impressões sobre a carreira de enfermeira, e conceito merecido na classe pelas "nudres" da Rockefeller ouvidas de varias enfermeiras, entre outras as senhoritas Alice Alvares de Araujo, chefe do Serviço no Hospital de São Francisco de Assis, e Iracema Cabral. Falou a senhorita Araujo, mas, conforme pudemos averiguar, suas impressões representam o sentir collectivo de suas collegas:

— De todas as profissões, a de enfermeira é a mais nobre, a mais santa, que a mulher póde exercer. Possuidora de todos os requisitos necessarios á tão digna missão, a mulher dispõe de um vasto campo para desenvolver a sua intelligencia, empregando-a em qualquer ramo de enfermagem, actualmente tão bem definidos. Em todos elles, o seu trabalho será efficaz, e no seu intimo sentir-se-á feliz, vendo coroado de exito os seus esforços.

Vejamos o papel da enfermeira:

No hospital, ao lado daquelle que soffre, solicita e carinhosa, emprega todos os meios para mitigar a dôr do seu doente, cercando-o do maximo conforto e procurando levantar o seu moral deprimido pela molestia cruel e, [illegible] vezes, mortal. E perante o [illegible]? Ahi ella é um valioso auxiliar, que, cuidadosa e intelligentemente, obedece ás suas ordens, arrancando, muita vez, uma creatura das garras da morte implacavel. Se o medico é o cerebro que ordena, a enfermeira é a mão que executa e se ella não tiver o preparo sufficiente, deixará de exercer efficazmente o seu papel.

E os diversos ramos de enfermagem da Saude Publica que a enfermeira moderna poderá seguir? O serviço "pre-natal" que vela pela crianeinha, o cidadão de amanhã desde a sua formação até o nascimento. Competente e conhecedora de sua missão, ensinará á futura mãe a hygiene, os cuidados que deve ter para levar a termo feliz a sua gestação.

Nascida a crianeinha, ei-la, novamente, em acção guiando a joven mãe, quasi sempre inexperiente, na alimentação do infante, na sua hygiene e tambem encaminhando-o aos consultorios de Hygiene Infantil, onde especialistas esforçados indicarão o preciso para que a crianeinha goze uma saude perfeita.

E a enfermeira social?

Alumnas em uma sala de curativos

Esta trabalha pela melhoria da especie. Com os seus conselhos, com os seus cuidados, evitará na geração de amanhã, maior numero de cretinos, de anormaes e degenerados.

Na prophylaxia da tuberculose é importante o papel da enfermeira. Educando o seu doente, fazendo-o conhecedor dos meios de evitar o contagio, impedirá que a terrivel "peste branca" continue a se alastrar ceifando milhares de vidas preciosas.

Felizmente, todos esses ramos de enfermagem já temos no Rio, que possue uma escola muito bem organizada, tal seja a "Escola de Enfermeiras Anna Nery", que o sr. está vendo.

Oxalá imitem os Estados esses serviços para que futuramente o Brasil deixe de ser um "vasto hospital".

Aproveito o ensejo que me offerece O JORNAL para fazer um appello ás minhas patricias no sentido de que ellas venham augmentar o numero das que cursam a Escola de Enfermeiras, afim de que unidas e fortes possamos lutar pela saude do nosso povo, pelo engrandecimento do nosso Brasil a Patria idolatrada de todos nós.

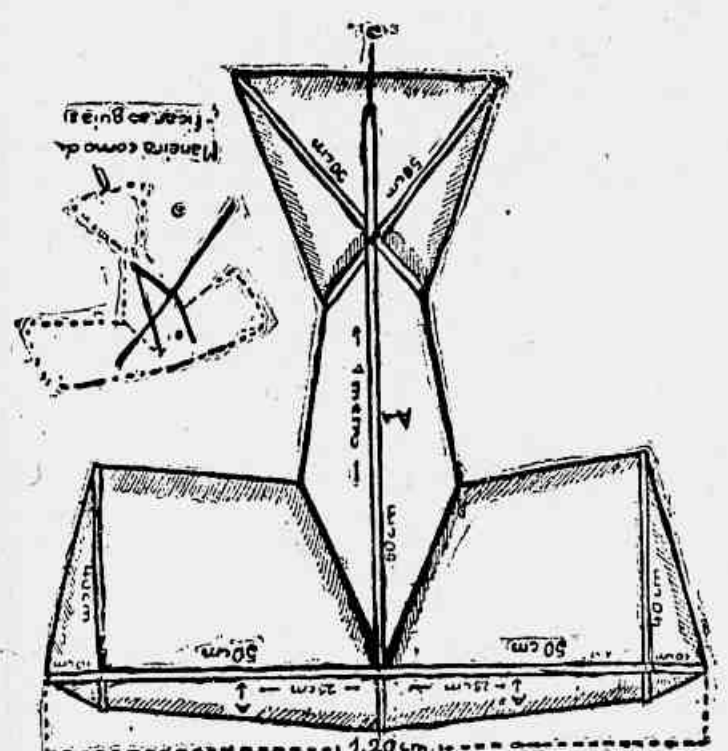
Sala de visitas das alumnas

Jornal das Crianças

ONDE ANDA ELLE?

Estarão abandonadas estas casas todas? Não. O proprietario dellas está ahi perto. Onde? Procuremol-o.

OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

Um aeroplano

As ferias vêm ahi perto. Vamos aprender a construir um aeroplano que suba pelos ares, como um apparelho de verdade?

Valeu? Vamos metter mãos á obra:

MATERIAES

—Cannas finas ou ripas: (são preferiveis estas ultimas por serem mais equilibradas).

— Cordel, o maximo que possam arranjar.

— 2 pregos e arame.

— Papel de seda, ao gosto do... aviador, colla, etc.

MANEIRA DE CONSTRUIR

Cortam-se e ligam-se as cannas, ou ripas, nas dimensões e maneira indicada na gravura, ligando os extremos por meio de cordeis.

Forram-se em seguida com papel de seda, só nos pontos em que a gravura indica.

As guias são uns cordeis que se ligam nos pontos. A do aeroplano atravessando o papel e ligando-se, muito certas, por causa do desiquilibrio.

Se o apparelho der muitas voltas e "capotar", para o equilibrar liga-se um rabo (B) feito com tiras de panno ligadas umas ás outras, mais ou menos comprido, conforme exigir.

Para o fazer voar, são precisas duas pessoas; uma, colloca-se contra o vento conservando o aeroplano em posição vertical, emquanto outra segura o novello de cordel a uns 10 metros de distancia.

Quando o vento estiver mais forte dá o signal de "larga!" e corre.

O aeroplano sobe e conforme se fôr puxando, vae-se-lhe largando o cordel do novello.

Obs. — Tambem se pode fazer com metade do tamanho, mas não vôa.

MARIA ALONGA E A CABRA CABRIOLA

(De JOÃO BOTTO DE CARVALHO)

No meio de um pinhal cerrado e denso, como se fôsse um bosque millenario, nesse pinhal tão grande e tão escuro que era quasi sempre noite dentro delle e ao certo se não sabia nem onde principiava, nem onde tinha o seu fim, é que vivia, na funda cóva que na terra abrira, a velha Maria Alonga.

Era uma velha feia, de metter espanto e horror a vista della. Alta e esguia, de nariz bicudo, olhitos luzidios e careca no alto da cabeça, só com garripas amarelladas sobre as orelhas e pescoço.

Tinha, talvez, mais de duzentos annos... E trezentos, talvez!

Ao certo ninguem sabia a sua idade, como ninguem sabia, pela certa, a historia da sua vida, já hoje tornada incerta lenda, no constante passar de bocca em bocca.

Dizia-se (sabe-se lá porque!) que ha muitos annos, na noite dos tempos, vivia naquella região, na companhia de seus paes, uma linda menina. Linda no parecer, porque na alma era feia o mais possivel.

Os paes idolatravam-na. Filha unica, tudo lhe davam, de tudo a rodeavam, para que nada lhe faltasse. Mas a menina pagava mal tanto carinho e tanta devoção. Apezar de ter um rostozinho como de santa num altar, era má como as cobras, mentirosa, malcriada, amiga de fazer mal, de bater, emfim, um poço de ruindade. Os paes mortificavam-se por ver que, dia a dia, a filha, a quem tanto queriam, peorava como se fôsse a imagem do demonio.

Por fim, quando chegou aos doze annos, ninguem a aturava. Desobediente como nenhuma. A mãe sempre a dizer-lhe que não fôsse para o grande pinhal, que era tão escuro, e ella sem fazer caso. E tantas vezes foi, que, de uma vez, entrou e nunca mais ninguem a viu de lá sair.

Naquella casa foi o fim do mundo. Emquanto a mãe chorava (coitadinha!) o pae, á frente dos criados e dos homens do campo, pôz-se a bater, em todos os sentidos, o cerrado pinhal.

Tres dias e tres noites procurou, com archotes a illuminarem, um rasto, uma pegada, signal qualquer de sua querida filha.

Foi tudo em vão. Toda a gente dizia que a menina morrera de fome ou de cansaço, ou de frio ou de susto. Os paes puzeram luto e nunca mais ninguem quiz entrar no pinhal.

Passados muitos annos — sei lá quantos! — começou-se a ouvir um grito muito agudo que, dentro do pinhal, todas as noites, sibilava sem fim.

O que seria? Viandante perdido ou grito de animal?! Alguns mais destemidos quizeram averigual-o. E voltavam de lá, os cabellos em pé, dizendo terem visto uma sombra de negro, uma especie de velha que andava em passos muitos largos a gritar: — Sou a Maria Alonga. Meninos máus são para o meu jantar. Se apanho algum, se apanho algum...

O que seria? Logo uma doce velhinha, uma especie de oraculo da terra, explicou que a Maria Alonga devia ser a menina má que no pinhal se perdera e que andava a expiar, por todo o sempre, a sua culpa, servindo de castigo para os outros.

Verdade ou mentira, todos acreditaram e assim ficou assente.

Realmente, desde então, meninos máus que houvesse por ali, se se não emendassem, vinha de noite a Maria Alonga e... era uma vez um menino.

Porém, a Maria Alonga não era a unica sombra que povoava o pinhal. Uma outra a acompanhava, obedecendo as suas ordens promptamente, e a quem ella dizia:

— Anda cá, minha filha, minha Cabra-cabriola, minha doce maravilha...

E a Cabra-cabriola punha-se aos pulos, a roçar-se por ella. Tinha o feitio de uma cabra, com a unica differença de ter o pello encarnicado e duas hastes muito finas e muito longas. Além disso, falava como se fôsse gente. Tratava a Maria Alonga por mãe e corria tanto que era impossivel alcançal-a.

Uma e outra tinham por sua conta o pinhal todo. Ninguem se aventurava a entrar nelle. E, deste modo, foram correndo os tempos...

--::--

... Foram correndo os tempos, muitos annos passaram...

Continuou a haver meninos muito máus e a Maria Alonga e a Cabra-cabriola continuaram a fazer das suas.

Os mesmos gritos de noite, o mesmo pinhal onde os meninos não entravam nunca...

Mas como os annos foram passando, a Maria Alonga envelheceu de tal modo que, por fim, já muito lhe custava a andar.

Vivia lá no tal buraco que tinha aberto na terra, e dizia, conversando com a Cabra-cabriola:

— Estou velha e estou cansada. Custa-me já a ir de noite buscar os meninos máus para o nosso jantar. Daqui para o futuro eu te digo onde elles moram e vae tu, sózinha, buscal-os e trazer-mos.

E assim era. A Cabra-cabriola, com tres saltos, chegava á casa do menino máu, atirava-o ao ar com uma pancada, espetava-o nas hastes finas e levava-o para junto da Maria Alonga.

Esta, logo que o via, empertigava-se toda alegre, a dizer-lhe: "Anda, meu menino, lindo menino. Com que então, eras teimoso, malcriado, desobediente. Pois anda cá, que te vou fazer um bom menino.

E atirava com elle para dentro de um grande caldeirão.

Ora, nos tempos de agora, não sei porque, ha cada vez mais meninos assim, muito máus, muito feios.

E, tambem não sei porque, parece que os paes já não se importam que os filhos sejam assim tão máus e feios.

De modo que os affazeres da Cabra-cabriola multiplicavam-se tanto que andava magra e doente com tanta correria. Por outro lado, a Maria Alonga, com tanto menino cozido e refogado no caldeirão, já não sabia que lhes havia de fazer, victima já de uns poucos de ameaços de indigestão.

Foi por esta altura que os papás dos meninos resolveram reunir-se em uma grande assembléa para deliberarem o caminho a seguir contra a Maria Alonga, que lhes levava os meninos. E dizia o papá mais velho, que fazia de presidente:

— Os nossos filhos estão cada vez mais malcriados. Nós não temos forças para os educar. Nem temos forças, nem sabemos, porque tambem não fomos educados. No emtanto, o que não podemos consentir é que a Maria Alonga, lá porque elles são máus, os roube das nossas casas e os leve para dentro do caldeirão do seu jantar.

Todos os papás estiveram de accordo. E logo ali combinaram juntarem-se todos com muitas armas, com foices e forquilhas, entrarem no pinhal e darem cabo da Maria Alonga e da Cabra-cabriola.

E assim fizeram. Eram muitos os papás dos meninos máus. Entraram no pinhal, com todas as precauções e, depois de muito terem andado, em tão bôa hora o fizeram que foram encontrar a Maria Alonga a dormir a sesta, fazendo uma suculenta digestão. Logo todos cairam em cima della e todos a espetaram e cortaram até a matarem. Quando isso aconteceu, a velha deu um estouro tão grande que todos os meninos ouviram em todo o mundo.

Mas a Cabra-cabriola, que era agil e nova, quando tal viu desatou a fugir de tal maneira que a essa é que os papás não apanharam, por mais esforço que fizessem. Voltaram todos para suas casas, contentes por terem dado cabo da Maria Alonga, mas tristes por não terem apanhado a Cabra-cabriola.

De modo que, meninos máus, ouçam o que lhes digo:

— A Maria Alonga morreu. Mas a Cabra-cabriola fugiu do pinhal e anda de noite por toda a parte a levar, nas hastes finas, os máus meninos. Cuidado, pois! Que a Cabra-cabriola fala como gente, corre e salta como o vento, tem o pello encarnicado e tem mais força nas hastes para levar os meninos que os papás têm nas mãos para os castigar.

O THESOURO DO TIO PACIFICO

(De DURVAL PIRES DE LIMA)

Era uma vez um homem chamado Joaquim, que era tão boa pessoa que toda a gente lhe chamava o "Pacifico". Aconteceu, porém, por elle ser muito bom, que quiz casar-se com uma mulher da vizinhança, já viuva e cheia de filhos,

O Joaquim "Pacifico", mal apparecia na rua, era o gaudio da petizada

que mais parecia um homem, tão barbuda era.

A tia Bernarda podia ser muito boa, mas como encontrou um homem tão pacifico, passou a ser mesmo uma bicha. Por dá cá aquella palha agarrava em um tamanco e zás... na moleirinha do pobre do marido que, como tinha muita vergonha, ia ao barbeiro e muito sério dizia:

— Oh! mestre, deite-me aqui uns emplastros que me caiu uma escada em riba de mim.

Ora, a mulher tomou gosto em maltratar assim o Joaquim e raro era o dia em que elle não ia ao barbeiro pôr mais umas ataduras ou pintar-se de iodo.

Começou a dar que falar na aldeia tanto desastre uns atraz dos outros. Hoje, ao levantar-se, déra com o toutiço na vara do moinho; hontem, bateu na esquina da porta e fizera um "gallo", ante-hontem, ao descer a escada do celeiro, tropeçara num degrão e fizera nas fontes uma nodoa negra.

O Joaquim "Pacifico", mal apparecia na rua era o gaudio da petizada. Trazia um escripto, ora num olho, ora numa orelha, ora a cara caiada de alvaiade. As senhoras vizinhas, á bocca pequena, diziam muitas coisas e, mal o viam, começavam a rir muito devagarinho. Pudera, se em casa delle todo o santo dia era um — "di e tu direi eu" — e um reboliço que parecia o dia do juizo final.

O Joaquim andava cada vez mais magro, mais amarello, parecia mesmo tisico, emquanto a Bernarda ia engordando, engordando, que quasi não podia mexer-se. Tinha boas côres, mas, apezar disso, resmungava e queixava-se a toda gente:

— Ai! tia "Ingracia", o meu "home" é um não te rales, que nem a vizinha imagina. Veja como eu estou, quem me viu e quem me vê.

E a vizinha lambia os dedos, puxava o fio á roca e, depois de dizer que sim, voltava-se para dentro:

— Oh! Joaquina, a mulher do Pacifico está "ética"! coitado do marido.

Vivia o Joaquim uma vida tão atribulada, quando um dia vindo da cidade de vender umas saccas de farinha e estando o tempo muito escuro, foi dar a um covão feio e triste, que parecia mesmo a casa do Diabo.

— Bem, pensou o Joaquim, desta não me vejo hoje livre, e, depois de amarrar o burro a um raminho de espinheiro, foi sentar-se a um canto, comeu um pouco de brôa, bebeu umas goladas de aguardente e dispunha-se já a dormir, quando sentiu que as patadas do burro soavam de uma certa maneira muito especial.

— Aquillo cheira-me a ôco, e o Pacifico, aproveitando os ultimos raios de sol, deitou-se com unhas e dentes á terra, que parecia remexida de fresco.

Tirou terra e mais terra, um montão de terra e por fim encontrou uma argola, puxou, upa, arriba, upa, e catrapuz deu uma reviravolta para dentro do buraco mas conseguiu tirar o caixote, porque era mesmo um caixote que estava dentro da cova; e aquella argola prendia-se á tampa. Pela certa que dei com um thesouro, e o Joaquim, emquanto punha a caixa em cima do burro, dizia de si para si. — Lá pesado, é elle, isto aqui deve haver uma fortuna, como a minha Bernarda vae ficar contente, e, pensando nestas coisas, adormeceu ao lado do seu thesouro.

No dia seguinte deu de novo com o caminho e tocando o burro chegou a casa.

A tia Bernarda, mal o viu, começou a descompol-o; parecia "impossivel" vir áquella hora; por onde passara a noite fóra de casa; aquillo é que era um marido, ella ali mortinha de trabalho e elle sem fazer caso.

— Deixa estar Joaquim, quando eu morrer é que vaes ver a falta que eu faço.

O Pacifico muito compromettido, metteu o burro no curral — elle nem já sabia onde tinha a cabeça — e, agarrando no braço da mulher, levou-a para um vão do pateo:

Oh! mulher, não faças "cumintairos" porque eu encontrei um thesouro muito rico. "Magina" tu que elle estava enterrado debaixo da terra e eu desenterrei-o e trago-o em cima do burro. Não temos menos de cem contos e "pra" riba, não "pra" menos.

A Bernarda apressou-se a ir ver o cofre. Ih, que coisa rica! era mesmo um bahu' e todo cheio de preguinhos dourados e tão polidos que pareciam mesmo ouro. — Ouve lá, quanto "maginas" tu que tem?! "pra" ahi sessenta libras?!! Eu, "aos pois", faço umas arrecadas e compro um cordão.

O Pacifico, que andava mesmo maluco de todo, foi buscar o martelo para á força abrir o cofre. Nada, elle nunca vira uma mão cheia de moedas muito louras a rebrilhar. Logo, no domingo, havia de ir á missa com uma corrente feita de pintos muito pequeninos e todos de ouro.

— Não sejas idiota, estragar um bahu' tão bom! Manda-se fazer uma chave e aproveita-se tudo; olha, vae tu ahi acima e vê lá se encontras ou mandas fazer uma coisa baratinha.

O Pacifico fazia tudo que a mulher queria. Se o mandasse á cidade, lá voltava elle, apezar da caminhada que déra, por isso lá foi até á casa do ferreiro pedir que lhe fizesse uma chave pequenina por aquelle molde que elle levava. E á espera que a obra estivesse prompta, o Joaquim entretinha-se a ver o ferreiro soprar a forja, bater e dar voltas e mais voltas.

A Bernarda, com a ajuda dos filhos levara o bahu' para a cozinha, sentara-se a miral-o, com o Manoel, o Pedro, a Rita, a Felismina e o "Antoino", tudo á volta, e ia distribuindo a maquia que imaginava dentro daquelle abençoado cofre.

— Oh! Manel, tu compras uma jaqueta nova e uma vara de cinco moedas para umas calças. Olha, vê lá se te "alembras" de mais alguma coisa.

— Oh! mãe e eu, e eu, perguntavam os outros. E era uma saia para uma, uma camisa de chita para outro, um colar para a Felismina, um relogio de prata para o Pedro, um vasquinha para ella e mais umas botas e mais um lenço de seda de quartinho, e mais uma saia de baetilha para o inverno e umas "ciroulas de fitas" para o "Antoino", que andava bem precisado, um espelho de moldura dourada, um porco para o Natal, duas quartas de chá fino, e mais isto e mais aquillo.

Só o Pacifico não apanhava coisa alguma; tambem não precisava. E' boa, elle não fazia mais nada do que trabalhar, e tinha tudo muito bem conservado.

As andainas ainda duravam um par de annos, apezar de terem um rôr de tempo e a quinzena voltava-se e ainda durava.

Estava nisto, quando appareceu o marido com a chave novinha em folha, ainda quente; custara-lhe um cruzado!

— Credo, que "home" sempre a lamentar o dinheiro.

O Joaquim metteu a chave na

O Joaquim metteu a chave na fechadura

fechadura e deu uma volta, tac... outra, e outra; a Bernarda tapou os olhos, que commoção, santo Deus! — até tinha o coração na bocca. O Pacifico levantou a tampa, e todos espreitaram.

Que desillusão! o bahu' estava vasio, muito vasio mesmo; nem ao menos cinco réis para mandar cantar um cégo; e olhavam todos, uns para os outros.

— Eu não te dizia, rabujava a Bernarda, que isso naturalmente estava vasio, e perdeste tu a noite e eu o meu dia, foi bem feito para não seres ambicioso.

E emquanto o marido arrumava o bahu' a um canto, ella foi para a janella e mal viu a "Ingracia" começou:

— O' vizinha, vocemecê não "magina" uma coisa assim!... eu nem "malembro"; estas só do meu "home". Pois não se lhe metteu na cabeça que tinha achado um thesouro; era dinheiro para fulano, dinheiro para cicrano, umas arrecadas para mim, e afinal, não tinha nada para dar. Esta só do meu "home", não acha tia "Ingracia"?! e voltou para dentro a "sacudir o pó" ao marido.

As historias da Avózinha

(de Augusto de Santa Rita)

Era uma vez um bichano,
Lindo gatinho maltez,
Que até tocava piano
E que falava francez...

— Depois, depois, avózinha,
O que foi que aconteceu?...

— Depois o gato morreu
E a dona ficou sózinha!

Era uma vez em Midões,
Um fazendeiro que tinha
Cinco vacas e tres bois...

— "Depois, depois, avózinha?..."

—Depois, depois... ah depois
Morreram as cinco vaccas
E ficaram só os bois!

—"Avózinha, assim não vale;
Que pequeninas historias!
Vá... conte-nos uma igual
A' que contou hontem, sim,
Sim, avózinha?!
Uma assim:
Em que entre alguma rainha!...
Que metta guerras, victorias,
Um principe, um general,
E uma pombinha que ao fim
De surpresa,
Se torne numa princeza
Muito linda, muito linda!"

— "Ouçam, então,
Attenção!
Que esta não contei ainda."

Era uma vez, numa terra,
Lá por detrás de uma serra,
Um rei de muitos estados,
Que um dia foi para a guerra
Com dez milhões de soldados!

—"Depois, avó?! Conte... conte,
Não adormeça!... a avó dorme"

—"Eis que chegam a uma ponte
Por cima de um rio enorme.

—"E depois, avó; depois?..."

—"Puzeram-se a atravessar
A ponte de lado a lado;
Passa o rei, passa um soldado,
A seguir passam mais dois
E, tuque-tuque, a marchar
Passa mais um, muito lesto...
. . . .
—"E depois, avó, depois?..."
. . . .
—"Não posso contar o resto
Porque inda vão a passar!

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

UM INTERESSANTE CONCURSO DE DECLAMAÇÃO

A classificação das diversas provas realizadas

ELIMINATORIA

Em caso de empate, o voto decisivo será do governador do Estado

MACEIO' (Alagoas) — Até agora a classificação nas provas de declamação das alumnas da Escola Normal, nos concursos realizados, é a seguinte:

Curso annexo — 1º, Dejanira Souza; 2º, Celeste de Pereira; 3º, Maria Avelina.

2º anno — 1º, Lusinette do Carmo; 2º, Lucilla Nazareth; 3º, Laura Nabuco.

3º anno — 1º Nair Cordeiro; 2º Nair da Graça; 3º, Natercia Bomfim.

4º anno — 1º, Eurydice de Freitas; 2º, Maria Yvonne; 3º, Jandyra Conde.

Dentro de poucos dias, sendo previamente annunciado, terá logar o certamen no qual, em torneio final será feita a grande eliminatoria de que, entre as classificadas em primeiro logar em cada anno, resultará o nome da eleita no concurso de declamação. As provas serão presididas por dois juizes de reconhecida capacidade nas letras, julgando, em caso de empate, o governador do Estado.

A' eleita será conferido um rico e significativo premio.

A directoria da Escola Normal não expedirá convites especiaes para essa solemnidade, publicando, porém, o dia em que se terá a mesma de realizar, esperando a presença de familias, homens de letras, autoridades e de todos que se interessam por esses prelios intellectuaes.

OS CANGACEIROS DO SERTÃO NORDESTINO

Cajazeiras novamente ameaçada pelos bandidos

REACÇÃO

Os facinoras encontrarão naquella cidade tenaz resistencia

FORTALEZA (Ceará) — O banditismo continúa a campear infrene nos sertões do nordéste brasileiro.

Ha poucos dias, um grupo de 22 cangaceiros, chefiado por Antonio Sabino, comparsa do famigerado "Lampeão", atacou a prospera cidade parahybana de Cajazeiras, praticando as maiores atrocidades.

Agora o dr. Demosthenes Rockert, director da Rêde de Viação Cearense, acaba de receber um telegramma do agente da estação ferroviaria daquella importante cidade, communicando que Cajazeiras está novamente ameaçada de ser atacada por um numeroso grupo de bandidos.

Felizmente, desta vez, Cajazeiras está preparada para a reacção, dispondo de 65 praças da policia parahybana e mais de cem civis, devidamente armados e municiados.

Devido á resistencia de Cajazeiras, não será de admirar que os bandoleiros procurem o territorio cearense, pelo que é de esperar que o governo do Estado tome as immediatas providencias afim de não sermos atacados de surpresa.

VARIAS NOTICIAS DE BAMBUHY

No Estado de Minas

BAMBUHY (Minas) — Outubro — 1926. (Do correspondente) — D. Alzira Torres — Viajou ha dias, em trem especial, para Bello Horizonte, o dr. Antonio Torres, estimado medico nosso conterraneo, levando comsigo sua exma. esposa d. Alzira Moreira Torres, que se achava gravemente enferma, inspirando serios cuidados, tendo sido internada no Hospital Hugo Werneck, daquella capital, onde se esperava que ella melhorasse.

Porém, uma nota telegraphica recebida aqui communica-nos o doloroso fallecimento daquella virtuosa senhora, occorrido no dia 19 do corrente mez, em Bello Horizonte.

Esta infausta noticia causou profundo pezar nesta cidade, onde d. Alzira gozava de largo circulo de amizades, pelas suas bellas virtudes de esposa e mãe amantissima. A illustre senhora, que era natural da cidade do Rio de Janeiro, deixa na orphandade tres filhinhos menores, e viuvo o seu inconsolavel esposo dr. Antonio Torres, descendente de tradicional familia bambuhyense.

DESASTRE NA XARQUEADA BAMBUHYENSE

Na tarde de 18 do corrente, na Xarqueada Bambuhyense, de propriedade do sr. Aldbrando Luchesi, e distante desta cidade tres kilometros, achavam-se diversos operarios em serviço, no transporte de fardos de carne de um commodo para outro, e uma espingarda carregada que havia sido imprudentemente guardada entre os fardos, sem que os operarios de serviço soubessem, a arma disparou, indo o tiro ferir o operario sr. Manoel Tavares, que falleceu poucos momentos depois.

MISSA FUNEBRE

No dia 11 do corrente, foi celebrada na capella de Nossa Senhora da Conceição, desta cidade, missa pelo 30º dia do fallecimento do saudoso joven Venerando Pinelli, victima tambem que fôra de disparo de arma de fogo, facto occorrido na tarde de 21 de agosto proximo passado.

ENFERMO

Acha-se levemente enfermo, o reverendissimo padre João Velloso, nosso dignissimo vigario.

OS MELHORAMENTOS INTRODUZIDOS EM CAFE'LANDIA

A inauguração de uma importante ponte

RIO DOURADO

Como transcorreram as diversas festividades

CAFELANDIA — (S. Paulo) — A Municipalidade de Cafelandia, inspirada nos mais elevados principios de bem servir á causa publica, vem realizando um programma de bellos emprehendimentos.

Acaba de ter logar a inauguração de uma ponte sobre o rio Dourado. Trata-se de uma obra de notavel alcance para a economia do municipio.

Ao acto inaugural, que se revestiu do caracter eminentemente popular, compareceram muitas familias da nossa sociedade, bandas de musica, autoridades, politicos e os membros da Camara incorporados.

A's 16 horas, o presidente da Camara, coronel Juvencio de Oliveira, ladeado pelo coronel Mauricio Gonçalves Moreira, prefeito municipal e pelo dr. Baptista Pereira, membro desempatador do Directorio Politico, cortou a fita symbolica declarando entregue ao transito publico o grande melhoramento. Fez, então, uso da palavra, o dr. Baptista Pereira que em eloquente oração, poz em relevo a obra que se acaba de inaugurar.

Foi, em seguida, servido aos presentes um "lunch", acompanhado de finas bebidas. A philarmonica local executou varias peças de seu repertorio, emprestando, assim, á festa grande alegria.

Além do dr. Baptista Pereira vieram da comarca de Pirajuhy, para assistir á festa, o sr. Domingos Santos Abreu e o nosso director do jornal local Edgard de Castro Marques.

A EXPOSIÇÃO DE AUTOMOVEIS DE JUIZ DE FO'RA

Interessantes mostruarios dos diversos expositores

FESTA DE ARTE

Uma tarde intellectual realizada no Instituto O Grambery

JUIZ DE FO'RA (Minas Geraes) — Entre as muitas coisas interessantes que os expositores deste anno apresentaram, destacou-se um grande quadro exposto no salão — jardim AI, em que ao Ford Motor Company, Evports, I. c. expoz seus soberbos carros Lincoln ao lado dos populares Ford.

Esse quadro reproduz em grandes letras alguns honrosos conceitos de brasileiros eminentes sobre o automoveis Ford — o vehiculo que tanto tem contribuido para o progresso do Brasil.

Transcrevemos a seguir algumas das impressões que figuram nesse quadro:

"O carro Ford está ligado á grandeza do Brasil" — Washington Luis.

"Os carros Ford com as suas novas linhas e elegantes côres, muito contribuirão para melhor aspecto alegre da cidade" — Pires do Rio.

Telegramma do general Rondon:

"Partindo de Tres Lagoas fiz viagem através do sertão em um carro Ford, ultimo modelo, em 43 horas percorrendo 1.140 kilometros sem nenhum accidente notavel. Meu carro quebrou um parafuso mola frouxe furou uma camara de ar meio viagem e um pneumatico no chegar Cuyabá. Considero Ford um dos benemeritos civilização industrial, cooperador veneravel penetração sertões brasileiros. Cordiaes saudações. (a) — General Rondon."

"E' interessante constatar a grande expansão que esses carros têm tido em todo mundo por toda a parte onde se vae. (a) Altino Arantes."

FESTA ARTISTICA

Realizou-se no salão nobre do Instituto "O Grambery", a solemnidade da leitura de "Quando fala o coração...", livro onde explendem as primeiras rimas do esperançoso poeta Nelson de Godoy alumno daquelle acreditado estabelecimento de ensino.

A festividade obedeceu ao programma abaixo, de accordo com a redacção feita pelos seus promotores:

I — musica.

II — Abertura da sessão com palavras do presidente.

III — Apresentação de Nelson de Godoy, pelo consagrado homem de letras, latinista Alipio Gonzaga de Barros.

IV — Palavras do poeta apresentando seu livro.

V — Musica.

VI — Solemnidade da leitura de "Quando fala o coração", que constará de alguns trechos ditos pelos seguintes declamadores: Ismael Campos, Jenny Moraes, Josias Faria, Hilda Magon, Antenor Santos, Abdulassis Valle, Jandyra Faria, Adriel Motta e Ismael Campos.

VIII — Musica.

IX — Usará a palavra o principe dos oradores juizdeforanos, poeta Jotaferreira.

X — Josias Lopes, o querido humorista, recitará versos de Nelson de Godoy.

XI — Apreciação do livro pelo grande mestre da poesia Machado Sobrinho.

XII — Musica.

XIII — Encerramento.

UM DESASTRE IMPRESSIONANTE

Atravessado pelos varaes de uma carroça

EM RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO — Outubro — Impressionou profundamente o espirito publico o horroroso desastre occorrido, nas visinhanças desta cidade, no qual perdeu brutalmente a vida o venerando ancião sr. Abdenago do Nascimento, aqui muito conhecido e relacionado.

Cerca de 18 horas, procedentes da fazenda "Bella Vista", de propriedade do sr. Brenno Venancio Martins, vinham para esta cidade, num automovel Chevrolet os srs. Abdenago do Nascimento, seu sobrinho sr. Brenno Venancio Martins, dois sobrinhos deste, os menores Olavo Martins dos Santos, filho do fallecido sr. João Sabino dos Santos, e Gilberto Venancio Martins, filho do sr. Luiz Venancio Martins, e uma empregada do sr. Bueno, a menor Victalina dos Santos.

O auto era guiado por Gilberto que já tem exercicio bastante de motorista.

Ao approximar-se o automovel de Santa Cruz do Jacques, appareceu á sua frente uma carrocinha de mola, cujos animaes se espantaram com a approximação do Chevrolet, tomando as rédeas justamente na occasião em que o automovel se achava a poucos metros da carroça.

Não podendo conter os animaes, o conductor da carroça não pôde impedir que o seu vehiculo fosse de encontro ao automovel em que aquellas pessoas viajavam. O que se passou então foi uma scena horrivel.

Com o choque, os varaes da carroça penetraram no auto, indo um delles apanhar em pleno peito o sr. Abdenago do Nascimento, penetrando-lhe a caixa thoraxica. O mallogrado ancião soltou apenas um grito de dor, resumido em duas palavras — Ai! Brenno! — e, esvaindo em sangue, com uma chaga enorme aberta no corpo, immediatamente fallecia.

O outro varal attingiu o sr. Brenno, causando-lhe ferimentos de certa gravidade.

As demais pessoas tiveram a felicidade de sair illesas do horroroso desastre.

O corpo do sr. Abdenago foi transportado para esta cidade no mesmo automovel, sendo levado para a sua residencia á rua Alvares Cabral, 79.

O sr. Abdenago do Nascimento contava 68 annos de idade, e era um dos raros homens dessa idade nascidos em Ribeirão Preto. Aqui se dedicou por muitos annos ao commercio de fazendas, tendo sido fundador da casa "Notre Dame de Paris".

Ultimamente, vencido pelos annos, afastara-se do commercio, e, sendo viuvo, passava os seus dias entre os seus parentes, que são aqui muito numerosos.

Deixa uma filha, a sra. d. Paulina do Nascimento, residente em sua companhia.

O estimado cidadão cuja morte agora occorreu de forma tão horripilante, deixa duas irmãs: dd. Marcolina Nascimento e Francisca Nascimento Martins, ambas residentes nesta cidade.

Entre os seus numerosos sobrinhos estão os srs. Brenno Venancio Martins, Luiz Venancio Martins, Jonas Venancio Martins, Francisco Venancio Martins, Manoel Emboaba da Costa, João Emboaba da Costa, d. Cesarina Martins Brandão, esposa do sr. João Ramos Brandão, d. Durvallina de Oliveira, d. Helena Martins dos Santos, viuva do sr. João Sabino dos Santos e Moysés Venancio Martins.

O seu sepultamento realizar-se-á hoje, ás 16 horas, saindo o feretro de sua residencia.

UM JACARE' NO GUAHYBA

Depois de pôr as lavadeiras em fuga, foi morto por um pescador

MEDIA O JACARE' DOIS METROS E VINTE CENTIMETROS

PORTO ALEGRE, outubro — Um jacaré a banhar-se nas aguas do Guahyba é, sem duvida, um espectaculo insolito.

Por isso mesmo, os que primeiro delle se aperceberam, duvidaram, durante alguns instantes, de seus proprios olhos. E vendo aquelle vulto deslizar pelo dorso das aguas, perguntavam: "Que bicho será aquillo?"

Era, com effeito, um "bicho".

Vagarosamente, como se estivesse cançado, se foi approximando da terra. Dahi a pouco estava nas immediações do trapiche da firma Azambuja e Cia., quasi ao fim da rua Voluntarios da Patria. Umas lavadeiras que ali se achavam, á beira-rio, entregues ao seu trabalho, verificaram, afinal, com o grande espanto que é de imaginar, que se tratava, com effeito, de um jacaré.

Espantadas, correram e deram o alarma. Emquanto isso, o amphibio, que era de grandes proporções, se approximava da lancha "Esmeralda", que se encontrava atracada ao trapiche da firma Azambuja e Cia.

Aos gritos das lavadeiras assustadas, com o apparecimento do jacaré, accorreram diversas pessoas, que se dirigiram para bordo da "Esmeralda", e logo se aprestaram a dar caça ao animal, que continuava a nadar em direcção áquella embarcação.

O pescador Plinio Ferreira de Freitas, que se encontrava a bordo da "Esmeralda", armando-se de um grande pedaço de madeira, conseguiu vibrar na cabeça do jacaré varias pancadas, que o deixaram inanimado.

Tirado para fóra dagua e levado para terra, ali acabaram de matal-o.

Já a essa hora a agglomeração de curiosos em torno do jacaré era grande. Na occasião passava um bonde electrico. O conductor olhou e não resistiu... Mandou parar o electrico e veiu tambem observar o "bicho do outro mundo".

E assim muitos outros curiosos se acercaram do local. Havia razão para isso: o crocodillo media 2m.20 de comprimento e 70 centimetros de circumferencia. A cauda tinha 1m.10 de comprimento.

Os photographos tambem não fizeram esperar. Foram apanhadas varias photographias da estranha pesca.

DIVERSOS IMPOSTOS CRIADOS EM MINAS

Acerca das bebidas alcoolicas, armas de fogo e jogo

O DECRETO

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes) — O Minas Geraes" publicou o decreto seguinte, dispondo sobre bebidas alcoolicas, armas de fogo e jogo:

"Art. 1º — Fica augmentado de vinte e cinco por cento o imposto sobre casas de bebidas alcoolicas.

Art. 2º — Fica criado o imposto annual sobre casas de armas de fogo e munições, e sobre as de artigos para jogo que não seja de cultura physica, de accordo com a tabella seguinte: Armas e munições, por atacado, um conto de réis (1:000$000); armas e munições, a varejo, seiscentos mil réis .... (600$000); munições a varejo, trezentos mil réis (300$000); artigos para jogo, por atacado, trezentos mil réis (300$000); artigos para jogo, a varejo, cem mil réis...... (100$000).

Paragrapho unico — O imposto será arrecadado antes de qualquer acto de commercio sobre os artigos supra alludidos, sob pena de multa de 50 %.

Art. 3º — Ficam sujeitos ao imposto de diversões os bilhetes de entradas para jogos de football, touradas, rinhas de gallo, corridas de cavallos e outros jogos sportivos.

Art. 4º — Fica revogado o artigo 5º da lei n. 841, de 5 de outubro de 1922, no que dispõe sobre calculo para pagamento do imposto devido na transmissão inter-vivos de todo ou de parte de propriedades ou immovel situado no Estado, que se fizer sob a fórma de transferencia de acções de sociedade anonyma ou de outra especie."

O MAL QUE VICTIMAVA O GADO BOVINO

Após demoradas pesquizas, ficou provado ser a "raiva,,

PORTO ALEGRE

Cogita-se de combatel-o intensamente quanto antes

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Vem sendo observada, ha varios annos, uma epzootia, principalmente nos municipios de Porto Alegre, Viamão, Gravathy, S. Leopoldo, S. Sebastião do Cahy, Taquara e Torres e que os criadores em geral consideram como sendo o "mal das cadeiras".

Em virtude da intensidade com que essa epizootia se apresentou, em 1924, a Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoril no Brasil enviou a esta capital o dr. Moacyr A. de Souza, ajudante-microbiologista do Posto Experimental do Rio de Janeiro, afim de, em collaboração com o dr. Argemiro Galvão, então ajudante microbiologista do Posto Experimental de Porto Alegre, estudar tal assumpto.

Após demoradas pesquizas ficou provado ser a "raiva" o mal que vinha victimando o gado bovino de preferencia.

Com o fim de dar franco combate a este mal, embarcou ultimamente no Rio de Janeiro, tendo já chegado a esta capital, a bordo do "Commandante Alcidio", o dr. Moacyr A. de Souza, acompanhado do veterinario Constantino Sereno, tambem do Serviço de Industria Pastoril, e dos srs. Eduardo Queiroz, inspector da Companhia Swift, do Rio Grande; Jayme Cardoso Alves, photographo, e Waldemar Passos, todos do Ministerio da Agricultura.

O dr. Moacyr Alves de Souza conferenciou com o dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, combinando com s. ex. os meios pelos quaes deve ser feito o combate á "raiva".

Somente depois da conferencia com o presidente do Estado é que o dr. Moacyr A. de Souza começou a desenvolver a sua acção em nosso Estado, auxiliado pelos funccionarios que vieram com s. s. e por outros da Delegacia do Serviço de Industria Pastoril do Rio Grande.

Para tal emprehendimento já foram distribuidas as respectivas verbas.

O dr. Moacyr A. de Souza e os funccionarios que o acompanharam vieram ao nosso Estado por determinação do ministro da Agricultura.

A INSTALLAÇÃO DE UMA USINA DE GAZ

Torna-se precaria a distribuição de energia electrica

PROGRESSO

As diversas industrias locaes que se encontram em franco funccionamento

MURIAHE (Minas Geraes) — Foi contractada pela Municipalidade a installação de uma usina productora de gaz para fornecimento de luz e combustivel a particulares nesta cidade.

Reina notavel e justificado enthusiasmo entre muitos dos habitantes da cidade que antevêm na realização deste emprehendimento um gigantesco avanço do progresso local, e, realmente, ser esta a primeira cidade da zona a ser dotada com apparelhagem para o fornecimento de gaz é motivo para incontido orgulho de seu povo.

Nota-se grande ansiedade em ver os serviços desta installação realizados dentro do mais curto prazo possivel, dada a supposição de que elle virá supprir a insufficiencia da illuminação electrica.

A LUZ ELECTRICA

A nossa luz continúa sendo deficiente, devido á enorme sobrecarga que de longo tempo vem supportando as machinas geradoras da usina do coronel Domiciano, e segundo informação da Força e Luz fornecedora de energia electrica á cidade, para melhoral-a torna-se necessaria uma ampliação completa em todas as suas installações de fórma a ter maior capacidade productora e transmissora, o que exige gastos vultosos.

A companhia, em troca destes elevados dispendios, pede melhor remuneração nos preços de venda de energia, que, digamos com franqueza, são excessivamente baratos.

Neste assumpto sabemos estar o agente executivo municipal autorizado pela Camara a entrar em entendimento com a Força e Luz afim de fazer a novação do contracto. Oxalá seja resolvido este caso sem mais demora.

A INDUSTRIA LOCAL

O progresso material de Muriahé é um facto incontestavel. Cada anno que transcorre novas fabricas vão surgindo, industrias novas são criadas numa demonstração real do valor e capacidade deste povo.

Assim, além das pequenas industrias, notamos fabricas de macarrão, calçados, meias, manteiga, bebidas, ferraduras, serrarias, torrefacções, refinação de assucar, congelação, officinas mecanicas com fabricação de machinas para arroz e café, machinas para rebeneficiamento de café e arroz, etc. e em vias de installação de uma fabrica de roupas brancas. Das agencias de automoveis continuam a sair em proporção consideravel os "Chevrolets", os "Fords" e, em menor numero, os "Rugby", o "Dodge", o "Fiat", o "Oakland", etc.

UM CASO CURIOSO PASSADO EM RECIFE

Após ter herdado 800 contos, é sequestrada

QUADRILHA!

O caso foi communicado á policia pernambucana

RECIFE (Pernambuco) — Um [illegible] nal, daqui, trata de um escandaloso caso, acerca de uma herança de algumas centenas de contos, deixada por um fallecido engenheiro e [illegible] qual uma quadrilha, propositalmente formada, pretende apoderar-[illegible]

Passemos a narrar o facto, [illegible] do lemos naquelle periodico.

A sra. Francisca Moreira de Andrade, de 40 annos de idade, residente em Garanhuns, mãe do joven Manoel Herondes Hollanda, de [illegible] annos de idade, filho natural do engenheiro José Hermides de Hollanda, fallecido na Parahyba, no dia [illegible] julho do anno passado.

Estimando muito Manoel de Hollanda, aquelle saudoso engenheiro reconheceu por escriptura publica no cartorio do tabellião Brasil, em Garanhuns, como seu filho natural, cuja genitora nessa época era viuva.

O engenheiro José de Hollanda deixou para o seu filho, em inventario que corre na capital da Parahyba, quantia superior a 800 contos de réis.

Tratando-se de um rapaz inexperiente, tendo sempre vivido no interior do Estado, foi organizada uma quadrilha para, por meio de sequestro e suggestão sobre Manoel de Hollanda, poder represental-o nos autos de inventario, na Parahyba, e entrar no que é logico, na fortuna deixada pelo saudoso engenheiro ao seu unico representante e herdeiro.

Para tal fim um representante [illegible] nova especie de sociedade commercial para intervir em inventarios rendosos, destacou um dos seus [illegible] lezas mais em destaque para [illegible] Garanhuns.

Ali o engenheiro enviado se approximou do herdeiro e de sua [illegible] conseguindo com labias e [illegible] tações que Manoel de Hollanda se transportasse para o Recife, [illegible] recebido na gare da estação [illegible] Francisco com atenções e [illegible] que causaram profunda admiração ao modesto rapaz.

O que o publico vae mais [illegible] é que á disposição de Manoel de Hollanda foi posto sem elle ter [illegible] nem reclamado, um automovel, roupas finas, perfumes dos melhores fabricantes e tudo mais que deve [illegible] parte de um herdeiro de 800 contos.

Diante de tantas amabilidades o moço não hesitou em passar uma procuração a dois advogados e um solicitador para agirem na liquidação rapida do inventario, mediante honorarios que sobem á mais de 30 % sobre a liquidação.

Como os interessados no caso temiam a interferencia e os bons conselhos da mãe de Manoel de Hollanda, acabaram por sequestrar o rapaz em uma casa na Torre.

Ha dias, indo a sra. Francisca de Andrade, afflicta e chorosa, á noite, á casa referida, á procura de seu filho, não o encontrou, dizendo-se, então, que elle viajava.

A sra. Francisca de Andrade, que se acha bastante apprehensiva pelo futuro de seu filho, tomou a deliberação de, em companhia de pessoas de sua familia, procurar o desembargador chefe de policia para que essa autoridade, agindo, como deve no caso, lhe entregue o seu filho e evite que os exploradores possam liquidar com a rapidez que têm em mente, o inventario que se procede na capital parahybana.